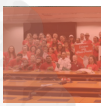


PAULO FREIRE VIVE!

CAMPAÑA LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA EN DEFENSA DEL LEGADO DE PAULO FREIRE

Sistematización de diez experiencias

CAMPANHA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Sistematização de dez experiências

ceaal
consejo de educación popular de américa latina y el caribe

Brasil • Argentina • Colombia • Ecuador • Perú

PAULO FREIRE VIVE!

CAMPAÑA LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA EN DEFENSA DEL LEGADO DE PAULO FREIRE

Sistematización de diez experiencias

CAMPANHA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Sistematização de dez experiências

Brasil • Argentina • Colombia • Ecuador • Perú

Ana Cristina de Silva Moraes y Mariana Pasqual Marques

Alba Pereyra Lanzillotto

Elinete Pereira dos Santos

Francy Elena Molina Arboleda

Júlia Figueredo Benzaquen, Andréa Alice de Cunha Faria, Joana Santos Pereira, Mônica Katarina Tavares y Paulo Afonso Barbosa de Brito

João Malcher

Karine de Oliveira Gomes

Liana Borges

Nélida Céspedes, Luna Contreras y Elena Sánchez

Pablo Salazar y Patricio Raza

Talitha Neri Cardoso Coelho

Óscar Jara Holliday y Raimunda Oliveira Silva (coordinadores)

ceaal
consejo de educación popular de américa latina y el caribe

Paulo Freire Vive! 100 1921 • 2021
CAMPANHA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Centenario del nacimiento de Paulo Freire

¡PAULO FREIRE VIVE!

Campaña latinoamericana y caribeña en defensa del legado de Paulo Freire. Sistematización de diez experiencias.

Campanha latino-americana e caribenha em defesa do legado de Paulo Freire. Sistematização de dez experiências.

CEAAL

Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe

PLAS, Programa Latinoamericano de Apoyo a la Sistematización de Experiencias

Con el apoyo de:

vhs DVV International

Ministerio Federal de Cooperación Económica y Desarrollo

Coordinación: Óscar Jara Hollliday y Raimunda Oliveira Silva

Diseño y diagramación: María Andrea Carmiol Valverde

ISBN

1ª. Edición, diciembre 2021

San José, Costa Rica; Guadalajara, México; Brasilia, Brasil.

CONTEÚDO / TABLA DE CONTENIDOS

Apresentação
Paulo Freire vive! Uma campanha de ação, reflexão e mobilização criativa 8
OSCAR **JARA HOLLIDAY.** CEP ALFORJA- CEAAL

Presentación
¡Paulo Freire vive! Una campaña de acción, reflexión y movilización creadora 15
OSCAR **JARA HOLLIDAY.** CEP ALFORJA- CEAAL

A primeira fase da campanha latino-americana e caribenha
em defesa do legado de paulo freire: junho de 2019 a agosto de 2020 23
ANA CRISTINA **DA SILVA MORAIS** MARIANA **PASQUAL MARQUES**

Rede Nacional Café com Paulo Freire
Para pensar e transformar o mundo 39
LIANA **BORGES**

Sistematização da experiência realizada
pelo MEB, UNB, UEPB, UFAL, UCB - Colóquio cartas para
Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra 79
ELINETE PEREIRA DOS **SANTOS**

Pedagogia do bordado: alinhavando
resistência à luz do pensamento de Paulo Freire 115
KARINE DE OLIVEIRA GOMES; **COLETIVO LINHAS DO HORIZONTE**

Paulo freire, o educador da classe trabalhadora:
A experiência da CUT Brasil com o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas 145
THALITA NERI CARDOSO **COELHO**

Sistematização da segunda fase da Campanha
em defesa do Legado de Paulo Freire - as articulações
a partir do coletivo de Pernambuco - Brasil 179

JÚLIA FIGUEREDO **BENZAQUEN**
ANDRÉA ALICE DE CUNHA **FARIA**
JOANA SANTOS **PEREIRA**
MÔNICA KATARINA **TAVARES**
PAULO AFONSO BARBOSA **DE BRITO**

O curso popular tf livre e as campanhas solidárias 211

JOÃO DO E. S. **LIMA MALCHER JUNIOR**

Lo común en lo diverso
Las actividades de la Campaña desde la colectiva argentina de CEAAL 237

ALBA **PEREYRA LANZILLOTTO**

Paulo freire desde la voz de organizaciones peruanas
informe de sistematización en el marco de la campaña en defensa del
legado de paulo freire perú 293

COLECTIVO **CEAAL PERÚ**

Memoria analitica para defender el legado del pensamiento Paulo Freire:
Educaciòn popular, educación para la Esperanza,
a cien años de nacimiento-Freire-Colombia-Nodo- CEAAL. 357

FRANCY ELENA **MOLINA ARBOLEDA**
GRUPO DE INVESTIGACIÓN POLIFONÍAS DE LA EDUCACIÓN COMUNITARIA Y POPULAR -UPN

Sistematización:
Jornadas por los 100 años del natalicio de Paulo Freire – INEPE- Ecuador 395

PABLO **SALAZAR LUNA**
PATRICIO **RAZA**

APRESENTAÇÃO / PRESENTACIÓN

PAULO FREIRE VIVE! UMA CAMPANHA DE AÇÃO, REFLEXÃO E MOBILIZAÇÃO CRIATIVA

¡PAULO FREIRE VIVE! UNA CAMPAÑA DE ACCIÓN, REFLEXIÓN Y MOVILIZACIÓN CREADORA

OSCAR **JARA HOLLIDAY.** CEP ALFORJA- CEAAL

APRESENTAÇÃO

PAULO FREIRE VIVE! UMA CAMPANHA DE AÇÃO, REFLEXÃO E MOBILIZAÇÃO CRIATIVA

OSCAR **JARA HOLLIDAY.** CEP ALFORJA- CEAAL

O ano de 2021 teve como evento especial no Brasil, na América Latina e no mundo, a comemoração do Centenário do nascimento de Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira e inspirador de milhares de experiências e propostas de Educação Popular que se realizam em todos os cantos de nossos países por mais de cinquenta anos.

Esta comemoração não significou um olhar para o passado, mas, pelo contrário, uma manifestação de mobilização crítica e criativa em favor de processos educativos transformadores, verdadeiramente capazes de contribuir para a construção de capacidades humanas que nos permitem ser Sujeitos da Transformação. da História, para a qual Freire nos convidou com seu pensamento e ação.

Paulo Freire deu uma virada radical às concepções de educação vigentes na primeira metade do século XX, ao propor pelo menos quatro contribuições fundamentais:

a. Pensar a educação como um fato teórico-prático substantivamente político capaz de gerar consciência e ação crítica e problematizadora diante das relações de poder existentes em todos os campos da vida e da sociedade.

b. Propor uma educação libertadora e democrática, contra uma educação opressora, domesticadora e autoritária; como um exercício de liberdade e criatividade, baseado em um paradigma emancipatório de todas as relações humanas.

c. Considerar o processo educativo como um processo em que se criam condições para a construção e produção da aprendizagem e não uma atividade de mera transmissão ou transferência de conteúdos.

d. Proporcionar a perspectiva dialógica e crítica como substancial nos processos pedagógicos libertadores, que coloque educadores, educadoras e educadoras, numa relação de horizontalidade e aprendizagem mútua.

Essas contribuições de Freire, que se expressaram em critérios e propostas metodológicas, não se reduziram a um método, mas foram, fundamentalmente, o produto de toda uma filosofia educacional baseada na compreensão das pessoas como seres inacabados que, conscientes de sua incompletude, têm a vocação de Ser Mais, de se humanizar humanizando o mundo, de ser protagonistas da construção da História, pois ela não é inexorável, nem predeterminada; é sempre uma possibilidade.

Diante das situações desumanizantes que vivemos em decorrência dos sistemas de opressão econômica, política, ideológica e cultural, que muitas vezes nos aparecem como se fossem "situações limites" diante das quais aparentemente nada se pode fazer para mudá-las, Freire situa os esforços educacionais mais além dos ambientes escolarizados, propondo que eles significam a criação de processos problematizadores que produzem mudanças inéditas da práxis -inéditos viáveis factíveis em cada momento histórico- a fim de criar condições para transformações mais radicais que serão posteriormente possíveis.

Em suma, Freire levanta outra concepção de educação, como um processo integral e criativo, que promove múltiplas dimensões e sentidos pedagógicos - como ele sugere nos títulos de alguns de seus livros - uma pedagogia das pessoas oprimidas, uma pedagogia da esperança, uma pedagogia da autonomia, uma pedagogia da pergunta, uma pedagogia da indignação, uma pedagogia da tolerância, uma pedagogia dos sonhos possíveis ... enfim, uma concepção educacional ética, política, pedagógica e estética emancipatória que visa a transformação das sociedades e das pessoas.

Os processos de educação e organização popular inspirados no pensamento freireano, permitem assim desaprender as relações de poder autoritárias, verticais, patriarcais e discriminatórias em que nos constituímos, explorando outras formas de exercício de poder solidárias, sinérgicas, construtivas do fazer coletivo e respeitador das diversidades; arraigada na afirmação do cuidado com a vida e na defesa de todos os direitos de todas as pessoas ao longo da vida, bem como na defesa dos direitos da natureza de que fazemos parte.

Os processos de educação popular devem ser um espaço de criação de afetos, de cuidado mútuo, de construção de confiança e cumplicidade, de valorização das características de cada pessoa na sua particularidade. Espaços onde não só a mente, ideias ou argumentos estão presentes, mas onde todo o nosso corpo viaja com as nossas emoções, sensibilidades, sensualidades, esforços, medos e frustrações. Espaços também onde a esperança e os sonhos compartilhados se manifestam de forma vívida.

Espaços de criação e exercício de criatividade, onde todas as linguagens e formas de expressão têm espaço para se desdobrar livremente. Por tanto, afirmamos com Freire:

".. toda práctica educativa liberadora, que valorice el ejercicio de la voluntad, de la decisión, de la resistencia, de la elección, el papel de las emociones, de los sentimientos, de los deseos, de los límites, la importancia de la conciencia en la historia, el sentido ético de la presencia humana en el mundo, la comprensión de la historia como posibilidad y nunca jamás como determinación, es sustancialmente esperanzada y, por eso mismo, genera esperanza"[1]

Paulo Freire foi nomeado o primeiro presidente do CEAAL, quando este se constituiu em 1982 como Conselho de Educação de Adultos da América Latina (hoje Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe) e desde então vem inspirando nossas práticas e centenas de propostas de uma educação libertadora, de uma educação popular. Portanto, diante dos ataques recebidos pelo atual regime autoritário brasileiro que declarou Freire como inimigo, por iniciativa do Coletivo CEAAL-Brasil e apoiado por todas as nossas associadas, desde junho de 2019 foi criada a **Campanha Latino-americana e caribenha em Defesa do legado de Paulo Freire,** com o propósito de sensibilizar, mobilizar e articular alianças em torno de suas propostas educacionais de transformação social e pessoal. Uma campanha orientada a recriar, reinventar e reforçar a força de seu pensamento diante dos desafios atuais, e para a qual cada vez mais organizações sociais, ONGs, universidades, grupos feministas, ambientalistas, movimentos indígenas e comunidades de afrodescendentes, intelectuais e artistas de todos os nossos países aderiram.

A Campanha teve uma **primeira fase** entre junho de 2019 e agosto de 2020, conforme apresentado neste livro por **Ana Cristina Morais e Mariana Marques,** ao longo de três momentos distintos e atravessados pelo surgimento da Pandemia que obrigou a modificar todos os planos de ação previstos para 2020. Essa primeira fase envolveu progressivamente propostas de várias regiões do Brasil, mas também o crescente interesse de outros países da América Latina e do Caribe que se articulavam para essa mobilização.

As dinâmicas produzidas foram tão ricas e variadas que muito em breve foi necessário sistematizar essas experiências, no sentido de resgatar o processo vivido, reconstruindo-o

1 Freire, Paulo (2012): Pedagogía de la Indignación- Cartas Pedagógicas en un mundo revuelto" Siglo XXI, editores, Buenos Aires, p. 44.

historicamente e interpretando-o criticamente para obter aprendizagens significativas e partilhá-los. Assim, durante o restante de 2020, novas atividades se multiplicaram fora e dentro do Brasil na campanha que efetivamente se tornou latino-americana e caribenha, e também se percebeu que sistematizar essas experiências seria essencial. Por isso, no marco do **Programa Latino-americano de Apoio à Sistematização de Experiências-PLAS** do CEAAL, e do Curso Latino-Americano virtual do ano 2021, foi programado um processo de intercâmbio e reflexão crítica entre algumas experiências da Campanha em defesa do Legado de Paulo Freire. Por fim, foram selecionados dez: seis realizadas no Brasil e quatro em outros países: Argentina, Colômbia, Equador e Peru.

O processo de encontro e reflexão foi muito intenso e rico, realizando ao longo de varios meses 9 oficinas e conferências virtuais, criando uma plataforma Moodle para compartilhar materiais, avanços e resultados. Por fim, foi elaborado um formato de relatório de síntese para que cada processo de sistematização fosse sintetizado em um artigo que pudesse comunicar os principais resultados e lições aprendidas. Esses dez relatórios de sistematização compõem o conteúdo deste livro, que apresentamos a seguir.

Uma das experiências dessa II fase da Campanha, que já vinha sendo realizada desde 2018, foi o surgimento da **Rede Nacional do Café com Paulo Freire, para pensar e transformar o mundo** que, iniciada em Porto Alegre, foi uma iniciativa que Foi acolhendo cada vez mais grupos, formando uma rede e chegando no final de 2021 a ter mais de 30 cafés em praticamente todo o país, conforme o texto de Sistematização da experiência escrito por **Liana Borges** com apoio da curadoria nacional de cafés.

Uma expressão das alianças e articulações ocorridas durante a campanha é a experiência dos **colóquios Cartas a Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra,** que, nascendo na Universidade de Brasília, envolveu o Movimento MEB-Educação de Base, à UEPA-Universidade Estadual da Paraíba, à UFAL - Universidade Federal de Alagoas e à UCB - Universidade Católica de Brasília. O percurso desse processo de articulação nos é apresentado pela sistematização de **Elinete Pereira dos Santos.**

Também é interessante conhecer a experiência sistematizada por **Karine de Oliveira Gomes**, sobre a importância de uma estratégia de comunicação que se expresse além da linguagem escrita e do meio acadêmico, conseguindo envolver outras pessoas e grupos na defesa do legado freireano, como a experiência da **Pedagogia do bordado: o coletivo Linhas do Horizonte, alinhavando a resistência à luz do pensamento de Paulo Freire.**

Este livro também reúne a sistematização da experiência da Central Única dos Trabalhadores - CUT, que realizou o **Ciclo de debates: "Quartas-Freireanas: esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores"** com o propósito de refletir sobre as obras dos trabalhadores. Paulo Freire e identificar contribuições aos desafios atuais e históricos da classe trabalhadora. A colega Talitha Coelho se encarregou de fazer essa sistematização e de produzir um artigo que reúne o processo e seus aprendizados críticos.

Um conjunto de experiências muito particular foi realizado nessa campanha justamente no estado de Pernambuco - berço de Paulo Freire - e em outros estados do Nordeste brasileiro, por meio de um intenso processo de mobilização e articulação. Por isso, a sistematização dessas experiências também foi realizada por um grupo, coordenado por **Julia Benzaquen**, e do qual participaram ativamente Andrea Alice Faria, Joana Santos, Mónica Tavares e Paulo Afonso de Brito. Seu artigo se intitula: **Campanha em defesa do Legado de Paulo Freire - as articulações do coletivo pernambucano**.

Soma-se a essas experiências uma sistematização muito interessante em torno da Campanha realizada na região Norte do Brasil, em particular a experiência de um Curso Popular no bairro Tierra Firme da cidade de Belen no estado do Pará, vinculada a todo um processo de ação solidária em que, junto com a comunidade, participaram uma cooperativa local e sindicatos de educadores. O artigo intitulado O Curso Popular Gratuito de TF e Campanhas Solidárias, da autoria do professor **João Malcher**, dá conta dessa sistematização.

Este livro também reúne resultados de sistematizações feitas sobre experiências da Campanha em defesa do legado de Paulo Freire em outros países além do Brasil. Com o título **O comum no diverso: As atividades da Campanha da coletiva argentina do CEAAL**, nossa colega **Alba Pereyra Lanzillotto,** apresenta-nos de forma compacta uma síntese de algumas das muitas atividades desenvolvidas pelo coletivo em seu país, em particular o do diploma em educação popular latino-americana da Universidade de Jujuy; duas experiências vinculadas à promoção de Círculos de Cultura Popular, uma da organização Pañuelos en Rebeldía e outra do Centro Felicitas Mastropaolo; adicionalmente, a experiência emergiu do coletivo AREPA de utilizar outras técnicas e linguagens nesta campanha, através do Correio Art.

Por sua vez, o coletivo CEAAL Peru apresenta-nos, através do trabalho em equipe de **Nélida Céspedes, Luna Contreras e Elena Sánchez**, os resultados de sua sistematização

nos quais nos apresentam de forma muito detalhada os conteúdos e contribuições das diversas atividades da Campanha sob o título de: **Paulo Freire na voz das organizações peruanas**. Assim, tivemos depoimentos compartilhados por diferentes vozes de jovens, organizações de mulheres, pessoas da academia, bem como educadores e educadores populares de longa data que nos permitem perceber diferentes perspectivas e abordagens sobre o impacto da presença de Paulo Freire no Peru através de sua ação e suas obras.

No caso colombiano, o grupo de pesquisa "Polifonias da Educação Comunitária e Popular" da Universidade Pedagógica Nacional, integrante do coletivo CEAAL, nos apresenta por meio da obra **de Francy Elena Molina Arboleda,** um **relatório analítico em defesa do legado de pensamento Paulo Freire: educação popular, educação para a esperança, cem anos após o nascimento-freire**, na qual se reúne uma síntese das múltiplas atividades desenvolvidas durante a campanha. Diversas instâncias participaram dela, como o Curso de Bacharelado em Educação Comunitária, ênfase em Direitos Humanos, a Cátedra Pedagógica Paulo Freire, a equipe de Mobilização Social pela Educação e outras.

Finalmente, também pudemos reunir neste volume a experiência realizada pelo Instituto de Pesquisa, Educação e Promoção Popular do Equador - INEPE, por meio da **Conferência pelos 100 anos do nascimento de Paulo Freire.** A sistematização desta experiência institucional, que resgata as atividades e temas abordados em oito dias e sobre eles reflete criticamente, é apresentada de forma sintética neste texto aportado por **Pablo Salazar,** comunicador, e **Patricio Raza**, diretor.

Todos estes produtos foram possíveis graças a um processo de reflexão coletiva e participativa, bem como à disponibilidade para registar as atividades realizadas, compilá-las e identificar as suas características. Estes produtos são o resultado de uma troca crítica de aprendizagens, que não só dá conta do caminho percorrido, mas também nos dá pistas dos caminhos a seguir no futuro. Aprendizagem crítica, conclusões e propostas de ação decorrentes de nossas próprias experiências, tudo isso demonstrando a importância e a viabilidade de sistematizar nossas práticas educacionais e organizacionais. **A Campanha em Defesa do Legado de Paulo Freire** não termina com a comemoração do centenário de seu nascimento, mas segue no futuro, alimentada pelas lições aprendidas nessas duas primeiras fases.

A oportunidade de apoiar e coordenar este processo significou, em particular para a Mundinha Oliveira e para mim que fizemos a asessoria, uma maravilhosa possibilidade de

conhecer e trocar os aprendizados produzidos por esta campanha, com uma extraordinária equipa de colegas, bem como reafirmar a validade do pensamento inspirador de Paulo Freire. Por outro lado, todo este processo tem reforçado a nossa convicção do papel fundamental que a **Sistematização das Experiências** pode dar para enriquecer e projetar estrategicamente os caminhos futuros da educação e da organização popular. Com certeza... **Paulo Freire vive, nos nossos corações e nas nossas práticas!**

San José, Costa Rica, dezembro de 2021

PRESENTACIÓN

¡PAULO FREIRE VIVE! UNA CAMPAÑA DE ACCIÓN, REFLEXIÓN Y MOVILIZACIÓN CREADORA

OSCAR **JARA HOLLIDAY.** CEP ALFORJA- CEAAL

El año 2021 tuvo como acontecimiento especial en Brasil, en América Latina y en todo el mundo, la conmemoración del Centenario del nacimiento de Paulo Freire, Patrono de la Educación Brasileña e inspirador de miles de experiencias y propuestas de Educación Popular que se llevan a cabo en todos los rincones de nuestros países desde hace más de cincuenta años.

Esta conmemoración no significaba una mirada al pasado, sino, por el contrario, una manifestación de movilización crítica y creadora en favor del derecho a una educación crítica y al impulso de procesos educativos transformadores, realmente capaces de contribuir a la construcción de capacidades humanas que nos permitan ser sujetos protagonistas de transformación de la Historia, a lo que Freire nos invitaba con su pensamiento y su acción. Paulo Freire dio un **giro radical** a las concepciones de educación predominantes en la primera mitad del siglo XX, al plantear, al menos, cuatro aportes fundamentales:

a. Pensar la educación como un hecho teórico-práctico **sustantivamente político** capaz de generarconciencia y acción crítica y problematizadora ante las relaciones de poder existentes en todos los campos de la vida y la sociedad.

b. Proponer una educación **liberadora y democrática**, frente a una educación opresora, domesticadora y autoritaria; como un ejercicio de libertad y creatividad, basado en un paradigma emancipador de todas las relaciones humanas.

c. Considerar el proceso educativo como un proceso en el que se crean **condiciones para la construcción y producción de aprendizajes** y no una actividad de mera transmisión o transferencia de contenidos.

d. Aportar la **perspectiva dialógica y crítica** como sustanciales en los procesos pedagógicos liberadores, lo cual coloca a educadores y educandos, a

educadoras y educandas, en una relación de horizontalidad y de mutuo aprendizaje.

Estos aportes de Freire, que se expresaron en criterios y propuestas metodológicas, no estaban reducidos a un método, sino fundamentalmente fueron producto de toda una **filosofía educativa** basada en la comprensión de las personas como seres inacabados que, conscientes de su inacabamiento, tienen la vocación de Ser Más, de humanizarse humanizando el mundo, siendo protagonistas de la construcción de la Historia, pues ésta no es inexorable, ni está predeterminada; es siempre una posibilidad.

Ante las situaciones deshumanizantes que vivimos producto de sistemas económicos, políticos, ideológicos y culturales de opresión, que muchas veces se nos aparecen como si fueran "situaciones límites" ante las cuales aparentemente no se puede hacer nada por cambiarlas, Freire coloca los esfuerzos educativos más allá de los entornos escolarizados, proponiendo que ellos signifiquen la creación de procesos problematizadores que produzcan desde la praxis **cambios inéditos -pero viables en cada momento histórico-** para ir creando así condiciones para transformaciones más radicales que luego serán posibles. En definitiva, Freire plantea **otra concepción de educación,** como proceso integral y creador, que impulsa múltiples dimensiones y sentidos pedagógicos – como nos sugiere en los títulos de algunos de sus libros - una pedagogía de las personas oprimidas, una pedagogía de la esperanza, una pedagogía de la autonomía, una pedagogía de la pregunta, una pedagogía de la indignación, una pedagogía de la tolerancia, una pedagogía de los sueños posibles... en síntesis, una concepción educativa ética, política, pedagógica y estética emancipadora dirigida a la transformación de las sociedades y las personas.

Los procesos de educación y organización popular inspirados en la el pensamiento Freireano, posibilitan así desaprender las relaciones de poder autoritarias, verticales, patriarcales y discriminadoras en que nos hemos formado, explorando otras formas de ejercicio de poder, que sean solidarias, sinérgicas, constructoras de lo colectivo y respetuosas de las diversidades; enraizadas en **la afirmación del cuidado de la vida y la defensa de todos los derechos de todas las personas a lo largo de toda la vida,** así como de la defensa de los derechos de la naturaleza de la que formamos parte.

Los procesos de educación popular deben constituirse en espacio de creación de afectos, de cuidado mutuo, de construcción de confianzas y complicidades, de valorización de las características de cada persona en su

particularidad. Espacios donde no solo la mente, las ideas o los argumentos están presentes, sino donde transita todo nuestro cuerpo con nuestras emociones, sensibilidades, sensualidades, empeños, temores y frustraciones. Espacios también donde se manifiesta de forma viva **la esperanza y los sueños compartidos.** Espacios de creación y ejercicio de la creatividad, donde todos los lenguajes y formas de expresión tienen cabida para desplegarse libremente. Por eso, afirmamos con Freire:

"... toda práctica educativa liberadora, que valorice el ejercicio de la voluntad, de la decisión, de la resistencia, de la elección, el papel de las emociones, de los sentimientos, de los deseos, de los límites, la importancia de la conciencia en la historia, el sentido ético de la presencia humana en el mundo, la comprensión de la historia como posibilidad y nunca jamás como determinación, es sustancialmente esperanzada y, por eso mismo, genera esperanza"[1]

Paulo Freire fue nombrado el primer presidente del CEAAL, cuando se constituyó en 1982 como Consejo de Educación de Adultos de América Latina (hoy Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe) y desde entonces ha estado inspirando nuestras prácticas y las de cientos de propuestas de una educación liberadora, de una educación popular. Por ello, frente a los ataques que recibiera por parte del actual autoritario régimen Brasileño quien declaró a Freire como enemigo, por iniciativa del Colectivo CEAAL- Brasil y apoyada por toda nuestra membresía, desde junio del año 2019se creó la **Campaña Latinoamericana y Caribeña en defensa del legado de Paulo Freire,** con el propósito de sensibilizar, movilizar y articular alianzas en torno a sus propuestas de educación para la transformación social y personal. Una campaña que posibilitara recrear, reinventar y reforzar la vigencia de su pensamiento de cara a los desafíos actuales, y a la que se fueron sumando cada vez más organizaciones sociales, Ongs, universidades, grupos feministas, ecologistas, de movimientos indígenas y de afrodescendientes equipos de investigación y comunicación, de intelectuales y artistas de todos nuestros países.

La Campaña tuvo una **primera fase** entre junio del 2019 y agosto del 2020, tal como lo presentan en este libro **Ana Cristina Morais y Mariana Marques**, a lo largo de tres momentos diferenciados y atravesados por el surgimiento de la Pandemia que obligó a modificar todos los planes de acción previstos para el año 2020. Esta primera fase fue progresivamente

1 Freire, Paulo (2012): Pedagogía de la Indignación- Cartas Pedagógicas en un mundo revuelto" Siglo XXI, editores, Buenos Aires, p. 44.

involucrando propuestas de varias regiones de Brasil, pero también el creciente interés en otros países de América Latina y el Caribe que fueron articulándose a esta movilización.

La dinámica producida fue tan rica y variada que muy pronto se vio la necesidad de **sistematizar estas experiencias**, en el sentido de recuperar el proceso vivido, reconstruirlo históricamente e interpretarlo críticamente para obtener aprendizajes significativos y compartirlos. Así, durante el resto del año 2020 se fueron multiplicando fuera y dentro de Brasil nuevas actividades en la campaña que se convirtió efectivamente en Latinoamericana y caribeña y también se vio que sistematizar esas experiencias sería fundamental. Por ello, en el marco del **Programa Latinoamericano de apoyo a la Sistematización de Experiencias-PLAS** del CEAAL, y del **Curso latinoamericano virtual** del año 2021, se programó la realización de un proceso de intercambio y reflexión crítica entre algunas experiencias de la Campaña en defensa del Legado de Paulo Freire. Finalmente, quedaron seleccionadas diez: seis que se llevaban a cabo en Brasil, y cuatro en otros países: Argentina, Colombia, Ecuador y Perú.

El proceso de encuentro y reflexión fue muy intenso y rico, realizándose 9 talleres y jornadas virtuales, creación de una plataforma Moodle para compartir materiales, avances y resultados.

Finalmente, se diseñó un formato de informe síntesis para que cada proceso de sistematización fuera sintetizado en un artículo que pudiera compartir comunicativamente los principales resultados y aprendizajes generados. Estos diez informes de sistematización conforman el contenido de este libro, que presentamos a continuación.

Una de las experiencias de esta II fase de la Campaña y que ya venía llevándose a cabo desde 2018, fue el surgimiento de la **Red Nacional Café con Paulo Freire, para pensar y transformar el mundo** que, iniciada en Porto Alegre, fue una iniciativa que fue contagiando más y más colectivos, conformándose en una Red y llegando a fines de 2021 a tener más de 30 cafés en prácticamente todo el país y se seguían sumando otras, como nos narra el texto de Sistematización de la experiencia escrito por **Liana Borges** con apoyo de la curadoría nacional de los cafés.

Una muestra de las alianzas y articulaciones que se produjeron durante la campaña es la experiencia de los coloquios **Cartas a Paulo Freire: de la lectura del mundo a la lectura de la palabra,** que naciendo en la Universidad de Brasilia involucró al MEB-Movimiento de Educación de Base, a la UEPA-Universidad Estadual da Paraíba, a la UFAL-Universidad Federal de Alagoas y a la UCB – Universidad Católica de Brasilia. El trayecto de este proceso

de articulación nos lo presenta la sistematización de **Elinete Pereira dos Santos.** También es interesante conocer la experiencia sistematizada por **Karine de Oliveira Gomes**, sobre la importancia de una estrategia de comunicación que se pueda expresar más allá del lenguaje escrito y del ambiente académico, logrando involucrar otras personas y grupos en defensa del legado freireano, como es la experiencia de **Pedagogía del bordado: el colectivo Líneas de Horizonte, fortaleciendo resistencia a la luz del pensamiento de Paulo Freire.**

Este libro recoge también la sistematización de la experiencia de la Central Única de Trabajadores-CUT, quienes realizaron el **Ciclo de debates: "miércoles Freireanos: esperanzar, organizar y construir un mundo nuevo para trabajadoras y trabajadores"** con el propósito de reflexionar en torno a las obras de Paulo Freire e identificar contribuciones para los desafíos actuales e históricos para la clase trabajadora. Nuestra compañera **Talitha Coelho** se encargó de realizar esta sistematización y producir un articulo que recoge el proceso y sus aprendizajes críticos.

Un conjunto muy particular de experiencias se realizó en esta campaña precisamente en el estado de Pernambuco - la tierra de nacimiento de Paulo Freire- y otros estados del Nordeste brasileño, por medio de un intenso proceso de movilización y articulación. Por eso también la sistematización de estas experiencias fue realizada por un colectivo, con la coordinación de **Julia Benzaquen**, y en la que participaron activamente **Andrea Alice Faria, Joana Santos, Mónica Tavares y Paulo Afonso de Brito.** Su artículo se titula: **Campaña em defensa del Legado de Paulo Freire- las articulaciones a partir del colectivo de Pernambuco.**

Se añade a estas experiencias una sistematización muy interesante en torno a la Campaña realizada en la región norte de Brasil, en particular la experiencia de un Curso Popular en el barrio Tierra Firme de la ciudad de Belén del estado de Pará, vinculada a todo un proceso de acción solidaria en la que junto con la comunidad participaron una cooperativa local y sindicatos de educadoras y educadores. El artículo titulado **El Curso Popular TF Libre y las campañas solidarias**, escrito por el profesor **João Malcher** da cuenta de esta sistematización.

Este libro recoge también resultados de sistematizaciones hechas sobre experiencias de la Campaña en defensa del legado de Paulo Freire en otros países además de Brasil. Con el título **Lo común en lo diverso: Las actividades de la Campaña desde la colectiva argentina de CEAAL**, nuestra compañera **Alba Pereyra Lanzilotto,** nos presenta de forma

apretada una síntesis de algunas de las muchas actividades realizadas por la colectiva en su país, en particular la de la diplomatura en educación popular latinoamericana de la Universidad de Jujuy; dos experiencias vinculadas al impulso de Círculos de Cultura Popular, una de la organización Pañuelos en Rebeldía y otra del centro Felicitas Mastropaolo; adicionalmente, la experiencia surgida del colectivo AREPA de utilizar otras técnicas y lenguajes en esta campaña, a través del Arte Correo.

Por su parte, el colectivo CEAAL Perú nos presenta a través del trabajo en equipo de **Nélida Céspedes, Luna Contreras y Elena Sánchez,** los resultados de su sistematización en los que nos presentan de forma muy detallada los contenidos y aportes de las diversas actividades de la Campaña bajo el título de: **Paulo Freire desde la voz de organizaciones peruanas.** Así, nos comparten las distintas voces de personas jóvenes, de organizaciones de mujeres, de personas pertenecientes a la academia, al igual que de educadoras y educadores populares de larga trayectoria que nos permiten percibir diferentes perspectivas y abordajes sobre el impacto de la presencia de Paulo Freire en el Perú a través de su acción y de sus obras. En el caso colombiano, el Grupo de investigación "Polifonías de la Educación Comunitaria y Popular" de la Universidad Pedagógica Nacional, integrante del colectivo CEAAL, nos presenta por medio del trabajo de **Francy Elena Molina Arboleda,** una **Memoria analítica para defender el legado del pensamiento Paulo Freire: educación popular, educación para la esperanza, a cien años de nacimiento-freire,** en la que se recoge una síntesis de las múltiples actividades desarrolladas durante la campaña. En ella participaron varias instancias como la Licenciatura en Educación Comunitaria, énfasis en Derechos Humanos, la Cátedra Pedagógica Paulo Freire, el equipo de Movilización Social por la Educación y otros.

Finalmente, hemos podido recoger también en este volumen la experiencia realizada por el Instituto de Investigación, Educación y Promoción Popular del Ecuador – INEPE, a través de las **Jornadas por los 100 años del natalicio de Paulo Freire.** La sistematización de esta experiencia institucional, que recupera las actividades y temas abordados en ocho jornadas y reflexiona críticamente sobre las mismas, se presenta de forma resumida en este texto aportado por **Pablo Salazar,** comunicador y **Patricio Raza**, director.

Todos estos productos han sido posibles gracias a un proceso de reflexión colectivo y participativo, así como gracias a la disposición a registrar las actividades realizadas, compilarlas e identificar sus características. Estos productos son resultado de un

intercambio crítico de aprendizajes, que no solo dan cuenta del camino andado, sino que nos dan pistas para los trayectos a seguir en el futuro. Aprendizajes críticos, conclusiones y propuestas de acción surgidas de las propias experiencias vividas, todo ello demostrando la importancia y la viabilidad de sistematizar nuestras prácticas educativas y organizativas. **La Campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire** no termina en la celebración del centenario de su nacimiento, sino que va a continuar en el futuro, alimentada por las lecciones aprendidas de estas dos primeras fases.

La oportunidad de apoyar y coordinar este proceso nos ha significado, en lo personal, una maravillosa posibilidad de encuentro e intercambio de aprendizajes producidos por esta campaña, con un equipo extraordinario de compañeras y compañeros, así como la reafirmación de la vigencia del pensamiento inspirador de Paulo Freire. Por otra parte, todo este proceso nos ha reforzado la convicción del papel fundamental que la **Sistematización de Experiencias** puede dar para enriquecer y proyectar estratégicamente los caminos futuros de educación y organización popular. Definitivamente... **¡Paulo Freire vive, en nuestro corazón y en nuestras prácticas!**

San José, Costa Rica,
diciembre 2021

A PRIMEIRA FASE DA CAMPANHA LATINO-AMERICANA

E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE: JUNHO DE 2019 A AGOSTO DE 2020

ANA CRISTINA **DA SILVA MORAIS**
MARIANA **PASQUAL MARQUES**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a sistematização da primeira fase da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, que ocorreu entre junho de 2019 e agosto de 2020, com ações em, pelo menos, 21 cidades do Brasil. A sistematização foi realizada para orientar e melhor embasar as atividades seguintes da Campanha e teve como aspectos centrais a compreensão do papel da cultura popular nas ações organizadas e das diversidades e particularidades locais/regionais. Consideramos, portanto, os temas e estratégias abordados em cada contexto e as possibilidades de convergências e articulações nacionais. A Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire começou a ser organizada em junho de 2019 pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) em aliança com movimentos sociais e coletivos como forma de se contrapor à ofensiva ideológica contra o pensamento crítico de Paulo Freire e defender seu legado vivo e diverso.

A PRIMEIRA FASE DA CAMPANHA LATINO-AMERICANA
E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE: JUNHO DE 2019 A AGOSTO DE 2020

ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS
MARIANA PASQUAL MARQUES

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO POPULAR DE CAMPO LIMPO/CDHEP.

INTRODUÇÃO

Segundo Oscar Jara (2006, p. 24), "a sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências, que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo". O objetivo deste artigo é apresentar a sistematização da primeira fase da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire[1], que ocorreu entre junho de 2019 e agosto de 2020, com ações em, pelo menos, 21 cidades do Brasil.

A sistematização foi realizada para orientar e melhor embasar as ações seguintes da Campanha e teve como aspectos centrais a compreensão do papel da cultura popular nas ações organizadas e das diversidades e particularidades locais/regionais. Consideramos, portanto, os temas e estratégias abordados em cada contexto e as possibilidades de convergências e articulações nacionais. Entende-se que essas dinâmicas foram potentes e fundamentais durante a primeira fase da Campanha.

1 A sistematização completa pode ser acessada em: https://drive.google.com/file/d/19CoDgPxKk6RBh-fZGcg_WYa1KN6XwY3d/view?usp=sharing. Acesso em: 28 out. 2021.

Importante dizer que os registros organizados pela sistematização provavelmente não contemplaram todas as ações organizadas durante a primeira fase da Campanha. Nesse período, houve uma capilarização e diversificação das atividades, mas a inexistência de um espaço centralizador das informações, o que mais tarde se configurou como a Secretaria Operativa da Campanha, dificultou o registro das ações.

Para realizar a sistematização, foi produzida uma tabela com várias informações das ações organizadas durante a primeira fase da Campanha, como nome, data, local, objetivos, dentre outros. A partir de documentos recebidos pela Secretaria Operativa da Campanha e de pesquisas em redes sociais e nas páginas de entidades animadores da Campanha, essa tabela foi alimentada. Além disso, foram realizadas 4 conversas por telefone com representantes regionais da Campanha.

1) RECUPERAÇÃO DO PROCESSO VIVIDO: A PRIMEIRA FASE DA CAMPANHA

A primeira fase da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire ocorreu entre 8 de junho de 2019 e 25 de agosto de 2020, totalizando 15 meses. Nesse período, foi animada e organizada principalmente por entidades filiadas ao CEAAL, sendo realizadas, pelo menos, 78 atividades[2], entre eventos de lançamento, reuniões organizativas, audiências públicas, rodas de conversa e seminários. Dessas atividades, excluindo as reuniões organizativas, foram realizadas 44 ações nas cinco regiões do Brasil, em 11 estados e 21 cidades diferentes, sendo a região nordeste a com maior número de atividades.

Além do CEAAL Brasil e da Secretaria Operativa da Campanha criada em maio de 2020, 51 entidades foram

2 Quantidade levantada pela sistematização.

responsáveis pela organização das atividades, entre elas estão movimentos sociais, universidades públicas, Organizações não Governamentais, Pastorais, coletivos, cursinhos populares, núcleos e laboratórios de pesquisa, redes de educadores populares etc. Essas entidades e organizações têm atuação local e/ou nacional.

A primeira fase da Campanha foi dividida em três diferentes momentos:

1. Lançamento: entre junho de 2019 e meados de março de 2020 (10 meses) quando foram realizadas 32 atividades de lançamento da Campanha;
2. Pausa: entre meados de março e maio de 2020 (cerca de 2 meses), momento de pausa devido às condições impostas pela pandemia de COVID-19 em que foi organizada somente uma reunião do coletivo CEAAL Brasil;
3. Atividades online: entre final de maio e agosto de 2020 (cerca de 4 meses), realização de 12 atividades online da Campanha.

1.1 PRIMEIRO MOMENTO: LANÇAMENTOS (JUNHO DE 2019 A MARÇO DE 2020)

O primeiro momento da Campanha se iniciou em junho de 2019 com reuniões de planejamento e divulgação na página do CEAAL[3] no Facebook do Manifesto de Lançamento da Campanha[4]. Esse texto serviu como referência para as ações de lançamento da Campanha, tendo sido fundamental para os temas e estratégias

3 https://web.facebook.com/CEAAL.

4 Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfy689rZHHWWXkDSTmLIGH_x95IhJ8wzvuXsyh35x3GnPInjA/viewform. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

dos eventos do primeiro momento. Esse documento foi assinado por 507 militantes, educadores e educadoras, pesquisadores e pesquisadoras,, intelectuais, artistas, organizações, movimentos e entidades de toda América Latina filiados ou não ao CEAAL.

O manifesto traça cinco objetivos gerais para a Campanha: 1) Contrapor-se à ofensiva ideológica contra o pensamento crítico e, em particular, às ideias de Paulo Freire; 2) Defender a importância do seu legado para a educação e outras áreas do conhecimento e para os processos de educação popular desenvolvidos em todo o mundo e, especialmente, na América Latina; 3) Construir processos que contribuam para a produção do conhecimento crítico na educação popular, associando o legado de Paulo Freire aos temas da formação política, da educação popular feminista e antipatriarcal, da economia solidária e outros; 4) Realizar atividades, em diferentes formatos e nos diversos países da América Latina e do Caribe, que deem impulso e publicidade à Campanha; 5) Articular-se a movimentos sociais e a outros coletivos e redes de resistência para construir a Campanha de forma coletiva e compartilhada.

Tendo o texto do manifesto como referência, foram organizadas 32 atividades presenciais de lançamento da Campanha. Dentre elas, seminários, entrega de Título de Doutor Honoris Causa a Paulo Freire, rodas de conversa, reuniões de articulação, audiências públicas, ações e feiras culturais em espaços públicos, círculos de experiências, colóquios, entre outras.

Em dezembro de 2019, aconteceram em São Paulo dois dias de reuniões com representantes do CEAAL Brasil de diversas regiões para realizar um balanço da Campanha e projeções para 2020. Concluiu-se que os objetivos de 2020 colocados no manifesto – "(...) sensibilização, mobilização e construção de parcerias com outros movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil" – foram alcançados e foram deliberados três linhas estratégicas de atuação para 2021: 1) A formação política e o trabalho de base, por

FIGURA 1:

Lançamento da Campanha no Seminário de Análise de Conjuntura Nordeste. Foto: FETAPE. Agosto, 2019

FIGURA 2:

Audiência Pública no Congresso Nacional em Brasília. Foto: ENFOC. Outubro, 2019.

FIGURA 3:

Encerramento do Círculos de Experiências Periféricas Paulo Freire Vive!. Foto: CDHEP. Novembro, 2019.

meio de cursos de formação de educadores/as populares, formação de lideranças, formação de militantes sociais e outros sujeitos individuais e coletivos comprometidos com a luta social; 2) A incidência política, de modo a tensionar o Estado e os governos para a formulação de políticas públicas de interesse da classe trabalhadora ou evitar derrotas no campo democrático e destruição de direitos sociais, trabalhistas, civis e humanos; 3) A mobilização das classes populares, visando articular a resistência popular junto aos coletivos e movimentos onde temos atuação.

1.2 SEGUNDO MOMENTO: PAUSA IMPOSTA PELO INÍCIO DA PANDEMIA (MEADOS DE MARÇO A MAIO DE 2020)

Em março de 2020, foram implantadas no Brasil as primeiras restrições devido à pandemia de COVID-19. Dessa forma, eventos e reuniões previstas para acontecer nesse mês foram desmarcados e, depois do dia 14, nenhuma atividade aconteceu. Nesse contexto, março, abril e maio foram meses de incertezas e adaptações à nova realidade. Por um momento, ainda não se sabia por quanto tempo as restrições iam permanecer e durante esses meses ainda havia uma expectativa que logo menos as atividades presenciais seriam retomadas e as ações planejadas para 2020 poderiam acontecer normalmente. Em abril, houve uma reunião com as entidades que integram o coletivo CEAAL/Brasil para definir os rumos da Campanha nesse novo contexto. Diversas entidades voltaram-se para a organização de ações emergenciais de combate à fome e o consenso era de que a Campanha não poderia acontecer de forma descontextualizada – era preciso conjugar ações de educação popular, ações emergenciais e atividades online.

A pandemia impôs uma nova forma organizacional da Campanha e, com isso, as linhas estratégicas e ações tiradas para 2020 tiveram que ser adaptadas, levando em consideração o novo contexto de crise. De certo modo, a pandemia dificultou a organização de atividades contínuas de formação e as ações de incidência política e mobilização foram ganhando novos contornos.

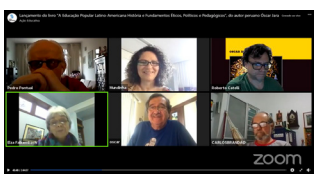


FIGURA 4:

Lançamento do livro de Oscar Jara, organizado pela Ação Educativa, ENFOC e Secretaria da Campanha. Foto: Facebook Ação Educativa. Junho, 2020.

FIGURA 5:

Roda de Diálogo: Paulo Freire Vive!. Foto: Facebook Alex Sandra. Julho, 2020.

1.3 TERCEIRO MOMENTO: ATIVIDADES ONLINE (MEADOS DE MAIO A AGOSTO DE 2020)

As atividades da Campanha foram retomadas de forma online em meados de maio de 2020. Durante esse terceiro momento da primeira fase, entre maio e agosto, foram organizados, no total, 13 eventos nas cinco regiões do Brasil.

Em maio de 2020, foi criada a Secretaria Operativa da Campanha. Alocada no Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo (CDHEP), em São Paulo, a Secretaria surgiu, principalmente, para aprimorar a articulação, a memória e o diálogo entre as diferentes entidades que animam a Campanha. A partir desse momento, as atividades da Campanha de todo Brasil passaram a ser divulgadas pela Secretaria em uma página do Facebook[5] e novas ações criadas por entidades de diferentes estados foram organizadas.

Entre maio e agosto de 2020 aconteceram as primeiras lives da Campanha e trouxeram como tema principalmente a relação entre educação popular, o legado de Paulo Freire e o contexto da pandemia de COVID-19. Em julho, foi criado dentro do CEAAL Brasil um Grupo de Trabalho formado por entidades de todo país para articular a Campanha, em especial, as celebrações do Centenário de Paulo Freire, que se iniciou em setembro de 2020 em seu aniversário de 99 anos. Junto à Secretaria Operativa, esse GT passou a articular novos coletivos para animar e aumentar o alcance da Campanha. A partir desse momento, conformou-se um grupo estendido formado por entidades de todo o Brasil e outros países da América Latina e Caribe e que passou a articular as ações da Campanha. A criação desse grupo e o início das celebrações do Centenário de Paulo Freire marcam o fim da primeira fase da Campanha, momento limite que este trabalho se debruça.

5 https://www.facebook.com/paulofreirevive.

2) A REFLEXÃO DE FUNDO: POR QUE ACONTECEU O QUE ACONTECEU?

Olhando para o momento de lançamento da Campanha, entre junho de 2019 e março de 2020, nota-se que a maior parte das atividades teve como tema a própria Campanha. Foram ações de lançamento, para apresentá-la, traçar estratégias e/ou divulgá-la. Dessa forma, muitas dessas ações compartilharam as questões descritas no manifesto de lançamento, usando esse texto como ferramenta de apresentação, engajamento e articulação. Assim, os eventos se apoiaram na discussão da conjuntura sociopolítica naquele momento, especialmente a brasileira, colocando a defesa-ação do legado de Paulo Freire como um caminho para a superação do contexto de crise e conservadorismo. Junto aos temas da Campanha e da defesa do legado de Paulo Freire, os eventos desse primeiro momento também discutiram questões como educação popular, formação política, relação entre educação popular e saúde, educação sindical e no campo, comunicação, cultura, moradia, entre outros.

Nesse primeiro momento da primeira fase da Campanha, houve, de certa forma, três padrões de atividades: 1) Grandes eventos organizados focados na Campanha (por exemplo, Freireando Porto Alegre e Círculos de Experiências Periféricas Paulo Freire Vive!, em São Paulo); 2) Atividades organizadas dentro de grandes eventos (lançamento da Campanha dentro do Seminário de Educação Popular e Educação do Campo, no Congresso Nacional em Brasília, por exemplo); 3) Rodas de conversa e ações mais locais (ações organizadas pela RECID no nordeste, por exemplo).

É difícil traçar uma linha definidora sobre onde começa e termina o papel da cultura popular nos eventos presenciais ocorridos nesse primeiro momento. De certa forma, ela esteve impregnada em todo modo de fazer e construir as 32 ações organizadas, seja no fazer coletivo, na realização dos encontros em roda ou com intervenções culturais mais elaboradas. Mesmo nos eventos menores, a

cultura popular se fazia explicitamente presente por meio de algum tipo de mística – seja um momento inicial com alguma canção ou a construção de centros de círculo com objetos visuais simbólicos como bandeiras de movimentos sociais e produtos artesanais. Além disso, alguns eventos tiveram um momento para uma ação prática, como a construção coletiva de uma imagem de Paulo Freire no chão em Pontão-RS e a construção simbólica de um livro e de uma árvore (mangueira) a partir das falas sobre o legado de Paulo Freire em Cachoeira do Sul-RS. Todas essas ações trazem de um modo vivencial e afetivo a reflexão acerca da realidade.

Os eventos maiores, no geral, contaram com intervenções culturais com artistas convidados, bandas musicais e diversidade de linguagens. No Setembro Freireano, em Belém-PA, por exemplo, houve o Batuque em Defesa do Legado de Paulo Freire que ocupou um espaço público com música ao vivo e simbologias culturais paraenses. O Freireando Porto Alegre contou com ciranda, bateria tocando ritmos brasileiros como samba e afoxé, feira de artesanatos, tenda de livros e cine popular. Por fim, os Círculos de Experiências Periféricas Paulo Freire Vive!, em São Paulo, contou com intervenções poéticas, mesa de soundsystem, grupo de ritmos afro-brasileiros e exposição sobre o histórico de lutas na periferia da zona sul de São Paulo.

Importante dizer que muitas atividades culturais e de mística realizadas nas ações da Campanha foram organizadas e realizadas pelos próprixs militantes, estudantes, etc. Dessa forma, não é possível dissociar, nesses casos, as educadoras e educadores dos/as agentes culturais. Esse dado apenas confirma a relação muito profunda e histórica entre a cultura e a educação popular na nossa práxis e na formação vivencial das próprias educadoras e educadores, sujeitos da primeira fase da Campanha.

FIGURA 6:

Centro de círculo criado na Oficina do Coletivo Microrregional da Rede de Educação Cidadã, em Borborema-PB. Exemplo da presença da cultura popular na Campanha. Foto: Facebook ACAJAMAN-PB. Fevereiro, 2020.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a construção da Campanha. A partir de meados de março de 2020, as entidades tiveram que transformar ou cancelar as ações que vinham ou planejavam organizar, adaptando-se às tecnologias digitais, reuniões online e lives. Esse momento de incerteza quanto ao futuro fez com que as entidades que animam a Campanha tivessem que adaptar as linhas estratégicas para 2020 tiradas no final de 2019, a saber, o aprofundamento do trabalho de base e processos contínuos de formação política. Contudo, a incidência política e mobilização, também metas para 2020, se aprofundaram. Num primeiro momento da pandemia, por exemplo, no lugar de cursos para formação de educadores populares e grupos de estudos das obras de Paulo Freire, as entidades passaram a organizar ações mais pontuais, como lives e reuniões de mobilização.

Nesse terceiro momento da primeira fase da Campanha, parte dos eventos online organizados, principalmente os primeiros, teve como tema a pandemia relacionada com questões como educação popular, formação e articulação política, como Qual o vínculo que nos mantém articulados nesse momento de isolamento social? e As organizações femininas e o enfrentamento da pandemia. Esses eventos buscavam refletir estratégias de luta e resistência para enfrentar a nova realidade que se impôs tão rapidamente no mundo todo. Os encontros seguintes, já com um entendimento de que a pandemia não teria um curto prazo, discutiram questões como esperançar freireano, educação popular, legado de Paulo Freire e construção de "inéditos viáveis".

Com essa nova forma organizacional e tipo de ações, um dos desafios colocados foi inserir nos encontros online pontos tradicionais da educação popular e que até o momento compunham as atividades da Campanha, como o diálogo, a mística e a horizontalidade. Dessa forma, nos eventos entre maio e agosto de 2020, ocorreram uma série de experimentações de como realizar processos de educação popular online. De certo modo, uma tentativa de

"aquecer" afetivamente esses encontros. Nesse contexto, especificamente sobre o papel da cultura popular, nota-se que alguns desses eventos foram abertos ou encerrados com intervenções musicais ou leitura de um poema ao vivo ou gravadas. Essas músicas e poemas, no geral, eram de ritmos populares e tinham como tema a educação e organização popular, como as canções "Tengo América en Mi Voz" de Luis Enrique Mejía Godoy, "Semente do amanhã" de Gonzaguinha e "Canto do povo de um lugar" de Caetano Veloso.

Além disso, no caso das lives, aos poucos as entidades foram aprendendo a incorporar nas atividades as contribuições do público que acompanhava as ações pelas redes sociais. Nesse cenário, as redes sociais que no primeiro momento da Campanha serviam somente para divulgação das ações passaram a ser o meio para a realização das atividades.

A necessidade de organizar ações online junto à criação da Secretaria Operativa fortaleceram a articulação nacional e, posteriormente, latino-americana da Campanha. A partir de junho de 2020, a Secretaria Operativa passou a divulgar as atividades de todo Brasil em uma única página do Facebook[6]. Além disso, reuniões entre entidades de todo país passaram a ser frequentes, em especial, depois da criação do Grupo de Trabalho da Campanha no CEAAL. Com o objetivo de começar a organizar o Centenário de Paulo Freire, esse GT foi responsável por iniciar reuniões mensais da Campanha abertas a entidades filiadas ou não ao CEAAL. A partir dessas reuniões, a Campanha se fortaleceu, agregando novos agentes de todo Brasil, outros países da América Latina e Caribe. De certa forma, o contexto da pandemia com ações online resultou no fortalecimento e maior articulação da Campanha.

6 https://www.facebook.com/paulofreirevive

3) PONTOS DE CHEGADA

A primeira fase da Campanha Latino-americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire ocorreu entre junho de 2019 e agosto de 2020 e foi formada por três diferentes momentos: lançamento, pausa por conta da pandemia e atividades online. Considerando que o manifesto de lançamento definia que a primeira fase da Campanha seria para a "(...) sensibilização, mobilização e construção de parcerias com outros movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil", conclui-se que seus objetivos foram alcançados. No momento de lançamento, entre junho de 2019 e março de 2020, diversas ações aconteceram por todo Brasil, com maior ou menor capilaridade dependendo de cada região. A chegada da pandemia forçou diversas adaptações à forma organizativa da Campanha e ações previstas. Dessa forma, a primeira fase se estendeu até agosto de 2020 e os meses iniciais da pandemia funcionaram como um momento de experimentações e adaptações às tecnologias digitais. A necessidade de organizar ações online potencializou a integração e articulação nacional e, posteriormente, latino-americana da Campanha. Como resultado, as ações online acontecidas até agosto de 2020 funcionaram como uma preparação para as atividades de celebração do Centenário de Paulo Freire iniciadas em setembro do mesmo ano. Além disso, a criação da Secretaria Operativa contribui para a maior articulação entre as diversas entidades, potencializando as escalas nacional e latino-americana da Campanha. Os principais aprendizados dessa primeira fase foram:

a. O coletivo CEAAL Brasil impulsionou uma Campanha em defesa do Legado de Paulo Freire que se espraiou para muitas organizações, universidades, entidades populares e coletivos locais e nacionais, primeiramente em âmbito nacional e, posteriormente, em uma dimensão Latino-americana e Caribenha. Atuamos, portanto, com uma grande capacidade de articulação política.

b. Aprendemos, também, que a organização de uma Campanha Latino-americana se potencializa muito com uma secretaria operativa que auxilia na organização, articulação e na construção de nossa memória.

c. A primeira fase da Campanha, ainda restrita ao Brasil, expressou as diversidades regionais nas atividades culturais, entidades participantes, metodologias e temas debatidos. Isso foi possível porque a Campanha se estruturou a partir de uma lógica colaborativa e horizontal em detrimento de racionalidade centralizadora e homogeneizante.

d. A pandemia do Covid 19 impôs muitas dificuldades e aprendizados, dentre eles a potencialidade da articulação política e a construção de atividades coletivas que guardam a lógica do nosso fazer popular, esperançoso e colaborativo.

e. A construção do trabalho de base cotidiano e popular , também objetivo inicial da nossa Campanha, segue como um desafio. É preciso nos perguntarmos se não estamos pautados por uma lógica de atividades pontuais, lives. Como seria possível superar esta lógica na Campanha?

f. É possível pensar que estamos construindo e/ ou fortalecendo um movimento político que tem como centro a educação popular em suas muitas e diferentes dimensões e expressões ? se sim, o que há de específico nessa Campanha ? Como e porquê tornar ela um movimento permanente que não se encerra com o centenário de Paulo Freire ?

BIBLIOGRAFIA

Jara Holliday, Oscar (2006) Para sistematizar experiências. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA. (Série Monitoramento e Avaliação, 2)

REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE
PARA PENSAR E TRANSFORMAR O MUNDO

LIANA **BORGES**

Querido Paulo,

andarilho do mundo.

Queremos te contar que andamos mantendo vivo teu pensamento, práxis e afeto pela vida.

Queremos te contar que as coisas também não andam nada fáceis, mas que em ciranda nos agarramos na árvore-mangueira do quintal de tua casa.

Nesse mês do seu centenário, nosso coletivo Café com Paulo Freire está com 30 casas abertas no Brasil, onde estão todas e todos sempre convidados a tomar um café e andarilhar contigo pelo direito à alegria.

Fernanda Poletto, Café do Centro Histórico POA/RS

REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE
PARA PENSAR E TRANSFORMAR O MUNDO

LIANA **BORGES**[1]

APRESENTAÇÃO

Antes de apresentar as razões que me levaram a sistematizar a experiência da Rede Nacional Café com Paulo Freire, uma vez que fazemos parte da Campanha latino-americana e caribenha em defesa do legado de Paulo Freire, gostaria de registrar que meu primeiro contato com Oscar Jara e com a proposta teórico-metodológica da "Sistematização de Experiências", se deu em 2000.

No período 1999/2002, o Partido dos Trabalhadores governou o Rio Grande do Sul (RS), estado brasileiro que está ao sul do país e faz fronteira com a Argentina, Uruguai e Paraguai. Sob a direção do ex-governador Olívio Dutra e de Lúcia Camini na Secretaria Estadual de Educação, tivemos a oportunidade de coordenar a política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de organizar e dirigir o MOVA-RS – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, inspirado no MOVA-SP, de Paulo Freire.[2]

1 Professora, educadora popular, com maestrado e doutorado em educação, militante e filiada no Partido dos Trabalhadores (PT). Aposentada em 2013 como professora da rede de Educação de Porto Alegre, Coordenou a EPJA e em Porto Alegre (1989/1998) e no Rio Grande do Sul/RS (1999/2002) e a Rede Escola de Governo RS (2011/2012). Em 2018 criou a Rede Nacional Café com Paulo Freire.

2 A Campanha se iniciou em 2019, pela iniciativa do coletivo CEAAL Brasil, diante os ataques a Paulo Freire feitos pelo governo Bolsonaro. A primeira fase se deu até agosto 2020. Uma segunda fase está em andamento até

Anualmente, realizávamos seminários de formação com os diferentes segmentos que compunham o MOVA-RS, sendo que no ano de 2000, com mais de novecentos Apoiadoras(es) Pedagógicas, pessoas responsáveis pela formação de milhares de educadoras(es) populares, decidimos tratar do tema da sistematização do MOVA-RS, no sentido conceitual e metodológico, atribuído por Oscar Jara, presidente do CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe, ou seja, sistematizar para tirar lições da prática.

> A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica e o sentido de processo vivido nas mesmas; os diversos fatores que intervieram; como se relacionaram entre si e porque o fizeram deste modo. A sistematização de experiências produz conhecimentos e aprendizagens significativas que possibilitam apropriar-se criticamente das experiências vividas (seus saberes e seus sentimentos), compreendê-las teoricamente e ordená-las na direção de um futuro com uma perspectiva transformadora (JARA, 2013, p. 84).[3]

A EJA e o MOVA-RS contou uma equipe de coordenação muito grande (150 pessoas), por isso a concepção da política pública foi coletiva e dialógica, demandando, então, a construção da cultura do registro, do armazenamento de dados, a criação de documentos de naturezas diversas que contassem as histórias do Movimento, mas estávamos distantes de aprender/apreender desde a prática.

Mas ressalto que a dureza da burocracia também nos levou a deliberar pela definição de regras estaduais

---

setembro/2021. A fase três iniciará depois do 19/09, dia do centenário de Paulo Freire.

3 JARA, O. A sistematização de experiências, prática e teoria para outros mundos possíveis. Brasília, CONTAG, 2013.

(contratos entre o Estado e a sociedade civil, os modelos para prestação de contas, os cadernos para registros dos acompanhamentos pedagógicos, entre outros), pois a fiscalização do Tribunal de Contas e da Contadoria Geral (que tinha um escritório dentro da Secretaria de Educação), eram intensos.

Certa vez, para complicar e impedir que realizássemos um Congresso do MOVA-RS, fomos obrigadas a digitar oito mil nomes para publicá-los no Diário Oficial, ou as pessoas não poderiam se deslocar de mais de 400 municípios para Porto Alegre (detalhes: os ônibus e a alimentação estavam contratados, as pessoas mobilizadas e alegres, pois muitas não conheciam a capital do RS). Esta conjuntura fez com que buscássemos assessorias que nos ajudassem a refletir sobre a práxis do MOVA-RS, e então chegamos ao Oscar Jara. Fiz um telefonema, me apresentei e convidei-o a estar conosco. Ele pediu-me algumas informações e eu disse algo mais ou menos assim: Oscar, ao longo de três dias, estaremos com novecentas pessoas, contaremos 30 salas de aula para trabalhos de grupo. Lembro que Oscar levou um bom susto, mas aceitou a tarefa e vivemos, tenho certeza, um dos momentos mais potentes da história do Movimento. Sem entrar em detalhes, pois esta não é a pauta deste trabalho, Oscar foi generoso e ousado.

Como resultado daquele seminário, produzimos Fichas de Recuperação de Experiências, feitas pelas 30 Coordenadorias Regionais de Educação, um jornal impresso "de verdade" (Se MOVA-Tchê) – durante dois dias e duas madrugadas, que foi multiplicado e colocado embaixo das portas dos apartamentos do hotel em que todos estavam hospedados. Na manhã do domingo, dia de encerramento do seminário, o Se MOVA-Tchê foi apresentado como um programa de telejornalismo. Relato esta história porque quero acentuar que as aprendizagens decorrentes desta vivência se tornaram um divisor de águas na minha vida de gestora-professora-educadora-militante da Educação Popular e de Paulo Freire.

Desde então, em momentos distintos, reencontrei-me com a Sistematização de Experiência, com Jara e com outras pessoas que estudam este tema, e eis que chegamos no tempo-presente, abril/julho de 2021: O CEAAL nos instiga a sistematizar nossa práxis – a Rede Nacional Café com Paulo Freire (Café com Paulo Freire), no contexto da Campanha, e em parceria com cinco experiências do Brasil e com cinco [4]países, todos filiados ao Conselho.

O Café com Paulo Freire não tem muito tempo de vida. No próximo dia 10 de agosto comemoraremos "apenas" três anos de criação do 1º Núcleo – o Café do Centro Histórico de Porto Alegre (CH/POA). Porém, sem termos a menor noção da potência do que estava sendo criado por um grupo de amigas, companheiras de militância, de trabalho e de vida, em pouco tempo o Café saiu dos limites do Centro Histórico (CH/POA) e se espalhou pelo Brasil a fora.

Neste momento, são vinte e nove Núcleos de Cafés, localizados em 12 unidades da federação. Com tempos de funcionamento diversos, espaços de ação plurais (cafés em residências, em universidades, em movimentos sociais, entre outros) e com características adequadas às possibilidades de cada Núcleo. No Café do CH/POA, por exemplo, antes da pandemia, reuníamos também em praças, livrarias, em eventos de educação, por exemplo, com pessoas convidadas pelas redes sociais e por aquelas que passavam pelo local e se aproximavam de nós. Em fevereiro de 2020, sob mediação da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), realizamos uma oficina sobre Ferramentas Participativas (usamos a plataforma Zoom) e naquela ocasião, com a presença virtual de 19 Cafés[5], reconstruímos a linha do tempo e fizemos um balanço sobre os resultados,

4 Argentina, Colômbia, Equador e Peru.

5 Participaram 19 Cafés: Bahia, Garopaba/SC, Goiânia/GO, Manaus/AM, Belo Horizonte e Varginha/MG, Nova Iguaçu e Niterói/RJ, São Paulo e São Carlos/SP e do RS – POA/CH, RPE, Arroio do Sal, Cachoeira do Sul, Gramado, Litoral Norte, Santa Cruz do Sul São Borja e Canoas.

limites e possibilidades. Este processo, que aprofundarei mais adiante, levou-nos a deliberar pela criação de uma rede, e assim passamos a chamar "Rede Nacional Café com Paulo Freire". Reconhecendo o quanto é complexo e plural o conceito de rede, optamos pela posição de Euclides Mance[6] (1999) - Rede Colaborativa e Solidária.

> Entre as principais características de realização de redes colaborativas solidárias estão: adesão livre; democracia com ênfase na autogestão; colaboração solidária entre os atores, enraizada na ética e no direito; estar voltada a expandir as liberdades públicas e privadas; e a promoção do bem-viver de todos [...] A gestão de uma rede colaborativa solidária é necessariamente democrática, pois a participação dos seus membros é inteiramente livre, respeitando-se os acordos firmados entre os seus integrantes. Outros aspectos são a descentralização, gestão participativa, coordenação e regionalização, que visam assegurar a autodeterminação e autogestão de cada organização e da rede como um todo (p. 24).

Nesse contexto, a necessidade de refletir intencionalmente, de forma planejada e sistemática, sobre as vivências de cada Núcleo de Café, bem como sobre os elementos que sustentam uma rede como Mance (1995) propõe, é retomado no Plano de Ação 2021/2022 que elaboramos em março deste ano. Diante disso, e do chamado da Campanha do CEAAL para que países envolvidos na 2ª fase sistematizem suas experiências, aceitamos o desafio de participarmos do grupo que vai produzir um documento-síntese que deverá abarcar os seguintes eixos: "Recuperar historias y relatos de la campaña, formas de participación en la campaña, contenidos abordados durante la campaña, diseño y estructura de la campaña: proceso, resultados producidos por la campaña" (2021)[7].

---

6 MANCE, Euclides A. A Revolução das Redes, Petrópolis, Vozes, 1999.

7 JARA, Oscar. Roteiro sugerido em reunião de formação,

I. REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE – PARA PENSAR E TRANSFORMAR O MUNDO

Um pouco da história

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, julho de 2018, a madrugada estava congelante, mas uma conversa no msn entre duas amigas (Liana e Ana Felícia) esquentou tanto que daquele momento nasceu um sonho: O Café com Paulo Freire - para pensar e transformar o mundo. O tema da conversa não poderia ser outro: A conjuntura do país em tempos pré-eleitorais e, em particular, os ataques feitos por Jair Messias Bolsonaro, hoje presidente do Brasil, ao educador e patrono da Educação brasileira, Paulo Freire.

De um lado, porque o ambiente político dava passos largos em direção à polarização de ideias e isso remontava o cenário das manifestações em Brasília, contra o governo

Dilma Roussef, em 15 de março de 2015. Naquela ocasião, chamou a atenção, especialmente a partir das imagens veiculadas nas redes sociais, uma faixa que dizia "Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire", como demonstra a imagem retirada da internet[8], abaixo.

FIGURA 1:

Manifestações em Brasília, de 15 de março de 2015
Fonte: Banco de imagens pessoal.

De outro lado, porque Paulo Freire foi escolhido pelo

em 18/06/2021.

8 Faixa do MBL basta de Paulo Freire em 2015 - Bing imagens.

então candidato Bolsonaro como um dos alvos centrais de seu programa de governo que, apesar de restrito, vago e genérico, rechaçava o que ele chamou (e segue chamando) de doutrinação na Educação: [...] "um dos maiores males atuais é a forte doutrinação" e por isso prometeu "expurgar a ideologia de Paulo Freire" da educação brasileira [...][9].

Em 2017, passados dois anos da marcha acima referida, endossado pelo grupo de direita Movimento Brasil Livre (MBL), tramitou no Senado Federal o pedido de revogação da Lei nº 12.612/2012[10], iniciativa da Deputada Federal Luiza Erundina, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, que declarou Paulo Freire Patrono da Educação brasileira, sob a seguinte argumentação, conforme relatado pelo jornal eletrônico da Universidade de São Paulo (USP): "filósofo de esquerda", cujo método é a "materialização do marxismo cultural"[11].

Diante disso, um ano depois, o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL) reagiu e se posicionou com firmeza ao lançar, em meados de 2019, o Manifesto Latino-americano e Caribenho em defesa do legado de Paulo Freire[12].

---

9 Educação, o primeiro 'front' da guerra cultural do Governo Bolsonaro | Brasil | EL PAÍS Brasil (elpais.com). Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/01/politica/1541112164_074588.html Acesso: 10/07/2021

10 Lei de iniciativa da Deputada Federal Luiza Erundina, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff. Disponível em: L12612 (planalto.gov.br) Acesso:10/07/2021

11 Disponível em: <Em defesa de Paulo Freire – Jornal do Campus (usp.br). 10/07/2021

12 CEAAL. Carta Manifesto de lançamento da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. 2019. Disponível em: <Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire (enfoc.org.br)> Acesso:10/07/2021

> Paulo Freire foi eleito pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro como "inimigo prioritário" no campo ideológico e educacional. Assim como Freire foi obrigado a ir ao exílio em 1964, pelo golpe militar que impôs uma ditadura civil-militar de 21 anos em nosso país, agora tentam mandá-lo para um "segundo exílio", desta vez ideológico, "expurgando Paulo Freire da educação", como consta no plano de governo de Bolsonaro (CEAAL, 2019, p.2).

Voltando à madrugada fria, a partir do contexto acima referido, nosso sonho de sonhar juntas resultou no Café com Paulo Freire - para pensar e transformar o mundo, um espaço de estudo, diálogo e, sobretudo, de reinvenção do pensamento de Paulo Freire, como Freire recomendou, com os pés e o coração fincados na realidade. Assim Ana Felícia (2021) se expressou:

> Paulo Freire estava no centro da desconstituição dos debates e propostas para Educação do então candidato, hoje Presidente do país, o que gerou nossa justa ira. Assim, nós, estudiosas e estudiosos da Educação Popular à luz de Freire, sentimo-nos convocadas e convocados a construirmos um gesto ético, justo e um ato político coletivo de resistência, a partir de nosso chão, como ação local. Deste lugar, o I Café foi realizado entre amigos e amigas, em torno de uma mesa dialogadora e escutadora, quando estudamos as categorias freirianas/freireanas – Diálogo, Indignação, Amorosidade, Alegria, Esperança, Resistência, Rigorosidade Metódica, bem como refletimos sobre a obra de Freire[13].

A escolha do nome se deve a uma experiência que tive em meados dos anos 2000, na Palavraria (livraria de Porto Alegre), em um grupo de estudos que se reunia aos sábados, pela manhã, e que se chamava Café com Morin,

13 Esta reflexão faz parte do "editorial" da Revista do Café com Paulo Freire, lançada no mês de setembro de 2021. http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/issue/view/241

porque estudávamos as obras deste autor, sendo que no primeiro encontro a professora nos presenteou com uma caneca. Ana Felícia gostou da ideia e procurou a ilustradora Aline Daka para fazer a ilustração. Segue a arte atualizada[14].

FIGURA 2:

Frente e verso da xícara do Café Paulo Freire
Fonte: Acervo do Café.

Nos encontrávamos com a generosa ideia do Café, mas não sabíamos como efetivá-la e muito menos até onde a nossa resistência e ousadia poderia chegar. Então, decidimos chamar doze companheiras e companheiros que dedicam suas existências à defesa da educação pública e popular, ao estudo e à práxis do pensamento de Paulo Freire. Fizemos os convites e nos encontramos na minha casa, no Centro Histórico de Porto Alegre, no dia 10/08/2018 dando início ao 1º Café – o Café do CH POA.

Postamos alguns registros nas redes sociais e parceiras de luta começaram a dizer: "Eu também quero fazer um Café aqui na minha casa, na minha cidade". Este foi o cenário no decorrer do ano de 2018 e segue até hoje - 2021. Somos em torno de 29 cafés espraiados pelo país,

14 A Rede Nacional Café com Paulo Freire conta com uma logomarca produzida pela ilustradora Aline Daka (@alinedakailustra). A arte não pode ser alterada e será utilizada nos materiais (card, caneca, caderno, caneta, camiseta, entre outros) e é repassada pela Curadoria Nacional. A impressão é responsabilidade de cada Café.

mas nossa meta (a pandemia atrapalhou um pouco) é chegar em todos as unidades da federação. Voa, Café, é o que desejamos! Abaixo, um quadro síntese, que atualizo mensalmente, com a relação dos Cafés que estão em pleno funcionamento. Outros dez Núcleos estão em pausa, em função da pandemia

NÚCLEO DO CAFÉ/Unidade da Federação		ANO DE CRIAÇÃO
RS	POA/Centro Histórico	ago/18
RS	Arroio do Sal	ago/18
RS	Cachoeira do Sul	ago/18
RS	Canoas	mar/19
RS	São Borja	abr/19
MG	Nilton Paiva/Belo Horizonte	abr/19
MG	Varginha/MG	abr/19
RS	Santa Cruz do Sul	mai/19
GO	Goiânia	jun/19
RS	Litoral Norte/UFRGS e UERGS	nov/19
RS	POA/Zona Sul	dez/19
BA	Bahia	dez/19
SP	São Paulo	dez/19
SC	Garopaba	mar/20
AM	Manaus	mai/20
RS	POA/Rede Pró-Educar (são 8 estados que compõem esta Rede)	set/20
RS	Gramado	set/20
SP	MOVA - São Carlos	nov/20
DF	ICESP/Guará	dez/20
GO	UNICESP/Val Paraíso	dez/20
RN	UFRN	abr/21
SP	Jundiaí	abr/21
AL	Maceió - UFAL	mai/21
RJ	Baixada Fluminense	jun/21
RJ	Niterói - Solar da Paz	jun/21
SP	Campinas	jun/21
RS	Alegrete	jul/21
RS	IFRS Alvorada	Em formação
RS	Fora da Asa POA RS	Em formação
MG	Viçosa	Em formação

QUADRO 1:

Um Café coletivo, democrático e plural
Fonte: Banco de dados da Rede Nacional Café com Paulo Freire, relativo ao mês de agosto/2021.

II. COMO ORGANIZAMOS A REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE.

Os cinco meses de 2018, bem como o ano de 2019, resultaram na estruturação de 12 Cafés, sendo oito no Rio Grande do Sul. Portanto, neste período, o planejamento para os encontros de formação partiu do Café do CH POA. Naquele momento, optamos por iniciar pela escolha de palavras-geradoras/ideias-força e o critério utilizado foi o contexto político do mês, articulado ao sentimento a às necessidade das(os) participantes.

Com base nas escolhas, como meio disparador do diálogo em cada Núcleo, produzíamos e enviávamos dicas de vídeos, livros e um documento que continha trechos das obras de Paulo Freire para cada palavra-geradora ou ideia-força.

A título de exemplo, para o primeiro Café (10/08/2018) escolhemos o DIÁLOGO como tema de estudo, pois como era o primeiro encontro e algumas pessoas não se conheciam, o diálogo é um conceito-chave, visto que orienta as inter-relações no e entre os Núcleos dos Cafés. Em novembro daquele ano, portanto, pós-eleição para presidente, a tristeza, a raiva e a desesperança tomaram conta de cada um(a) de nós, desse modo, escolhemos a AMOROSIDADE e a ALEGRIA, conforme se pode observar nas imagens abaixo, que pertencem ao acervo do Café do Centro Histórico de POA.

FIGURA 3:

Ideias-Força trabalhadas no/pelo Café Paulo Freire
Fonte: Acervo Café Paulo Freire POA, 2018.

Fechamos o ano de 2020 com mais sete Cafés. Porém, a chegada da Covid-19, no início de março, mudou radicalmente o formato dos Cafés, pois os encontros presenciais passaram para as salas virtuais, tendo em vista as medidas preventivas adotadas na tentativa de contê-la. Mas, mesmo mantendo o distanciamento e isolamento físico-geográfico, abrimos as nossas janelas – embora virtuais – e fizemos os nossos encontros, com isso outros oito novos Cafés se somaram ao movimento.

De março a agosto de 2021 mais sete Núcleos foram organizados e três estão se preparando para abrirem em setembro e outubro, ou seja, em torno de 2/3 dos Núcleos só reuniram-se (ou reunirão) vitualmente.

Essa nova conjuntura demandou por mecanismos mais sistemáticos de "troca de saberes", nos remetendo a Paulo Freire, e os Cafés passaram a conceber, mais autonomamente, seus percursos formativos. Porém, aos Cafés ingressantes, apresentamos as palavras-geradoras/ideias-força e a metodologia desenvolvida.

O crescimento do movimento nos levou a perceber que a diversidade, a autonomia, a estruturação e as dinâmicas de funcionamento dos Núcleos não são somente as principais marcas dos Cafés, mas os elementos constitutivos da identidade da Rede Nacional Café com Paulo Freire. Algumas ilustrações do que acabo de relatar:

1. O lugar que acolhe um Núcleo do Café é diverso: nas casas das curadorias, em salas de aula, ao ar livre, em sedes de organizações sociais, em livrarias, feiras ou festivais, entre outros. O número de pessoas é ilimitado;
2. O Café, geralmente, se reúne uma vez por semana, uma vez por mês ou não tem uma regularidade previamente fixada;

FIGURA 4:

Café presencial fechado, 11/08/2018
Fonte: Acervo Café com Paulo Freire de Arroio do Sal/RS.

3. Os Cafés realizam encontros fechados (somente para os membros do Núcleo), e outros abrem para o público em geral[15];

4. As formações podem ou não contar com "assessoria externa";

5. Os temas de estudo, reflexão e recriação podem ou não seguir uma mesma trilha mensal. Claro, os grandes eixos freirianos compõem nossos caminhos e estes são traçados em reuniões com todas as Curadorias Locais: Palavras-geradoras/ ideias-força, livros de Paulo Freire, Verbetes, outras obras freirianas. Para que se tenha uma ideia, a partir de um levantamento parcial apenas do ano de 2021, constatamos a realização de 184 atividades de formação político-pedagógica, sendo 92 Cafés Abertos, 66 Cafés Fechados e 26 encontros com outros formatos (cursos, leituras, etc).

A seguir, destaco o relato do o XIV Café de Cachoeira do Sul/RS, que foi virtual (27/06/2020). Foi lindo demais! Partimos da flor do SER MAIS, tal como propõe Paulo Freire em Pedagogia da Indignação.

> É preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema, e na vocação de ser mais como expressão da natureza humana, em processo de estar sendo, fundamentos para nossa rebeldia, e não para nossa resignação, em face das ofensas que destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos.

FIGURA 5:

Café do Centro Histórico/POA, presencial e aberto, 16/78/2019
Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire do Centro Histórico PoAl/ RS.

FIGURA 6:

Café de Cachoeira do Sul/RS, virtual e fechado, 26/06/2020
Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul/RS

15 Modalidades: Alguns Cafés realizam Círculos de Cultura (o encontro do Café) em espaços públicos, eventual ou regularmente. São duas as modalidades: Fechado, quando apenas as pessoas do Café participam do encontro, e Aberto, quando o público em geral é convidado a participa do encontro.

A partir das reflexões e aprofundamentos, ficou para nós que precisamos "descobrir", quais ações devemos concretizar para implementarmos a justiça social, com nossa participação coletiva". Nota-se, portanto, que "a partir do diálogo, amorosidade, humanismo, esperança (do verbo esperançar), com muita boniteza, cuidado pela vida, conscientes de que o outro mundo possível, virá a partir da nossa luta e coragem. Assim ficou nossa flor!", concluiu o grupo. Além das formações organizadas pelos Cafés Locais, implementamos em 2020 o Encontro Nacional Café com Paulo Freire, como mais um espaço de formação sistemático. É aberto ao público em geral, mas a pauta atende às demandas político-pedagógicas dos Cafés e por isso a escolha da temática se dá no Fórum de Curadorias Locais. Iniciamos em 2020 e neste ano de 2021 realizamos 4 formações nacionais, que aconteceram nas seguintes datas: 10/03/2021, 09/06/2021 e 14/09/2021, conforme aprofundarei a seguir. No próximo dia 03/12, faremos o V Encontro, com o tema é "A EJA como Política Pública de Educação Popular".

No I Café com Paulo Freire Nacional, convidamos Oscar Jara para refletir conosco sobre e esperança como verbo esperançar e sobre o inédito-viável. A poesia "Canção óbvia" foi o pano de fundo do diálogo.

> Canção Óbvia - PAULO FREIRE - Genebra, Março/1971[16]
>
> Escolhi a sombra desta árvore para
> repousar do muito que farei,
> enquanto esperarei por ti.
> Quem espera na pura espera
> vive um tempo de espera vã.
> Por isto, enquanto te espero
> trabalharei os campos e
> conversarei com os homens
> Suarei meu corpo, que o sol queimará;

16 FREIRE, P. Pedagogia da Indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

minhas mãos ficarão calejadas;
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;
meus ouvidos ouvirão mais,
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera
porque o meu tempo de espera é um
tempo de quefazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,:
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir
É perigoso falar
É perigoso andar
É perigoso, esperar, na forma em que esperas,
porquê esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente ,
antes te denunciam.
Estarei preparando a tua chegada
como o jardineiro prepara o jardim

para a rosa que se abrirá na primavera.

A título de relato, seria interessante trazer uma breve síntese, a quantidade aproximada de participantes e o link do vídeo no You Tube, fazendo uma referência mais direta.

No II Café Nacional contamos com a presença do escritor Jeferson Tenório, pois a temática tratou sobre a relação do legado freiriano e a luta antirracista, sendo que a escolha do tema foi motivada pela nossa indignação ante os assassinatos de João Alberto Silveira Freitas e de Miguel Otávio Santana da Silva, cometidos em Porto Alegre e no Recife, respectivamente, visto que a realidade atual escancarou os diferentes modos de ser, pensar e de estar no mundo, que se polarizam entre o ódio e o amor, entre a vida e a morte, entre a Pesquisa e o achismo, entre a Ciência e o negacionismo.

No III Café Nacional priorizamos a infância como questão geradora e Nathércia Lacerda, prima de Paulo

FIGURA 7:

I Café com Paulo Freire Nacional, 16/09/2020
Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire.

Freire, foi a escolhida para dialogar conosco, em função de sua obra "A casa e o mundo lá fora", pois nele se encontram as cartas que eles trocaram. Este encontro foi aberto pelos Sem Terrinha, do MST/RS.

O IV Café Nacional ocorrerá em 14/09 e a pauta, como não poderia deixar de ser, é o Centenário de Paulo Freire. Para este momento convidamos um dos seus parceiros mais próximos – Carlos Rodrigues Brandão. Sérgio Haddad escreveu uma das biografias mais lindas e cheia de histórias inéditas sobre o educador, e Cheron Moretti vai recuperar algumas passagens de Paulo Freire pelo RS.

Pouco a pouco, vamos amadurecendo política e pedagogicamente, estreitando relações com e entre todos os Cafés. No final de 2020, em reunião do Fórum de Curadorias Locais sobre a avaliação anual, deliberamos pelo formato de rede e desenhamos nossos princípios e objetivos, ampliamos os canais de diálogo e sistematizamos um passo-a-passo para apoiar a montagem de novos Núcleos, elementos que passaram a compor o Plano de Ação Rede Nacional Café com Paulo Freire 2021/2022.

III. PRINCÍPIOS DA REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE

1. Compromisso com o aprofundamento teórico e a vivência dos fundamentos de Paulo Freire, desde o permanente exercitar de um diálogo ético, transparente e amoroso, em que todas as definições dele partem e tudo a ele retorna.
2. Construção coletiva como orientadora da práxis, por isso, elegemos os Círculos de Cultura ou as Rodas de Conversa enquanto estratégia metodológica.
3. Sistematização e socialização das experiências, compartilhando histórias e achados políticos e pedagógicos, demonstrando a diversidade das formas de organização e dos processos formativos que caracterizam os Núcleos dos Cafés

FIGURA 8:

II Café com Paulo Freire Nacional, 10/03/2021
Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire.

IV. OBJETIVOS DA REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE

Objetivo Geral: Afirmar a Rede Nacional Café com Paulo Freire como espaço de mobilização, estudo, reflexão e recriação do pensamento de Paulo Freire, respeitando as singularidades de cada Café, sua principal característica.

Objetivos específicos:

1. Estabelecer um plano de ação que fortaleça e amplie a Rede Nacional de Cafés.
2. Desenhar ações formativas nacionais, a partir de um planejamento coletivo definido no Fórum de Curadorias Locais.
3. Construir uma política de Sistematização de Experiências da Rede Café com Paulo Freire.
4. Renovar e afirmar cada vez mais as relações com o CEAAL 2021/2022, participando das ações e atividades do Conselho, com destaque para as comemorações do centenário de Paulo Freire.
5. Articular e dialogar com redes de diferentes instituições, grupos, movimentos e segmentos com práxis freiriana, visando o fortalecimento do legado de Paulo Freire.
6. Qualificar a comunicação e a articulação entre os Cafés, através dos seguintes canais de diálogo:

– O Café Local – Via de regra o nome é *Café com Paulo Freire do Centro Histórico/POA, de Alagoas ou do Solar da Paz*, por exemplo. Mensalmente, atualizamos a relação dos Cafés Locais ativos e inativos.

– Fórum de Curadorias Locais – Cada Café tem uma curadoria local (uma ou mais pessoas). Este coletivo se reúne uma vez por mês (na segunda sexta-feira, entre 14:30 e 17h).

– Fórum da Curadoria Nacional – Em função do crescimento dos Cafés, a partir deste ano – 2021 passamos a compor uma Curadoria Nacional. Somos 8[17] companheiras, todas Curadoras Locais, e reunimos nas sextas-feiras de tarde, pelo menos até que consigamos organizar e atender as demandas das Curadorias Locais e do Plano de Ação 2021/2022.

– Conselho Editorial – Também a partir deste ano, passamos a publicar a Revista do Café com Paulo Freire[18]. O Conselho é formado por uma representação de cada Café Local e neste espaço definimos e encaminhamos todos os temas relativos à Revista. As reuniões ocorrem sempre que necessário, levando em conta as tarefas que cada número da Revista demanda.

– Redes Sociais

- WhatsApp do Fórum de Curadorias Locais – Usamos com frequência e anexamos materiais e cards importantes, de modo que não percamos as mensagens relativas aos Cafés, bem como aos temas diretamente ligados ao Freire e à Educação Popular.
- Lista de transmissão no WhatsApp para envio de recados que não podem deixar de ser lidos pelas Curadorias Locais.
- Agendão no WhatsApp apenas para compartilhamento de atividades dos Cafés fechados e abertos ou outras atividades, bem como a agenda das atividades nacionais. Importante mantermos o agendão atualizado.

---

17 Ana Paula – Campinas (SP), Dulce – Joinville (SC), Bia – Cachoeira do Sul (RS), Edite – Bahia (BA), Liana Borges – Porto Alegre (RS), Maria Alice – MOVA-São Carlos (SP), Priscilla – Varginha (MG) e Maria Teresinha – São Borja (RS).

18 A publicação da Revista é resultado de uma parceria com Cafés de Brasília/Guará e Goiás/Val Paraíso para, em parceria com o ICESP e UNICESP, respectivamente. A Revista Café com Paulo Freire tem um documento orientador.

- WhatsApp para os membros do Conselho Editorial da Revista Café com Paulo Freire – uma representação por Núcleo.
- WhatsApp dos Cafés filiados ao CEAAL – Somos 29 filiadas/os e representamos 17 Cafés. Esta filiação tem validade até maio/22. O grupo tem como foco as pautas do Conselho. Importante que os informes sejam levados aos Cafés.
- Canal Café com Paulo Freire – O canal está sendo utilizado para os Encontros Nacionais e para as 12 releituras de obras de Paulo Freire. Assim que possível, gostaríamos de postar os Cafés Locais que são gravados. Estamos nos preparando para isso. Neste momento, contamos com 900 inscritos. Importante que ajudemos a ampliar o número de inscrições e de acessos.
- Facebook Café com Paulo Freire – O grupo é fechado e nele postamos tudo o que chega até nós referente à Educação Popular e Paulo Freire, bem como os cards dos Cafés Locais. Além disso, tem um bom acervo de vídeos do youtube. Não postamos outros conteúdos, pois este é o foco do grupo. Neste momento, contamos com 2 mil inscritos. Importante que ajudemos a ampliar o número de inscrições e de acessos.
- Instagram Café com Paulo Freire – A finalidade é a mesma do facebook, mas as postagens se limitam à divulgação de cards. Importante que ajudemos a ampliar o número de seguidores. (@cafecompaulofreire).
- Temos um e-mail: cafecompaulofreire@gmail.com para assuntos gerais e um e-mail somente para os temas da Revista – revistadocafe@gmail.com

FIGURA 9:

III Café com Paulo Freire Nacional, 09/06/2021
Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire.

V. REFLEXÕES, ACHADOS E APRENDIZAGENS

Antes de apontar achados e aprendizagens, sinto a necessidade de escrever sobre alguns elementos que fazem parte das minhas reflexões acerca dos Cafés. O primeiro elemento está na origem do Café do Centro Histórico (CH) POA; o segundo, na realidade de cada Núcleo do Café; o terceiro, na presença da Sistematização de Experiências como práxis; o quarto, a necessidade de seguir sistematizando. Mas, compreendo que ao sistematizar as minhas experiências, vou aprendendo com a minha própria história, como sugere Freire no seu diálogo com Sérgio Guimarães.

Sobre o primeiro, é preciso considerar que o Café do CH POA nasceu despretensiosamente, agregando mulheres militantes, na sua maioria aposentadas e com idade superior a 50 anos, a fim de conversar sobre o Brasil e sobre as suas existências/sobrevivências, em diálogo com Paulo Freire. Portanto, não se tinha em mente a criação de um projeto, movimento, coletivo ou rede, nem mesmo em Porto Alegre. Quando Nora (Arroio do Sal/RS) e Bia (Cachoeira do Sul/RS) me procuraram, achei interessante, pois nos conhecíamos de outros lugares de trabalho e de resistência.

Nada para além do sentimento de considerar "natural e óbvio" o interesse das companheiras de Partido, porém, em pouco tempo, o Café saiu do Centro Histórico de Porto Alegre para outras paragens do território gaúcho e se espraiou pelo Brasil. Para esta andarilhagem tenho duas hipóteses, que ainda não foram comprovadas formalmente, mas que emergiram dos diálogos que estabeleço com as Curadorias Locais. A primeira hipótese diz respeito a algum nível de envolvimento político, não necessariamente partidário, das pessoas que nos procuram para abrir um Núcleo. São mulheres, na sua grande maioria ativistas e estudiosas de Paulo Freire e da Educação Popular; os curadores que coordenam 4 Núcleos também se enquadram nesta hipótese – Café de Alegrete e Alvorada/RS, Manaus/Am e Val Paraíso/GO. Em outros 4 Núcleos homens e mulheres

dividem a curadoria. Não importando o quanto sabem/conhecem, pois isso não é um critério, nem tampouco em que área/causa/setor atuam (na educação, na saúde, na ecologia, no sindicato, em algum partido político, ou outro), nos buscam com muito interesse e amorosidade, carregando sonhos e um certo desespero (desesperança/r) diante do avanço da política genocida de Jair Bolsonaro que mata as pessoas de fome, de Covid-19, de "bala", os bens naturais, o serviço público e as políticas sociais que atendem o povo brasileiro que precisa das ações do poder público.

A outra hipótese, visto que são pessoas-militantes, tem a ver tanto com a "solidão política" como com a necessidade de (re)encontrar seus pares, "entrar" para uma "bolha" para não sentir-se sozinha(o) e desprotegida(o) – Ninguém larga a mão de ninguém, de verdade! Atribuo, portanto, o interesse pelo Café à conquista por um espaço de diálogo que prioriza a troca de saberes e impressões sobre o cenário do país, em que o aprende-e-ensina estão assegurados, à luz do pensamento de Paulo Freire.

O terceiro e o quarto elementos tratam da Sistematização de Experiências como suporte para apre(e)nder, intencionalmente, desde e com a experiência, como opção política e pedagógica.

Para Oscar Jara são três as condições para que um coletivo assuma a Sistematização de Experiências, condições estas que não são "inatas" às educadoras e aos educadores populares, desse modo, podem ser construídas a partir da apropriação da teoria combinada ao exercício, à prática, à metodologia: "Interesse em aprender da experiência, sensibilidade para deixá-la falar por si mesma e habilidade para fazer análise e síntese (JARA, 2013, p. 141).

Considerando-se a primeira condição – "Interesse em aprender da experiência" –, acrescento uma anterior a esta, no caso do Café com Paulo Freire: É indispensável, instituir o desejo e o interesse ético-político-pedagógico a partir da apropriação e da vivência da Sistematização de

FIGURA 10:

IV Café com Paulo Freire Nacional, 14/09/2021
Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire.

Experiências. No entanto, tenho consciência que esta tarefa é hercúlea, não por falta de compromisso ou vontade das/dos curadores locais, mas porque estas/es não dispõem de tempo físico/cronológico para assumirem mais afazeres para além daqueles que decorrem de seus trabalhos cotidianos, já que o Café com Paulo Freire é mais uma frente de militância.

Os encontros virtuais, mesmo que possibilitem o acesso de pessoas de todas as regiões do Brasil, e até de fora do país, que representa um ganho inquestionável para a divulgação e estudo das ideias de Paulo Freire, não propiciem o estreitamento de vínculos e/ou a aproximação de novas pessoas que possam assumir a Sistematização de Experiências em cada Núcleo de Café, mas chamando à participação do coletivo, conforme assinala Jara (2013).

> Os processos de sistematização de experiências são essencialmente participativos. Não é possível realizá-los sem possibilitar que a voz dos diferentes protagonistas das experiências se expresse e se comunique. Tanto na definição sobre o que se deseja sistematizar e com que finalidade, como quando se reconstrói ou interpreta a experiencia vivida por um grupo, uma organização, uma instituição formal ou uma rede de entidades (JARA, p. 138).

Alguns achados e aprendizagens desde a Sistematização de Experiências

Como ponderei, a Sistematização de Experiências não acompanha os Cafés desde o começo, mas nunca ficou esquecida enquanto teoria e prática que apoia a "interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo" (JARA[19], 2006, p. 23).

19 JARA Holliday, Oscar. Para sistematizar experiências.

No conjunto dos atuais Cafés, além de mim, contamos com outras companheiras que tem algum conhecimento sobre esta práxis: Marcia Terra (Café do Centro Histórico POA/RS), Dulce Ângela da Silva (Café Rede Pró-educar Joinville/SC), Maria Teresinha Kaefer (Café São Borja/RS), além de Elza Falkembach, que compõe a equipe de sistematização do CEAAL. Considero que a caminhada destas companheiras, com certeza, contribuiu para que déssemos os primeiros passos e nos ajudam a seguir trilhando as veredas da Sistematização de Experiências, com o entendimento de que estamos bem no começo de uma longa jornada, cuja arrancada começou em fevereiro deste ano.

I. Oficina sobre Ferramentas Participativas Virtuais

Sob a coordenação de Fábio André Diniz Merladet, da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), em 05/02/2021, realizamos uma oficina sobre Ferramentas Participativas, com o objetivo de aprendermos a lidar com metodologias dialógicas em ambientes virtuais, mas não com conteúdo fictício. Sendo assim, desenhei uma proposta e Fábio estabeleceu um roteiro para dois turnos de intenso trabalho para abarcar os temas que propus e que são pertinentes às prioridades, tendo em vista o Plano de Ação 2021/2022 que seria produzido logo adiante: a) Mapeamento dos Núcleos de Café como mística de abertura; b) Linha do tempo com a data de criação dos Cafés; c) Balaço com os resultados, limites e possibilidades; d) Nuvem de palavras como mística de encerramento.

Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: http://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/91/f1292 para-sistematizar-experiencias---pdf.pdf. Acesso em: 15/07/2021

a. Mapeamento dos Núcleos de Café como mística de abertura.

Para o mapeamento utilizamos o "Mymaps", sendo que esta tarefa foi solicitada de véspera, pois a abertura da oficina contemplou a fala de cada participante a partir da apresentação do seu lugar no mapa[20]. Abaixo, como exemplo, um fragmento do mapa, destaca os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte de São Paulo. Na sequência, está assinalada a estrela que está na cidade de Santa Cruz do Sul, onde se encontra a imagem e o nome da curadora do Café, Maria Isabel.

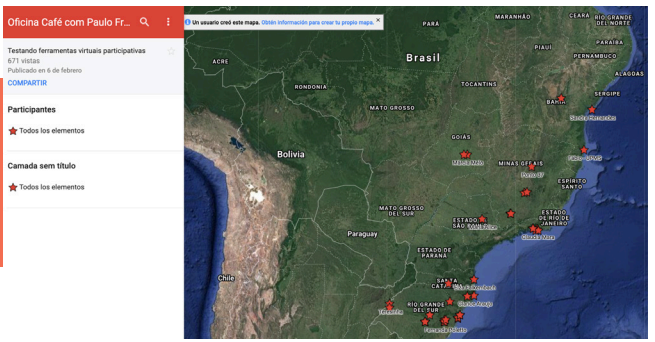


FIGURA 11:

Dinâmica de mapeamento dos núcleos do Café – Visão Geral, 05/02/2021
Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, fev./2021

b. Linha do tempo com a data de criação dos Cafés.

Não relatarei esta oficina, pois refizemos a linha do tempo com Oscar Jara, em julho deste ano, quando redimensionamos este exercício. A proposta de Fábio foi nos apresentar o "'Padlet" para que usássemos para inclusão do nome do Núcleo da Café, da data de inauguração e de uma imagem ilustrativa. A primeira imagem refere-se à abertura do Café com Paulo Freire de São Paulo/SP, em 08/08/2019, que contou com a presença virtual de Nita Freire. A segunda, é do lançamento do Café Bahia, em Salvador, 22/12/2019, o último encontro presencial.

20 https://www.google.com/maps

c. Balanço com os resultados, limites e possibilidades.

No turno da tarde, nos dedicamos à produção coletiva de um balanço das caminhadas de cada Núcleo do Café. Organizamos três grupos de trabalho que contemplaram a representatividade (localidades distintas) e a mistura de tempos de jornada diferentes dos Cafés. Formaram-se 3 grupos com 13 curadoras/es em cada, em média, e os tópicos foram: Avanços e conquistas; tensões e limites; sonhos desafios e utopias; Temas de estudo, autores, livros, artigos, vídeos e eventos sobre Paulo Freire; Plano de Ação 2021. Abaixo, um recorte de cada um dos três grupos para que se tenha uma ideia das reflexões que foram travadas pelos/as participantes.

Grupo 1: Avanços e conquistas

Pertencimento, Esperança, Rigorosidade Metódica, Acolhimento, afetos a partir do novo imposto pela pandemia. Resistência, manter vivo o legado de Paulo Freire Manutenção do café, como espaço de discussão, de estar com a outra/o outro No ano de 2020, aprofundamos as relações, acolhimentos, afetos, a partir do novo, imposto pela pandemia. Estudo, sobretudo no aniversário de 99 anos de Paulo Freire, quando lemos nosso livro e ouvimos sobre os livros das demais duplas, Seminário Paulo Freire, promovido pelo CPERS Sindicato.

Grupo 2: Sonhos, desafios e utopias

Mobilizações. Participar ativamente dos espaços de resistência. Denúncia da destruição das políticas públicas de educação pelos governos nas diversas esferas (EJA).

Grupo 3: Tensões e limites

Café Nova Iguaçu/RJ - Organizar encontros presenciais e virtuais.

Canoas/RS - Conciliar as agendas pelo excesso das demandas dos estudos remotos.

Café Niterói/RJ - Manter a regularidade dos encontros com os mesmos participantes Café com Paulo Freire.

FIGURA 12:

Abertura do Café Paulo Freire de São Paulo, 08/08/2019
Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, fev./2021.

Belo Horizonte/MG - O inevitável viés político do pensamento freiriano em um contexto de instituição privada e de em um governo de extrema-direita.

Café Rede Pró-Educar/RS - Limitação de espaço, devido ao aumento de atividades online no cotidiano do ano em razão do isolamento social; baixa aderência na proposta virtual dos encontros; a diversidade de recursos tecnológicos.

A partir destes exemplos, sistematizei, categorizei e refleti sobre as ideias recorrentes em cada um dos tópicos debatidos nos três grupos, pois expressam e representam todos os Cafés. Neste documento, trago os avanços e conquistas e as tensões e limites recomendados pelos três grupos[21].

Sobre os avanços e conquistas, a existência/presença dos Núcleos de Cafés foi trazida por todos os grupos, nas falas emocionadas e portadoras de reesperançar, dado o intenso "desgaste emocional". Em vista disso, percebem o "Café como espaço de resistência e de afeto, como um coletivo que compartilha saberes do todo e de cada uma" e como "possibilidade de extrapolar os limites geográficos" e de romper fronteiras na direção da defesa de Paulo Freire.

A importância do Café, além de símbolo de resistência, passa pelo que denominei de "Ser mais" – sentimentos e partilhas, certamente intensificado pelo isolamento social decorrente da pandemia e pela tristeza e desesperança do tempo-presente do Brasil. De um lado, o sentimento de pertencer, de ser acolhido, de (re)encontro, de "ter um grupo para "chamar de seu", como "encontro de velhos e novos afetos que nos firmam e dão coragem, permeado pela "alegria do encontro de pessoas que cultivam a justa ira e a amorosidade que possibilitam a esperança no movimento da vida". De outro, o respeito à "diversidade presente

21 Ficam faltando as sistematizações e reflexões sobre: Sonhos desafios e utopias; temas de estudo, autores, livros, artigos, vídeos e eventos sobre Paulo Freire e Plano de Ação 2021.

nas pessoas (áreas, motivações)' ou os aprendizados que derivaram da pandemia, tais como a "aprendizagem das ferramentas digitais" para que possamos "reunir virtualmente".

Ainda sobre os avanços e conquistas, depreendi outra categoria, que chamo de rigorosidade metódica, já que para todas as pessoas o Café é tanto, um "espaço para a ressignificação dos conceitos e pensamentos como perspectiva na educação transformadora" quanto para pensarmos sobre as "conjunturas da pandemia e do pandemônio no Brasil" e isso consideram uma "ousadia trazer (para a roda) Paulo Freire, especialmente em tempos tão sombrios", de acordo com a visão dos Cafés.

As tensões e limites estão relacionadas, majoritariamente, à pandemia e suas consequências. Sobre este quesito, categorizei da seguinte forma:

- A organização do Café nos respectivos Núcleos: Curadorias locais em estado de "solidão do pensar e preparar" os encontros, e isso tem dificultado a "divisão de responsabilidades" e grado certa "desarticulação coletiva".
- Rotinas no trabalho, na vida familiar e social: "Reorganização dos tempos pessoais" e a dificuldade em "conciliar as agendas pelo excesso das demandas de estudo e de trabalho remotos".
- As tecnologias: Muitas pessoas não têm acesso ou não sabem usar as tecnologias, "desconhecem as plataformas virtuais", há "dificuldades de acesso à internet para os integrantes do Café (professores das escolas públicas, alunos das universidades, por exemplo)" e baixa aderência à proposta virtual dos encontros".
- As subjetividades, o diálogo presencial, pois assim sabemos fazer e viver a Educação Popular: A distância física, "a falta do abraço e do contato físico" e as dores e os lutos, pois "muitos membros dos Cafés com

FIGURA 13:

Inauguração do Café Paulo Freire Bahia, 22/12/2019
Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, fev./2021.

parentes doentes, outros enlutados. Foi muito tenso vivermos momentos de tanta crueldade, vidas negras sendo exterminadas".

- O legado de Paulo Freire: Desde a "complexidade da obra que exige muito estudo e dedicação" até "o contexto político do país" (alguns Cafés sofreram invasões), passando pela resistência de um Núcleo que está locado em instituição particular, porque "o caráter político do pensamento freiriano tem causado melindres".

d. A escrita da nuvem de palavras foi utilizada como mística de encerramento e a ferramenta que utilizamos foi o "mentimeter", a partir das consignas indicadas pelo Fábio foram: 1) O que fez falta no dia de hoje? 2) Quem fez falta? A imagem da nuvem abaixo recupera as impressões destacadas nos balanços (muitos abraços!), e insere alguns segmentos que precisam ser tocados pelo Café: Indígenas, quilombolas, LGBTQ+, as vozes de educadoras(es) e de educandas(os), das comunidades e movimentos sociais, entre outros.

VII. OFICINA SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

FIGURA 14:

Nuvem de palavras – Mística de encerramento
Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, 05/02/2021.

No dia 16/07/2021, sob a coordenação de Oscar Jara, reunimos um número significativo de Núcleos do Café com dois objetivos: 1) Sensibilizar para a importância da Sistematização de Experiências como práxis capaz de apoiar processos de reflexão de vivências coletivas freirianas. 2) Iniciar a apropriação teórica sobre a Sistematização de Experiências – o que é, para que serve e como se faz?

Iniciamos a oficina com uma breve apresentação de um clip[22] que retrata o que estamos vivenciando no país, pois é neste do contexto que sinalizamos a importância da Sistematização de Experiências como práxis da

22 https://youtu.be/ZUX5slRGxHk

Rede Nacional Café com Paulo Freire. A seguir, Oscar apresentou alguns slides sobre o que é a Sistematização de Experiências e propôs a construção da linha do tempo para que recuperássemos a história da construção de cada um dos 27 Cafés que se encontravam em atividade, bem como os que estão inativos.

> Recuperar a história da Rede Café com Paulo Freire, com ênfase na reconstrução coletiva, através da montagem de uma linha do tempo a ser elaborada através de levantamento qualitativo de dados e informações de cada núcleo do Café.

LINHA DO TEMPO:

https://padlet.com/cafecompaulofreire/5fa9pgwudoyswv8j

Com exceção dos Cafés de Belo Horizonte, Jundiaí e São Paulo, todos os demais participaram da construção da linha do tempo. Após, cada Café apresentou a sua tarjeta e algumas reflexões sobre este exercício. Como não é possível trazer para este documento todas as tarjetas, elegi algumas, pois estas traduzem a visão de todos os Cafés.

- **Café com Paulo Freire Arroio do Sal/RS, ano de início - 2018**

  Iniciamos nosso café com em torno de 18 participantes, em sua maioria professoras, ambientalistas, estudantes de psicologia, jornalista. Tudo começou a partir de uma conversa com Liana sobre a criação do Café de Porto Alegre. O que nos levou a iniciar o café em Arroio do Sal foi revisitar o pensamento de Paulo Freire para compreender e interpretar a realidade vivida em nosso país e em nossa cidade extremamente conservadora e de que forma poderíamos dialogar com a população para libertarem-se da opressão e da injustiça.

  Também a indignação que nos moveu em relação aos ataques ao legado de Paulo Freire. Não estamos só!

FIGURA 15:

Card da Oficina de Sistematização de Experiências
Fonte: Acervo do Café Paulo Freire Nacional.
Fonte: Acervo do Café Paulo Freire Nacional.

- **Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul/RS, ano de início - 2018**

  Estávamos em 7 pessoas. Assim que visualizamos o post da Liana no Facebook, nos organizamos para criarmos o nosso Café. Criamos o Café, porque estávamos precisando de algo para esperançar, uma motivação mesmo, para seguir na luta.

- **Café com Paulo Freire Varginhal/MG, ano de início - 2018**

  Primeiro encontro, com 24 participantes. Em tempos sombrios, de uma política suja e desumana, a possibilidade de sonhar novamente acontece e mobiliza. O Café com Paulo Freire nasce como uma experiência alada, que tem - portanto - a essência de voar. Essência que vem se estabelecendo como um de nossos gritos de militância: Voa, Café!!!

  "Voa, Café" que tem uma multiplicidade de significados e significâncias: o café que faz acordar, o café que dá energia, que desperta, o café que é forte, que estimula, que faz palpitar o coração.

  Por estes e tantos outros efeitos, precisávamos que nosso Café voasse... que saísse do chão das ideias e reflexões e se transformasse em prática cotidiana de reumanização, que erguesse do solo nosso "fazer a diferença" em um mundo carcomido pela desigualdade social, intolerância e injustiça. E foi - literalmente - o voar, que encharcou o solo varginhense com este Café arrebatador. Era inverno – o contexto político do país exigia, ainda mais, mobilização popular frente aos retrocessos e atrocidades que vinham se legitimando – mas, uma semente havia sido plantada... agora era regar, adubar, cuidar, para vê-la florescer. Mais do que nunca, o Café com Paulo Freire constituía-se como inédito viável. "Sonho que sonho só, é só um sonho que se sonha só; sonho que se sonha junto, é realidade!!!" (Raul Seixas).

- **Café com Paulo Freire Zona Sul Porto Alegre/RS, ano de início - 2019**

  O Café Paulo Freire Zona Sul de Porto Alegre surge do desejo de aprofundar, potencializar, compartilhar os estudos e ideias freirianas, levando o Café para outro extremo da cidade, facilitando os encontros de acordo com a realidade do lugar.

- **Café com Paulo Freire RPE (Rede Pró-educar) Porto Alegre/RS, ano de início - 2020**

  O objetivo do Café é engajar as instituições e seus participantes na Rede do Cafés com Paulo Freire, buscando disseminar, proteger e garantir o legado de Freire na medida em que a RPE congrega cerca de 23 instituições no Brasil e América Latina que trabalham com foco na Educação em seus diversos aspectos: formação de educadores populares, educação pela saúde mental, educação profissional, dentre outras linhas. O objetivo do Café é nosso engajamento na Rede do Cafés com Paulo Freire de disseminar, proteger e garantir o legado de Freire na medida em que a RPE congrega cerca de 23 instituições no Brasil e América Latina que trabalham com foco na Educação em seus diversos aspectos: formação de educadores, educação pela saúde mental, educação profissional, dentre outras linhas. Contamos com as presenças amorosas dos Educadores Liana Borges e Oscar Jara.

- **Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos/SP, ano de início - 2020**

  O Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos teve início a partir do encontro dialógico com a Prof.ª Edite de Faria, onde ocorreram boas discussões e reflexões acerca da educação popular frente aos desafios atuais no Esperançar de Paulo Freire, juntamente com a presença de educandas e educandos do MOVA São Carlos, num total de 18 a 20 participantes. O objetivo foi de aprofundar o conhecimento nas obras de Paulo Freire,

importante para nossa formação na educação popular. Atualmente estamos com 20 participantes, no entanto estamos a convidar pessoas que têm interesse em Freire, para aderir ao grupo. As vivências são baseadas nas Tertúlias Literárias Dialógicas, onde cada pessoa faz uma leitura prévia da obra, conforme o combinado, e depois num próximo encontro do Café, as pessoas vão indicando os destaques que elas tiveram durante o período da leitura e, posteriormente, os demais fazem as inscrições na lista de ordem e prioridades de fala e comentam esses destaques.

- **Café com Paulo Freire Alagoas/AL, ano de início - 2021**

  Foi um Café Aberto, transmitido pelo YouTube/ canal Multieja/Ufal e contou com um diálogo entre a educadora popular Liana Borges - da Curadoria Nacional dos Cafés e o educador popular peruano, Oscar Jara (CEAAL), sobre Paulo Freire - 100 anos ressignificações em torno da EJA/Educação Popular em tempo presente. Contou com um público de 150 pessoas, envolvendo professores (as) universitários e da educação básica, entre eles(as) os que atuam na EJA e professores(as) de todo Brasil, estudantes das licenciaturas e da Pós-graduação. Contou-se também com pessoas que estudam sobre Paulo Freire e vivem os seus princípios. Esse evento se insere no Movimento Alagoano Paulo Freire, apoio incondicional do Fórum Alagoano de EJA do Centro Acadêmico Paulo Freire dos estudantes de Pedagogia do Centro de Educação da Ufal e do Grupo de Pesquisa Multieja. A ideia da instalação do Café em Alagoas vem de uma articulação por meio da colega/amiga Silvia Costa com Liana Borges, ambas amigas, que também, por conhecer as duas fui contagiada. Assim, indignada com os ataques injustos a Paulo Freire, iniciados em 2018 nos fez em diálogo com o Fórum de EJA de Alagoas, assumirmos a curadoria, destacando que desde que descobrir Freire por meio de leitura da sua obra, com dois rápidos

encontros presenciais com o educador permaneço com os seus princípios no ensino, na extensão e na pesquisa. É de destacar a importância de Liana Borges na nossa formação e no incentivo a instalação do Café com Freire em Alagoas.

- **Café com Paulo Freire Baixada Fluminense/RJ, ano de início - 2021**

  Foi criado como espaço de diálogo, discussão e reflexão a partir do legado de Paulo Freire. Participaram em torno de 45 pessoas. Tivemos a presença da Professora Socorro Calhau, professora da Faculdade de Educação da UERJ, e coordenadora do Projeto Educação do Cárcere à Universidade. Tivemos também a Professora Silvia Telles, professora da Educação Básica, que trouxe o relato da experiencia do MOVA São Paulo.

Diante disso, como encaminhamentos proporemos o que segue.

1. O padlet se encontrará aberto até o dia 01/08/2021 para que até esta data qualquer Café possa entrar no link abaixo e editar apenas a sua tarjeta.
2. No dia 02/08/2021, a linha do tempo foi fechada e o trabalho será salvo em pdf. A seguir, todos os Cafés receberão cópia do pdf.
3. Sugerimos que todos os Cafés façam uma revisão na sua tarjeta, a fim de conferir, corrigir e completar os dados, se for o caso: Uma foto do Café, dia, mês e ano de criação e um breve texto que contenha as razões da criação do Café, número aproximado de pessoas presentes e tema do I Encontro.
4. Propomos que cada Café construa sua linha do tempo[23]. Para tanto, contem conosco para abrir outro

23 Até o momento, o Café de Santa Cruz do Sul/RS fez sua linha do tempo e outros dois Cafés iniciaram a recuperação histórica de seus núcleos.

padlet e ajudar na execução da tarefa. Basta chamar e agendaremos um encontro virtual. Para facilitar, sugerimos abrir uma pasta no computador com as imagens que colocarão na linha do tempo, bem como com todas as informações que desejarão que conste. Esta preparação reduz o tempo de pesquisa na hora de fazer a linha do tempo, pois os materiais estarão previamente organizados/classificados e redigidos. Sugerimos, ainda, que pesquisem imagens e dados no grupo do Facebook e que deixem em mãos os links das gravações dos Cafés, se for o caso. Para esta atividade estaremos disponíveis em qualquer tempo, mas é legal iniciem o quanto antes (até dez.), pois estamos na última etapa do ano.

5. A Sistematização de Experiências reflete criticamente a partir de dados, informações e registros em diferentes formatos.

> [...] Não se trata tanto de olhar para trás, apenas para nos apropriarmos do ocorrido no passado, mas, principalmente, para retirar da experiência vivida os elementos críticos que nos permitam dirigir melhor nossa ação para fazê-la transformadora, tanto da realidade que nos rodeia, como de nós mesmos como pessoas. Entender a atualidade do presente como acontecimento, inexplicável sem a referência a um passado e que, por sua vez, contém as potencialidades de um futuro por construir. Isto é: sistematizar as experiências para construir novos saberes, sensibilidades e capacidades, que nos permita apropriarmo-nos do futuro (JARA, p. 26).

VIII. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A potência do legado de Paulo Freire se espraia no Brasil, o que, de acordo com Fátima Freire[24], é surpreendente, já que são incontáveis as atividades formativas, de caráter político e pedagógico, realizadas em espaços plurais tais como nos sindicatos, nas academias e nos movimentos sociais e populares e em coletivos identitários.

> Para nós, enquanto família, é uma alegria, uma honra e uma satisfação muito grandes. "Repare, é uma ironia arretada, né?" Porque o "danado" precisou fazer 100 anos de nascimento, e, depois de morto, para ter um reconhecimento nacional, pois internacional ele sempre teve. No Brasil, pouquíssimo! Pela primeira vez, em quase todos os estados, nos surpreendeu o reconhecimento interno. Eu brinco dizendo que o "danado" teve que morrer, esperar 100 anos, mas nunca é tarde (Fátima Freire, 2021)

Refletindo sobre a análise de Fátima, depreendo que são quatro as razões centrais que explicam a presença do educador no mundo, mais particularmente no Brasil. A primeira, porque neste ano, em 19 de setembro, comemoramos o centenário de nascimento de Paulo Freire, o que já é, sem dúvidas, motivo suficiente para mobilizar-nos em torno da defesa de sua vida e obra.

A segunda, a atualidade de seu legado, pois a teoria freiriana nos ajuda a ler a realidade e a refletir sobre ela, de modo que possamos organizar ações para a mudança, para a superação das situações-limites que o país atravessa.

A terceira, porque a vida do planeta Terra está atravessada por uma pandemia que, para além de uma crise sanitária que escancara, aprofunda e amplia outras crises

24 Entrevista realizada pela Curadoria Nacional, em 14/07/2021, para a Revista Nº 1 do Café com Paulo Freire, lançada no mês setembro.

como afirma Jara[25] (2020, p. 7): A crise do modelo neoliberal de "dominación capitalista, patriarcal, extractivista, racista y colonizador". Para Boaventura de Souza Santos, a pandemia da Covid-19 é uma resposta ou uma manifestação do "neoliberalismo combinado com o domínio do capital financeiro" (2020, p. 24)[26]. Segundo o autor:

> A pandemia do coronavírus é uma manifestação entre muitas do modelo de sociedade que se começou a impor globalmente a partir do século XVII e que está hoje a chegar à sua etapa final. É este o modelo que está hoje a conduzir a humanidade a uma situação de catástrofe ecológica. Ora, uma das características essenciais deste modelo é a exploração sem limites dos recursos naturais. Essa exploração está a violar de maneira fatal o lugar da humanidade no planeta Terra. Esta violação traduz-se na morte desnecessária de muitos seres vivos da Mãe Terra, nossa casa comum, como defendem os povos indígenas e camponeses de todo o mundo, hoje secundados pelos movimentos ecologistas e pela teologia ecológica. Essa violação não ficará impune. As pandemias, tal como as manifestações da crise ecológica, são a punição que sofremos por tal violação. Não se trata de vingança da Natureza. Trata-se de pura autodefesa (SANTOS, 2020, p. 23).

Por fim, como diz o ditado popular, "o Brasil está no fundo do poço", e eu digo que este poço tem anexos, pois não é mais possível conviver, aceitar, naturalizar ou curvar-se diante do desmonte dos bens naturais, sociais, culturais, políticos, econômicos, humanitários. Enfim, esta lista não para por aqui, promovidos pelo governo Bolsonaro e pelos seus representantes em inúmeras unidades da federação e nos municípios.

---

25 CEAAL. Revista La Piragua. Nº 47. Disponível em: https://redclade.org/publicaciones/revista-la-piragua-47/ Acesso em: 10/08/2021.

26 SANTOS, Boaventura de Souza. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2020.

Vamos deter o avanço do desmonte do Estado brasileiro em todos os sentidos – do cuidado da Mãe Terra, da nossa Amazônia, da preservação da vida dos povos originários, dos jovens negros e das jovens negras, das mulheres, da população LGBTQ+, das pessoas oprimidas. Das políticas públicas em geral e, em particular, da educação pública, da Básica à Superior, em todas as modalidades ofertadas. Afirmamos, veementemente, que somos contrários à Escola Sem Partido, à Educação Domiciliar, ao Ensino Remoto e à Escola Cívico-militar! Diante desta dramática situação, o país clama por resistência, mas aquela que seja capaz de mobilizar pessoas, grupos, movimentos sociais e populares e instituições não somente para a reflexão do pensamento de Paulo Freire como fonte teórico-prática inesgotável, mas para a ação-transformadora, portanto,

É neste contexto, e com os desafios de pensar e transformar o mundo, que insiro o Café com Paulo Freire e o poder que ele contém de agregar e reunir tanto pessoas que têm uma história prévia na militância da Educação Popular, quanto aquelas que se aproximaram mais recentemente da pedagogia freiriana, mas que tem "curiosidade epistemológica" e não se resignam à uma visão ingênua sobre a realidade brasileira, como se esta fosse imutável ao ponto de nos levar ao conformismo e ao fatalismo.

> Nos anos 60, preocupado já com estes obstáculos, apelei para a conscientização não como panaceia, mas como um esforço de conhecimento crítico dos obstáculos, vale dizer, de suas razões de ser. Contra toda a força do discurso neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Insisto na atualização. Na verdade, enquanto aprofundamento da "prise de conscience" do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta em prática da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996, p. 54)[27].

27 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes

Portanto, a Rede Nacional Café com Paulo Freire assume a pedagogia freiriana, a Educação Popular e a Sistematização de Experiências como mecanismos de luta, como suporte teórico e, sobretudo, como ferramenta de transformação, a partir do que Jara propõe:

> A sistematização de experiências é um exercício intencionado que visa a penetrar na trama "próxima complexa" da experiência e recriar seus saberes mediante um exercício interpretativo de teorização e de apropriação consciente do vivido. Requer um empenho de "curiosidade epistemológica" e supõe "rigor metódico" para converter o saber que provém da experiência, por intermédio de sua problematização, em um saber crítico, em um conhecimento mais profundo (2015, p. 75).

Para tanto, reconhecendo a capilaridade política dos Cafés e seu potencial pedagógico, e o desafio de qualificarmos cada vez mais os procedimentos que nos ajudem a sistematizar as histórias que estão em curso nos Núcleos espalhados pelo país. Sendo assim, precisamos disparar alguns movimentos:

a. Perfilar, qualitativamente, cada Café – quem são os participantes, quais são os temas de estudo, entre outros;
b. Aprofundar o estudo sobre a Sistematização de Experiências;
c. Criar instrumentos de sistematização – fichas de recuperação de experiências, por exemplo;
d. Concluir a linha de tempo e dar prosseguimento, pois novos Cafés sempre estão chegando.

---

necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1996.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA REALIZADA

PELO MEB, UNB, UEPB, UFAL, UCB - COLÓQUIO CARTAS PARA PAULO FREIRE: DA LEITURA DO MUNDO À LEITURA DA PALAVRA

ELINETE PEREIRA DOS **SANTOS**

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA REALIZADA

PELO MEB[1], UNB, UEPB, UFAL, UCB - COLÓQUIO CARTAS PARA PAULO FREIRE: DA LEITURA DO MUNDO À LEITURA DA PALAVRA

ELINETE PEREIRA DOS **SANTOS**[2]

Sistematizar uma experiência é mais que registrar um fato ocorrido. Requer uma visão sensível, atenta das relações desencadeadas no e pelo processo. Nesta produção entendemos que sistematizar implica em observar o processo histórico e de forma qualitativa registrá-los.

> [...]como processos históricos e complexos nos quais intervêm diferentes atores e que ocorrem em um contexto econômico-social-cultural determinado e em situações organizativas ou institucionais particulares. Por isso, falar em sistematizar experiências corresponde a aludir a um esforço qualitativamente mais complexo[...] (JARA H., 2012, p. 71, grifos do autor).

1 MEB–Movimento de Educação de Base. UnB–Universidade de Brasília. UEPA-Universidade Estadual da Paraíba. UFAL–Universidade Federal de Alagoas. UCB–Universidade Católica de Brasília.

2 Educadora popular voluntária do Movimento de Educação de Base. É mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós Graduação em Africanidades e Cultura Afro-brasileira e em Docência no Ensino Superior. Presta assessoria pedagógica em projetos sociais na Educação Popular Atualmente faz parte do coletivo CEAAL Brasil.

Buscamos sistematizar não qualquer fato, mas algo vivenciado por um grupo de sujeitos sociais inseridos em um processo de luta pelo fortalecimento da garantia de direitos e da cidadania plena. Sendo assim, faz-se necessário definimos que "[...] as experiências são processos sócio históricos complexos e dinâmicos, pessoais e coletivos. Não são apenas fatos ou acontecimentos pontuais. As experiências estão em permanente movimento [...]" (JARA H., 2012, p. 72).

Aqui elegemos para sistematizar o colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra, proposto pela Universidade de Brasília (UNB) ao Movimento de Educação de Base – MEB e às instituições de ensino superior: UCB, UEPB e UFAL. Esta atividade dentre os vários aspectos positivos para o MEB apresenta dois pontos fortes que nos levou a sistematizá-la: primeiro, traz em seus objetivos fortalecer e aprofundar os conhecimentos sobre Paulo Freire em sua proposta pedagógica e apresentou, dentro das atividades que o MEB realizou em 2020 e 2021, conquistas valiosas como parceria com universidades para refletir sua prática educativa. Essa atividade desencadeou outras ações, como por exemplo, publicação de e-book, fomentou o interesse dos educadores populares em aprofundar seu conhecimento sobre Paulo Freire criando rodas de conversar para estudar a literatura freriana, unificou os núcleos de base do MEB nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Ela também estabeleceu forte diálogo com a proposta da campanha centenário Paulo Freire em defesa do seu legado lançada pelo CEAAL[3] no ano de 2020.

O colóquio surge a partir de discussão entre ex-mebianos e atualmente professores universitários sensíveis a situação da educação e do país frente as mudanças sociais imposta pelo covid-19. Para o MEB também foi uma forma de sanar a demanda e anseio dos educadores por

3 Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL)

uma momento de formação e qualificação de sua prática docente frente ao desafio imposto pela pandemia do covid-19. Essa atividade foi desenvolvida de forma virtual e aconteceu em quatro dias no ano de 2020: 21 de agosto; 04 e 18 de setembro e em 02 de outubro. Vale ressaltar que esses eram os primeiro cinco mês da pandemia do covid-19 e a população brasileira encontrava-se em lockdown. Esta nova forma de organizar suas vidas, parar ou diminuir suas atividades, bem como reorganizar sua prática docente fez com que o projeto de extensão da UNB na pessoa do professor Carlos Lopes, que também é um ex-mebiano, procurasse a parceria do MEB e outras três universidades dos estados brasileiros para refletirem sobre a situação atual a luz do pensamento de Paulo Freire, assim, surge o colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra.

O MEB, segundo Santos (2020, p. 17), é um organismo da Igreja Católica.

> O MEB é um organismo da Igreja Católica, vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que surgiu no ano de 1961, e, desde então, atuou de modo significativo junto às comunidades urbanas e rurais das classes populares através dos programas de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) e no processo de organização comunitária em várias regiões do país.

Sendo uma instituição que atua no campo da educação popular o MEB ao longo dos 60 anos de trabalho realiza sua prática educativa no meio do povo em uma relação direta com as comunidades, mas em virtude da calamidade sanitária que assolou o mundo desde 2020, o MEB teve que reorganizar sua forma de trabalho e definir novos meios de realizar a formação dos educandos e educadores o que justifica a implementação do colóquio.

O projeto de extensão de parceria universidades e MEB "colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra" é uma iniciativa de formação

pedagógica que teve como público alvo educadores populares, estudantes de licenciatura e pesquisadores (as) que têm em Paulo Freire, patrono da educação brasileira, como sua referência. O evento teve como objetivo levantar, problematizar e aprofundar temas e questões geradoras no âmbito da educação popular no contexto da Covid-19. Para cada dia do evento havia um objetivo específico. Por meio das cartas elaboradas pelos participantes, se pretendeu projetar o contexto e os impactos da pandemia na educação popular. Essas cartas de projeção foram abertas em setembro de 2021, em evento específico, como parte da celebração do centenário de nascimento de Paulo Freire.

Para essa sistematização definimos como objetivo geral compreender como a Campanha Centenário de Paulo Freire em defesa de seu legado, contribuiu para o fortalecimento do pensamento freiriano nas práticas pedagógicas das instituições parceiras do CEAAL no ano de 2020 a 2021. E como objetivos específicos da sistematização buscamos: registrar uma das atividades desenvolvidas pela MEB na Campanha Centenário Paulo Freire, no caso o Colóquio cartas para Paulo Freire; identificar as contribuições do Colóquio para a formação dos sujeitos sociais que participaram da atividade. Como metodologia utilizamos uma abordagem qualitativa por compreender que essa melhor se adeque a questão proposta.

> [...] se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discurso e de documentos. Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (MINAYO, 2008, p. 57).

Destacamos que durante a elaboração e planejamento do colóquio não foram construídas atas de reuniões ou

outros registros que pudessem servir como subsídios para compreensão de como se deu o processo de organização do colóquio, sento assim, recorremos a entrevista semiestruturada com membros da equipe organizadora de duas instituições e alfabetizador/educador popular que participou ativamente do colóquio. Entre os educadores elegemos o que participou dos quatro dias do colóquio, fez intervenções via chat e elaborou as duas cartas para Paulo Freire. Quanto aos organizadores elegemos a instituição que formalizou a proposta junto a universidade, nestes caso a UNB, e o Movimento de Educação de Base que compartilhou o público alvo. Também utilizamos como coleta de dados o questionário que foi elaborado e enviado às instituições parceiras do CEAAL no Distrito Federal no período de 2020 a 2021. As perguntas elaboradas para a entrevista, bem como o questionário encontram-se no bloco denominado anexos.

As instituições que participam do Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL) no Distrito Federal são: MEB[4], INESC, ENFOC e o CEPAFRE. Das quatro instituições que enviamos o questionário somente o INESC não respondeu. Apresentaremos brevemente cada instituição.

O Centro de Educação Popular Paulo Freire, atua na comunidade de Ceilândia há 31 anos. A instituição passou a participar do CEAAL em 01 de setembro de 2020, o atual presidente é Waldek Batista dos Santos. Durante seu primeiro ano como participante do CEAAL a instituição realizou 25 ações relacionada as discussões do CEAAL. Como principais atividades que desencadearam outras ações, a instiuição pontuou, "[...] as formações/debates/discussões de forma remota, utilizando-se das plataformas virtuais (Facebook/YouTube, e demais aplicativos) [...]"

4 MEB–Movimento de Educação de Base. INESC–Instituto de Estudos socioeconômicos. ENFOC–Escola Nacional de Formação da CONTAG. CEPAFRE–Centro de Educação Paulo Freire

(WALDEK, 2021), mas não destacou dentre as 25 ações quais as principais que desencadearam outras ações. O detalhamento dessas atividades encontram-se no bloco intitulado anexos.

A Escola Nacional de Formação da CONTAG já atua a 15 anos em nossa sociedade e participa do CEAAL desde 2012. Ela não possui um presidente, mas sim um Conselho

QUADRO 1:

Atividades desenvolvidas pela ENFOC nos anos de 2020 a 2021 com maior impacto social. Fonte: extraída do questionário aplicado a instituição ENFOC, 2021.

ATIVIDADES	PARTICIPANTES
Rodas literárias	Grupo de educadores e educadoras da ENFOC no Ceará.
Lives sobre a Campanha Raízes se Formam no Campo: educação pública e do campo é um direito nosso.	Secretaria de Políticas Sociais da CONTAG e redes de educadores e educadoras da ENFOC.

Político Gestor para realizar as deliberações pertinentes a instituição. Como principais atividades desenvolvidas nos anos de 2020 a 2021 destacaram duas: as rodas de conversas e a campanha raízes se forma no campo: educação pública e do campo é um direito nosso.

Como uma atividade que provocou outros desdobramentos a instituição registra que "[...]as rodas literárias alcançam diretamente mais de 300 militantes e estes criam novas rodas literárias para discutir as obras lidas e estimular que mais lideranças conheçam as ideias do educador[...]" (ENFOC, 2021). Essa atividade tem mobilizado militantes à estudarem e organizarem ações multiplicadoras do debate sobre o legado de Paulo Freire. Vale destacar que aqui está registrada apenas as atividades que desencadearam outras ações e não todas as atividades desenvolvidas pela ENFOC durante um ano de atuação.

O Movimento de Educação de Base desenvolve atividade na área da educação popular a 60 anos e participa do CEAAL desde 2017 e atualmente tem como presidente Dom Armando Martins Gutiérrez. Entre os anos de 2020 a 2021 a instituição desenvolveu 13 atividades relacionadas à Campanha Centenário Paulo Freire em defesa de seu legado. Das 13 atividades a que desencadeou outras ações foi o Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra. "[...]A atividade que mais contribuiu para surgimento de novas atividades foi o curso de extensão: Cartas para Paulo Freire, pois além do conteúdo desenvolvido, reanimou os educadores a fazer a leitura dos escritos de Paulo [...]" (DELCI FRANZEN, 2021). Os desdobramentos desta ação foram pontuados no campo da provocação para o aperfeiçoamento da prática educativa tanto dos alfabetizadores/educadores populares como da própria instituição que se viu desafiada a buscar novas formas de interagir e fomentar a participação.

A HISTÓRIA DO PROCESSO DA EXPERIÊNCIA

O colóquio cartas para Paulo Freire trata-se de uma iniciativa de um projeto de extensão da Universidade de Brasília mediada pelo professor Carlos Lopes que já fez parte do quadro de assessor pedagógico do MEB e essa aproximação o impulsionou a levar a proposta ao Movimento de Educação de Base – MEB, que buscava responder aos anseios de seus alfabetizadores/educadores populares frente ao novo desafio imposto pela calamidade da pandemia do covid-19.

> A ideia ela surgiu primeiro diante da sensibilidade do contexto da pandemia, principalmente verificando que aparecia muito nos noticiários referências ao drama das escolas públicas, as instituições mais formais. E o que me tocou do ponto de vista da sensibilidade [...], por já ter tido um trabalho de educação popular, porque eu fui dos quadros do MEB, eu me perguntei como é que isso estava impactando nesses sujeitos concretos, nas comunidades,

"A ideia ela surgiu primeiro diante da sensibilidade do contexto da pandemia, principalmente verificando que aparecia muito nos noticiários referências ao drama das escolas públicas, as instituições mais formais..."

> nos quilombolas, nos assentamentos, nos acampamentos [...]. Então, surgiu pensando nesses sujeitos concretos, nessa realidade concreta, nessas situações subjetivas. Esse foi um ponto. O segundo momento foi a oportunidade de vislumbrar o cenário no centenário de Paulo Freire e [...], dar uma dimensão político pedagógico sobre a representação do pensamento dele, a contribuição, a qualidade do pensamento dele do ponto de vista de reafirmar isso e servir também como uma homenagem. E o terceiro [...] foi pensar que se no momento que há esse contexto da pandemia da covid em que as tecnologias aparecem com grande força como é que elas podem ser utilizadas [...], incorporadas efetivamente por esses sujeitos concretos [...] (CARLOS LOPES, 2021).

Segundo a fala do nosso entrevistado percebemos como as experiências pessoais o impulsionou a fomentar uma ação viável frente à situação do contexto político, social e educativo no país. Outro aspecto relevante que ele apresenta é o fato de seus pensamentos terem sidos influenciados pela discussão proposta pelo CEAAL que é a campanha centenário Paulo Freire em defesa de seu legado, isso revela que as diversas ações desenvolvidas pelas mais variadas instituições por todo o Brasil vem ressoando positivamente em nossa sociedade, provocando a interlocução entre as instituições que têm em Paulo Freire um farol orientador de suas práticas. O entrevistado também revela como ele buscou dentre os meios possíveis um caminho para concretizar sua proposta que foi por meio das tecnologias. Já para o Movimento de Educação de Base, que foi a instituição provocada, o colóquio surgiu "no grupo de professores que já haviam trabalhado no MEB há algum período e hoje professores de universidade. Aí o contexto do Centenário Paulo Freire do nascimento foi o que podemos dizer, deslanchou mesmo uma proposta concreta" (DELCI FRANZEN, 2021). Ainda inquieta com a resposta perguntamos: entre as universidade que participavam desse grupo de whatsapp a ideia partiu de qual? A mesma prontamente respondeu.

> Partiu da UNB mesmo. Partiu mais dos professores, entendeu? Eu não sei dizer se houve primeiro, porque houve uma primeira reunião já havia a presença do Carlinhos[5] da UNB, da Bete da UEPB e o Cícero também. Agora me parece que a confirmação da Universidade Federal de Alagoas ela foi um pouquinho posterior. Desde a primeira reunião já havia a presença deles, assim... Foi construído realmente bem em conjunto, mas acho que o convite para fazer essa reunião partiu do Carlinhos da UnB. Então já havia uma preocupação do grupo de educadores que era ex-mebianos e que estão nos espaços acadêmicos e essa provocação uniu-se com o histórico deles de vida e a campanha centenário Paulo Freire e a ligação que eles ainda mantem com o MEB. (DELCI FRANZEN, 2021, grifos nossos)

É possível perceber que os eventos sociais entrelaçavam com as experiências dos sujeitos sociais envolvidos tornando difícil definir qual fator - a campanha centenário Paulo Freire, o trabalho no MEB, a vivencia na academia - foi mais preponderante na tonada de decisão para elaborar o colóquio, no entanto, fica claro que tratam-se de pessoas sensíveis aos conflitos sociais. E a entrevistada compreende que o Centenário Paulo Freire foi preponderante para a tomada de decisão.

Em relação a compreensão da entrevistada Delci Franzen sobre o grupo de organizadores ser ex-mebianos ter sido um fator que contribuiu para a elaboração do colóquio nessa parceria também foi apontado pelo entrevistado Carlos Lopes.

> [...] Então o que nos mobilizou a isso foi esse aspecto que como parte do processo contribui que o fato da Universidade Federal de Alagoas o professor, que foi também dos quadros do MEB do departamento de Maceió,

5 Carlinhos que a entrevistada si refere é o professor da Faculdade de Educação da UnB, Carlos Lopes, carinhosamente chamado pelos amigos por Carlinhos.

> Cícero. A professora Elizabete do Vale que foi dos quadros do MEB de Mossoró, professora da Universidade Estadual da Paraíba e ter a minha participação, porque eu fui assessor pedagógico do MEB do regional do Ceará e do Piauí e secretário pedagógico nacional do MEB e depois assessor pedagógico nacional e ter a oportunidade de ter também a Ir. Delci do MEB como uma interlocutora que favoreceu essa aproximação, porque o MEB também foi algo que conspirou favoravelmente [...] e ser muito forte na experiência do MEB a referência de Paulo Freire [...] (CARLOS LOPES, 2021)

Segundo o entrevistado, além de todos os representantes da universidades terem sua trajetória de vida marcada pela experiência da educação popular via MEB o fato de eles contarem com a presenta da Ir. Delci, secretária executiva do MEB atualmente, foi um fator preponderante que ajudou a construir uma coesão entre os participantes que continuam amigos, mas distanciados fisicamente pela geografia, então o MEB foi como um eixo unificador que agiu como mediadora ou melhor interlocutora para a aproximação entre eles. No último encontro do Colóquio a professora Elizabete do Vale da UEPB dar destaque a esse papel desempenhado pelo MEB dentro da equipe quando agradece a Ir. Delci pela animação e integração do grupo de organizadores alimentando sempre a ideia de que apesar das adversidades do dia a dia era possível realizar o evento.

Buscando compreender as motivações que justificou a parceria entre MEB e universidades a entrevistada destacou.

> A ideia era iniciar lá com esse grupo de professores era construir parcerias e diálogos entre a universidade e o Movimento de Educação de Base. Agora a proposta se concretizou dentro desse contexto do centenário de nascimento. Então, eu acho que aí tem duas coisas: tem a motivação da construção do diálogo entre academia, universidade e o movimento popular de educação popular e aí diretamente o MEB e de fato agregar a todos nesse centenário, porque por parte das universidades também tinha essa perspectiva de valorização desse grande educador como da nossa também. E outro foi que o

> MEB tinha a rede de educadores populares, sendo ele é dirigido a educadores populares o MEB tinha essa rede e a universidade não tem, né? [...] (DELCI FRANZEN, 2021).

Para a realização do colóquio foi necessário o encontro de interesses variados e a construção de pontos em comum entre as instituições, que neste caso foi a preocupação de ambas com a "valorização desse grande educador" Paulo Freire, e a discussão e reflexão fomentada na sociedade devida a campanha centenário Paulo Freire em defesa de seu legado com abrangência em todo território latino. Despois é destacado os pontos de cooperação entre eles, o MEB, com a rede de educadores populares, as Universidades com seu saber científico, assim eles conseguiram construir uma relação dialógica que favorecia a todos os envolvidos que é a parceria movimentos populares, no caso o MEB e as Universidades.

Com base nessas informações é possível constatar que após refletir sobre o contexto o professor Carlos Lopes leva a proposta mais concreta para o grupo que possivelmente dialogavam sobre isso no whatsapp, no qual ele e a Ir. Delci participavam.

Outro aspecto que aparece com força na fala dos entrevistados é a importância que as novas tecnologias vem desempenhando no contexto de isolamento social. Sobre esta questão os entrevistados destacam que utilizaram o whatsapp, e-mails e no dia do evento o canal do youTube bem como o chat para promoverem a circulação de informação, orientação, participação e interação entre os participante.

> [...] o whatsApp ele teve a importância da informação mais rápida, por exemplo, o acesso ao ambiente virtual. Então, o que nós tivemos: o e-mail para o envio e orientação das cartas, nós tivemos o whatsApp para divulgar as seções de cada evento, as etapas, o cronograma de atividade, o envio das cartas, dos prazos, as orientações, o link de acesso ao ambiente, as informações sobre o processo de

> certificação a divulgação de outros eventos que estavam ocorrendo. Então, nem todos os participantes que estavam listados no e-mail estavam no grupo de whatsApp, então o whatsapp foi mais um elemento que junto com o e-mail e junto também com o e-mail da mensagem eletrônico via o sistema da universidade que foi um outro complemento, ou seja, o curso de extensão estava dentro de um ambiente que permitia por ele enviar mensagem para um conjunto de participantes, então teve essa ferramenta de informação, mais informativa, o e-mail e o grupo do whatsApp. No momento do encontro, nós tivemos o que? Um ambiente de web conferência que foi utilizado para as exposições, para os diálogos estabelecidos e o canal no youTube que tinha o chat que as pessoas também se colocavam lá com perguntas que era colocada em cada seção (CARLOS LOPES, 2021)

Esta mesma informação está presente na fala da alfabetizadora/educadora popular Ana Cristina do Maranhão. Ela aponta que as tecnologias foi o grande meio facilitador para a concretização do colóquio Cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra. A alfabetizadora/educadora popular destaca que nesse grupo de whatsapp havia pessoas de várias regiões do Brasil, nele estava todos os participantes do encontro. "[...] todos os mebianos que estavam envolvidos, todas as universidades que estavam envolvidas, então assim, tinha Paraíba, tinha Recife, tinha Brasília [...] (ANA CRISTINA, 2021). Ela destaca ainda que o objetivo do whatsapp era também divulgar eventos, lives que estavam discutindo o pensamento de Paulo Freire, "[...] a gente tinha sempre um informativo sobre o que estava acontecendo em relação ao Centenário de Paulo Freire. Eventos, lives, essas coisas todas. Em questão do evento mesmo era as propostas das atividades, as cartas que nós fizemos [...]" (IBEDEM,2021). Apesar do colóquio disponibilizar dois e-mail e um whatsapp, pela fala da entrevistada nota-se que o whatsapp foi o meio de comunicação mais rapidamente consultado pelos participantes, visto que ela pouco mencionou a utilização do e-mail.

"A gente teve um momento de inscrição para o Colóquio. E nessa inscrição a gente tinha vários meios de comunicação, dois meios para dizer a verdade, que era o e-mail e o whatsapp. Mas assim, esse grupo de whatsapp a gente só recebia, digamos assim..., as atividades que eram propostas que iam acontecer no evento. [...] era só comunicação, tal dia vai acontecer isso, tal dia vocês vão escrever isso [...]" (ANA CRISTINA, 2021).

Para dinamizar a comunicação durante o processo criou-se grupo de whatsapp para promover orientações sobre o colóquio bem como divulgação de informação de outros eventos relacionado ao centenário Paulo Freire que estavam acontecendo por todo o Brasil entre os alfabetizadores/educadores populares e participantes diversos. Este grupo foi acompanhado por alunos das instituições envolvidas, como exemplo, da UNB e da UEPB. Eles eram responsáveis por fomentar as discussões, repassar informações, difundir textos para a leitura do grupo, como por exemplo, o texto, carta de Paulo Freire aos educadores. Através desse grupo de whatsapp e também do e-mail do evento os alfabetizadores/educadores populares foram orientados a elaborarem uma carta à Paulo Freire contando como estava a educação popular no tempo da pandemia e suas impressões, como relata a alfabetizadora "[...] nós fomos convidados a escrever duas cartas para Paulo Freire: a primeira relatando nossas impressões sobre a educação popular em tempo de pandemia e a outra com nossas perspectivas. Isso foi muito bom e eu me emocionei ao escrever[...]" (ANA CRISTINA, 2021).

Segundo Ana Cristina todos os participantes escreveram uma carta. Esta fato é reforçada na fala do professor Carlos Lopes (2021) "[...] nós recebemos o total de 207 cartas nesse colóquio [...]". O e-mail tinha a função de receber as cartas escritas e digitalizadas pelos educadores e o whatsapp tinha o objetivo de difundir e propagar informações sobre o evento colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à escrita da palavra e divulgar outros eventos relacionados ao centenário Paulo Freire. Outro aspecto interessante quanto a utilização das tecnologias na promoção, realização e divulgação do colóquio cartas para Paulo Freire é a difusão da informação em língua estrangera viabilizada pela internet.

> [...] nós colocamos na página da FE em inglês a chamada do evento cartas para Paulo Freire para deixar essa mensagem em língua estrangeira, essa foi uma sutileza

> também criada já que o cenário do centenário Paulo Freire, embora seja pensado localmente, regionalmente mais ele é uma figura mundial e a língua inglesa é uma língua líder, então, em determinado momento alguém que ler inglês ou queira vai encontrar alguma coisa do Paulo Freire em inglês, de um evento tal e vai a um canal do youTuber [..], então, essa dimensão da internacionalização do pensamento do Paulo Freire seus pressupostos, seu alcance no Brasil é importante principalmente no momento em que ele, patrono da educação brasileira tenta ser destronado por forças do conservadorismo [...] (CARLOS LOPES. 2021)

As novas tecnologias desempenhou função preponderante para o desenvolvimento do colóquio cartas para Paulo Freire. Mesmo sendo o evento todo em formato virtual a relação e a participação foi dentro do possível preservada como destaca a alfabetizadora/educadora popular ao registra sua impressão sobre o evento.

> [...] foi um momento muito bacana de diálogo, de vivência com Paulo Freire, de emoções, porque eu vivo Paulo Freire em meu trabalho, mas eu não o conheci pessoalmente, né? E aí a gente teve esse momento de interação como se a gente tivesse feito essa parceria, essa amizade com Paulo Freire. Foi muito bom! [...] (ANA CRISTINA, 2021)

[...] a entendo como mobilização, depois que a entendo como organização popular para o exercício do poder que necessariamente também do saber... compreendo o saber que é sistematizado ao interior de um "saber-fazer" próximo aos grupos populares. Então... se descobre que a educação popular tem graus diferentes, ela tem formas diferentes [...] (FREIRE, 1993, p.19).

Ela ainda ressalta que apesar da distância a forma como o colóquio foi organizado propiciou um clima de aconchego e aproximação.

> Eu particularmente achei excelente a forma como eles conduziram, como eles vivenciaram. Cada um em seu cantinho, mas parecia que estava todo mundo junto, né? A forma de demonstrar, de falar, apresentar e simbolizar Paulo Freire. Eu não tenho o que falar desse colóquio para mim ele foi perfeito [...] (ANA CRISTINA, 2021)

As novas tecnologias também contribuiu para a facilitação do processo de mobilização dos grupos sociais

envolvidos, no contexto de pandemia do covid-19 ela foi uma ferramenta facilitadora. Como mobilização utilizamos aqui a definição de Freire.

A mobilização é um dos saberes da educação popular que a tempos elabora novas formar de mobilizar utilizando os recursos viáveis disponíveis no "saber-fazer" do povo. A contemporaneidade da educação popular exige dela a necessidade constante de atualizar sua linguagem para manter o diálogo com seu grupo social a cada momento histórico e na atual conjuntura da pandemia do covid-19 as novas tecnologias foram os veios viáveis para dialogar com o povo. Em relação ao MEB a proposta do colóquio foi fortemente discutida através de rodas de conversa virtuais com a equipe pedagógica e os alfabetizadores/educadores populares que manifestaram interesse e acolheram com expectativa a sugestão. Eles apresentaram algumas ideias para que o representante do MEB, neste caso a secretária executiva[6], pudesse discutir com a equipe organizadora.

> Primeiro foi pelas redes sociais comunicando, né? Depois foram feitas rodas de conversas só do MEB com seus educadores, com esses educadores envolvidos, porque lá, ao longo do colóquio também se inscreveram alguns, e havia espaço para isso, alguns universitários, entendeu? Então, esses não foi da nossa parte que foram mobilizados, mas eles souberam através da universidade deles. Mas nós fizemos pelas redes sociais, comunicando, aí a gente percebeu que houve uma receptividade boa, aí nós fizemos roda de conversa, aliais, nós já estávamos fazendo roda de conversa sobre Paulo Freire, relendo Pedagogia do oprimido, Pedagogia da autonomia, tá? Com um grupo bem grande a gente estava relendo esses livros, bem no comecinho de 2020. Aí nesse grupo a gente começou a fazer roda de conversa sobre a possibilidade de

6 Apesar do presidente do MEB ser Dom Armando, é a secretária executiva que desenvolve as pautas do dia-a-dia da instituição, reportando-se ao presidente de tempos em tempos.

> participação nesse colóquio e de escrever cartas a Paulo Freire já que estávamos lendo, né? Então a gente mobilizou dessa forma [...] (DELCI FRANZEN, 2021)

Como o colóquio foi realizado na parceria MEB e universidades o público que participou não se restringiu a educadores populares de movimentos sociais, mas também a alunos de graduação das universidade envolvidas e pesquisadores. A mobilização realizada pelo MEB para a realização do colóquio não exigiu desse uma organização para mobilização destinada exclusivamente para o colóquio, uma vez que o coletivo de educadores do Movimento de Educação de Base já estava mobilizada em rodas de conversas virtuais. Assim, foi necessário apenas apresentar a ideia e ao longo do processo ir agregando mais sujeitos sociais sensíveis à temática.

> [...] primeiro uma informação a todos os educadores atualmente ligados ao MEB perguntando um pouco sobre o interesse e tal e foi unanime o interesse em participar. Depois começou a contatar educadores que no momento não tinha ligação direta com o MEB, mas que fazia parte da história do MEB. Esse foi um outro momento e depois se abriu para algum outro educador que tivesse interesse, mas sempre voltada para educadores populares [...] (DELCI FRANZEN, 2021).

O processo de mobilização aconteceu de forma gradual e continua respeitando o desenvolvimento da própria organicidade da proposta. Veja na fala da entrevistada que primeiro houve uma preocupação em organizar, motivar e unificar as bases, seu núcleo de educadores que estavam desenvolvendo algum trabalho com o MEB e em um segundo momento novos sujeitos sociais foram aderindo a proposta. Dentro do contexto de pandemia pensar um evento totalmente virtual com educadores populares representava um desafio e uma engenhosa tecnologia para garantir algumas das categorias da educação popular como a participação.

Como participação utilizamos a compreensão de Alencar (2010) que destaca que não é simples definir o conceito de participação, visto que este se concretiza através da prática social, portanto sofrerá alterações de acordo com as transformações culturais e ideológicas da sociedade. O conceito de participação é um reflexo da prática social que está ligado ao contexto e terá significados distintos. Sendo assim, no contexto da covid-19 e com o afastamento social a participação nos espaços virtuais podem então ser identificados pela assiduidade do participante, elaboração de perguntas, contribuições no processo de pensar juntos a ação.

> [...] o MEB levou isso à mesa junto com os demais organizadores. O MEB sempre fez isso, houve esse espaço de participação dos nossos educadores porque havia reuniões para decidir a programação e aí claro que não foi só uma pessoa, não foi só eu que levei minhas ideias, a gente conversava isso com grupos para poder levar, então, ali teve uma participação de uma representação, não vou dizer que foi de todos que fizeram o curso. Depois a participação deles se deu muito na escrita das cartas. No processo de escrita das cartas a gente acompanhou muito de perto porque tinha dúvida de alguma coisa, então eles procuraram muito o MEB nesse período também. Como que eu vou escrever mesmo? Qual o objetivo da carta? Então a gente teve esse contato. Depois, claro, eu acho que a maior participação deles foi na escrita da carta. (DELCI FRANZEN, 2021)

A presença dos educadores no processo de organização do colóquio fica claro com a fala da entrevistada que destaca que durante o processo de organização do evento o MEB manteve rodas de conversa em que ideias e sugestões dos educadores pudessem somar-se as dos organizadores estabelecendo assim um diálogo viável e possível diante do contexto pandêmico. Ela também destaca que a participação dos educadores populares aconteceu em três momento: primeiro quando discutiam

"E eu acho que um outro item interessante é que teve a leitura das cartas dentro do espaço do colóquio, então, teve educando participando ali não foi professor, não foi só palestrante de fora, eles se tornaram expositores..."

a ideia e dialogavam sobre a organização do evento, o segundo momento durante a realização do evento quando eles foram convidados a escreverem uma carta a Paulo Freire o que para a entrevistadora foi uma forma de garantirem a voz deles naquele espaço dialogando com os acadêmicos e o terceiro momento ela apresenta o chat durante o evento. A participação durante o chat recebeu toda atenção possível uma vez que o grupo organizador destinou uma equipe para ficar atenta ao chat e responder as perguntas feitas naquele espaço. No entanto, ela destaca que compreende que a maior participação deles foi através das cartas que eles escreveram e foram lidas.

> A outra participação, mesmo que era em sala fechada e podia participar somente pelo chat, ali havia uma equipe da organização que tinha contato constante com os participantes. A professora Maria do Rosário, a Elga aquela equipe ali que mantinha contatos constantes para resolver dúvidas, pegar alguma ideia. Quando a gente fez o card do curso, teve educador participando também, tá? Quando a gente fez, o que mais? a proposta do e-book também teve alguns educadores participando. E eu acho que um outro item interessante é que teve a leitura das cartas dentro do espaço do colóquio, então, teve educando participando ali não foi professor, não foi só palestrante de fora, eles se tornaram expositores, acho que isso é importante. Então, teve uma representação dos educadores que se tornaram expositores embora inclusive receberam a certificação de expositores. (DELCI FRANZEN, 2021)

Neste momento a entrevistada apresenta outros momento de participação dos educadores. Ela destaca que após o colóquio pensou se na publicação de um e-book e que também nesta atividade, pós colóquio, também teve a contribuição de alguns educadores populares, o que evidencia que a atividade desencadeou outras ação. Ela também registra que havia uma equipe em constante diálogo com os participantes, o que revela que os quatro dias de colóquio em meses distintos fizeram com que o

grupo tivesse a oportunidade de construir uma interação no formato virtual diferente da relação face a face que caracterizava as ação da educação popular, assim perguntamos quais foram as vantagens e desvantagem para o trabalho da educação popular nestes novo formato, virtual imposto pela pandemia.

> Boa pergunta. Teve vantagens e desvantagens. Teve vantagem, eu acho que esse formato de fazer esse encontro virtual, esse colóquio virtual ele possibilitou a participação então o mundo digital, foi aí uma grande ferramenta se não nós estaríamos muito dispersos. Os antigos espaços que a gente mais utilizavam que eram as rodas de conversas presenciais e atividades coletivas assim, né? Isso estava comprometido naquele momento, então acho que o mundo virtual ele ajudou muito, ajudou bastante. E a outra vantagem foi que a gente foi aprendendo e ensinando um para o outro como lidar com esse mundo virtual porque havia educadores populares que nunca havia entrado em uma sala de streaming yard, que nunca havia participado de um chat, então eu também acho que a capacidade de fazer um debate nesse ambiente, eles faziam debates, faziam perguntas, emitiam opinião, parecer, suas críticas ao longo do encontros virtuais, então ter coragem para fazer isso, exigiu um pouco, então teve uma vantagem na linha de se expor, de fazer um debate, mais como é que se diz... mais disciplinado, quadradinho, sabe? Porque as rodas de conversas sempre são muito generosas, o pessoal sempre fica muito à vontade, muito oral, ali eu acho que foi uma forma de treinar a participação em outros espaços [...] (DELCI FRAZEN, 2021)

A diferença da prática educativa da educação popular antes e depois da pandemia é percebida como momento de ganhos e perdas. Como ganhos ela destaca os primeiros contatos dos alguns educadores com salas virtuais, desenvolver sua capacidade de organizar a ideia para melhor se expressa em um espaço que não lhe permite falar sem limitações. Para comunicar-se no chat o educador é impelido a escolher bem as palavras que vão

expressar seus pensamentos e organizá-las de forma que outros pudessem compreende-lo. O educador também viu-se em uma situação nova em que suas palavras ficariam registradas e poderiam ser lidas depois por qualquer pessoas que visualizasse o site, por essa razão a entrevistada destaca que isso exigiu do educador uma certa coragem para "expor-se". Desta forma, podemos entender que foi de certa forma uma reeducação no processo de participar, como diz a entrevista este modelo virtual ele é "mais, disciplinado, quadradinho" não nos deixa falar livremente "uma forma de treinar a participação". Contudo, todas essas conquistas não foram suficientes para atender a realidade da proposta educativa da educação popular, para ela a presença nas comunidades é insubstituível.

> Nós chegamos ao final e eu ainda vejo isso, ainda hoje, com tudo que a gente fez não basta, não basta para a educação popular, não dar. Não basta por vários motivos, não só porque a presença física, o calor humano, o debate, olhar no olho é importante a gente está na comunidade, porque a gente estava em casa, a gente não estava lá. Quando o debate é feito no ambiente, no local da comunidade ele cria uma outra energia e cria sinergia, isso a gente não tinha, esse é o motivo que eu acho que não é suficiente, mais o outro é porque nós vivemos em um país desigual, a internet não é boa para todo mundo, há muita exclusão nisso e esse problema nós enfrentamos, nós tivemos vários educadores que tiveram dificuldade de acesso porque eles moram em regiões onde a internet não é boa, entendeu? Mais eu acho que é insuficiente porque o educador, todos eles manifestaram isso e como você falou da experiência, se não tiver o contato da comunidade é difícil manter, viu? Difícil manter a militância, difícil manter a esperança, né? [...] . Mas concluindo, foi ótimo fazer, tem que continuar fazendo. [...] Eu acho que era isso mais assim, eu acho que o contato com a comunidade nada substitui, né? (DELCI FRANZEN, 2021)

Trabalhar de forma semipresencial nas comunidades foi o inédito viável no contexto da pandemia. Apesar

das reuniões serem virtuais e não construir o vínculo e a identidade de grupo na mesma proporção que se consegue com um trabalho presencial, a entrevistada, não nega que foi ainda assim a ferramenta que bom ou mau manteve a militância minimamente unida. Ela aponta um fator que dificulta, a internet que não é qualidade para todos, sendo assim, muitas pessoas ficam excluídas e não conseguem integrar-se com o grupo o qual identifica-se. Quanto aos pontos que marcaram ou que os envolvidos destacariam como pontos fortes do colóquio foram registrados.

> Acho que o ponto mais forte do colóquio foi o confronto consigo mesmo que as cartas geraram. As cartas geram assim, nos educadores algo muito especial, é como se eles estivessem se olhando no espelho como educador popular num contexto muito próprio que foi no início da pandemia, então eles se confrontaram ali com seus medos, angústia, isolamento ao mesmo tempo que o quanto era forte a esperança dentro deles e onde que eles estavam continuando a atuar mesmo, então eu acho que isso foi...o educador que se viu olhando para Paulo Freire ele se viu, sabe? Eu acho que foi bem interessante. E o outro é que houve um comprometimento muito grande de todas as organizações envolvidas. As universidades todo mundo fez o melhor assim, eu achei importante[...] (DELCI FRANZEN, 2021, grifos nossos)

"As cartas geram assim, nos educadores algo muito especial, é como se eles estivessem se olhando no espelho como educador popular num contexto muito próprio que foi no início da pandemia, então eles se confrontaram ali com seus medos, angústia, isolamento ao mesmo tempo que o quanto era forte a esperança dentro deles e onde que eles estavam.."

Para o Movimento de Educação de Base, o que fez com que o colóquio fosse especial foi a oportunidade que os educadores tiveram ao escreverem as cartas, de externar suas angústias, medo provocados pela pandemia. Segundo a entrevistada esse momento foi como olhar em um espelho dando-se o direito ou a permissão de se aceitar, acolher-se e cuidar de suas próprias fragilidades para seguir em frente cuidando de outros respondendo a uma demanda urgente e inesperada que transformou nossa forma de fazer educação popular, assim compreendemos que "[...] a resposta que o homem dá a um desafio não muda só a realidade com a qual se confronta: a resposta muda

o próprio homem, cada vez um pouco mais, e sempre de modo diferente [...]" (FREIRE, 1980, p. 37). pois durante esse momento de pandemia esse grupo de educadores através de rodas de conversas virtuais organizaram um grupo de assistências as famílias com necessidade e passara a fazer doações de cestas básicas e cestas verdes para as famílias que estavam ligadas direta ou indiretamente ao MEB ou mesmo a moradores que viviam próximos a eles. Outro ponto que foi considerado especial foi o carinho e comprometimento que os ex-mebianos, hoje educadores de universidades tiveram com o colóquio. Como todo sujeito social apreende a mesma experiência de forma diferente, ouvimos também a alfabetizadora/educadora popular do Maranhão que participou ativamente dos quatro dias do colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra.

> Olha, o que me surpreendeu nesse evento, foi a questão, não foi uma surpresa porque Paulo Freire está sempre presente, né? As pessoas estão sempre em movimento com Paulo Freire, mais foi justamente a interação das pessoas em relação a Paulo Freire, os depoimentos que tiveram, as comunicações no chat que as pessoas falavam de Paulo Freire e a importância da gente enquanto educador popular vivenciar isso porque falar que você é Paulo Freire que trabalha Paulo Freire é uma coisa, agora você viver Paulo Freire em seu trabalho é uma outra situação. Aí eu consegui detectar isso nas pessoas, pelas emoções que a gente percebeu, pelos mediadores que era puramente Paulo Freire, pela Elizabete, o Cícero, Carlos, então todo aquele comprometimento com a memória do Paulo Freire. Aquela coisa de trazer Paulo Freire para gente sempre, ficar sempre vivenciando Paulo Freire é um destaque que eu dei muita importância. Essa questão de valorizar o pensamento de Paulo Freire [...] (ANA CRISTINA, 2021).

Para ela o ponto que mereceu destaque no colóquio foi como apesar da distância imposta pela pandemia houve muita interação das pessoas em relação a Paulo Freire, aqui podemos compreender que ela não está apenas apontando

para os inscritos no evento, mas também para as pessoas que organizaram o evento, na percepção da mesma os palestrantes não eram meros oradores ou estudiosos da literatura de Paulo Freire, mas pessoas que acreditavam na mensagem dele, pessoas que viviam em seus espaço de trabalho os ensinamentos de freire e isso para a entrevistada foi fundamental para mostrar que é possível pôr em prática no seu dia-a-dia, no fazer pedagógico a proposta de educação ensinada por Paulo Freire. Para ela os palestrantes viviam Paulo Freire e isso foi mais forte do que suas palavras bem elaboradas.

> O ponto mais forte foi no sentido de que no momento de dificuldade que as pessoas têm é que uma coisa é você participar de um evento que tem uma incorporação de curso, quando você coloca essa noção de curso você embute nela todos os sentidos avaliativos e o peso que isso tem, então nós conseguimos aos poucos trabalhar essa noção de dizer "olha, as cartas que você vai elaborar ela não vai ser corrigida no sentido de dizer que é certo ou errado. Faça sua carta no estilo que você se identificar, embora tenha os parâmetros para essa carta.", então, isso foi um aspecto da relação que conseguimos construir [...] com os sujeitos esse conceito pedagógico de construção das cartas como parte de fruição natural, espontânea, isso foi um ponto.
>
> O segundo ponto [...] foi esse grau de confiança estabelecido entre os participantes do ponto de vista tanto dos promotores da iniciativa das universidades, do próprio MEB isso ajudou a esse nível de visibilidade. Então assim, quando você tem a fala da Ir. Delci, uma pessoa do MEB que representa tudo, ela está falando a partir de um pertencimento institucional, mas que tem um projeto lá na ponta, [...], então quando ela traz isso para o cenário de uma web conferência as pessoas se reconhecem porque elas pertencem aquele projeto, diferente se retirasse o MEB e ficasse a fala somente de gente de Universidades, então esse tipo de cumplicidade foi algo muito positivo do ponto de vista de dar viabilidade ao processo nós queríamos trabalhar com um número que nos desse a

> possibilidade de ter um planejamento pedagógico que nos possibilizássemos a interlocução, isso nós conseguimos [...] (CARLOS LOPES,2021, grifos nossos)

O entrevistado notou que os objetivos do encontro na questão de interlocução e interação foram alcançados. Ele impressionou-se com o fato de como em momentos de angústia e incertezas as pessoas ainda tiveram condições emocionais de organizarem-se para participarem ativamente de um curso de quatro dias em meses distintos, isso chama atenção porque os participantes não deveriam apenas ouvir os palestrantes como se faz em uma lives em que somos convidados a refletir sobre uma temática e depois ficamos todos dispersos, mas os inscritos tinham tarefa de casa, encontro marcado para o próximo mês, texto para ler, no entanto, toda adversidade, insegurança provocada nos primeiros mês da pandemia não foram suficientes para desaminar os inscritos que demonstraram compromisso com a proposta.

O segundo ponto que ele destaca foi o grau de confiança que se criou entre os parceiros, universidades, MEB e participantes, ele aponta que a presença do MEB, na figura da secretária executiva Ir. Delci foi fundamental para construir esse elo de confiança entre todos os envolvidos, porque o Movimento de Educação de Base era o fio condutor entre os educadores populares, com sua ação imediata nas comunidades, e a academia. Isso fez com que muitos dos participantes se identificassem ao inscreverem-se como pessoas do MEB. Outro aspecto citado pelo entrevistado como importante foi a preocupação da equipe em não realizar uma ação que tivesse participação massiva, mas sim que tivesse um número de participantes significativo e manter presente algumas categorias da educação popular entre elas a interação e participação. Ao observarmos as repostas do MEB e da educadora é possível dizer que mesmo sendo o evento em modelo Ead a participação e a interação aparece na fala dos três entrevistados como algo bom e que aconteceu. A proposta da Campanha centenário

Paulo Freire em defesa do seu legado buscou fomentar a discussão sobre a proposta educativa desse grande educador por toda América Latina e Caribe. O colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra foi fruto também dessa semente semeada pelo CEAAL no ano de 2020 e que encerra em 2021. Essa proposta não só difundiu as ideias de Paulo Freire como fortaleceu e encorajou muitas instituições a reorganizarem suas práticas de educação popular aproximando-as ainda mais do pensamento freriano. Assim, após a realização do colóquio outras ações foram desencadeadas.

"esse tipo de cumplicidade foi algo muito positivo do ponto de vista de dar viabilidade ao processo nós queríamos trabalhar com um número que nos desse a possibilidade de ter um planejamento pedagógico que nos possibilizássemos a interlocução, isso nós conseguimos..."

> Para o MEB desencadeou duas coisas: primeiro a qualificação dos educadores ligados ao MEB, a gente percebeu que eles saíram mais qualificados em termo as temáticas que foram abordadas, outra coisa fortaleceu os grupos de base do MEB. A partir dali os educadores que participavam de outros estados fortaleceu os núcleos, vamos ver: RN, MA, CE e PI [...], porque a partir do colóquio teve educadores dos estados participando com a gente, ne? Então, de desdobramento foi isso, a qualificação em termo da temática e também do uso dos instrumentos de redes sociais, o fortalecimento ... eu acho que esse fortalecimento dos núcleos, eu acho como desdobramentos [...] (DELCI FRANZEN, 2021).

Neste primeiro momento de conversa a entrevistada reconhece a formação dos educadores e o fortalecimento dos núcleos de base nos estados como um desdobramento do colóquio, segundo ela o aprendizado adquirido com o uso das novas tecnologias também foram conquista. Pensando mais um pouco ela volta seu olhar para a realidade local, sede do MEB em Brasília e dar-se conta que na parceria MEB e Centro de Cultura e desenvolvimento do Paranoá (CEDEP) após o colóquios outros momentos de estudo sobre Paulo Freire surgiram, mas não tem clareza o quanto isso foi mérito do colóquio ou da campanha centenário Paulo Freire em defesa de seu legado.

> [...]o que aconteceu também como desdobramento é, sobre a literatura de Paulo Freire junto com a entidade que o MEB tem parceria aqui no DF que é o CEDEP do Paranoá ali houve desdobramento e estudo sobre Paulo Freire posterior ao colóquio. A gente não sabe também se é a campanha de Paulo Freire ou se é porque houve esse colóquio, está tudo muito ligado. Que a gente tá vendo que no ano de 2020 e esse ano está tendo maior interesse porque está tendo muita motivação, muito estimulo (DELCI FRANZEN, 2021).

Outro aspecto recordado pela entrevistada como ações e conquistas do MEB desencadeada após o colóquio Cartas para Paulo Freire são as produções como o e-book, a sistematização do colóquio, o segundo colóquio que aconteceu em setembro de 2021, onde a segunda carta escrita pelos educadores foram abertas, lidas e analisadas e a capacidade de manter o grupo, organizadores e educadores mobilizados.

> [...]O e-book que se pensou após o colóquio eu considero um desdobramento. Um desdobramento porque manteve a capacidade de articulação, das entidades, eu acho que é um desdobramento e está tendo ansiedade para receber o e-book, [...] eu acho que a gente pode dizer que dentro da educação popular todo processo de sistematização é um processo importante, então se o colóquio tivesse acabado aí, o colóquio não teria fechado o círculo, né? Não teria fechado o círculo da educação popular, Teve muitos desdobramentos, terá o segundo colóquio, não ficou só no primeiro, a sistematização que você está fazendo[...]. Então, os ganhos disso é o segundo colóquio, a permanência da parceria, publicação pelo e-book, sistematização, continuidade da ação e é principalmente lá na base o interesse pela discussão de Paulo Freire, que é formação de base. O MEB Ganhou muito com isso (DELCI FRANZEN, 2021)

Podemos dizer que esse grupo se não todos boa parte dele está mobilizado entorno do colóquio a um ano, visto

que, segundo a entrevistada eles elaboram um e-book, e o segundo colóquio. "[...] A resposta que o homem dá a um desafio não muda só a realidade com a qual se confronta: a resposta muda o próprio homem, cada vez um pouco mais, e sempre de modo diferente [...]" (FREIRE, 1980, p. 37).

DESCRIÇÃO DE CADA DIA DO COLÓQUIO

Neste momento faremos um breve registro de como foi cada dia do colóquio[7]. O primeiro dia do Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra teve como mediadores a Ir. Delci Franzen e o professor Dr. Carlos Lopes e aconteceu no dia 21 de agosto de 2020. O encontro teve como tema gerador cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra: a proposição e a construção do processo formativo e teve dois subtemas: "o mundo dentro de casa" que foi apresentado pelo professor Dr. Ricardo Mariz da Universidade Católica de Brasília e da rede de educação Maristas e o outro subtema foi: quem são dos sujeitos da formação "cartas para Paulo Freire? Apresentado pelo professor Dr. Carlos Ângelo da Universidade Católica de Brasília. O público presente nesse encontro foi constituído por pessoas que trabalham em projetos de educação popular alcançados pela covid-19. Participaram: pesquisadores e estudantes de graduação das universidades envolvidas eles também tiveram alguns educadores populares da África, cursinhos populares, comunidade indígenas, comunidades quilombolas, acampamentos urbanos, assentamentos rurais.

No primeiro dia do colóquio, 21 de agosto de 2020, eles tiveram 173 inscritos e até o dia 06 de setembro de 2021 o vídeo no canal do youTube tinha 578 visualizações. Deste encontro foi apresentado o perfil sociocultural e

7 Caso seja o interesse de algum leitor aprofundar sobre os detalhes do Colóquio Cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra, deixaremos o link de acesso nos anexos.

Equipe organizadora e Ricardo Mariz palestrante do dia.

econômico dos inscritos. Segundo o professor Dr. Carlos Ângelo (UCB) e Lucas Truta, aluno da (UEPB), o maior número de participantes era do sexo feminino e a idade dos participantes variou de 15 a 60 anos, mas a predominância foi entre a faixa etária de 31 a 40 anos. A maioria dos participantes declaram-se pardos e eles residiam em árias urbanas o que reforça a fala da Ir. Delci quando diz que a vivemos em uma sociedade desigual e que as pessoas mais distantes dos centros urbanos não possuem acesso à internet ou quando a tem não é de qualidade.

A maioria dos participantes possui especialização completa, no entanto, eram filhos de pai que possuía apenas ensino fundamental ou ensino médio. Ficou em primeiro lugar pai com ensino fundamental, em seguida o pai que possuía ensino médio e o terceiro foi de pai sem nenhuma instrução. Isso revela as conquistas adquiridas nos últimos anos com a ampliação do acesso à educação em nosso país o que vem modificando o quadro de analfabetismo no Brasil, transformando a realidade de muitas famílias outrora constituídas de analfabetos ou semialfabetizados para um contextos de famílias não só com educação básica com também ensino superior o que reflete na qualidade de vida dessas pessoas bem como no convívio em sociedade.

Quanto ao público que participou do evento foi bastante diversificada. Eles conseguiram atingir 18 estados brasileiros e pessoas fora do país como demonstra o gráfico.

Ângelo (UCB) e Lucas Truta (UEPB), 2020. Fonte: Carlos

O segundo dia do encontro, 04 de setembro de 2020, eles tiveram como tema; os sujeitos, as cartas, as linguagens e as mediações na educação popular e foi coordenado pelo professor Dr. Carlos Lopes (UNB) e professor Dr. Carlos Ângelo (UCB) e como subtema, chá de cartas: memorias dos sujeitos da EJA em cena que foi orientado por Rayssa Aguiar Borges (professora da secretaria de Educação do Distrito Federal). Eles tiveram 173 inscritos e até o dia 06 de setembro de 2021 o videio no canal do youTube teve 429 visualizações. A centralidade desse dia foi a participação da professora Rayssa que de forma teatral leu algumas cartas de alunos da rede pública do DF, essas cartas, lidas por ela fazem parte de um projeto desenvolvido em sala de aula em que os alunos escrevem o que deseja falar para alguém. Eles objetivaram nesse momento revelar o potencial das produções oferecidas pelo gênero textual cartas. Eles foram revelando o quanto a carta aproxima e permite ao sujeito externa sentimentos íntimos sem preocupações com a formalidade linguística e assim ajudando o alfabetizador/ educador social a compreender porque e como Paulo Freire uso esse recurso.

O terceiro dia do encontro, 18 de setembro de 2020, teve como tema "99 anos do nascimento de Paulo Freire (aniversário em 19/09/2020) este encontro foi coordenado pela professora Dra. Maria Clarisse (UNB) e Delci Franzen (MEB). Tiveram dois subtemas: as vozes dos(as) educadores (as) em cartas: partilha e diálogo e leitura das cartas, foi um

momento dirigido pelos educadores. Neste encontro eles tiveram 173 inscritos e até o dia 06 de setembro de 2021 o vídeo no canal do youTuber 552 visualização. Neste dia a grande estrela foram os educadores que compartilharam a leitura de suas cartas.

Nome	Local	Cidade/ Estado
Maria Lêda Ribeiro Silva	Assentamento São Domingos	Nina Rodrigues/ MA
Francisco Cândido Firmiano Júnior	Quilombolas de Coqueiros	Ceará Mirim/ RN
Augusta Eulália Ferreira	Conselho Indigenista Missionário	CIMI
Jasmira de Souza Xavier	Acampamento urbano	DF
Gilma Alves Ferreira	Estudante do curso de pedagogia	UEPB
Ana Flávia Flélix Costa	Educadora do Cursinho popular "podemos mais"	Paraíba

QUADRO 2:

Relação de educadores que leram suas cartas no evento.
Fonte: Elaborada por Elinete Pereira dos Santos, extraída da gravação do 3ª encontro, 2021.

Após a leitura das cartas pelos educadores a professora Dra. Elizabete Carlos do Vale, conduziu os participantes num processo de reflexão sobre quatro categorias de Paulo Freire: situações-limites, inéditos-viáveis, sonhos possíveis e o verbo esperançar. Após essa fala duas educadoras participaram fazendo um relato de suas experiências e logo depois iniciaram o encerramento do encontro.

O quarto dia do encontro, 02 de outubro de 2020, teve como tema gerador; o verbo esperançar coordenado pelo professor Dr. Cícero Albuquerque (UFAL) e a professora Dra. Elizabete Carlos do Vale (UEPB). Eles tiveram 173 inscrito e até o dia 6 de setembro de 2021 o vídeo no canal do youTuber tinha 652 visualizações. Neste dia houve a

retorno das cartas escritas para Paulo Freire, cada pessoa que participou da organização do evento fez uma síntese das cartas enviadas pelos educadores a Paulo Freire segundo a proposta do colóquio, a síntese destas cartas foi lida pelos organizadores durante o colóquio construindo assim um mosaico de quais eram as preocupações, frustrações e angústias do educador popular nos primeiros cinco meses de pandemia. A palavra que mais apareceu nas cartas segundo o professor Dr. Cícero de Albuquerque, um dos facilitadores daquele dia, foi medo e amor.

CONCLUSÕES

Após um ano que a Campanha centenário Paulo Freire em defesa de seu legado foi lançada pelo grupo do CEAAL podemos perceber o quão grande ela foi e o quão grande foi o compromisso das organizações sociais populares e não somente elas mais toda a comunidade brasileira, visto que ela não se restringiu aos movimentos sociais, mas alcançou outras fronteiras convidou a baila outros sujeitos sociais como instituições formais.Ao observamos as falas dos entrevistas aqui é possível afirmar que em um dado momento não foi mais possível distinguir quem estava sendo o influenciado ou influenciador, se era a Campanha centenário Paulo Freire em defesa do seu legado que estava motivando as pessoas e as instituições a realizarem momentos de debate, reflexão, análise e estudos ou se era as instituições em seus nichos sociais coletivos que fomentava e provoca seus sujeito.

Pensamos que esta é a fusão perfeita de uma proposta popular que é acolhida com amorosidade pelas pessoas porque na verdade essa é a voz que sussurrava em nossos corações e mentes diante dos vários ataques que o atual governo conservador vinha realizando dia pós dia ao patrono da educação brasileira e como resposta nossa sociedade aceitou prontamente a proposta do CEAAL. O título de patrono da educação brasileira conquistado por Paulo Freire foi mérito de suas valiosas contribuições para o

cenário da educação mundial. Como afirma Waldek (2021) do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia

> [...]através da Campanha do Centenário, foi possível a elaboração, a socialização e a ampliação das nossas formações envolvendo nossos associados e colaboradores em atividades das mais diversas. Tivemos a oportunidade também de conhecer várias organizações e projetos desenvolvidos em todo o Brasil, na América Latina e outras partes do mundo, proporcionando aberturas para novas possibilidades e construção de novos projetos. (WALDEK, 2021)

A campanha além de fazer erguer várias vozes em diversas regiões do Brasil em defesa do legado de Paulo Freire também contribuiu para que as instituições, organizações e movimentos sociais se conhecessem, como afirma Waldek. Esses encontros são positivos no sentido de ajudar as instituições a conhecer novas formas de fazer da educação popular para fortalecer a luta e organizar a ação.

> Com esse convite a contribuir com o fortalecimento do legado de Paulo Freire, trocamos várias experiências que nos ajuda, cada vez mais, a organizar a luta e fazer o enfrentamento de nossos desafios locais, nacionais e internacionais, sobretudo, nesse tempo obscuro de pandemia que, principalmente no Brasil, afetou profundamente a classe trabalhadora tão defendida por Paulo Freire. Nesse sentido, fomos convidados também a buscar novas possibilidades e estratégias de enfrentamento e organização dos grupos sociais [...] (WALDEK, 2021)

"A campanha foi como um farol que ajudou a iluminar o caminho, foi como um apoio que incentivou a caminhada que nos primeiros cinco meses eram os primeiros passos em um contexto extremamente novo para o mundo todo..." (quitar la s de mundo todos en el texto)

Para a instituição, Movimento de Educação de Base, que aqui foi o caminho pelo qual buscamos ver como a proposta da Campanha centenário Paulo Freire em defesa de seu legado foi acolhida e seus efeitos. A campanha foi como um farol que ajudou a iluminar o caminho, foi como um apoio que incentivou a caminhada que nos primeiros cinco meses eram os primeiros passos em uma contexto

extremamente novo para o mundo todos. Apesar do MEB antes do colóquio já está caminhando, o objetivo da campanha se fundiu a proposta do coloque de tal forma que nenhum dos sujeitos envolvidos puderam afirmar com certeza qual foi a motivação para o colóquio, se a campanha ou se a aproximação dos organizadores com o MEB.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Helenira Fonseca de. Participação social e estima de lugar: Caminhos traçados por jovens estudantes moradores de bairros da regional III da cidade de Fortaleza pelos mapas afetivos. 2010. 227 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza – CE, 2010. Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4848. Acesso em: 15 de set. 2018.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. O que fazer: teoria e prática em educação popular. 4. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1993.

JARA H., Oscar. A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis. 1. Ed. Brasília, DF: CONTAG, 2012. – 332p.

MINAYO, Maria C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

SANTOS, Elinete Pereira dos. Movimento de Educação de Base -- MEB: contribuições da Jornada Comunitária para a formação política dos sujeitos sociais. 2020. 224 pp. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual da Bahia. Vitória da Conquista. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2020/05/ELINETE-PEREIRA-DOS-SANTOS.pdf. Acesso em 6 de set. 2021.

ANEXOS

Links de acesso ao canal do youTuber

ANEXO 1:

Card do colóquio Cartas para Paulo Freire e links de acesso no canal do youtuber

https://www.youtube.com/watch?v=dzjE90ul11Y - COLÓQUIO- CARTAS PARA PAULO FREIRE (1º encontro)

https://www.youtube.com/watch?v=rrIvAI4tqgs - COLÓQUIO- CARTAS PARA PAULO FREIRE (2º ENCONTRO)

https://www.youtube.com/watch?v=OGi47mhOeUY - COLÓQUIO CARTAS PARA PAULO FREIRE 3º ENCONTRO

https://www.youtube.com/watch?v=Um3g2d9LpNI - COLÓQUIO CARTAS PARA PAULO FREIRE 4º ENCONTRO

ANEXO 2:

Quadro com as atividades das três instituições do DF que responderam ao questionário CEPAFRE – Centro de Educação Paulo Freire.

Outros anexos: https://bit.ly/3FbdTUy

PEDAGOGIA DO BORDADO: ALINHAVANDO
RESISTÊNCIA À LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

KARINE DE OLIVEIRA GOMES;
COLETIVO LINHAS DO HORIZONTE

"Si la revolución no se puede tuitear, se bordará".

Rufina Bazlova[1]

1 NOUBEL, F. La artista que borda las protestas de Belarús. Global Voices, Política, Cultura y Direchos Humanos, 12/08/2020. Tradução: NAVARRO, R. Disponível em: https://es.globalvoices.org/2020/08/12/la-artista-que-borda-las-protestas-de-bielorrusia/ Acesso em 06/09/21

PEDAGOGIA DO BORDADO: LINHAS DO HORIZONTE ALINHAVANDO RESISTÊNCIA À LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

KARINE DE OLIVEIRA GOMES[2];
COLETIVO LINHAS DO HORIZONTE[3]

1. INTRODUÇÃO

Paulo Freire é um pensador e educador brasileiro. Ele viveu a sua vida, aqui no Brasil e em outros países do mundo, entre o começo dos anos 20 e o quase final dos anos 90 do século XX. Entre nós, poucas pessoas marcaram tanto as ideias e os ideais desses anos todos quanto esse homem que dedicou a sua vida e o seu trabalho à formação de crianças, de jovens e de adultos por meio da educação (BRANDÃO, 2005).

A vida e a obra de Paulo Freire estão retratadas em dezenas de livros nas mais variadas línguas e em todos os continentes, como demonstração do profundo reconhecimento internacional de sua importância para a educação e para o pensamento contemporâneo (FREIRE, 2017).

2 Educadora popular; Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora do curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV/CRP) e Coordenadora da Rede de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre Saúde e Educação (REPEnSE). Contato: karine.gomes@ufv.br.

3 Grupo de resistência que se expressa através do bordado de caráter panfletário e político contra toda forma de opressão. Contato: lh@linhasdohorizonte.com.br; Facebook: linhasdohorizontebh; Instagram: linhasdohorizonte

Para Paulo Freire, não existe a educação, mas educações, ou seja, formas diferentes de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser. Basicamente, as várias "educações" se resumem a duas: uma, que ele chamou de "bancária", que torna as pessoas menos humanas, porque alienadas, dominadas e oprimidas; e outra, libertadora, que faz com que elas deixem de ser o que são, para serem mais conscientes, mais livres e mais humanas (ROMÃO, 2018).

Freire também lutou pela construção de uma "contra hegemonia", ou seja, anunciou uma educação "de resistência", uma educação "para a autonomia e para a capacidade de dirigir". Para Freire, portanto, conhecer e transformar não constituem dualidades da ação educativa, mas aspectos distintos de uma mesma unidade, mediante a práxis histórica do ser humano que, por sua vez, indica um tempo de possibilidades, e não de determinismos (FORSTER, 2018).

Ainda hoje suas propostas para uma educação humanista libertadora seguem sendo a matéria-prima e o fundamento do trabalho pedagógico de inúmeros educadores e instituições pedagógicas, dentro e fora de universidades de todo o mundo. Paulo Freire sonhou, criou e colocou em prática uma verdadeira teoria da educação, propondo um trabalho que passa pela educação escolar formal, mas que vai bem além dela. Algo que, em verdade, vale como um programa de uma plena e profunda formação humana, em que o sentido e o valor da própria educação foram muito alargados (BRANDÃO, 2005). É importante destacar que o legado de Paulo Freire transborda as fronteiras da educação e perpassa por vários outros campos do conhecimento (ROCHA, 2021). Portanto, suas teorias, reflexões e práxis estão presentes em debates que vão desde a educação até questões sobre problemas do destino da Terra e da Vida, inspirando o trabalho de pensadores, filósofos, cientistas, artistas, líderes religiosos, educadores e militantes de movimentos sociais e populares (BRANDÃO, 2005).

E embora Paulo Freire tenha sido condecorado com o título de Patrono da Educação Brasileira em 2012[4], desde a recente ascensão de setores conservadores o educador vem sendo reiteradamente desqualificado no debate público brasileiro (HADDAD, 2019).

Diante disso, em julho de 2019, foi lançada a Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire para contestar a ofensiva ideológica que se instalou contra o pensamento crítico de Paulo Freire e para defender seu legado diante do atual contexto, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais e dos processos históricos de opressão. A Campanha é organizada pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) em aliança com movimentos sociais, coletivos e instituições, que, em diálogo, articulam diversas ações espalhadas por todo o continente visando propagar os ensinamentos de Paulo Freire.

Isto porque conhecê-lo melhor é fundamental para reinventá-lo, como ele tanto desejava, já que sempre teve a preocupação de não ter seguidores ou discípulos, mas recriadores, sujeitos curiosos que possam dizer coisas sobre as coisas que ele disse e fazer coisas sobre as coisas que ele fez, renovando-o, atualizando-o, reinventando-o histórica, política e epistemologicamente, com seriedade ética (FREIRE, 2017).

Desde esta perspectiva, esta experiência versa sobre o anseio de ampliar as estratégias de comunicação e expressão do pensamento de Paulo Freire para além da linguagem escrita e do ambiente acadêmico, visando agregar novos e diversos sujeitos e/ou grupos de pessoas à defesa e disseminação do seu legado.

---

4 BRASIL. Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire patrono da educação brasileira. Disponível em: Acesso em 06/02/2021 http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm

Sendo assim, este relato é composto por inquietações da minha trajetória pessoal e profissional enquanto professora em uma universidade pública do Brasil, como também detalha o percurso de militância política do coletivo Linhas do Horizonte (LH), ao qual me integrei, a partir da inspiração instigada pela minha participação na campanha.

Além disso, este trabalho integra o processo de sistematização da 2ª fase da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, como fruto do Programa Latinoamericano de Apoyo a la Sistematización – PLAS, promovido pelo CEAAL.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DESTA EXPERIÊNCIA

Embora a arte sempre tenha recebido uma atenção especial da minha parte, foi preciso que uma pandemia se instalasse no mundo para que eu tivesse a coragem de optar por investir em atividades profissionais que incentivassem outras formas de expressão, sobretudo, as manifestações artísticas e culturais.

A necessidade de verter a angústia, a impotência e as incertezas provocadas pela pandemia da Covid-19 e agravadas pelo cenário político inóspito que o Brasil enfrentava (e ainda enfrenta) me encorajou a procurar outros espaços de convivência em busca de apoio, inspiração e troca de conhecimentos. A partir de então, embarquei na Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire e passei a colaborar com o planejamento, sensibilização, execução e sistematização das ações.

E foi no ensejo da comemoração dos 20 anos do Fórum Social Mundial, durante o painel "Educação e Democracia no pensamento de Paulo Freire: esperançar e resistir em movimento" que o LH estabeleceu o primeiro contato com a Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

Nesta ocasião, o engajamento político do LH demonstrou que era possível empregar uma linguagem criativa, acessível e atraente para divulgar o pensamento de Paulo Freire, despertando em mim e nos coordenadores da campanha o desejo de conhecer a história e as estratégias de mobilização adotadas pelo coletivo.

Logo, me integrei ao LH para sistematizar a experiência do coletivo e elucidar outras possibilidades para a difusão do pensamento de Paulo Freire, assim como para delinear outras perspectivas para a 3ª fase da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

3. LINHAS DO HORIZONTE E A PEDAGOGIA DO BORDADO: REINVENTANDO PAULO FREIRE

O LH foi fundado em Belo Horizonte, inspirado pela "atitude de quem não quer apenas descrever o que se passa como se passa, porque quer, sobretudo, transformar a realidade para que, o que agora se passa de tal forma, venha a passar-se de forma diferente" (FREIRE, 1977, pág. 97).

O coletivo surgiu a partir da necessidade de se reagir aos ataques misóginos instituídos contra a personalidade pública de Marisa Letícia Lula da Silva. Eram meados de 2016 e o Brasil testemunhava o aumento vertiginoso da violência contra as mulheres que ocupavam cargos políticos, situação que alcançou seu auge com o golpe de Estado que destituiu do cargo a presidenta eleita Dilma Rousseff.

Diante deste contexto e motivados pelo desejo de confortar Marisa, um grupo se reuniu pelo WhatsApp para organizar a produção de um bordado coletivo com mensagens de carinho, afeto e solidariedade. E assim foi feito, cada pessoa confeccionou o seu bordado livremente e em seguida, as peças individuais foram reunidas por uma exímia costureira dando origem à uma bela toalha bordada.

FIGURA 1:

Entrega da toalha bordada pelo LH, em homenagem à Marisa Letícia Lula da Silva, ao ex-presidente Lula (SIBAHI, 2017).

FIGURA 2:

Vieses ideológicos bordados em homenagem ao centenário de Paulo Freire.

Infelizmente Marisa faleceu antes de receber sua homenagem e o presente foi entregue ao ex-presidente Lula (Figura 1).

Entre a ideia de bordar e a confecção desta toalha as ruas gritavam em todo o país e o LH, que já estava organizado, começou a disseminar o bordado panfletário nos atos, nas praças, nas ruas e em qualquer local e oportunidade que surgia.

A prática do bordado político panfletário sempre foi feita a várias mãos, incluindo membros do coletivo, manifestantes presentes nos atos e/ou transeuntes atraídos pela expressão repleta de afeto e resistência. Além disso, a produção do bordado respeita a liberdade e criatividade de cada pessoa, podendo surgir em diversos formatos: toalhas, estandartes, painéis, faixas, pequenos quadradinhos e até mesmo em "vieses ideológicos" (Figura 2), que são bastante atrativos e costumam ser rapidamente distribuídos.

O nome do coletivo foi criado por Leda Lionel, uma das coordenadoras do grupo, inspirado na figura do desenho arquitetônico da linha do horizonte em perspectiva, já que sozinha a linha do horizonte é apenas uma linha sem sentido.

Para Leda, uma perspectiva perfeita depende da linha da terra, dos pontos de fuga, dos pontos medidores, da linha que determina a altura do observador, de medidas milimétricas, além de muita atenção e compreensão dos mínimos detalhes daquilo que se desenha, inclusive da própria linha do horizonte verdadeira. Além disso, o termo remete às linhas de bordar a ao nome da cidade Belo Horizonte, configurando uma combinação magistral para representar os propósitos do grupo.

Outra característica marcante do LH é o seu estandarte, que foi criado como elemento de identificação visual e é usado em todas as atividades para demarcar a presença do grupo. O miolo do estandarte é dinâmico e muda conforme o nome e a temática da manifestação (Figura 3).

É importante destacar que o LH é um grupo de resistência que se expressa através do bordado de caráter panfletário e político contra toda forma de opressão, adotando uma inclinação política de esquerda e uma postura suprapartidária. Além disso, o LH é um grupo aberto a qualquer pessoa interessada em participar, que saiba bordar ou não.

Paulo Freire sempre foi uma referência para as ações do LH, especialmente por defender que não há lugar para a falsa neutralidade política do educador e que o ato de conhecer é sempre um ato de engajamento que se realiza no plano social (FREIRE, 2020). Neste sentido, o grupo também adota o bordado como estratégia de comunicação e mobilização para se expressar, contextualizar e refletir sobre os acontecimentos políticos da atualidade e dar visibilidade aos seus impactos nos modos de viver em sociedade.

FIGURA 3:

Estandartes expostos nas manifestações "Lula Livre" e "Centenário de Paulo Freire", realizadas em 2019 e 2021, respectivamente.

Atualmente o coletivo conta com cerca de cem participantes das mais diversas áreas de conhecimento, englobando desde as ciências exatas, humanas, sociais, políticas, médicas, biológicas e tecnológicas até artistas e detentores de sabedoria popular. E é justamente esta diversidade e riqueza de conhecimentos que propicia coerência às ações e aos posicionamentos do coletivo, já que para Paulo Freire a educação libertadora não apenas supõe coparticipação e reciprocidade, mas, acima de tudo, constitui um processo significativo que é compartilhado por sujeitos iguais entre si numa relação também de igualdade (FREIRE, 2020).

Em novembro de 2017, José Dirceu instigou a formação de comitês em defesa da liberdade de Lula e o LH atendeu prontamente ao seu chamado, criando, em Belo Horizonte,

o primeiro Comitê Itinerante Lula Livre. Durante 58 dias ininterruptos, os membros do coletivo visitaram diversos espaços públicos como praças, rodoviária, metrô, pontos de ônibus, entre outros, distribuindo materiais e estimulando as pessoas a bordarem a expressão "Lula Livre". A rodoviária foi um local estratégico, uma vez que sempre reunia pessoas aguardando um longo período para seguir suas viagens e, portanto, tinham tempo para aprender e se dedicar ao bordado.

Outros Comitês surgiram pela cidade e o LH lançou a Campanha "Tapete Infinito" convocando todas as pessoas que quisessem, de forma individual ou coletiva, a bordarem por Lula e contribuírem com a produção de um tapete que seria estendido quando sua liberdade se concretizasse.

Várias pessoas e grupos, do Brasil e do exterior, atenderam ao chamado e milhares de bordados foram costurados em uma base vermelha de 100 metros, que foi entregue à direção do Instituto Lula no Ato Internacional Lula Livre, que aconteceu durante a Conferência Internacional em Defesa da Democracia, no dia 10 de dezembro de 2018.

E em novembro de 2019, quando Lula finalmente conquistou sua liberdade, o "Tapete Infinito" foi estendido durante seu retorno ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

O LH não comercializa os bordados e a maioria das produções é doada às pessoas e/ou movimentos durante as manifestações temáticas. Além disso, o coletivo realiza bordados mais elaborados para homenagear personalidades de destaque ou que estejam sofrendo algum tipo de ataque. Até o momento, além de Marisa, foram realizados bordados para:

- Dilma Roussef;
- Chico Buarque de Holanda;
- José Dirceu;
- José Genoíno;

- Elza Soares;
- Iyás (Mães de Santo);
- Pedro Casaldáliga;
- Povos Indígenas.

A homenagem dedicada aos Povos Indígenas contou com a participação do Novelo de Linhas da Resistência, que é formado por linhas independentes que se enovelaram. O Linhas do Horizonte foi o coletivo originário e inspirador para a criação das outras linhas que atualmente compõem este novelo: Bordaluta, Linhas de Curityba, Linhas de Itapety, Linhas do Mar, Linhas de POA, Linhas do Rio, Linhas de Sampa, Linhas de Santos, Linhas de Sergipe, Linhas do Sul e Linhas da Silga.

Ademais, a união entre o LH e movimentos sociais[5], movimentos artísticos[6] e organizações regulamentadas ou não[7], amplia, substancialmente, a capilaridade das ações e o alcance da resistência. Em síntese, ao longo de quatro anos de intenso trabalho, o LH colecionou construções e participações diversas, destacando-se:

- 8M (Oito de Março) – com diversos bordados individuais e a criação do impactante painel "Feminicídio", que até hoje tem uma agenda pelo país, percorrendo escolas, museus e outras instituições;
- Grito dos Excluídos (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021);

5 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST; Movimentos dos Atingidos por Barragens – MAB; Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas – MLB; Quem Ama Não Mata – QANM; Sete Cascas etc.

6 Mesa de Thereza; Arte contra a Barbárie; Mil Agujas por la Dignidad etc.

7 União Nacional dos Estudantes – UNE; União da Juventude Rebelião – UJR; Muitas; Alvorada; Levante popular; REDH-Brasil; Coalizão pelo Clima; Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira – CENARAB; Frente Brasil Popular etc.

- Marcha das Margaridas;
- Luta Antimanicomial – com a participação do Novelo de Linhas da Resistência;
- Painéis das vítimas de Brumadinho e Mariana - com a participação do Novelo de Linhas da Resistência;
- Fórum Social Mundial (edições 2018 e 2021);
- Agradecimento aos Médicos Cubanos (2018);
- Irmandade dos Mártires da Caminhada (2019);
- Arte contra a barbárie (2020) – com a participação do Novelo de Linhas da Resistência;
- Marcha pela Ciência (2020);
- Campanha "Máscara para Todos" (2020);
- Projeto Mesa de Thereza (2017, 2018, 2019, 2020);
- Programa "Conversando Política" – criado para as eleições de 2020, quando, de forma virtual, o Coletivo entrevistou as principais candidaturas de esquerda em Belo Horizonte e produziu diversos bordados;
- Paulo Freire (2018, 2019, 2020 e 2021);
- Campanhas para o prêmio Nobel da Paz para Cacique Raoni (2020) e Brigadas Médicas cubanas Henry Reeve (2021) – com a participação do Novelo de Linhas da Resistência;
- Manifestações por América Latina (2019);
- Oficinas diversas;
- Campanhas: Lula Livre, Tapete Infinito e Flores da Liberdade (2018) – com a participação do Novelo de Linhas da Resistência e do Grupo Teia de Aranha.

4. (TRANS) BORDANDO PAULO FREIRE E AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS PARA A COMUNICAÇÃO DO SEU PENSAMENTO

A divulgação do pensamento de Paulo Freire por meio do bordado começou um pouco antes da entrada do LH na Campanha Latino Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. O quadro 1 sintetiza as ocasiões em que o coletivo promoveu ou participou de alguma homenagem à Paulo Freire até o presente momento.

Quadro 1. Manifestações e participações do Coletivo Linhas do Horizonte em eventos dedicados à Paulo Freire.

A seguir, serão detalhadas as atividades que deram origem à maior parte dos bordados confeccionados pelo LH para Paulo Freire.

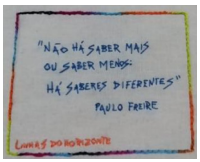
QUADRO 1:
Manifestações e participações do Coletivo Linhas do Horizonte em eventos dedicados à Paulo Freire.

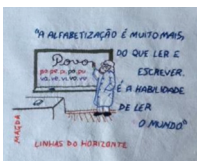
Data	Evento
20/09/20	**24ª Semana Paulo Freire** https://www.facebook.com/118814469958112/videos/785259555566713
26/01/21	**Educação e Democracia no pensamento de Paulo Freire: esperançar e resistir em movimento** https://youtu.be/r6nvPznjzmg
21/05/21	**XXII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire** https://youtu.be/bJRy4otaKIs
30/05/21	**Bordadaço Paulo Freire** https://youtu.be/PEdjWiOsCs8
18/07/21	**Lula e Paulo Freire: dois educadores além de seu tempo** https://youtu.be/n59OGSTc7yQ
18/09/21	**Homenagem ao Centenário de Paulo Freire** Vídeo 1 - https://youtu.be/nY2spgYZEzI Vídeo 2 - https://youtu.be/C41MyOvipLU Vídeo 3 - https://youtu.be/ma5GJt6K48c
19/09/21	**25ª Semana Paulo Freire** **Exposição de bordados do Coletivo Linhas do Horizonte**
22/09/21	**XI Interculturalidade: Primaverar, Viver Freire!** **Oficina de bordado "Bordados de Resistência"**

4.1. Semana Paulo Freire

A semana Paulo Freire é promovida pelo Fórum Político Inter-religioso de BH e pelo Coletivo Paulo Freire/BH, em reconhecimento ao legado do pensamento humanista e civilizatório deste educador (ALMEIDA, 2021).

FIGURA 4:
Bordados exibidos na 24ª Semana Paulo Freire, 2020.





Em função do estado de pandemia imposto pelo novo Coronavírus em 2020, a 24ª edição do evento foi realizada de maneira totalmente remota e virtual, utilizando a plataforma Zoom. A programação foi transmitida pelas páginas do Facebook dos movimentos organizadores e o coletivo LH apresentou sua experiência na roda de conversa "Linhas do Horizonte borda Paulo Freire".

Durante o evento, as marisas - termo atribuído aos membros do LH - Adriana Ferreira (também coordenadora do grupo), Ivone Butaka e Maizé Trindade resgataram o histórico de militância do coletivo e refletiram sobre como a luta individual de cada integrante impregnava de sentido a confecção dos bordados e as manifestações políticas em prol da justiça social. Além disso, dialogaram sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire e exibiram vários bordados que serão usados para a confecção de um livro. A Figura 4 apresenta alguns dos bordados apresentados e o acervo completo divulgado no evento está disponível no Anexo 1. Em 2021, a programação da 25ª edição da semana Paulo Freire foi totalmente dedicada à celebração do seu centenário e o LH realizou uma exposição dos bordados confeccionados para Paulo Freire na praça da Liberdade, em Belo Horizonte (Figura 5).

4.2. Bordadaço Paulo Freire

O Bordadaço foi um evento idealizado pelo LH para homenagear Paulo Freire. O insight surgiu durante a 7ª reunião da Campanha Latino Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, visando contribuir com o chamado para a realização de atividades mobilizadoras durante o mês de maio de 2021.

Orientadas pelo tema gerador "Pelo direito à vida: trabalho, pão, vacina e educação", as iniciativas deveriam denunciar as condições da classe trabalhadora e provocar um diálogo com a sociedade sobre como o pensamento de Paulo Freire contribui com a problematização das questões

FIGURA 5:

Exposição dos bordados confeccionados para Paulo Freire na Praça da Liberdade, Belo Horizonte, 2021.

e orienta a proposição de estratégias para o enfrentamento das opressões, considerando o contexto daquele momento histórico.

À semelhança do panelaço e do buzinaço, o Bordadaço foi lançado como uma tática inovadora de manifestação política, a partir do uso do bordado como expressão artística de denúncia e anúncio. Além disso, foi realizado em ambiente virtual devido ao risco de contaminação inerente às atividades presenciais durante a pandemia.

Deste modo, o Bordadaço configurou-se como uma manifestação coletiva coordenada pelo LH e contou com a colaboração do Novelo de Linhas da Resistência. Foi desenvolvido em várias etapas, entre as quais se destacam: 1) planejamento; 2) sensibilização; 3) divulgação; 4) confecção dos bordados; 5) ocupação das redes sociais; 6) realização do encontro ao vivo; 7) análise do processo e 8) identificação das repercussões.

O encontro ao vivo contou com a participação de 94 pessoas na sala do zoom e já alcançou 1.255 visualizações nas redes sociais do LH e do CEAAL (cômputo realizado em 03/11/21), além de mais de 1,8 mil visualizações em outras páginas de redes sociais vinculadas ao Partido dos Trabalhadores. O Bordadaço também promoveu o encontro entre educadores (as) populares de vários países, vinculados (as) a diferentes áreas de atuação e a diversos

FIGURA 6:
Charge sobre Paulo Freire criada pelo artista plástico Genin Guerra para o Bordadaço.

movimentos, propiciando o compartilhamento de suas experiências e a oportunidade de celebrar o centenário de Paulo Freire. A programação contou com diversas manifestações culturais que potencializaram ainda mais a boniteza do evento, merecendo destaque a charge criada exclusivamente para o Bordadaço pelo artista plástico mineiro Genin Guerra (Figura 6).

Além disso, vários bordados foram confeccionados e divulgados durante todo o processo do Bordadaço, tanto nas redes sociais do coletivo LH e das Linhas da Resistência, quanto de pessoas admiradoras de Paulo Freire. A Figura 7 apresenta alguns bordados e a divulgação completa está disponível no Anexo 2.

5. REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO CRÍTICA ACERCA DESTA EXPERIÊNCIA

Primeiramente, é preciso esclarecer que o desejo de encontrar estratégias de comunicação mais eficientes, eficazes e efetivas foi a principal motivação para o desenvolvimento desta sistematização. Isto porque a dificuldade de se estabelecer um diálogo frutífero com a população enfraquece a problematização e mina as possibilidades de se promover mobilização social.

Portanto, faz-se cada vez mais necessário e urgente a proposição de estratégias de comunicação que utilizem linguagens simples e que despertem o interesse de todas as pessoas, independente do seu grau de instrução ou formação. Este pode ser um primeiro passo para ampliar o acesso às informações e, quem sabe, contribuir com o

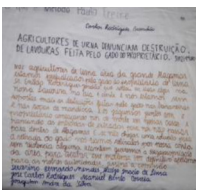
FIGURA 7:
Bordados confeccionados para o Bordadaço Paulo Freire.

aprimoramento da capacidade de se realizar a leitura do mundo. A inquietação sobre o grande fosso que ainda existe entre a produção do conhecimento científico e sua disseminação foi o pontapé inicial para o meu envolvimento com a arte, incialmente usando charges, tirinhas, poesias etc. para abordar conteúdos nas disciplinas e depois, adotando o bordado como instrumento de luta.

O incentivo à prática do bordado também foi influenciado pelo desejo de promover a inclusão de maneira mais imediata, atendendo ao chamado que recebi a partir da seguinte denúncia: "para muita gente as palavras não fazem o menor sentido", exposta na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Paraíba (Figura 8).

A partir de então, passei a buscar outras formas de linguagens e de expressões, e o engajamento ao LH me mostrou que o bordado pode ser um recurso inovador para a promoção da comunicação e para o compartilhamento de informações estratégicas à luta contra as opressões e injustiças.

Vale ressaltar que a proposta não é ingênua e muito menos romântica, porque compreendo que apenas a criação do bordado em si e sua divulgação não são suficientes para promover a mobilização e a conscientização esperada. Contudo, a ação pode desencadear todo um processo que vai despertando gradativamente a reflexão e o aprofundamento sobre o tema, favorecendo a transição da consciência ingênua para a consciência crítica.



Neste sentido, avalio como muito bem-sucedida a oportunidade que a mim foi confiada de unir as propostas dos dois movimentos (LH e Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire) a partir da sistematização dessa experiência, porque permitiu, por um lado, a recuperação histórica do processo de militância do coletivo LH e, por outro, sinalizou que é possível e viável a ampliação das formas de participação na campanha.

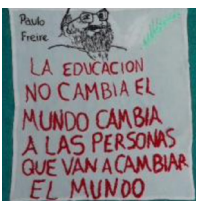


FIGURA 8:
Escultura exposta na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

A contribuição desta experiência é ainda mais importante pelo fato de que há uma maior concentração de atividades voltadas para a leitura e o estudo das obras de Paulo Freire, o que é extremamente relevante, mas pode não ser uma iniciativa tão atrativa e inclusiva num primeiro momento. E é justamente aí que percebo o grande potencial da expressão artística para iniciar o processo de comunicação e promover o interesse de pessoas que ainda não estão sensibilizadas e dispostas a se integrarem à campanha.

Ademais, acho relevante destacar o quanto a oportunidade de participar da campanha e do coletivo LH foi importante para o meu aprimoramento pessoal e profissional. No campo acadêmico, pela primeira vez inclui os (as) educandos (as) no processo de planejamento e condução das disciplinas que ministro e já percebo resultados importantes a partir dessa mudança.

E no âmbito da militância, conheci e convivi com pessoas diversas, tive contato com visões de mundo diferentes, ampliei as perspectivas de vida e tive a ideia de realizar o Bordadaço. A inspiração surgiu a partir da partilha de experiências, aprendizados, frustrações e sonhos, com a expectativa de atender ao desejo reprimido de ocupar as ruas para denunciar e defender pessoas que estavam sendo agredidas e/ou privadas do seu direito de ser mais.

Partindo, então, para uma análise crítica do Bordadaço, que foi o elemento principal desta sistematização, o encontro foi avaliado positivamente pelos participantes e promoveu uma grande satisfação, conforme observa-se nos comentários abaixo:

> "Hermoso encuentro en homenaje a Paulo Freire, un educador popular que logró darle un sentido de libertad a la educación cuando no es obediente a un sistema que intenta disciplinar, domesticar y no enseñar a pensar en libertad". Participante 1

> "Continuo emocionada, após terminada a live. Ontem foi pura emoção [referência às manifestações do dia 29/05/21],

hoje idem, o tempo todo, com os bordados, as pessoas, as falas e as mensagens de Freire nos reavivando e reanimando o tempo todo (...) que maravilha e encantamento! Que venha a luta, pois estamos prontas com a amorosidade, esperança de sempre, tramando com agulhas, linhas, muito colorido e amor, com a América Latina e o Caribe!!! Parabéns compas-bordadeiras". Participante 2

"Qué bella actividad!!! Bordar, poner color y textura a nuestro esperanzar, a nuestro caminho". Participante 3

"O verbo esperançar está mais atual que nunca". Participante 4

"Gerações unidas por uma educação libertadora". Participante 5

"Aqui o NOVELO não diminui, a cada trabalho ele aumenta e acolhe". Participante 6

"Me gusta bordar y bordar cosas que puedan hacer denuncias. Y es algo que me gusta mucho, como una herramienta de rebeldía. Gracias por la oportunidad de dejarme entrar en el bordadazo; fue emocionante para mí ver a tanta gente haciendo lo mismo y con muchas diferencias pero unidas por Paulo Freire. Fue hermoso". Participante 7

"Que forte a experiência da companheira de Colômbia: recuperar a palavra através da costura". Participante 8

"Paulo Freire vive en cada educador/a que entienda que la educación es entre todxs". Participante 9

"Salve, salve, Salve Linhas do horizonte, bordei durante o bordadaço: A esperança não é uma doação. Ela faz parte de mim como o ar que respiro (Paulo Freire)". Participante 10

"A partir del Bordadazo estamos generando un grupo de bordado en el grupo de Educación popular de Cultura Viva Comunitaria aqui en Argentina. Es muy motivador para recuperar historias, conocer las raíces, fortalecer los vínculos y demases". Participante 11

"Foi emocionante! Parabéns pela organização. A todos os novelos e convidados. Parabéns às coordenadoras do Linhas e, acima de tudo, parabéns Paulo Freire que está

vivo e eternizado através de sua didática e de sua forma honrada de exercer a cidadania". Participante 12

Alguns aspectos se destacam nos depoimentos acima:

1. a boniteza visual da arte do bordado;
2. seu caráter provocativo, inspirador e estimulador da criatividade;
3. sua capacidade de constituir-se como um instrumento de comunicação em defesa da educação libertadora;
4. a garantia, a valorização e o incentivo à diversidade;
5. o potencial mobilizador, instigando a formação de novos grupos e
6. a liberdade para a manifestação de diversas expressões artísticas e culturais.

Deste modo, pode-se dizer que o Bordadaço foi um exemplo concreto de atividade que ultrapassou o formato de um Círculo de Leitura e alcançou o patamar de um Círculo de Cultura. Isto porque reuniu educadores (as) populares de diversos locais e assegurou um ambiente oportuno para a contextualização, o diálogo, a denúncia, o anúncio e o compartilhamento, elementos tão necessários à análise crítica das situações limites e à proposição dos inéditos viáveis.

Um aspecto avaliado de forma negativa foi a duração do encontro, uma vez que se estendeu por 4 horas. Todavia, mesmo sendo considerado longo, foi percebido como prazeroso e como uma outra maneira de computar o tempo, conforme apontado pelos depoimentos a seguir:

"Quero parabenizar o coletivo Linhas do Horizonte, em especial às mulheres, por este maravilhoso evento de celebração de Paulo Freire e seu legado. Foi muito lúdico! Realmente foi longo, mas ainda assim foi leve. Ser longo dificulta a permanência das pessoas. Mas quem tinha

disponibilidade de ficar, acompanhou tudo, como eu". Participante 13

"Foi muito bom o BORDADAÇO, muitas falas e imagens maravilhosas. Para o próximo sugiro diminuir um pouco a duração. Obrigada por nos convidar para esse evento tão importante". Participante 14

"Sabe, a live foi longa, mas às vezes ficamos o dia todo expostxs ao baixo astral do noticiário... Eu saí bem satisfeita, como numa daquelas festas aguardadas que passam rapidamente. Eu gostei! Acho que é outra forma de medir o tempo". Participante 15

Houve, ainda, uma frustração por parte das bordadeiras em função do pouco espaço que lhes foi concedido durante o encontro e muitas reclamaram que gostariam de ter exibido o seu bordado e apresentado sua homenagem a Paulo Freire. Pensando em atender essa expectativa, após o Bordadaço, o LH realizou uma chamada, reuniu e divulgou os bordados confeccionados em suas redes sociais.

6. CONCLUSÕES, APRENDIZAGENS E RECOMENDAÇÕES

De modo geral, o grande diferencial do Bordadaço como uma nova forma de manifestação foi a possibilidade de a mensagem continuar sendo propagada, uma vez que as imagens dos bordados seguiram sendo divulgadas. Além disso, como o bordado é uma expressão artística, acaba sendo capaz de estabelecer uma comunicação mais atrativa, inclusiva e provocativa, ao instigar a criatividade e permitir a participação de todas as pessoas.

Outro resultado constatado ao longo de todo o processo do Bordadaço foi o incentivo à leitura e ao aprofundamento sobre a obra de Paulo Freire. Igualmente, pode-se considerar que houve um processo de conscientização por parte das bordadeiras do LH sobre sua prática freiriana, o que não estava claro para elas até então. Tão importante também foram os muitos desdobramentos gerados a partir do Bordadaço, desde a criação de outros grupos de bordados

de resistência - no Brasil e na Argentina - até a constituição de novos grupos de estudos sobre a obra de Paulo Freire, a partir da curiosidade provocada pela escolha do que seria bordado.

Além disso, outras iniciativas foram propostas pelo LH para dar continuidade à divulgação do pensamento de Paulo Freire tais como a produção de faixas itinerantes com os bordados de Paulo Freire para exibição em locais públicos. Inclusive, estas faixas foram expostas durante as comemorações do Centenário de Paulo Freire. Portanto, percebe-se claramente o quanto a experiência de militância do coletivo LH coaduna com todas as propostas da Campanha Latino Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, confirmando que a utilização do bordado como instrumento de luta pode ser considerada uma estratégia de ampliação das formas de participação nas atividades da campanha, podendo, quiçá, sensibilizar e incluir pessoas que ainda não se sentem aptas para se somarem ao movimento. A partir dos aprendizados proporcionados por esta experiência, algumas sugestões podem ser apresentadas para subsidiar o planejamento de novos eventos:

1. definir o tempo e propor atividades condizentes com a duração do encontro;
2. estabelecer datas limites para retornos (de respostas e de materiais);
3. informar aos (às) convidados (as), previamente e de maneira clara, todos os acordos para o bom andamento da atividade;
4. criar uma equipe de trabalho com pelo menos 3 membros para garantir a divisão de responsabilidades e evitar sobrecargas;
5. compartilhar os contatos e a sistematização do roteiro com a equipe de trabalho;
6. propor um plano alternativo a ser executado em caso de imprevistos.

Outro resultado constatado ao longo de todo o processo do Bordadaço foi o incentivo à leitura e ao aprofundamento sobre a obra de Paulo Freire. Igualmente, pode-se considerar que houve um processo de conscientização por parte das bordadeiras do LH sobre sua prática freiriana, o que não estava claro para elas até então.

Em relação à apresentação de sugestões para a continuidade da campanha, uma possibilidade seria a proposição de mecanismos para o acompanhamento individual dos participantes dos movimentos/instituições/coletivos com o objetivo de evidenciar suas fragilidades e competências. E a partir desse diagnóstico, oferecer apoio para amenizar dificuldades e/ou valorizar habilidades visando promover o senso de pertencimento ao grupo, estimular a participação e reforçar a permanência.

Acredito que o apoio pode ser um diferencial para não desmotivar pessoas que estão realmente dispostas a colaborar. Além disso, é preciso ter clareza sobre o propósito de cada pessoa que integra estes grupos, porque muitas não querem sair da zona de conforto e podem apenas estar aproveitando a oportunidade para chamar a atenção ou alcançar visibilidade. Sem falar no risco de haver pessoas infiltradas e que tenham interesses escusos e opostos aos dos movimentos/instituições/coletivos.

Por se tratar de um trabalho totalmente voluntário, seria interessante também criar estratégias de recompensa, que pudessem fortalecer o interesse e ampliar o compromisso dos participantes com a proposta. Digo isso porque me intriga muito a falta de "senso de coletividade" na nossa sociedade, e mesmo no espaço da campanha, muitos movimentos/instituições/coletivos engajados ainda estão focados nas suas pautas identitárias, sem perceber que o que potencializa a força, a expressividade e a capacidade de intervenção é justamente a ação articulada e focada num objetivo maior, que ultrapassa todas as demandas específicas.

Sendo assim, é preciso buscar soluções para essa realidade de baixa participação na nossa sociedade quando se trata de questões de interesse coletivo. Um caminho possível é o investimento no fortalecimento de espaços populares e/ou comunitários que possam oportunizar a vivência de um processo participativo, ou seja, promover diálogos sobre temas de interesses comuns e, a partir disso,

elaborar estratégias de atuação de forma democrática e suscitando a corresponsabilidade em todas as etapas.

Neste sentido, gostaria de deixar como sugestão para a 3ª fase da campanha a oferta de assessoria e capacitação para os movimentos/instituições/coletivos, isto inclusive já tem sido realizado, mas poderia ser potencializado. Este apoio técnico não seria assumido oficialmente como uma responsabilidade da campanha, mas poderia ser realizado um mapeamento das instituições e/ou de educadores (as) dispostos a colaborarem com esta iniciativa.

Os temas destas capacitações podem variar amplamente de acordo com os propósitos e demandas dos movimentos/instituições/coletivos, no entanto, alguns conteúdos podem ser de interesse comum, como por exemplo:

1. estratégias de comunicação;
2. demandas administrativas e contábeis;
3. educação digital e introdução às ferramentas tecnológicas;
4. direitos e deveres relacionados ao exercício da cidadania;
5. gestão participativa;
6. controle social etc.

A capacitação, ainda que de maneira incipiente e informal, pode ser um primeiro passo para avançarmos na luta contra as opressões, porque não será possível sonharmos com mobilização social e conscientização por parte da população enquanto não reduzirmos as desigualdades. Assim, nossas ações devem contemplar necessidades relacionadas desde a alfabetização (tanto o aprender a ler quanto o ser capaz de interpretar a informação) até a qualificação para garantir oportunidades às pessoas marginalizadas. Paulo Freire nos convida a praticar suas várias pedagogias e por isso a campanha precisa continuar investindo nos processos que os diálogos oportunizam e incentivar, cada vez

mais, o compartilhamento das incertezas que suscitam a elaboração de perguntas e mobilizam a produção de novos conhecimentos com criatividade, articulação, cooperação, comprometimento e muita amorosidade.

O triunfo das múltiplas iniciativas em torno da celebração do Centenário de Paulo Freire evidencia o cumprimento dos propósitos estabelecidos para a 1ª e 2ª fases da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. Não obstante, o avanço do neoliberalismo e o agravamento das desigualdades sociais demandam a continuidade e o fortalecimento das iniciativas que irão compor a 3ª fase. E por mais desafiadores que sejam os obstáculos a serem superados, já avançamos muito (Figura 9) ... unidos e, adotando um sistema de cooperação, poderemos prosseguir continuamente e cada vez mais, portanto, sigamos caminhando sempre!

Viva Paulo Freire! Paulo Freire vive!

FIGURA 9: Tirinha do Armandinho. Fonte: Página Armandinho no Facebook - @tirasarmandinho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. 24ª Semana Paulo Freire realiza debates sobre filosofia do patrono da educação. Brasil de Fato MG. Publicado em 24 de setembro de 2020 e disponível em: https://www.brasildefatomg.com.br/2020/09/14/24-semana-paulo-freire-realiza-debates-sobre-filosofia-do-patrono-da-educacao. Acesso em 03/09/2021.

BRANDÃO, C. R. Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140 p.

FORSTER, M. M. dos S. Educador/Educando (verbete). In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 242-245.

FREIRE, A. M. A. Paulo Freire: uma história de vida. 2ª ed. rev. atualizada. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. 592 p.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. Política e educação. 6ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 144 p.

HADDAD, S. Por que o Brasil de Olavo e Bolsonaro vê em Paulo Freire um inimigo. Folha de São Paulo, 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml. Acesso em 23/08/2021.

ROCHA, J. O mundo celebra o centenário de Paulo Freire. Jornal da Ciência, Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 2021. Ano XXXV, nº 792, janeiro/fevereiro/março, 2021. p.3-7. Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/o-mundo-celebra-o-centenario-de-paulo-freire/. Acesso em 23/08/2021.

ROMÃO, J. E. Educação (verbete). In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 224-226.

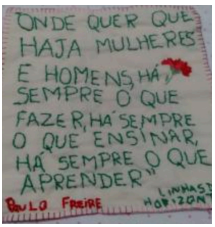
SIBAHI, P. Bordadeiras de Belo Horizonte homenageiam Lula e Dilma. Site oficial do Partido dos Trabalhadores, publicada em 30/10/2017. Disponível em: https://pt.org.br/bordadeiras-de-belo-horizonte-homenageiam-lula-e-dilma/. Acesso em 03/11/21.

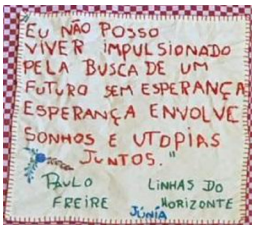
8. ANEXOS

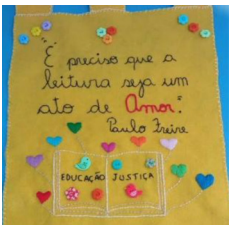
ANEXO 1: Bordados confeccionados para a 24ª Semana Paulo Freire.

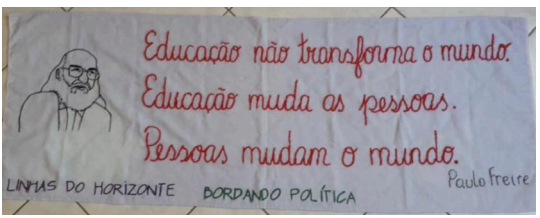
"NÃO HÁ MUDANÇA SEM SONHO, COMO NÃO HÁ SONHO SEM ESPERANÇA"
PAULO FREIRE
LINHAS DO HORIZONTE
Lilia
LINHAS DO HORIZONTE
"O QUE A TOLERÂNCIA LEGÍTIMA TERMINA POR ME ENSINAR É QUE, NA SUA EXPERIÊNCIA, APRENDO COM O DIFERENTE"
PAULO FREIRE
"Sem um senso de identidade, não pode haver luta real."
Paulo Freire
CARTAS A CRISTINA
PAULO FREIRE
CARTAS A CRISTINA
LINHAS DO HORIZONTE
TEREZA
Mjolo
le li lo lu
24ª SEMANA PAULO FREIRE
É PRECISO QUE A LEITURA SEJA UM ATO DE AMOR
PAULO FREIRE
LINHAS DO HORIZONTE
MÔNICA
Linhas do Horizonte
A beleza da
FALA popular
sempre me
apaixonou

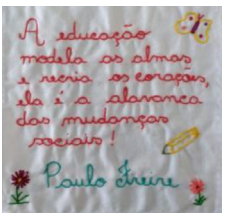
ANEXO 2: Bordados confeccionados para o Bordadaço Paulo Freire.

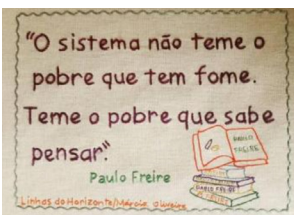


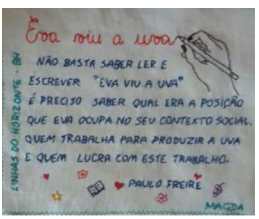


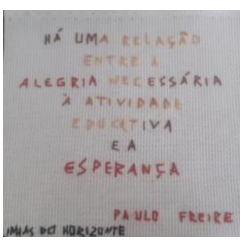


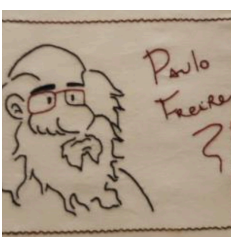












QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRESSOR. PAULO FREIRE
NA VERDADE, TODA DOMINAÇÃO IMPLICA NUMA INVASÃO, NÃO APENAS FÍSICA, VISÍVEL, MAS ÀS VEZES CAMUFLADA, EM QUE O INVASOR SE APRESENTA COMO FOSSE O AMIGO QUE AJUDA. NO FUNDO, INVASÃO É UMA FORMA DE DOMINAR ECONÔMICA E CULTURALMENTE O INVADIDO. PAULO FREIRE
AMAR É UM ATO DE Coragem
Paulo Freire
NÃO HÁ SABER MAIS OU SABER MENOS HÁ SABERES DIFERENTES PAULO FREIRE
#BordadaçoPauloFreire
Trabalho, pão, vacina e educação.
29/05/2021
Obrigada PAULO FREIRE por ensinar que a EDUCAÇÃO deve ser LIBERTADORA!
Linhas de Santos
ONDE QUER QUE HAJA MULHERES E HOMENS, HÁ SEMPRE O QUE FAZER, HÁ SEMPRE O QUE ENSINAR, HÁ SEMPRE O QUE APRENDER"
PAULO FREIRE
LINHAS DO HORIZONTE
VACINA NO BRAÇO
PAULO FREIRE VIVE!
a vocação do homem é ser sujeito e não objeto.
EDUCAR PARA LIBERTAR
"NUM PAÍS COMO O BRASIL, MANTER A ESPERANÇA É EM SI UM ATO REVOLUCIONÁRIO"
PAULO FREIRE
LINHAS DO HORIZONTE - Lilla
PAULO FREIRE
POLÍTICA E EDUCAÇÃO
ESPERANÇAR
TEMPO DE ESPERANÇAR
"NINGUÉM IGNORA TUDO. NINGUÉM SABE TUDO. TODOS NÓS SABEMOS ALGUMA COISA. TODOS NÓS IGNORAMOS ALGUMA COISA. POR ISSO APRENDEMOS SEMPRE." PAULO FREIRE
MAGDA
LINHAS DO HORIZONTE
A CIGANA
LENDO O MUNDO
ANALFABETA
PAULO FREIRE
PORQUE É UM ATO DE CORAGEM NUNCA DE MEDO, O AMOR É COMPROMISSO COM OS HOMENS
PAULO FREIRE
A esperança não é uma idéologie. Eu faço parte de minha "com" e "sin que sonho"
NINGUÉM CAMINHA SEM APRENDER A CAMINHAR, SEM APRENDER A FAZER O CAMINHO CAMINHANDO, REFAZENDO E RETOCANDO O SONHO PELO QUAL SE PÔS A CAMINHAR. PAULO FREIRE

PAULO FREIRE, O EDUCADOR DA CLASSE TRABALHADORA: A EXPERIÊNCIA DA CUT BRASIL COM O CICLO DE DEBATES QUARTAS-FREIREANAS

THALITA NERI CARDOSO COELHO

RESUMO

Esse artigo sistematiza a experiência da Central Única dos Trabalhadores - CUT Brasil com a realização do "Ciclo de Debates Quartas-Freireanas - Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores", um conjunto de debates realizados entre os anos de 2020 e 2021 com o objetivo de estudar e refletir obras de Paulo Freire e identificar contribuições para os desafios atuais e históricos da luta de classe e da organização de trabalhadoras e trabalhadores. Essa experiência faz parte das celebrações do centenário e da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

Palavras-chave

Formação sindical; CUT; Paulo Freire

PAULO FREIRE, O EDUCADOR DA CLASSE TRABALHADORA: A EXPERIÊNCIA DA CUT BRASIL COM O CICLO DE DEBATES QUARTAS-FREIREANAS

THALITA NERI CARDOSO COELHO[1]

INTRODUÇÃO

Paulo Freire é o educador da classe trabalhadora. Para a Central Única dos Trabalhadores – CUT, a opção pela contribuição de Paulo Freire como orientadora da nossa política de formação, está relacionada a uma escolha de vivenciarmos práticas políticas e pedagógicas que nos permitam estar perto e junto com aquelas e aqueles em favor e com quem lutamos construindo o mundo livre, justo e amoroso com o qual esperançamos. No ano em que celebramos o seu centenário, a CUT se desafia a dialogar com Paulo Freire relendo suas obras e identificando as suas contribuições para os tempos atuais durante a realização do "Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores" e das ações da Campanha Latino Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

Na obra "Política e Educação", Freire faz uma das afirmações que melhor traduzem a sua contribuição para a nossa concepção metodológica de formação:

> Não posso reconhecer os limites da prática político-educativa em que me envolvo se não sei, se não estou claro em face de, a favor de quem a pratico. O a favor de quem a pratico me situa num certo ângulo, que é de classe, em que

1 Socióloga, mestra em sociologia, educadora e assessora sindical na secretaria nacional de formação da cut

> diviso o contra quem pratico e, necessariamente, o porquê pratico, isto é, o próprio sonho, o tipo de sociedade de cuja invenção gostaria de participar. (Freire, 2020, p.55).

A CUT é a maior entidade sindical do Brasil e uma das maiores do mundo, com quase 3,9 mil sindicatos e entes filiados e 25,8 milhões de trabalhadoras e trabalhadores na base. E quando falamos de trabalhadoras e trabalhadores na base, estamos falando de realidades e de vivências muito distintas e peculiares que norteiam o nosso fazer formativo.

A política de formação da CUT é resultado do acúmulo de experiências formativas desenvolvidas nas diversas instâncias organizativas da Central (sindicatos, federações, confederações, estaduais e regionais) e das suas Escolas Sindicais, e se pauta por articular elementos da sua estratégia política com princípios e fundamentos teóricos e metodológicos que refletem a concepção de educação integral forjada na Central e consolidada na Política Nacional de Formação/PNF.

Para a CUT, como afirma Paulo Freire, todo ato educativo é eminentemente um ato político. O que significa dizer que a formação tem a tarefa de contribuir para o avanço da consciência crítica que caracteriza as mulheres e homens da práxis e da ação transformadora. Nesse sentido, compreendendo formação como práxis, a sistematização das experiências realizadas ao longo da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo, dentre estas o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas, são importantes para realizarmos uma interpretação crítica dessas experiências históricas e do tempo no qual as realizamos, e a partir dessa interpretação, elaborarmos novas práticas melhoradas que dialoguem com a construção de sociedade que queremos inventar, como diria Paulo Freire.

A sistematização da experiência do Ciclo de Debates Quartas-Freireanas, como dizia Freire acerca do processo de alfabetização e de conscientização, é uma forma de

"aprender a realidade, para escrever a história" (apud JARA 2012, p.17). No tempo difícil que de ataques às trabalhadoras e aos trabalhadores e às organizações sindicais, as releituras de Paulo Freire nas Quartas-Freireanas constituíram-se como um importante espaço de leitura coletiva de mundo partindo das obras de Freire e da diversidade de territórios e de categorias profissionais reunidas na CUT; seguida da confirmação que, embora vivamos um tempo histórico diferente daquele na qual as obras estudadas foram escritas, homens e livres ainda não estão livres e ainda não vivemos em uma sociedade humanizada. A cada encontro nas quartas-freireanas, a leitura e diálogos, contribuíram para denunciarmos os ataques sofridos pelas trabalhadoras e pelos trabalhadores, e para anunciar o nosso compromisso histórico com a defesa e a luta por um modelo de sociedade na qual possamos ser gente, livres e felizes.

1. ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CUT

A CUT foi fundada em 28 de agosto de 1983, no processo de efervescência política que germinava no final dos anos 1970 e que construíram as bases do que chamamos Novo Sindicalismo, a luta por uma estrutura sindical pautada no princípio da liberdade e da autonomia sindical. O projeto político e organizativo da CUT tem em sua gênese a perspectiva da transformação da sociedade brasileira, defendendo os interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora tendo o socialismo como horizonte estratégico.

No 1º Congresso Nacional da CUT em 1984, foi criada a Secretaria Nacional de Formação, resultante de um processo de acúmulos e de debates sobre a necessidade de estruturação de uma política nacional de formação. Já no 2º Congresso Nacional da CUT, em 1986, no Rio de Janeiro, a contribuição sobre formação apresentada por trabalhadoras e trabalhadores rurais serviu como pilar para que no ano seguinte, a formação sindical fosse considerada

uma das cinco prioridades no processo de enraizamento da Central em todas as regiões do país e para o surgimento da Política Nacional de Formação.

A construção da nossa concepção metodológica desde o início dos anos 1980 foi fortemente influenciada por experiências formativas que vinham sendo gestadas e praticadas no seio dos movimentos sociais, cujo legado da educação popular foi e segue sendo um alicerce da concepção de educação das trabalhadoras e dos trabalhadores como instrumento de libertação e de disputa de hegemonia.

A concepção metodológica da Política Nacional de Formação da CUT expressa um dos desafios estratégicos da Central que é fortalecer a identidade da classe trabalhadora como condição para se avançar na construção de um projeto de sociedade alternativo ao capitalismo, já que a CUT é uma Central Sindical de inspiração socialista.

2. POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CUT ORGANIZADA EM REDE – CONCEPÇÃO E FUNCIONAMENTO

A concepção de atuação em rede da Política Nacional de Formação da CUT dialoga especialmente com dois pressupostos que merecem destaque, a saber, se baliza na própria estrutura organizativa da Central e no processo de construção coletiva do conhecimento e dos saberes.

No ano de 1987, após o 2º Congresso, a Executiva Nacional da CUT define o seu "Plano Geral de Ação" para aquele ano, com cinco grandes prioridades: campanha nacional de lutas, Assembleia Nacional Constituinte, implantação da estrutura sindical cutista, organização sindical e formação sindical. Naquele ano, começou a se estruturar a Política Nacional de Formação - PNF, como uma política estratégica, planejada e permanente cujas diretrizes se fazem presentes até hoje nos princípios orientadores da formação CUTista: classista e de massas; indelegável; democrática, plural e unitária;

unificada e descentralizada; instrumento de reflexão crítica e de libertação; integralidade do ser humano; contra as discriminações; dimensões política, ideológica e técnica.

Sendo assim, para a Política Nacional de Formação da CUT o trabalho é princípio educativo em sua proposta de educação num processo de construção do conhecimento que é compreendido como fruto da práxis, ou seja, Prática + Teoria = Prática Melhorada, gerando transformação da realidade. Ou seja, a Formação da CUT tem lado, ela é libertadora, marxista e freireana. Dessa forma, vigilantes e atentas e atentos à essas diretrizes, a Formação da CUT foi se afirmando ao longo de sua história através de programas, projetos e estruturas, de acordo com os desafios impostos pela conjuntura e por seu objetivo histórico e transformados em resoluções e plano de lutas nos Congressos e Plenária da CUT.

Para dialogar com essa concepção metodológica orientada para a formação e transformação, nos organizamos em rede. A Rede Nacional de Formação da CUT nos alimenta, acolhe e nos conecta como nossas lutas e sonhos. E como já vimos, ela nasce inspirada pelo processo de formação de quadros dirigentes e militantes até então desenvolvidos por escolas de educação popular nos anos 80 e que estabeleciam convênios e parcerias com Secretaria Nacional de Formação da CUT.

O Instituto em Cajamar/SP, a Escola Quilombo dos Palmares em Recife/PE e a Escola Sindical 7 de Outubro em Belo Horizonte/MG se destacam neste processo, no entanto, as Escolas Sindicais da CUT, organicamente organizadas, tiveram seu início de construção em meados dos anos 90. Essa organicidade foi sendo constituída no decorrer dos anos, seja na unificação, como no caso das Escolas Sindicais Norte I e Norte II, hoje Escola Sindical Chico Mendes da Amazônia, seja na localização como a Escola Centro Oeste, sediada inicialmente em Brasília/DF. Atualmente a Rede da Política Nacional de Formação conta com seis (6) Escolas Orgânicas: Escola Sindical

Sul – Florianópolis/SC, Escola Sindical São Paulo/SP, Escola Sindical 7 de Outubro – Belo Horizonte/MG, Escola Sindical Apolônio de Carvalho no Centro Oeste – Goiânia/GO, Escola Sindical da CUT no Nordeste Marise Paiva de Moraes – Recife/PE e Escola Sindical da CUT Chico Mendes na Amazônia – Manaus/AM. Soma-se a esse conjunto de Escolas a Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha – Florianópolis/SC, que desenvolve diversas ações no campo da formação técnica, profissional e tecnológica e Educação de Jovens e Adultos.

Todas essas Escolas Sindicais têm como desafio perante a Rede Nacional de Formação da CUT crescer e avançar como um polo de construção coletiva do conhecimento estabelecendo pontes entre a estratégia política e organizativa da CUT e a sociedade, incluindo o diálogo com os movimentos sociais e com a academia, sempre na perspectiva de se afirmar como sujeito e protagonista das transformações pelas quais passa a sociedade brasileira no âmbito nacional e regional, onde estão inseridas.

A Rede conta com uma Equipe Nacional de Educadoras e Educadores que estão alocados nas Escolas Sindicais, estes fazem a ponte entre as ações regionais e o plano nacional de formação. São profissionais das mais variadas formações acadêmicas e militância, possibilitando riquezas na diversidade de olhares e experiências, que são compartilhadas sistematicamente nas Oficinas Pedagógicas Nacionais e na interação das ações e dos programas do Plano Nacional de Formação.

As Escolas Sindicais são de coordenação política, composta por uma coordenação geral, uma coordenação financeira e uma coordenação pedagógica que articulam as ações do Plano Nacional de Formação e fazem as relações externas em cada uma das regiões, sempre amparadas nas resoluções congressuais da CUT e no processo democrático e participativo dos Coletivos Regionais de Formação e assembleia do corpo diretivo das Escolas Sindicais. No desafio da formação de militantes e dirigentes sindicais

desde a base até a executiva nacional, a Secretaria Nacional de Formação da CUT tem buscado sistematicamente o diálogo e a interação com as secretarias da CUT trabalhando na articulação de temas, projetos, estratégias e necessidades de cada secretaria em consonância com as resoluções de cada Congresso Nacional da CUT e o planejamento estratégico, uma marca da gestão política da CUT. Importante que em todos esses casos a Secretaria Nacional de Formação garanta a unidade metodológica e a preservação da concepção e princípios que norteiam a formação sindical cutista. Concepção e princípios, que como vimos, foram construídos historicamente por muitas mãos e que nos auxiliam no momento de tomada de decisões internas e em situações em que temos que estabelecer relações com parceiros externos no âmbito da formação.

O mesmo é feito nas Secretarias Estaduais de Formação e Secretarias e Departamentos de Formação dos Ramos que na concepção organizativa da CUT de estrutura Horizontal e Vertical fazem o importante trabalho de formação de base, ao mesmo tempo em que, numa via de mão dupla articulam as ações locais com as estratégias nacionais, construídas e pactuadas coletivamente.

Como forma de possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre as diversas realidades que permeiam a Rede Nacional de Formação da CUT, constitui-se fóruns de debates e propostas que são encaminhadas, ou pelas atribuições estatutárias da Secretarias Nacionais e Estaduais de Formação, ou ainda pela Direção Executiva da CUT a depender a relevância do tema a ser deliberado. Cada fórum de debate e proposta da Rede Nacional de Formação cumpre um papel em relação ao Plano Nacional de Formação. Os fóruns de debate são:

- Conferência Nacional de Formação da CUT
- ENAFOR – Encontro Nacional de Formação
- CONAFOR – Coletivo Nacional de Formação
- ENESFOR/EREFOR – Encontros Estaduais/

Regionais de Formação

- COLESFOR/COREFOR – Coletivos Estaduais/ Regionais de Formação

Outro destaque importante para a Rede Nacional de Formação é a criação de Núcleos Temáticos, que têm como objetivo reunir agentes da Rede Nacional de Formação e especialistas para o estudo, debate e elaboração de metodologias a um determinado tema ou desafio presente na conjuntura.

No entanto, o que garante vida e capilaridade à nossa Rede Nacional de Formação na mobilização e na implementação dos mais variados programas de formação são as educadoras e os educadores militantes. Homens e mulheres das mais variadas idades, localidades, categoria e formação escolar, que ao passar por um processo de Formação de Formadores, potencializam e dão concretude às ações do Plano Nacional de Formação.

Portanto, essa é a Política e a Rede Nacional de Formação da CUT, reconhecida e integrada nacional e internacionalmente. Fortalecendo laços e construindo redes com trabalhadoras e trabalhadores de todo o mundo. Sempre presente nos espaços de organização da classe trabalhadora e apostando sempre na solidariedade internacional de entidades sindicais que reconhecem e acreditam na formação sindical como instrumento de conscientização, de organização e de luta.

3. CICLO DE DEBATES QUARTAS-FREIREANAS: REENCONTROS COM PAULO FREIRE

Como deliberação do 20º Encontro Nacional de Formação, aprovamos a incorporação das celebrações do Centenário de Paulo Freire no Plano Nacional de Formação que orienta todas as ações formativas da CUT para o período de 2019-2023. Desta forma, além de realizarmos um conjunto de atividades formativas e celebrativas internamente na CUT em homenagem ao educador da

classe trabalhadora, também ingressamos na construção da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, uma grande articulação internacional em defesa do legado de Paulo Freire e das suas bandeiras que são bandeiras da classe trabalhadora. A principal ação da CUT em celebração ao centenário de Freire foi o "Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores", um diálogo atualizado entre Paulo Freire e o movimento sindical cutista.

O surgimento das Quartas-Freireanas

O "Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores" se constitui como um conjunto de atividades com o objetivo de realizar debates e reflexões acerca do pensamento de Paulo Freire e de sua contribuição para o mundo do trabalho, para a organização e para a formação das trabalhadoras e dos trabalhadores nos marcos da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. Esses encontros estimulavam diálogos e reflexões a partir de temas que aproximam obras de Freire e desafios do movimento sindical como forma de ler as obras de Freire à luz da atual conjuntura. Portanto, o Quartas-Freireanas promoveu um grande reencontro entre Paulo Freire, representando por algumas de suas obras, e o movimento sindical cutista, representado por desafios atuais que se encontraram e se alimentaram na atualização das obras estudadas e no Paulo Freire vivo em nossa prática política e pedagógica.

Podemos afirmar que, embora o Ciclo não tenha sido elaborado como um espaço de autoformação da Rede Nacional de Formação da CUT como objetivo principal, na prática, ele ganhou esse papel à medida em que os encontros e estudos das obras exigiam uma reflexão acerca do nosso fazer e da nossa prática pedagógica em uma central sindical do tamanho dos desafios que a CUT tem

e em um cenário de aprofundamento da luta de classes e de exploração de trabalhadoras e trabalhadores. Se por um lado esses encontros reafirmaram em nós a opção acertada pela educação popular e contribuição freireana como orientadoras de nossa concepção metodológica; por outro lado, refletimos, a partir desses diálogos, em que medida a forma como estamos desenvolvendo as ações formativas estão mais próximas ou mais distantes dos princípios da formação da CUT e como a nossa ação coo educadoras e educadores aproxima ou distancia nossa prática em relação aos princípios.

Essa experiência nasceu no coração da Floresta Amazônica com a Escola de Formação Sindical da CUT Chico Mendes na Amazônia como fruto do processo de escuta desenvolvido por essa Escola na Região Norte à sua base durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 e que se materializou como parte da "Jornada Regional de Formação e de Trabalho de Base 2020/2021 – Diálogos entre Chico Mendes e Paulo Freire", um jeito novo de construção do Plano de Formação na Amazônia, e não carregou à toa os nomes de Chico Mendes e de Paulo Freire. O nome da Jornada inaugurou em 15 de maio de 2020, as celebrações do Centenário de Paulo Freire comemorado em 2021; e as celebrações da Pedagogia da Floresta e dos 10 anos de existência da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia após a unificação das duas antigas Escolas Sindicais da CUT existentes na Região Norte.

Nesse sentido, diante da grandiosidade dessa ação formativa e da sua importância para toda a Rede de Formação da CUT, o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas foi incorporado como atividade nacional da CUT. Inicialmente sob a responsabilidade da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia, no ano de 2020 foram realizados 6 (seis) encontros entre os meses de setembro e dezembro. O primeiro encontro, em setembro de 2020, foi um grande ato de celebração e abertura das comemorações do Centenário de Freire na base da CUT e marcou a entrada da Central na Campanha Latino-Americana e Caribenha

em Defesa do Legado de Paulo Freire. A partir de 2021, o Quartas-Freireanas passou a ser realizado mensalmente na última quarta-feira do mês e de forma itinerante, a cada mês foi acolhido e organizado por uma das Escolas Sindicais da CUT, nos convidando a uma viagem pelo território brasileiro na companhia de Paulo Freire. E o encerramento dessa experiência, simbolicamente, marca um retorno à Amazônia, a região que deu origem à essa ação formativa com um ato de celebração e de reencontros no mês em que comemoramos o Centenário de Paulo Freire.

A construção metodológica

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento da pandemia de COVID-19 e pelo isolamento social. Essa realidade impôs a elaboração de novas formas de convivência, de organização e de formação sindical. Como afirmou Paulo Freire, nesse momento, a leitura de mundo antecedia, mais do que nunca, a leitura das palavras. Nossa capacidade de construção do novo foi testada e logo, as atividades virtuais mediadas por plataformas digitais das mais variadas formas foram ocupando o espaço imposto pelo isolamento social como forma de superar a distância.

A metodologia do Ciclo de Debates Quartas-Freireanas dialoga com esse desafio desse tempo. E como o próprio nome do Ciclo afirma, buscou, por meio de um conjunto de atividades virtuais, contribuir com o esperançar e com a organização de trabalhadoras e trabalhadores para a construção de um mundo novo diante da realidade que presenciamos de o mundo capitalista atual estar ruindo à nossa frente.

Todo o Ciclo de Debates foi elaborado, organizado, realizado e avaliado em formato virtual. A elaboração da metodologia desse Ciclo de Debates foi desenvolvida pela equipe pedagógica da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia em diálogo com os diálogos que estavam sendo sistematizados na Região Norte ao longo da elaboração

do Plano Nacional de Formação da CUT. Dessa forma, metodologia, obras escolhidas, definição de temas, escolha de convidadas e convidados, elaboração dos materiais e da estratégia de mobilização foram elaboradas em consonância com a realidade vivenciada de pandemia e de isolamento social, os desafios identificados e as possibilidades de superação e de avanços.

A definição de temas e obras a serem estudadas e dialogadas ao longo do Quartas-Freireanas combinou dois pontos importantes que se encontravam e se alimentavam nessa experiência: uma obra de Paulo Freire e um desafio do movimento sindical. O desafio do movimento sindical como ponto de reflexão orientadora desses encontros teve como objetivo impulsionar uma releitura e atualização das obras de Paulo Freire a partir da ação sindical desenvolvida pela CUT, da nossa práxis; a partir desse aspecto, as leituras das obras foram orientadas na perspectiva freireana de lermos o mundo antes de lermos as palavras, e de construirmos uma prática melhorada após cada momento de estudo e de diálogo coletivo acerca das obras. Essa composição de dois aspectos para definição dos temas, orientou a definição por termos sempre duas/dois convidadas/os em cada encontro, sendo uma/um convidada para apresentar e dialogar sobre a obra escolhida, e outra/o convidada do movimento sindical para aprofundar a reflexão sobre o desafio do movimento sindical.

Essa metodologia, portanto, possibilitou, de uma forma simbólica, um encontro entre Paulo Freire (representado por sua obra e convidada para apresentá-la) e o movimento sindical cutista (representando por um desafio e por dirigente convidada para abordar esse desafio). Esse encontro de olhares de mundo e vivências diferentes possibilitaram a atualização das obras de Paulo Freire e aprendizados novos e inspiradores para o tempo que vivemos. Com convidadas e convidados para abordar as obras escolhidas, pudemos estreitar os laços com professoras e professores de diversas universidades brasileiras e com educadoras e educadores populares de diversas organizações; um olhar de fora do

movimento sindical que servia como alerta para práticas, conceitos e leituras que nem sempre é possível perceber e identificar quando estamos totalmente inseridas e inseridos em uma experiência prática. Já com convidadas e convidados do movimento sindical, tivemos a possibilidade de conhecer melhor as experiências organizativas e formativas das diversas entidades sindicais que compõem a estrutura da CUT; de aproximar o fazer pedagógico e o fazer organizativo e de mobilização gestados pelas entidades filiadas à Central; nos aproximarmos da realidade vivenciada por trabalhadoras e trabalhadores e dirigentes da base dessas entidades.

A partir desses dois olhares, algumas reflexões em forma de perguntas foram sendo provocadas na Rede de Formação da CUT: O quanto as nossas ações formativas e práticas pedagógicas contribuem com os objetivos imediatos e históricos da CUT? O quanto nossos espaços formativos e a linguagem adotada por nós são realmente democráticas e inclusivas? O quanto exercitamos nossa capacidade de elaboração e construção coletiva sem deixar de lado a unidade metodológica e classista que nos orienta? Exercitamos de forma adequada o processo de sistematização de nossas experiências como forma de construir memória, de refletir sobre nossa prática e de elaborar práticas pedagógicas melhoradas? Estamos elaborando as perguntas necessárias e adequadas para entender a realidade e partir dessa leitura elaborar metodologias formativas que dialogam com essa realidade e com nossos desafios? O quanto estamos exercitando a análise e reflexão crítica sobre nossas práticas como educadoras e educadores militantes e construindo novos aprendizados individuais e coletivos a partir dessa reflexão? Essas reflexões provocadas não estavam no roteiro original tratado inicialmente com convidadas e com convidados, não foram realizadas nesse formato; foram se desenhando como questionamentos compartilhados de forma individual e coletiva no momento dos encontros do Ciclo, em diálogos internos nos espaços da Rede Nacional de Formação,

em reflexões levantadas por dirigentes e educadoras e educadores militantes durante e após os encontros de cada tema. Portanto, essas reflexões são resultantes da análise crítica que o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas provocou na Rede de Formação da CUT, sobretudo na Equipe Nacional de Formação, e que não tem como objetivo serem respondidas e esquecidas, mas de servir como "farol freireano e crítico" da nossa prática como educadoras e educadores militantes. Entre 2020 e 2021, realizamos treze encontros com os seguintes temas e obras estudadas:

Tema 1: Educação como prática da liberdade: Paulo Freire e a conjuntura brasileira e mundial

- Obra estudada: Educação como prática da liberdade
- Convidadas: Djacira Araújo (Direção do MST Bahia; educadora popular da Escola Nacional Florestan Fernandes) e Rosane Bertotti (Agricultora familiar; Secretária Nacional de Formação CUT)
- Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia
- Data: 23/09/2020

Tema 2: Pedagogia da indignação: Desafios do mundo do trabalho e da organização sindical no século XXI

- Obra estudada: Pedagogia da indignação - Cartas pedagógicas e outros escritos
- Convidados: Thomaz Jensen (Economistae educador no DIEESE; memrbo da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos) e Quintino Severo (Metalúrgico e Secretário Adjunto de Relações Internacionais da CUT)
- Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia
- Data: 07/09/2020

Tema 3: Pedagogia do Oprimido: metodologia para a organização das trabalhadoras e dos trabalhadores

- Obra estudada: Pedagogia do Oprimido
- Convidadas: Elaine Martins (Doutora em Sociologia; Movimento de Trablhadoras e Trabalhadores por Direitos) e Graça Costa (Professora; Secretária de Organização e Política Sindical da CUT)
- Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia
- Data: 21/10/2020

Tema 4: Política e educação: a importância da educação popular e do trabalho de base para a organização sindical

- Obra estudada: Política e educação
- Convidados: Pedro Pontual (Educador popular; presidente honorário do CEAAL; Professor visitante da UNIRIO) e Tadeu Porto (Petroleiro; Diretor da FUP e do SINDPETRO-RN)
- Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia
- Data: 04/11/2020

Tema 5: Pedagogia da autonomia: Desafios da formação sindical na atualidade

- Obra estudada: Pedagogia da autonomia
- Convidados: Sérgio Corrêa (Professor da UEPA-Universidade do Estado do Pará) e Heleno Araújo (Presidente da CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação)
- Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia
- Data: 18/11/2020

Tema 6: Pedagogia da Esperança: esperançar, lutar, organizar e construir um mundo novo

- Obra estudada: Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido

- Convidadas: Ivanilde Apoluceno de Oliveira (Professora da UEPA; Coordenadora da Cátedra Paulo Freire da Amazônia) e Rosane Bertotti (Agricultora familiar; Secretária Nacional de Formação CUT)
- Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia
- Data: 02/12/2020

Tema 7: Professora, sim. Tia, não – Cartas a quem ousa ensinar: Desafios na luta das professoras/es na pandemia

- Obra estudada: Professora, sim. Tia, não – Cartas a quem ousa ensinar
- Convidada(o): Selvino Heck (Membro da mesa diretiva d do CONSEA RS; membro da coordenação do CEAAL) e Cida Reis (Professora pedagoga; Secretária Estadual de Formação da CUT PR; dirigente da APP Sindicato)
- Escola Sindical Responsável: Escola Sindical Sul
- Data: 31/03/2021

Tema 8: Pedagogia do oprimido: Desafios do movimento sindical e da nossa formação CUTista

- Obra estudada: Pedagogia do Oprimido
- Convidada(o): Arthur Henrique (Diretor da Fundação Perseu Abramo) e Professora Bebel (Deputada Estadual/PT e Presidenta da APEOESP)
- Escola Sindical Responsável: Escola Sindical São Paulo
- Data: 28/04/2021

Tema 9: Conscientização: Legado e ensinamentos de Angicos para o movimento sindical

- Obra estudada: Conscientização – Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de

Paulo Freire

- Convidadas(o): Mário Ladosky (Professor da Universidade Federal de Campina Grande), Maria Erivalda dos Santos Torres (Presidenta do Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas da UFPE) e Ana Izabel Cavalcanti (Presidenta SISPUM e FETAMPE; Secretária de Formação CUT PE)
- Escola Sindical Responsável: Escola Nordeste – Data: 26/05/2021

Tema 10: À sombra dessa mangueira: Desafios da formação e da CUT e da organização sindical

- Obra estudada: À sombra desta mangueira
- Convidadas/os: Fátima Silva (CNTE e IEAL); Luciana (SINPRO-DF); Cristina (Secretária de Formação-CUT GO); João Eudes (ECOCUT, CUT MT); Carlos (CUT TO); Onivan (Secretário de Formação CUT MS)
- Escola Sindical Responsável: Escola Sindical Centro-Oeste Apolônio de Carvalho
- Data: 30/06/2021

Tema 11: Pedagogia da Pergunta: O que o movimento sindical debe fazer em tempos pandêmicos?

- Obra estudada: Por uma pedagogia da Pergunta
- Convida(o): Socorro Nunes (Professora da Universidade Federal de São João del-Rei; Coordenadora da Pesquisa Nacional Alfabetização em Rede) e João Paulo Faria Cardozo (Coordenador de Formação da Escola 7 de Outubro e Secretário de Políticas para a Juventude do SINDIUPES/ES)
- Escola Sindical Responsável: Escola Sindical 7 de Outubro
- Data: 28/07/2021

Tema 12: Educação e Mudança: A práxis da educação popular na formação profissional da classe trabalhadora

- Obra estudada: Educação e Mudança
- Convidada(o): Oscar Jara (Educador popular e sociólogo) e Lucilene Binsfeld (Diretora da CONTRACS e CUT)
- Escola Responsável: Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha
- Data: 01/09/2021

Tema 13: Pedagogia dos sonhos possíveis: Um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores

- Obra: Pedagogia dos Sonhos Possíveis
- Convidada(o): Marcia Lisbôa (Professora da UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e Rafael Freire (Secretário Geral da Confederação Sindical dos/as Trabahadoras/es das Américas – CSA)
- Escola Sindical Responsável: Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia
- Data: 15/09/2021

O roteiro pedagógico

O roteiro pedagógico utilizado no Ciclo de Debates Quartas-Freireanas foi elaborado pela equipe pedagógica da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia. A elaboração do roteiro considerou as experiências formativas já desenvolvidas na base da Escola Sindical e da Rede de Formação da CUT, em especial as experiências recentes de atividades virtuais em decorrência da pandemia de COVID-19; e o objetivo do Ciclo que propunha uma reflexão sobre a realidade e desafios do mundo do trabalho e da organização sindical a partir da leitura de obras de Paulo Freire.

O desafio da elaboração desse roteiro concentrava-se no desenvolvimento de uma atividade formativa com leitura de obras freireanas em ambiente virtual que exige uma

nova dinâmica da utilização dos tempos, sem abrir lançar do objetivo formativo e pedagógico dessa experiência.

Dessa forma, consolidou-se um roteiro pedagógico estruturado em 5 (cinco) momentos que orientou todo o desenvolvimento do Ciclo nos anos de 2020 e 2021, sofrendo ajustes e adequações pontuais na execução nas Escolas Sindicais na sua fase itinerante. Os cinco grandes momentos dessa atividade foram:

Momento 1 – Acolhida às/aos participantes na sala virtual da plataforma digital utilizada: Momento de acolher participantes e realizar orientações básicas sobre o funcionamento da sala virtual, utilizou-se muito vídeos curtos sobre Paulo Freire ou músicas e vídeos relacionados à Região que acolhia aquele encontro

Momento 2 – Abertura oficial e boas-vindas: Momento de realizar a abertura oficial do encontro, saudar participantes, apresentar tema e obra a ser refletida no encontro e convidadas/os.

Momento 3 - Mística de abertura: Momento de reforçar o Ciclo como um espaço de estudo e da presença de Paulo Freire com a leitura de trechos do livro que norteia o tema do encontro realizado, essa leitura foi realizada por convidadas e convidados do movimento sindical (dirigentes, educadoras e educadores militantes, Equipe Nacional de Formação).

Momento 4 - Diálogo sobre o tema e a obra do encontro com a participação de convidadas e convidados para tratar do tema; seguido de diálogo com participantes; e diálogo final de convidadas/os respondendo questões e contribuições apresentados por participantes.

Momento 5 - Encerramento do encontro: Momento de realizar agradecimentos, registro de participantes com prints das telas da plataforma utilizada, anúncio e convite para o próximo encontro e intervenção cultural com música, vídeo ou apresentação cultural.

A adoção do roteiro pedagógico para todo o período de realização dessa experiência foi um esforço no sentido de assegurar a unidade metodológica do projeto, o que permitia adaptações à programação base elaborada para o Ciclo em consonância com seus objetivos centrais. Entretanto, a realização dessa atividade de forma itinerante percorrendo todas as regiões do país a partir acolhida realizada pelas Escolas Sindicais da CUT, também exigiu ajustes necessários no roteiro para dialogar com as identidades e peculiaridades regionais, e com as características políticas e pedagógicas de cada Escola Sindical com maior ou menor aproximação com o roteiro base. Além disso, é importante destacar que, na prática de formação da CUT, roteiros pedagógicos são adotados como instrumentos pedagógicos orientadores do desenvolvimento da atividade e sofrem ajustes de acordo com o contexto e a realidade de cada atividade; elaboramos roteiros para orientarem a nossa ação com unidade metodológica e com a possibilidades de ajustá-lo com os aprendizados construídos no decorrer da atividade.

Dessa forma, reafirmamos com este Ciclo dois pontos importantes quanto à utilização de roteiros pedagógicos: 1 – A elaboração e adoção de roteiros são importantes para a realização de atividades formativas com unidade metodológica e em consonância com os objetivos classistas da formação sindical CUTIsta, sobretudo quando tratamos de propostas de atividades comuns aos diversos âmbitos da Rede de Formação da CUT; 2 – Os roteiros podem receber ajustes e adequações para responder a situações e contextos particulares identificados em cada realidade e tempo histórico no qual está sendo desenvolvido, entretanto, os ajustes não podem desconsiderar objetivo comum da experiência e do projeto em desenvolvimento sob pena de perda da identidade e do alcance de objetivo coletivo proposto. A realização de ajustes no roteiro pedagógico exigiu, por parte da Equipe Pedagógica das Escolas Sindicais da CUT, capacidade de ajustar o roteiro adequando à identidade da sua Escola e Região, sem alterar a proposta original e objetivo central do Ciclo de Debates.

A proposta metodológica foi elaborada em um formato que possibilitou, em alguns momentos, conciliar atividades em plataformas digitais fechadas com transmissão por redes sociais, bem como ser incorporada no calendário de atividades da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, o que possibilitou amplitude no alcance e no envolvimento de participantes da base da CUT e também envolvendo militantes das organizações do campo popular.

Inicialmente, o público prioritário para envolvermos nos encontros das Quartas-Freireanas estava voltado para Rede de Formação da CUT na Amazônia pelo fato de essa experiência ter sido concebida pela Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia. Entretanto, antes mesmo da realização do primeiro encontro em setembro de 2020, o Ciclo de Debates consolidou-se como uma atividade nacional da CUT e a participação ampliou-se para a Rede Nacional de Formação da Central, dirigentes das diversas entidades sindicais da CUT, dirigentes das estruturas horizontal e vertical da Central, trabalhadoras e trabalhadores de base, jovens, estudantes, educadoras e educadores populares de organizações inseridas na Campanha Paulo Freire, integrantes de organizações parceiras.

Desta forma, compreendemos que metodologia elaborada para o Quartas-Freireanas, amparada na concepção metodológica da Política Nacional de Formação da CUT, possibilitou o desenvolvimento do projeto nas diferentes regiões e Escolas Sindicais sem perder a unidade metodológica e os objetivos centrais desse projeto, mesmo quando houve certo distanciamento da metodologia inicial.

4. REENCONTROS FREIREANOS E APRENDIZADOS COLETIVOS

Como afirmamos no início desse artigo, a opção pela contribuição de Paulo Freire como uma das principais

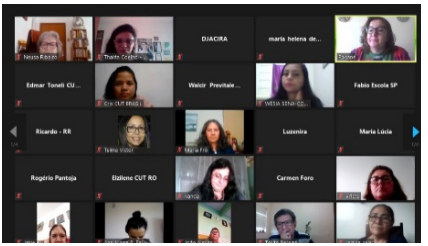
linhas orientadoras da política de formação da CUT, está relacionada a uma escolha de vivenciarmos práticas políticas e pedagógicas que nos permitam estarmos junto com aquelas e aqueles com quem lutamos construindo o mundo livre, justo e amoroso com o qual esperançamos. O "Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores" reforçou em nós esse compromisso, possibilitou uma reflexão sobre nossa prática pedagógica e nos permitiu um reencontro atualizado com Paulo Freire.

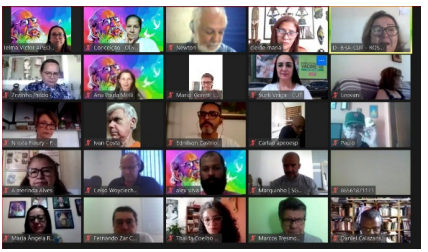
Logo, percebemos o Quartas-Freireanas como um rico e inspirador processo formativo da Rede Nacional de Formação e da própria Equipe Nacional de Formação da CUT, que possibilita a reflexão sobre a nossa prática e de elaboração de uma prática melhorada partindo da leitura de mundo que as mulheres e os homens concebem em cada território de atuação da CUT e em diálogo com os legados de Chico Mendes e de Paulo Freire.

A releitura de 12 obras de Paulo Freire em 13 encontros realizados ao longo de um ano de vivência do Quartas-Freireanas, reforçou em nós o compromisso histórico em defesa da classe trabalhadora e da construção de um estado socialista como horizonte estratégico da Central. A triste e difícil realidade enfrentada pelo povo brasileiro desde o golpe de 2016 e intensificada pela pandemia de COVID-19 e suas consequências, fez desmoronar diante de nossos olhos a frágil estrutura democrática construída com muita luta no período de redemocratização do país, da qual a CUT foi parte integrante e atuante.

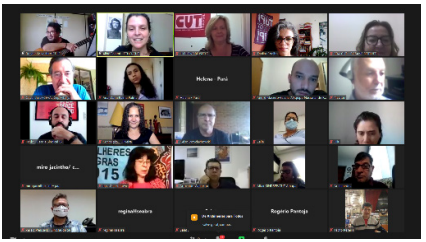
Esse momento atual da luta de classe, exige de nós, leitura atenta e crítica dos conflitos que estão sendo vivenciados nesse tempo marcado por pandemia, retirada de direitos, desmonte do aparato democrático, destruição das florestas, genocídio dos povos indígenas e negro. Mas, sobretudo, esse momento exige de nossa parte, como já nos alertou Freire nas diversas obras lidas nas Quartas-Freireanas, compreensão sobre com quem lutamos e contra

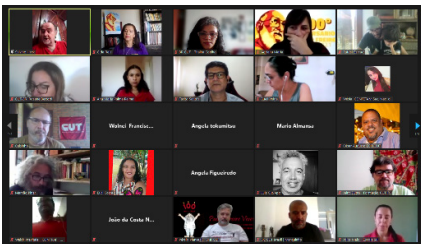
quem lutamos; exige reforçarmos nosso compromisso com as classes populares e compreendermos as diversas formas de resistências que esses grupos vão constituindo em um tempo árido com o atual, de forma que nunca nos esqueçamos da ideia do amanhã e da história como possibilidade.





A releitura das 12 obras orientadas por convidadas e convidados a partir de temas diversos, impulsionou um processo de reflexão sobre a nossa própria prática pedagógica e fazer metodológico na Rede de Formação da CUT. A experiência vivenciada com as Quartas-Freireanas disparou em nós alertas e possibilidades, sobretudo nesse tempo de atividades virtuais em que quantidade se sobrepõe à qualidade, e forma se sobrepõe à conteúdo. A pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social aceleraram e intensificaram a elaboração de metodologias de atividades virtuais, principalmente no formato "live" na qual a quantidade elevada de participantes e a fala concentrada em apenas um ou poucas pessoas é uma das principais características desse modelo de atividades. No campo das atividades virtuais realizadas por movimentos e organizações sociais, a tendência das atividades era transformarem-se em plenárias virtuais com excessivas e longas falas. Esse talvez tenha sido um dos principais desafios no campo da contradição entre forma e conteúdo com o qual nos deparamos com a realização do Ciclo de Debates Quartas Freireanas e com o qual lidamos por todos os 13 encontros: realizar uma atividade formativa em ambiente virtual que permitisse os momentos de estudo,





reflexões e diálogos, e participação ampla de militantes sociais, sem transformar esse momento formativo em plenária e atribuir a elevada ou baixa participação em indicador de sucesso ou de fracasso do Ciclo.

Se por um lado é verdadeira a afirmação de Paulo Freire que não nascemos feito, mas é experimentando-nos no mundo que nos fazemos, o que nos ampara e impulsiona para as releituras e experimentações; por outro, é muito importante não perdermos de vista a unidade metodológica das ações formativas que desenvolvemos. E esse esforço não se deve a puro preciosismo, mas está ligado à concepção metodológica da CUT alicerçada na concepção de educação das trabalhadoras e dos trabalhadores como instrumento de libertação e de disputa de hegemonia. Logo, nossa concepção metodológica expressa um dos desafios estratégicos da Central que é fortalecer a identidade da classe trabalhadora como condição para se avançar na construção de um projeto de sociedade alternativo ao capitalismo e tendo como horizonte estratégico o socialismo.

O fazer metodológico, ao mesmo tempo em que dialoga com a diversidade da classe trabalhadora, não deve perder de vista a concepção de classe que nos orienta. A realização de cada encontro das Quartas-Freireanas evidenciou a necessidade de atenção e de cuidados à diversidade cultural, de gênero, de geração, de identidades, de regiões, de religiões que compõe a base da CUT e que participavam dos encontros. Cada um desses grupos é atingido e sofre consequências do sistema capitalista e da atual exploração

no mundo do trabalho e na sociedade de uma forma específica, o que impacta na forma e nas condições de participação em atividades formativas, sobretudo atividades formativas em formato virtual.

O acesso à internet de boa qualidade e equipamentos eletrônicos que possibilitem boa conexão às atividades não é uma realidade de boa parte da população brasileira e nem mesmo de quem participou das Quartas-Freireanas; por diversas vezes ao longo desses encontros, nos deparamos com problemas de acesso à internet de boa qualidade constatados com falhas na conexão, dificuldades para compartilhar vídeos e para usar câmera e áudio em momentos de falas, principalmente entre habitantes da Amazônia. Em 2020, lidamos com um apagão de energia elétrica no estado do Amapá, uma das consequências do processo de privatização do setor elétrico no país, o que impossibilitou a participação de militantes e sindicalistas do estado em dois encontros. Os ataques do governo federal aos direitos de trabalhadoras e de trabalhadoras, à democracia, a opção pela negação da ciência e a não compra de vacinas para proteger a população do vírus da COVID-19, afetou de forma mais intensa os grupos mais vulnerabilizados da sociedade. Esse cenário, intensificado pela pandemia e pelo desgoverno federal e neofascista no Brasil, não puderam ser ignorados nem na abordagem pedagógica da atividade, nem nos debates e reflexões que estavam sendo tratados em tema dos encontros. Não é possível realizar atividade formativa sem considerar os ataques à classe trabalhadora e à diversidade e desigualdade que constitui essa classe e que a coloca em situações diferentes e peculiares no mundo e na própria atividade formativa em si. Na prática, exigia atenção e cuidado político e pedagógico com os temas, com as obras escolhidas, com a metodologia, com vídeos, músicas e poemas utilizadas, de forma que todas e todos conseguissem se ver nas atividades com sua identidade específica e de classe.

Cada encontro foi se revelando como um reencontro das Escolas Sindicais da CUT com Paulo, com um

diálogo orientado pela leitura de mundo que Freire nos chama atenção. A escolha das obras e tema que cada Escola Sindical definiu para o seu encontro revelou uma atualização da leitura de Paulo Freire, uma vez que as obras escolhidas dialogavam com elementos da identidade regional de cada base das Escolas, com características da organização sindical em cada região e a organização e preparação dos encontros, consolidava o fazer pedagógico da Rede Nacional de Formação da CUT.

Cada Escola Sindical definiu a obra a ser estudada, o tema que seria refletido relacionado ao mundo do trabalho e ao movimento sindical, e a escolha de convidadas e convidados para contribuir com a reflexão inicial e adotou uma metodologia específica para essas escolhas. Em alguns casos, partiu-se da escolha de uma convidada ou convidado que há muito se queria ter participando de atividades formativas na Escola; em outros casos, escolheu-se primeiro o livro e a partir do livro definiu-se tema e convidadas e convidados; em outros, a definição do tema e desafio do movimento sindical foi o ponto de partida para a estruturação da atividade. Em todas as situações, fez-se necessário uma reflexão articulada e combinada entre as obras de Paulo Freire, os desafios do movimento sindical acentuados em cada Região do país e as práticas pedagógicas de cada Escola Sindical.

Dessa forma, podemos afirmar, sem dúvidas, que o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas confirmou um Paulo Freire vivo e atualizado na CUT; e isso não significa que uma concordância e adoção em relação aos seus escritos. Afirmarmos que Paulo Freire segue vivo e atualizado na CUT significa afirmar que as bandeiras defendidas por Freire seguem vivas na nossa luta por um mundo livre e justo; significa que ao longo desse Ciclo, nos reconhecemos como seres inacabados, inconclusos e críticos; significa afirmar que conflito e diálogo são aspectos importantes de um processo formativo, e a presença de conflito não exclui a afetividade e a amorosidade que permeia as pessoas e as experiências.

Outro ponto relevante identificado ao longo desse ciclo foram as palavras geradoras que foram se anunciando em cada debate, e que muitas vezes não estavam na centralidade da abordagem realizada por convidadas e convidados para abordar os temas; mas foram sendo anunciadas pelo diálogo proposto por dirigentes, lideranças sindicais, trabalhadoras e trabalhadores participantes desses encontros. A identificação das palavras geradoras em cada encontro não estava prevista em um momento específico do roteiro pedagógico, elas foram sendo anunciadas de forma espontânea ao longo dos diálogos, em alguns momentos por parte de convidada e convidados para refletir os temas; e em outros momentos, as palavras geradoras foram sendo anunciadas a partir da reflexão apresentada por participantes partido da sua prática e ação sindical em diálogo com o tema e obra refletida.

Mais uma vez, percebemos a opção acertada por uma concepção metodológica baseada na práxis. As palavras geradoras que foram sendo anunciadas nesse ciclo foram: libertação, esperança, luta, escuta, pedagogia do oprimido, prática libertadora, trabalho de base, sonhos, sindicatos democráticos, mística, classes populares, tempo histórico, trabalho, necropolítica, medo, afetividade, humanização, utopia, inédito viável, amor, leitura, educação, ética, educação libertadora, consciência crítica, cultura, identidade de classe, movimento sindical, linguagem, formação, pedagogia da pregunta, transformação, conhecimento popular.

Desta forma, conteúdo e forma precisam caminhar juntos: os princípios balizadores da formação da CUT precisam transforma-se em ações concretas e cotidianas; os momentos de crítica e de autocrítica precisam ser reforçados como parte do processo pedagógico como possibilidade de nos experimentarmos e nos fazermos educadoras e educadores melhores; o respeito à unidade metodológica precisa ser compreendido como linha orientadora estratégica e não como ação antidemocrática; a história como possibilidade diz respeito também a sermos

no agora as mulheres e homens que almejamos para o futuro, mais gente, com mais boniteza, mais conscientes e livres, como nos alertou Paulo Freire. O ato de aprender caminha junto com o de ensinar, e a caminhada coletiva com as pessoas que lutam conosco é mais bonita e esperançosa.

Em cada encontro, inspiradas e inspirados por uma obra de Freire, exercitamos o que o mestre nos ensinou sobre formação permanente de educadoras e educadores: a prática de analisar a prática. O diálogo entre estudiosas e estudiosos de Paulo Freire e dirigentes do movimento sindical, companheiras e companheiros altamente qualificados para essas reflexões seja por sua atuação na academia, em movimentos sociais, na representação sindical, contribuíram para percebermos o quanto nossa prática no movimento sindical e na formação sindical CUTista está assentada em teorias e categorias de Paulo Freire que nem sempre podemos identificar no cotidiano do fazer sindical ou, muitas vezes, pouca assumidas por nós. O exercício da leitura das obras de Paulo Freire, seja na etapa de mobilização e preparação dos encontros, seja no momento inicial das atividades como parte da programação, contribuiu para a constatação da práxis na formação da CUT, uma constatação atualizada em diálogo com o tempo histórico que vivenciamos agora e com a complexidade do modelo de sociedade, do mundo do trabalho e da organização sindical que enfrentamos.

Uma das reflexões provocadas pela prática da análise da prática exercitada nas Quartas-Freireanas, remeteu-nos a outra questão já provocada por Paulo Freire e que cabe ser refletida criticamente nesse tempo de atividades virtuais, a saber, formação não é um "pacote de atividades" que pode ser realizada sem criticidade, sem reflexão, sem aprendizados, sem democracia, sem inquietações, sem possibilidade de criar e de sonhar. A exigência de atividades virtuais por conta da pandemia de COVID-19 levou a CUT, em especial a sua Rede Nacional de Formação, a elaborar novas metodologias e formatos de atividades formativas em ambiente virtual. A capacidade criativa de educadoras

e educadores foi fortemente ativada e desafiada por uma necessidade e exigiu cuidados com: a construção de percursos formativos para ambiente virtual; com os tempos das atividades e dos momentos considerando o excesso de atividades virtuais em curso; com uma postura mais de "ouvinte" do que de "participante" nas atividades (enquanto se deslocavam de um lugar para outro, ou desenvolviam tarefas domésticas, ou participavam de mais de uma atividade ao mesmo tempo); atenção à quantidade de participantes ampliada pela facilidade de presença virtual sem necessidade de deslocamento geográfico e despesas financeiras, em contraponto com o constante alerta dos riscos de girar a atenção para a quantidade de presentes como principal indicador de uma atividade bem sucedida.

Podemos afirmar que a realização das Quartas-Freireanas, inspirada por nossas práticas políticas e pedagógicas, mas totalmente elaborada e desenvolvida em ambiente virtual, uma novidade no nosso fazer pedagógico, confirmaram a ideia de que formação não é pacote que pode ser desenvolvida de forma igual e sem adaptações em qualquer espaço e realidade. Não tratar formação como "pacote" exigiu, em especial da Equipe Nacional de Formação da CUT, a curiosidade crítica de conhecer e de elaborar; de discordar, criticar e confiar; de partir das realidades vivenciadas para elaborar novas realidades. Cada novo encontro do Ciclo de Debates Quartas-Freireanas representava um conjunto de aprendizados vivenciados por essa equipe e pela Rede de Formação, e disparava novas críticas ao processo de se desenvolver uma atividade nacional como essa, sobretudo, em ambiente virtual e em um tempo de muitas perdas e ataques às trabalhadoras e aos trabalhadores.

Embora a estrutura central do Ciclo de Debates Quartas-Freireanas tenha sido elaborada por uma das Escolas Sindicais da CUT, a Escola Chico Mendes na Amazônia, embebida da sua prática de Pedagogia da Floresta, esse não foi um fator que impediu a realização do Ciclo de Debates em outras Escola Sindicais da CUT na sua etapa itinerante.

Podemos afirmar, que isso somente foi possível porque a concepção metodológica de formação da CUT é a base do nosso fazer formativo e nos assegura unidade metodológica em atividades desenvolvidas por diferentes Escolas, em diferentes realidades, mesmo quando percebeu-se necessidade de ser reafirmar essa unidade metodológica e a estrutura metodológica do Projeto, a referência de análise e de ajustes assentou-se na concepção metodológica da Política Nacional de Formação da CUT.

Por fim, saímos desses 13 encontros com uma leitura atualizada das obras e das contribuições de Paulo Freire para a classe trabalhadora. Respondemos questões, elaboramos novas perguntas, construímos novas possibilidades, vivenciamos reencontros, nos emocionamos, cantamos, ouvimos poemas, denunciamos o mundo desumanizante, anunciamos o mundo novo. Após 13 encontros, nosso compromisso histórico com a defesa do legado de Paulo Freire e da classe trabalhadora foi renovado, reforçado e alimentado com a leitura de suas obras e com as lutas do nosso tempo.

Seguimos firmes e esperançosas, de mãos dadas com Paulo Freire, o educador da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. Sistematização da Fase 1 – Junho de 2019 a Agosto de 2020.

CUT. Plano Nacional de Formação 2019-2023. Agosto, 2020.

CUT. Resoluções do 1º CONCUT. São Paulo, 1984.

CUT. Resoluções do 2º CONCUT. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. 11ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. Conscientização – Teoria e prática da

libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 25ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação – Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 23ª Reimpressão. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos Sonhos Possíveis. 1ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 5ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da Pergunta. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. Professora, sim. Tia, não – Cartas a quem ousa ensinar. 24ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

JARA, Oscar. A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis. 1ª Edição. Brasília/DF. CONTAG, 2012.

JARA, Oscar. Um momento histórico inédito que desafía a la reivención de los procesos de educación popular. In: La Piragua – Revista Latinoamericana y Caribeña y Política - CEAAL. Nº 47. Diciembro, 2020

Reunião da Equipe de Latino-Americana Sistematização da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire – Fase 2. 3ª Reunião, 14 de maio de 2021.

Reunião da Equipe Latino-Americana de Sistematização da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire – Fase 2. 1ª Reunião, 17 de março de 2021.

Reunião da Equipe Latino-Americana de Sistematização da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire – Fase 2. 2ª Reunião, 17 de abril de 2021.

Reunião da Equipe Latino-Americana de Sistematização da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire – Fase 2. 6ª Reunião, 23 de julho de 2021.

Reunião da Equipe Latino-Americana Sistematização da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire – Fase 2. 7ª Reunião, 06 de agosto de 2021.

TORRES, Alfonso. ¿Por qué la sistematización? Una respuesta investigativa a las exigencias de un contexto.

SISTEMATIZAÇÃO DA SEGUNDA FASE DA CAMPANHA

EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE - AS ARTICULAÇÕES A PARTIR DO COLETIVO DE PERNAMBUCO - BRASIL

JÚLIA FIGUEREDO **BENZAQUEN**
ANDRÉA ALICE DE CUNHA **FARIA**
JOANA SANTOS **PEREIRA**
MÔNICA KATARINA **TAVARES**
PAULO AFONSO BARBOSA **DE BRITO**

No chão do Nordeste, o legado de Paulo Freire resiste!

Setembro de 1921, 100 anos depois.

100 anos se passam, 100 anos convivemos, 100 anos insistimos em lutar, 100 anos viveremos, 100 anos com histórias, 100 anos de legados,

100 anos de vida, viva a vida de Paulo Freire!

Uma campanha, uma ação, uma iniciativa coletiva para pautar a luta em defesa do legado de Paulo Freire.

SISTEMATIZAÇÃO DA SEGUNDA FASE DA CAMPANHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE - AS ARTICULAÇÕES A PARTIR DO COLETIVO DE PERNAMBUCO - BRASIL

JÚLIA FIGUEREDO **BENZAQUEN**[1]
ANDRÉA ALICE DE CUNHA **FARIA**[2]
JOANA SANTOS **PEREIRA**[3]
MÔNICA KATARINA **TAVARES**[4]
PAULO AFONSO BARBOSA **DE BRITO**[5]

INTRODUÇÃO

O pernambucano Paulo Freire é considerado um dos maiores e mais importantes intelectuais e educadores do século XX, no mundo todo. Entre os diversos indicadores desse reconhecimento destacamos: o reconhecimento da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que considerou sua obra como "Patrimônio da Humanidade"; mais de 40 títulos de doutorado honoris causa outorgados por universidades de todo o mundo; e seu nome figura como o terceiro

1 Educadora Popular da Universidade Popular dos Movimentos Sociais e Professora da UFRPE. julia.benzaquen@ufrpe.br

2 Educadora Popular e Professora da UFRPE. andalicecf@gmail.com

3 Educadora Popular, Coordenadora Executiva da Escola de Formação Quilombo Palmares (EQUIP). joana13.santos@gmail.com

4 Educadora Popular e assessora da FETAPE (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco). monicakatarinatavares@gmail.com

5 Educador Popular da EQUIP e Professor da UFRPE. pauloafonsobr@hotmail.com

pensador mais citado em trabalhos acadêmicos de língua inglesa (levantamento feito pelo pesquisador Elliot Green da London School of Economics). No Brasil, seus feitos e reconhecimentos são incontáveis; como ilustração indicamos o seu reconhecimento como Patrono da Educação Brasileira, por meio da Lei nº. 12.612/2012.

Contudo, no Brasil, desde o golpe empresarial-midiático-jurídico-parlamentar que retirou a presidenta Dilma Rousseff do governo em 2016, o legado de Paulo Freire tem sofrido a mais

cruel e violenta campanha de ódio, que recrudesceu ainda mais com a vitória do bolsonarismo de extrema direita, que já trazia no seu plano de governo a necessidade de "expurgar Paulo Freire da educação". Todos os quatro ministros da educação do governo genocida têm usado das diversas redes de difamação, com extensa capilaridade social, para promover esse intento. Na atualidade, as forças políticas de extrema direita, marcadas pelo esforço da "restauração conservadora", impondo uma visão obscurantista, reacionária e fundamentalista de mundo, que reforça as opressões a que historicamente estão submetidas as classes populares, nomeou Paulo Freire e o seu legado como "inimigo nº 1" a ser combatido e eliminado.

Entre os elementos que indicam essa perseguição destacamos a disseminação de fake news que buscam descaracterizar as ideias de Paulo Freire transformando-o no que nunca foi: um "doutrinador" ou uma "ameaça comunista". Uma campanha difamatória que busca criar um falso cenário para retirar de Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira.

Somam-se a isso todas as tentativas de desmonte dos princípios e fundamentos da educação pública, gratuita, laica, democrática, de qualidade e socialmente referenciada, com o estabelecimento de formas coercitivas de controle sobre o trabalho docente, pondo fim à liberdade de cátedra e de ensino, e impondo o pensamento único, como o projeto "Escola Sem Partido", este sim, a serviço da

doutrinação e da colonização do pensamento. É assim que no Brasil temos um governo federal fascista e negacionista que torna o enfrentamento da pandemia do covid-19, ainda mais difícil. É nesse contexto desafiador que a defesa do legado de Freire alimenta a busca por um mundo mais justo, livre de todo tipo de doutrinação.

Frente às calúnias e difamações feitas à Freire, diversos setores educacionais e dos movimentos sociais, baseados numa visão de mundo humanista, solidária e fraterna, partiram para organizar uma ampla movimentação educativa, cultural e política, com diversas iniciativas não só no Brasil, mas na América Latina como um todo, no sentido de fortalecer o pensamento freireano e denunciar o absurdo e despropósito desses ataques. Foi assim que, no ano de 2019, o Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe – CEAAL[6], entidade fundada por Paulo Freire, na década de oitenta, lançou uma Campanha em Defesa do seu Legado. No Brasil, esta Campanha tem a participação de Movimentos Sociais, Coletivos, Universidades, Articulações, Redes, ativistas, intelectuais e militantes populares.

A Campanha Latino Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire tem para Pernambuco um significado especial, pois temos o orgulho de ser a terra que deu ao mundo um dos mais importantes educadores, que fez de sua pedagogia, uma esperança para aqueles e aquelas que lutam contra toda e qualquer forma de opressão.

Devido a pandemia do ano de 2020, esse Coletivo vem funcionando de forma virtual com debates, web seminários, lives, entre outras, para divulgar a Campanha, estruturar ações conjuntas e colher assinaturas para o Manifesto de Pernambuco em defesa do Legado de Paulo Freire (https://docs.google.com/forms/d/1zLx8MeJPKtyy9x4xjsAQbkx6qxKLwrlvCc8dvB7MopA/viewform?gxids=7628&edit_requested=true), tendo em outubro de 2021 mais de 350

6 https://ceaal.org/v3/

adesões, dentre elas de coletivos e de pessoas físicas.

Movimentos sociais e educacionais do estado de Pernambuco sentem uma responsabilidade a mais para o envolvimento na luta em defesa do legado de Paulo Freire, pelo fato do mesmo ter nascido no estado, e aqui, deu início a suas primeiras experiências e elaborações sobre a Educação, especialmente sobre a Educação Popular. Por isso, desde o primeiro chamado do CEAAL para a realização da "Campanha Latino-americana e caribenha em defesa do legado de Paulo Freire", aqui se constituiu um Coletivo Estadual bastante empenhado nas atividades da Campanha.

O CONTEXTO DA CAMPANHA NO NORDESTE E MAIS ESPECIFICAMENTE EM PERNAMBUCO

Recife, capital do estado de Pernambuco localizada no Nordeste brasileiro, é a cidade natal de Paulo Freire, onde ele viveu e atuou de forma significativa e intensa. Dada a efervescência de coletivos e movimentos sociais que se inspiram no pensamento freiriano há uma multiplicidade e diversidade de atividades não só em Recife, mas de forma mais ampla no estado de Pernambuco, alusivas à defesa do legado de Freire, defesa que se ampliou e se fortaleceu com as ações comemorativas do centenário do educador. Encontram-se em anexo a esse texto duas tabelas, a primeira referente à reconstrução cronológica de ações realizadas no Nordeste brasileiro e a segunda no estado de Pernambuco, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021, o que ficou conhecido como a segunda fase da Campanha em defesa do Legado de Paulo Freire. Importa afirmar que essas tabelas não são exaustivas, ou seja, há muitas outras ações realizadas que não conseguimos registrar. Utilizamos como fonte para construção das tabelas o site do Instituto Paulo Freire (https://www.centenariopaulofreire.org/#) e o instagram do Coletivo Pernambucano em defesa do legado de Freire (https://www.instagram.com/centenariopaulofreirepe/). O material

apresentado nessas tabelas, com os links de acesso às ações realizadas, demonstra a riqueza de atividades dessa segunda fase da Campanha.

O CEAAL entende como a primeira fase da Campanha o que aconteceu entre junho de 2019 a agosto de 2020 e a importante sistematização de experiência dessa primeira fase se encontra em formato de artigo (https://cepalforja.org/sistem/bvirtual/wp-content/uploads/2021/04/SistematizaA%CC%83%C2%A7A%CC%830-Fase-1-Campanha-em-Defesa-do-Legado-de-Paulo-Freire.pdf).

Pela riqueza do processo de defesa do legado de Freire e da importância de sistematizar essa experiência, o CEAAL convocou representantes das cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), bem como representantes de outros países da América Latina (mais especificamente Argentina, Peru, Equador e Colômbia) para o curso do PLAS (Programa Latinoamericano de Apoyo a la Sistematización) como uma forma de se capacitarem e construírem coletivamente a sistematização da segunda fase da Campanha. O Coletivo em Pernambuco ficou responsável por indicar alguém do Nordeste brasileiro. A indicação foi feita após um processo de consulta informal, através do grupo de whatsapp, bem como em reuniões virtuais, junto aos coletivos que estavam ativos na construção da Campanha em Pernambuco.

O QUE ENTENDEMOS POR SISTEMATIZAÇÃO

Antes de nos debruçarmos no processo de sistematização realizado, importa mencionar a concepção de sistematização de experiência que nos orienta, a partir de autores que nos inspiram. Referindo-se às motivações para processos de sistematização de experiências, Alfonso Torres (2000) chama a atenção para a necessidade sentida nos contextos profissionais e de ação social de autonomamente, dar sentido às próprias práticas de transformação da realidade e dos saberes dessas práticas.

Ele resume da seguinte forma:

> 1) Como recuperar os saberes gerados pela prática, de tal maneira que, 2) possam ser comunicados a outros atores sociais que trabalham temáticas comuns e 3) produzir melhores compreensões sobre a própria experiência, ao mesmo tempo que 4) contribua com a construção de teoria e pensamento crítico sobre a nossa área de atuação (educação, movimentos e organizações populares, etc.)

É dessa forma que a nossa compreensão de sistematização comunga com a proposta elaborada por Oscar Jara (1995):

> A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo. Esta afirmação básica, contém sinteticamente várias afirmações particulares: Define a sistematização como interpretação crítica, quer dizer, como o resultado de todo um esforço para compreender o sentido das experiências, tomando distância dela. Assinala que essa interpretação só é possível se previamente se ordenou e reconstruiu o processo vivido nas experiências. (p. 24).

Ou seja, comungamos com Jara que a sistematização é uma mediação entre a descrição da experiência em si e a reflexão teórica, para a interpretação qualificada da própria experiência no sentido de, por um lado melhorar a experiência, e por outro, enriquecer a teoria. Para tanto, nos ancoramos em um modelo de relação entre teoria e prática que Jara define como "A Concepção Metodológica Dialética" (1995, p. 26 - 30) uma maneira de conceber a realidade, de aproximar-se dela para conhecê-la e de atuar sobre ela para transformá-la. É, por isso, uma maneira integral de pensar, de viver e especialmente, de agir, o que o autor considera uma concepção de "conhecimento

científico do social". Nós, seres humanos, somos sujeitos e objetos de conhecimento e transformação, conhecemos com a razão e com os sentimentos. Não podemos aspirar simplesmente "descrever" os fenômenos e "observar" seus comportamentos. Devemos sim, nos propor a intuir e compreender suas causas e relações, identificar suas contradições profundas, situar honestamente nossa prática, como parte dessas contradições. Na busca incessante pela transformação da realidade e de nós mesmos.

Já Elza Falkembach (2007), chama a atenção para os cuidados metodológicos e sua fidelidade a uma epistemologia onde situa a sistematização. Neste sentido, destaca alguns "pares dialéticos" presentes e necessários aos processos de sistematização, como: a tensão liberdade e vida; o rigor e a criatividade; a experiência e a burocratização; o coletivo e o individual; a discussão e a polêmica. Para ela:

> A sistematização colada à vida, ao pulsar da vida, se identifica com a dinâmica da vida – sua produção, manutenção ou transformação. Deste lugar, o seu diálogo com a pesquisa acontece no plano da problematização das práticas que investiga: da crítica à forma como certa prática vem lidando com problemas e tensões de sua época, que sobre ela se apresentam de forma singular (FALKEMBACH, 2007, p. 08).

Ghiso (2002) complementa essas reflexões metodológicas ao dizer que para sistematizar é preciso um sujeito que defina, em sua autonomia, a situação do fazer e do saber sobre o que fazer. E que é preciso "se atrever" a encontrar conhecimento novo, inesperado e não confirmar o que já sabia, é preciso desassossego. Ele ajuda também ao dizer que é o corpo todo que sistematiza. Freire (2002) assinalava que quanto mais se pensa crítica e rigorosamente a prática, mais se tem a possibilidade de compreender a razão de ser da própria prática e por isso, se tem a chance de uma prática melhor. Se sistematiza

também, entre outras coisas, para "conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade" (GHISO, 2002, p.20). Neste sentido, Ghiso fala da necessidade de uma curiosidade epistêmica que nos leva a questionar com rigor e humildade e sem a arrogância daqueles que consideram ter certezas universais.

Barragán, D. e Torres, A. (2017) falam como a sistematização é um processo de descrição densa das práticas, o antropólogo Geertz (1997) também desenvolve essa ideia de descrição densa. No texto de Barragán e Torre, se fala que a primeira atividade é a reconstrução temporal do processo para reconhecer suas continuidades e ruptura, assim como as etapas mais significativas. Estabelecidas as fontes para realizar essa recuperação histórica, é necessário definir as estratégias e técnicas que serão usadas para produzir os dados e relatos. Existem as técnicas tradicionais de pesquisa como observação e entrevista, mas também processo de ativação de memórias próprio da educação popular, como a linha do tempo, os museus comunitários, o uso da arte, como por exemplo, serenatas, entre outros. Após a utilização dessas técnicas com vistas à interpretação crítica e coletiva do processo vivenciado, se redige um texto que apresenta a reconstrução narrativa e descritiva do processo e dos eixos temáticos que visibilizem as diferentes vozes e olhares.

A partir do exposto reafirmamos que estamos assumindo uma proposta teórico-metodológica de sistematização vinculada às teorias críticas das ciências sociais, especialmente ao paradigma da Educação Popular, tal qual formulado por estudiosos latino-amiericanos. Para tanto, não é possível sistematizar tudo da experiência, faz-se necessário escolher um eixo, um foco, uma lente através da qual a experiência foi interpretada.

Consideramos ser esta uma oportunidade para aprendizagens significativas e relevantes, especialmente em contextos de ameaça pelo o qual passamos em nosso país. Refletir sobre como podemos melhor atuar em

conjunto, potencializando iniciativas e ampliando o alcance das mesmas, torna-se um aprendizado cada vez mais necessário.

O PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO

No Nordeste brasileiro a definição foi realizar a sistematização da Campanha a partir de um coletivo, que agora assina esse texto, e centrar as reflexões nas experiências pernambucanas. Tendo como representante Júlia Benzaquen, que fez o curso do PLAS, bem como participou do processo coletivo de construção da sistematização da segunda fase da Campanha em parceria com mais nove sistematizadores a partir de suas experiências locais. Além da plataforma virtual de aprendizagem do PLAS, foi estruturada uma plataforma da sistematização específica para o trabalho deste coletivo latino americano. Em Pernambuco, a decisão foi pela escrita do texto a muitas mãos, o que demandou a realização de diversas reuniões, além da organização de uma sala de aula no google, onde foram socializados materiais, colaborando para o processo de construção da sistematização da experiência.

Para sistematizar é necessário um foco, a definição de uma lente para olhar e assim entender o processo. No âmbito dos diálogos com a equipe de 10 sistematizadores da Campanha, fomos conversando e tentando a partir das reuniões e do uso de metodologias participativas virtuais como foi o caso do uso do padlet como um mural, para definição de eixos em comum. Iniciamos com 5 eixos, eram eles: Resultados produzidos pela Campanha - repercussões; desenho e estrutura da Campanha - a lógica que foi se desenvolvendo no processo (a experiência de articulação em Pernambuco subscreveu a esse eixo pensando que seria importante refletir sobre como o processo de articulação e a estrutura da Campanha tornaram possível o estabelecimento de pontes); recuperar histórias e relatos da Campanha, formas de participação na Campanha (também subscrevemos a esse eixo pensando que seria interessante

saber os papéis desempenhados por diferentes autores nessa articulação); e conteúdos abordados durante a Campanha.

Foi refletido que seria necessário focar mais, então os cinco eixos se transformaram em três: resgate da história do processo da campanha, seu desenho e estrutura, principais momentos e desafios daí em diante; principais conteúdos e temas relevantes propostos e que surgiram durante a campanha e sua articulação com os desafios do contexto e as propostas de educação popular; formas e níveis de participação durante a campanha: nas equipes organizadoras e nas atividades realizadas: desafios para a mobilização. Nós de Pernambuco definimos que estaríamos nesse último eixo.

O foco escolhido para orientar este processo específico de sistematização da Campanha em Pernambuco foi a ARTICULAÇÃO SOCIAL. Ao adotarmos este "olhar", buscamos propor uma oportunidade para reflexão sobre possibilidades e desafios dos processos de articulação entre organizações sociais e instituições em torno de campanhas coletivas. Neste sentido, assumimos como objetivos desta sistematização: comunicar a experiência de construção de convergências de ações envolvendo diferentes sujeitos sociais. Refletir acerca do processo, evidenciando lições aprendidas. Produzir um instrumento pedagógico que seja útil e inspirador para outras experiências de articulação social.

A experiência foi delimitada como: o processo de articulação de diversos coletivos pernambucanos em torno da Campanha em defesa do legado de Paulo Freire. Conforme mencionado, nosso eixo principal de reflexão é a articulação de diferentes sujeitos e organizações numa campanha unificada, portanto, a campanha como um espaço de encontro de distintas formas de saberes.

Entre as perguntas iniciais que motivaram esse processo

de sistematização, destacamos: O que motiva organizações sociais e educacionais tão distintas, se articularem em torno de uma única campanha em defesa de um legado e de uma proposta educacional e política? Em que medida esse "ajuntamento" potencializou a campanha? Como se conseguiu manter a autonomia de cada organização com suas iniciativas, suas atividades, seus públicos, ao mesmo tempo que se realiza uma campanha unificada?

A partir dessas questões, passamos a contar um pouco sobre a história da experiência sistematizada e sobre nossos achados durante esse processo de sistematização.

A HISTÓRIA DO PROCESSO DA EXPERIÊNCIA – ATÉ CHEGAR ÀS ARTICULAÇÕES EM PERNAMBUCO

Durante o Fórum Social Mundial realizado em Salvador - Bahia em março de 2018, foi explicitada a forte campanha de difamação contra o legado de Paulo Freire, pelos grupos de extrema direita que idealizaram e realizaram o golpe contra o governo da presidente Dilma Rousseff em 2016. Para nós do Nordeste, a partir de algumas das atividades autogestionárias, em torno da educação popular, realizadas por organizações nordestinas (sobretudo a EQUIP - Escola Quilombo dos Palmares[7] e a RECID - Rede de Educação Cidadã[8]) no circuito das ações desencadeadas pelo CEAAL e suas organizações filiadas no Fórum Social, foi fortemente destacada a necessidade de reagir contra as diversas agressões a esse legado que inspira, subsidia e fortalece as diversas organizações e lutas populares, particularmente os processos de educação popular.

Essa constatação foi verificada também em outras iniciativas semelhantes, realizadas pelo CEAAL naquele Fórum. Na avaliação do CEAAL se concluiu que essas

7 https://www.facebook.com/org.equip/

8 http://recid.redelivre.org.br/

agressões e campanhas de difamação do legado de Paulo Freire, faziam parte do avanço das forças políticas e sociais de extrema direita, inclusive setores neofascistas, que avançam em todo o continente latino americano nos últimos anos. Portanto, constatou-se a necessidade de uma resposta também continental a esses ataques, daí nasceu a ideia de uma Campanha Latinoamericana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire (https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/noticias/campanha-latino-americana-e-caribenha-em-defesa-do-legado-de-paulo-freire/manifestodefensalegadofreireceaal-pdf.pdf).

No Brasil, em 23 de janeiro de 2019 aconteceu uma reunião do Coletivo Brasil do CEAAL, via Skype. Nessa reunião, foram pontuados os retrocessos que envolvem o desmonte da educação pública e a negação do direito à educação, bem como a ofensiva ideológica por parte do governo, cujo alvo central é o legado de Paulo Freire e as pedagogias críticas. Neste sentido, houve concordância de que o CEAAL precisava protagonizar uma frente ampla em defesa da educação popular e do pensamento de Paulo Freire. "Falou-se em uma Campanha Latino-Americana em Defesa do Legado de Paulo Freire, que deveria envolver não apenas as entidades filiadas ao CEAAL, mas também intelectuais progressistas, universidades, Cátedras Paulo Freire, movimentos sociais e outros atores" (Balanço do CEAAL Brasil 2017 - 2021). As ações da Campanha foram pensadas a partir das seguintes dimensões: Intercâmbio das experiências de educação popular entre as organizações; Manter a pauta e o debate da educação popular como um propósito e referência das reflexões e leituras construídas; e provocar um processo de sistematização da experiência vivenciada.

Durante a preparação do Seminário Regional de Análise de Conjuntura do Nordeste no contexto regional, que já é uma ação realizada pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares, envolvendo diversas parcerias, há mais de 30 anos, foi pautada a ideia de realizar o lançamento da Campanha. Deste modo, durante os meses de maio a agosto

de 2019 realizam-se diversas reuniões, em preparação ao referido seminário, definindo-se que o seu lançamento teria dois momentos: uma atividade de mobilização de rua e uma atividade mais reflexiva durante o próprio seminário Regional de Análise de Conjuntura.

O seminário foi realizado entre 29 a 31 de agosto de 2019, envolvendo cerca de 19 organizações: EQUIP – Escola de Formação Quilombo dos Palmares; RECID - Rede de Educação Cidadã participando os estados de Pernambuco, Ceará, Bahia, Piauí; FETAPE - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco - Rede de Educadores Populares do Nordeste, Fórum de Mulheres de Pernambuco, SOS Corpo Instituto Feminista para Democracia, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), Fórum Suape Espaço Socioambiental; Sindicato Bancários de Pernambuco; Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (Ceaal); Centro das Mulheres do Cabo; Central Única dos Trabalhadores (CUT/PE); Escola Nacional de Formação da Contag (ENFOC); FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional; Frente Popular de Mulheres Contra o Feminicídio/ Piauí; Fórum de Mulheres de Pernambuco; MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa.

A primeira reunião do coletivo aconteceu em dezembro de 2019, na FETAPE (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco[9]), onde estavam coletivos e movimentos sociais importantes de Pernambuco, foi um dos momentos iniciais do processo de articulação em defesa do legado de Paulo Freire em Pernambuco. Nesse espaço estavam organizadores da oficina da UPMS (Universidade Popular

9 https://www.fetape.org.br/

dos Movimentos Sociais[10]) que aconteceu em Caruaru, no Centro de Formação Paulo Freire, no Assentamento de Normandia, e foi um momento importante da Campanha, onde foi apresentado o banner e a camisa da Campanha, bem como uma reflexão sobre a importância do legado de Paulo Freire para os representantes de mais de 30 diversos coletivos. Desde então a UPMS, em Pernambuco, se vincula organicamente com a Campanha enquanto desdobramento do processo de integração com os movimentos populares.

Em janeiro de 2020, também na sede da FETAPE foi realizada uma reunião de planejamento da Campanha com uma proposta inicial para processo de articulação da campanha. Como encaminhamento foi criado um grupo de whatsapp e se começou a pensar possíveis ações comemorativas.

Em abril de 2020 veio a pandemia, causando uma reviravolta e uma necessidade de adaptar as várias ações ao meio virtual. Mesmo assim, em tempos pandêmicos de distanciamento social foi possível que educadores, educadoras, educandos, professores da academia, ativistas e militantes dos movimentos sociais todos interagindo a partir da concepção e construção coletiva do conhecimento, da ação coletiva juntaram seus saberes e foram construindo uma campanha para homenagear o educador do Recife, de Pernambuco, do Nordeste e do mundo. O desafio era enfrentar o isolamento social e manter articulado os diversos públicos em prol da Campanha. Na verdade esse desafio, acabou sendo uma fortaleza, pois foi essa articulação que manteve viva as ações de muitos dos coletivos presentes. A possibilidade do encontro, mesmo que virtual, com companheiros era o que animava e o que foi deixando a Campanha tão fortalecida.

Aconteceram dois Encontros de Planejamento da Campanha no Estado para 2021 (um no início de fevereiro

10 http://www.universidadepopular.org/site/pages/pt/em-destaque.php

e outro no início de março). No primeiro se socializou as iniciativas previstas por cada organização, se constituindo uma listagem de todas as atividades previstas, iniciando-se uma reflexão coletiva de como construir aproximações sucessivas entre algumas dessas atividades, de forma a evitar repetições, coincidências de atividades nas mesmas datas, até a perspectiva de unificação de algumas dessas atividades.

Ainda no planejamento se constituiu alguns "grupos temáticos" em torno de grandes eixos de ação da Campanha, envolvendo pessoas e representações de organismos e saberes distintos. Os Grupos de Trabalhos (GTs) constituídos foram Mulheres (mês de março), Trabalho (maio), Cultura (junho), Jovens (agosto) e Comunicação. A temática dos GTS, se relacionaram intimamente à orientação do CEAAL de promover ações específicas nos meses indicados, a partir do simbolismo de cada mês e esses temas servirem de agregadores das ações. A adesão dos temas propostos pelo CEAAL como eixos estruturantes.

Importa ainda dizer que entre o final de 2020 e início de 2021, operou-se uma pequena inflexão no interior da campanha, com a proximidade do centenário do nascimento de Paulo Freire, incorporando o lema PAULO FREIRE VIVE! e ampliando enormemente a presença de organismos universitários no interior da Campanha. Particularmente, na Campanha de Pernambuco, a entrada do Centro de Estudos e Pesquisas Paulo Freire da UFPE - Universidade Federal de Pernambuco[11], que já vinha participando das reuniões, e a Pró-Reitoria de Extensão, Comunicação e Cultura da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco[12], aumentaram enormemente o número de atividades. Inclusive, no planejamento de ações para 2021, a coordenação da Campanha no Estado verificou essa desproporção entre as atividades previstas no mundo

11 https://www.centropaulofreire.com.br/

12 http://www.prae.ufrpe.br/

acadêmico e as previstas nas organizações sociais (ONG's e Movimentos Sociais). Em março de 2021, foi elaborada uma primeira sistematização das atividades propostas para o ano e essa constatação da predominância de ações impulsionadas pelas universidades levou a um maior protagonismo dos movimentos sociais.

A reunião de março, foi um importante marco para pensar o que queríamos com a Campanha. Chegamos a resposta de que a Campanha nos ajudaria a visualizar as ações de cada lugar, do nosso pertencimento e território político, do nosso fazer da educação popular. Mostrar que ao juntar os poucos recursos, mas, sobretudo, a nossa disponibilidade para fazer, a educação popular, que se faz presente em nossas práticas, construímos diversas formas transformadoras da ação e do mundo. Falar dos nossos lugares, nossos territórios a partir da inspiração da pedagogia freireana. Questionar a política e as estruturas de desigualdade social na vida das pessoas e, perceber como o lugar do gênero, de raça e de classe social se pautam em fenômenos de desigualdade e de injustiça social. Exaltar nossa indignação ao vivenciar e denunciar as diversas formas de violências como o feminicídio e o ódio contra os indígenas, mulheres e negros(as). E por fim, nos inspirar nas práticas da educação popular para fortalecer as ações coletivas sociais, de resistência das lutas pela terra, por direitos e pela vida das pessoas.

Pautamos na Campanha em defesa do legado de Paulo Freire a resistência, a luta, a defesa dos direitos contra o racismo, contra o machismo, contra a homofobia, contra o feminicídio e todas as formas de opressão. Essa,defendemos, é a verdadeira educação popular que expressa ações de dignidade e de vida do povo.

Nesse processo, de março a setembro, mês que no dia 19 fizemos um grande ato unificado de rua em celebração ao centenário de Freire, pelo menos 30 coletivos diversos estavam conosco. Fundamental mencioná-los: ssociação dos Docentes da Universidade

Federal Rural de Pernambuco, Cátedra Paulo Freire da UFPE, Cátedra Paulo Freire da UFRPE, Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco - CUT/PE, Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, Rede de Educação Cidadã - RECID, Comitê Pernambucano de Educação do Campo, Consórcio Pernambuco Universitas, Escola de Formação Quilombo dos Palmares – EQUIP, Espaço agroecológico da Várzea, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco - FETAPE, Fórum da Juventude - PE, Grupo Cultural Alafin Oyó, Grupo de estudos e pesquisas da UFAPE, Grupo Mulher Maravilha, Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras sem Terra - MST, Rede de Educadores e educadoras Populares do Nordeste - Núcleo de Pernambuco, Rede de Educadores Sociais de Pernambuco, Rede de Educadores dos Movimentos Populares do Nordeste – Núcleo de Pernambuco, Movimento Negro Unificado (MNU), SERTA - Serviço de Tecnologias Alternativas, Sindicato dos bancários de Pernambuco, UFRPE/PROExC Fórum de Extensão (forpexc) e UPMS (Universidade Popular dos Movimentos Sociais).

Assim, ressalta-se que vários desses coletivos são filiados ao CEAAL e participavam também das reuniões promovidas pelo CEAAL. Ainda importante dizer que durante todo esse processo tinha um Comitê Operativo da campanha no formato virtual, a partir de um grupo de whatsapp, e que os autores desse artigo fazem parte desse grupo. Esse Comitê Operativo foi para garantir a permanência da campanha e sua dinâmica de funcionamento, apresentando pautas de reuniões mensais e relatando o discutido.

REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

No dia 16 de agosto de 2021 convocamos todo o coletivo da Campanha em Pernambuco para uma conversa sobre a sistematização. Nesse dia apresentamos a linha do tempo da nossa experiência e fizemos um trabalho de grupo a partir de questões geradoras. Primeiro as pessoas respondiam

individualmente num google forms essas perguntas e depois discutiam no pequeno grupo. Por fim retornamos ao grande grupo para tentar falar sobre nossos achados e desafios. De forma sucinta o que apareceu de achados foi que foi muito importante as várias entidades estarem juntas nesse processo; alguns coletivos só conseguiram funcionar no contexto pandêmico por conta da Campanha; e de forma geral foi que todo esse processo fortaleceu de forma significativa a educação popular no estado e bem como os processos de articulações entre os envolvidos. Como desafios surgiu a dificuldade de comunicação e a necessidade de um lugar único de informação (talvez um site, ressaltando que temos um instagram); o tempo também apareceu como desafio pois os participantes são muito ocupados, dificuldades de conciliar agendas, acúmulo de tarefas, cansaço do virtual. Como desfaio também apareceu o fato de estarmos vivendo um tempo de muitos adoecimentos.

Entre as aprendizagens, podemos destacar algumas falas que surgiram no dia 16 de agosto:

"A razão da campanha (defesa do legado de Paulo Freire, e comemoração do seu centenário), ganha uma adesão fenomenal em pernambuco, encontrando-se uma enorme diversidade de iniciativas, de sujeitos, envolvidos, de organizações, quase impossível de unificar numa única campanha, Se localiza ações de organizações pouco vistas, ou não presentes nos fóruns e articulações de movimentos sociais e de universidades".

"Cada organização vinculada à campanha unificada (ou articulada), quer realizar uma imensidão de atividades com seus públicos tradicionais (estudos de livros, rodas de diálogos, lives, festivais, jornadas, colóquios, debates, estudos relacionados, ...) de forma a se constituir uma multiplicidade de atividades, destinadas a públicos específicos ou gerais. De modo que se torna difícil o intercâmbio de participação das diversas organizações nas iniciativas das demais. Mesmo que no Coletivo da Campanha tenha se constituído

alguns GT's para planejamento de ações unificadoras em datas fundamentais, mesmo assim, cada organização mantinha suas próprias iniciativas naquelas datas....".

ALGUMAS CONCLUSÕES

Frente ao nosso eixo para a sistematização - formas y niveles de participación durante la campaña – constatamos uma grande diversidade de formas de participação e de níveis de compromissos com a campanha em Pernambuco, o que é reflexo da natureza das diversas organizações que se envolveram na campanha, que vai desde organismos acadêmicos, como o Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas da UFPE e a Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania da UFRPE; ONG's como a Escola de Formação Quilombo dos Palmares (EQUIP); organizações sindicais, como a Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores na Agricultura Familiar de Pernambuco (FETAPE), o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (SINTEPE); o Sindicato dos Bancários; Organização dos movimentos populares e de base, como o Movimento Negro Unificado (MNU), a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP); e mais um multiplicidade enorme de organismos dos movimentos sociais, sindicais, e das universidades públicas de Pernambuco.

Essa diversidade de formas de organização e de representação, influencia também a existência de diferentes formas e métodos de ações na campanha. Desse modo, registramos a existência de grupos de estudos de um ou outro livro de Paulo Freire; Rodas de Diálogos sobre temáticas importantes relacionadas ao legado de Paulo Freire; Outras vezes, no interior de outras atividades programadas por organizações sociais ligadas à campanha, se realizava algum ritual simbólico onde se apresentavam aspectos do legado de Paulo Freire; outras organizações que mantêm programas radiofônicos ou televisivos, realizavam entrevistas ou outras formas de participação com pessoas do Coletivo Estadual da Campanha, como

forma de divulgar para um público maior as ideias do educador Paulo Freire, e pela necessidade de defender o seu legado, frente à ofensiva das elites e dos grupos conservadores e neofascistas.

Diante dessa diversidade e multiplicidade de organizações e, consequentemente, de ações, em diversos momentos foram constatados uma certa "inflação" de atividades da campanha, inclusive chocando-se horários de atividades, impossibilitando que ações planejadas coletivamente, não contassem com a participação do mesmo coletivo, mas apenas da organização diretamente responsável pela coordenação da mesma, o que chegou a provocar algumas tensões avaliativas.

Constatou-se também diferentes formas de pertencimento e de comprometimento com o dinamismo da campanha, com algumas organizações participando apenas das reuniões mensais da campanha, e realizando ou participando de ações apenas quando demandadas, enquanto outras assumiam uma presença mais cotidiana, se dispondo para iniciativas de outras organizações, disponibilidade financeira para determinadas despesas da campanha, participações em debates, preparação, articulação e condução das reuniões mensais e dos Grupos de Trabalho criados.

Mas o Coletivo sempre prezou por ser um espaço para além da socialização das ações em função de sua potencialização, também como um espaço de negociação e construção de pautas e ações comuns. Nem sempre tais negociações e afirmações se transformaram em realidade, sobretudo por conta da pandemia, que se expandiu mais do que o imaginado inicialmente na Campanha.

Pelo menos duas atividades, nessa fase da campanha foram assumidas coletivamente pelo conjunto das organizações envolvidas: o XI Colóquio Internacional Paulo Freire, que mesmo conduzido e coordenado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Paulo Freire da UFPE, contou com a participação de quase todas representações de

organizações ligadas à campanha; e o ato de aniversário dos 100 anos de nascimento, celebrado nas ruas do Recife, coordenado pelo Coletivo da Campanha, com ampla repercussão em todos os meios de comunicação locais, e destaque em programas televisivos nacionais.

Essa diversidade, sobretudo as diferenças, e até as tensões, longe de enfraquecer o potencial mobilizador da experiência de campanha unificada, pelo contrário, reforça o caráter dinâmico e inovador de juntar organizações distintas em função de defesa de uma pauta comum, um legado que potencializa as iniciativas desses diferentes sujeitos envolvidos, assumindo uma perspectiva plural da realidade social e educacional, em que a criação e manutenção de espaços coletivos de ação, inclusive de explicitação das diferenças, mas sobretudo da construção de acordos e de negociação de propostas reforçam o postulado de que o pertencimento não é um dado definitivo, mas, mas são partes de um movimento permanentemente recriado.

Essa experiência da campanha, reforça um aprendizado já consolidado através da trajetória dos movimentos sociais e educacionais, sobre as identidades e as diferenças, tão caros aos movimentos contemporâneos, conforme explicitado por Silva (2006):

> A contribuição dos movimentos sociais na construção das identidades sociais dos sujeitos e grupos trazem a valorização das diferenças, à configuração e à função que assume hoje o sentido de coletividade, em sociedades complexas, que se caracterizam pela relação entre ambientes culturais plurais. Esta pluralidade condiciona a elaboração das formas e dos conteúdos da cultura interiorizada pelos indivíduos na vida quotidiana e na visão de mundo dos sujeitos em formação aparecendo como uma questão importante na prática pedagógica das escolas. As diferentes organizações sociais com matizes, sujeitos e ações diferenciadas têm gerado a necessidade de aprender a conviver com a diferença, questionam a homogeneidade cultural tão incrustada no currículo e na escola e de formas diversas quebram a aparente homogeneidade para afirmar

> a diversidade em que é tecida a vida social, em que se constroem os coletivos sociais e os indivíduos. No entanto, isso não implica em reduzir a identidade coletiva ao pó da fragmentação dos discursos e do pluralismo pós-moderno e na dissolução dos sujeitos (SILVA, 2006: 91).

Essa campanha, até aqui tem permitido e estimulado a participação diferenciada, ao mesmo tempo que busca cada vez mais querer um envolvimento cada vez maior de todos e todas que tem assumido a condição partícipes ativos da campanha, evitando a dicotomia entre os "organizadores", e os "assistentes" da campanha, os "promotores" e o "público alvo". O recente ato de rua em comemoração ao centenário de nascimento de Paulo Freire, foi um significativo exemplo de superação dessa dicotomia, parte do sucesso do evento, credita-se a esse envolvimento profundo da grande maioria das organizações, mesmo reconhecendo a diferença de condições entre elas. O que abre novas possibilidades para a próxima fase da Campanha.

REFERÊNCIAS

BARRAGÁN, D. y TORRES, A. (2017)."La reconstrucción narrativa de las experiencias", In: Barragán, D. y Torres, A. (2017). La sistematización como investigación interpretativa critica. Bogota : El Búho Ltda

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. SISTEMATIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR: UMA HISTÓRIA, UM DEBATE... UNIJUÍ – elzaf@unijui.tche.br GT: Educação Popular / n.06. 2007. GT06 - Educação Popular Reunião: 30ª Reunião Anual da Anped. - Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

FREIRE, Paulo. (2002), Pedagogia do Oprimido. 32ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GEERTZ, Clifford. (1997), O saber local. Petrópolis, Vozes.

GHISO, Alfredo (2002) "Prácticas generadoras de saber. Reflexiones freirianas en torno a las claves de

sistematización, que aparece en la Revista La Piragua No. 23 Paginas 39 a la 49

JARA HOLLIDAY, Oscar (1995). Orientaciones teórico-prácticas para la sistematización de experiencias. Biblioteca Electrónica sobre Sistematización de Experiencias: http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/jspui/bitstream/123456789/3845/1/Orientaciones_teorico-practicas_sistematizar_experiencias.pdf

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna.. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152 p.; 21 x 28 cm. PCT/MDA/IICA . TORRES, Alfonso (ano) ¿Por qué la sistematización? Una respuesta investigativa a las exigencias de un contexto cambiante.

TORRES, Alfonso (2000) ¿Por qué la sistematización? Una respuesta investigativa a las exigencias de un contexto cambiante.

ANEXOS: Cuadro de reconstrucción cronológica del proceso vivido. Experiencia: Pernambuco. Informações retiradas de https://www.centenariopaulofreire.org/# y https://www.instagram.com/centenariopaulofreirepe/ da antiga tabela de sistematização. Experiencia nordeste: https://www.centenariopaulofreire.org/#!

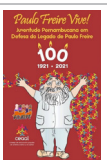
Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
Fevereiro 2021			
22 de fevereiro - 08 março, às 14h30min	Mulheres na luta pelas veredas de Paulo Freire	Centro Paulo Freire: estudos e pesquisas Um encontro espetacular com mulheres fantásticas que não desistem da luta. Erivalda Torres (CPFreire), Rubneusa Leandro (MST), Cícera Nascimento (FME Caruaru), Marlene Silva (Fórum EJA/BA), Maria Melo (CPFreire), Viviane de Bona (UFPE), Ana Cristina Almeida (Educação Básica), Anair Melo (SEE), Roseane Oliveira (Xucuru), Naftali Sales (SINTESPE), Marcia de Almeida (Quilombola), Targélia Albuquerque (Cátedra Paulo Freire).	LINK: Mulheres na luta pelas veredas de Paulo Freire
Março 2021			

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
03 de março de 2021, às 18:00h - Brasil, 21:00h - Portugal	Semeando esperanças na companhia de Paulo Freire	Coletivo Paulo Freire; Academia Caruaruense de Literatura de Cordel; AEB; FBJ.	Inscrição - https://www.even3.com.br/1freireando2021/ Transmissão - https://www.fb.com/AEBoficial
17 de março de 2021 às 18:00h - Brasil, 21:00h - Portugal	A Mulher na Práxis Freireana	AEB - FBJ; UFPE; Coletivo Paulo Freire	LINK: Freireando com a Vida -Edição Especial Março
18 de março de 2021, às 9h30min	100 anos de Paulo freire seu legado para Educação brasileira	PET Ciências Sociais UFPE	Link: 100 anos de Paulo Freire e seu legado para a educação brasileira
26 de março de 2021, às 14:00h - Brasil	DIALOGANDO COM A PRÓPRIA HISTÓRIA: Círculo de Cultura Brasil	Universidade Federal Rural de Pernambuco; Rede Internacional de Educação Popular	INSCRIÇÕES: bit.ly/circulodeculturabr LINK: Círculo de Cultura Brasil - Dialogando com a Própria Histórial
05 de abril de 2021, às 19:00h	Rodas de Diálogo: Rumo ao Centenário de Paulo Freire	Universidade Federal Rural de Pernambuco	INSCRIÇÕES: https://bit.ly/rodasdedialogo LINK: Rodas de Diálogo: Rumo ao Centenário de Paulo Freire
07 de abril de 2021, às 18:00h Brasil	Etnicidade e natureza: semeaduras freireanas	AEB - FBJ; UFPE; Coletivo Paulo Freire	INSCRIÇÕES: https://www.even3.com.br/2freireando2021/ LINK: https://www.youtube.com/watch?v=m2hMwkun01s
07 de abril de 2021.	Paulo Freire con Frantz Fanon y Amilcar Cabral: sus derivas pedagógicas descoloniales	PPGEduc da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.	LINK DA GRAVAÇÃO: La relación de paulo freire con frantz fanon y amilcar cabral: sus derivas pedagógicas descoloni.

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
20 de abril de 2021 às 19:00h	Indígenas na luta pelas veredas de Paulo Freire	Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas	INSCRIÇÕES: https://www.even3.com.br/inlpvdpf/ LINK: Indígenas na luta pelas veredas de paulo freire
22 e 23 de abril	Pré-colóquio Paulo Freire e o V Encontro do FME Caruaru	Fórum Municipal de Educação de Caruaru e Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas - PE	LINKS: Dia 22/04 Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire e V Encontro do FME - Caruaru 22/04/2021 Dia 23/04 Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire e V Encontro do FME - Caruaru 23/04/2021
29 de abril	Homenagem aos 100 anos do educador Paulo Freire: porque ele sempre será	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK: https://www.instagram.com/p/COQyCD_npJd/?utm_source=ig_web_copy_link
30 de abril	A Educação Popular e a Resistência à ditadura civil-militar em Pernambuco	Núcleo de Educadores Populares de Pernambuco	
Maio 2021			
04 e 05 de maio de 2021	Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Garanhuns	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Universidade de Pernambuco e Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns	LINKS: Dia 04/05 Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Garanhuns 04/05/2021 Dia 05/05 Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Garanhuns 05/05/2021
04,05 e 06 de maio.	X Seminário Paulo Freire - XIII Encontro de Cátedras e Grupos de Estudos	Cátedra Paulo Freire UFPE	LINK DA INSCRIÇÃO: https://www.even3.com.br/xspfvedcngdeecpf2021/ LINK DA GRAVAÇÃO: 100 Anos de Paulo Freire - Dos Tempos Fundantes à Contribuição Planetária

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
04, 11 e 18 de maio	Dialogando Paulo Freire e Abdalaziz de Moura	Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Instituto Abdalaziz de Moura.	https://www.instagram.com/p/CPBfQV7nSrF/?utm_source=ig_web_copy_link
10 de maio	Trabalhadoras e trabalhadores pelas veredas de Freire	Centro Paulo Freire	LINK DA GRAVAÇÃO: https://www.youtube.com/watch?v=sqOh1lsh34c
12 e 13 de maio	Seminário de conjuntura do Nordeste	Escola Quilombo dos Palmares	https://www.instagram.com/p/COg9cMtn_Sp/?utm_source=ig_web_copy_link
17 de maio	Roda de diálogo rumo ao centenário: Paulo Freire na educação básica e superior	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Paulo Freire na Educação Básica e Superior
26 e 27 de maio	Freire e Literatura: Possíveis diálogos	Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento - GEALI	LINK DA GRAVAÇÃO: Freire e Literatura: possíveis diálogos (Português)
24 a 28 de maio	I Congresso de Ensino de Graduação: Centenário de Paulo Freire	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: EPET - Solenidade de Abertura e Mesa-Redonda "O legado de Paulo Freire"
25 de maio	PAULO FREIRE E SEU CENTENÁRIO	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Live Especial de 70 anos da SBPC em Pernambuco #4 I Paulo Freire e seu centenário
31 de maio	Rodas de Diálogo Rumo ao Centenário: Paulo Freire e Direitos Humanos	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Rodas de Diálogo: Paulo Freire e os Direitos Humanos

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
Junho 2021			
14 de junho	Rodas de diálogo rumo ao centenário: Paulo Freire e os movimentos sociais	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Rodas de Diálogo: Paulo Freire e os Movimentos Sociais
16 de junho	Ensino de Química e a Pedagogia de Paulo Freire	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: I SEduQuim - Mesa-Redonda - Ensino de Química e a Pedagogia de Paulo Freire
17 de junho	A história das ideias pedagógicas enquanto a dinâmica de campos discursivos: o caso de Paulo Freire	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: A histórica das ideias pedagógicas enquanto a dinâmica de campos discursivos: o caso de Paulo Freire
14 e 18 de junho	I Semana de Educação em Química da UAST: Porque Educar é um Ato Político	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DIVULGAÇÃO: https://www.instagram.com/p/CO4882LHdrW/?utm_source=ig_web_copy_link
14 e 18 de junho	Semana de Letras da UAST	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DIVULGAÇÃO: https://www.instagram.com/p/CO7tYe8nJPV/?utm_source=ig_web_copy_link
21 de junho	Cultura Nordestina: Na Luta Pelas Veredas de Paulo Freire	Centro Paulo Freire	LINK DIVULGAÇÃO: https://www.even3.com.br/cnpvdpf2021 LINK DA GRAVAÇÃO: Cultura Nordestina na luta pelas Veredas de Paulo Freire
21 de junho	Lançamento do livro: Formação Contínua de Professores - Dialogando com Paulo Freire	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Formação continuada de professores: Dialogando com Paulo Freire".

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
23 de junho	Artes Integradas e Ações Coletivas no Sertão do Pajeú: sobre as bonitezas, as alegrias e o esperançar	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DIVULGAÇÃO: https://www.instagram.com/p/CQd4-6nL8rf/?utm_source=ig_web_copy_link
28 de junho	Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Paulo Freire na educação de jovens e adultos
Julho 2021			
01 de julho	Educação popular e metodologias participativas: as contribuições de Paulo Freire no diálogo entre Universidade e Sociedade	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Encontro do Fórum Permanente de Extensão, Cultura e Cidadania da UFRPE - ABERTURA
02 de julho	Paulo Freire Vive! Juventude Pernambucana em Defesa do Legado de Paulo Freire	Fórum de Juventudes de Pernambuco - FOJUPE 	LINK DIVULGAÇÃO: https://www.instagram.com/p/CQoCRX5LgvV/?utm_source=ig_web_copy_link
07 de julho	Indignação, Democracia E Coragem De Mudar	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DIVULGAÇÃO: https://www.instagram.com/p/CQ1mRnbLz1e/?utm_source=ig_web_copy_link
09 de julho	Roda sobre Juventude e Relações de Gênero: Trajetórias no Sertão do Pajeú...	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA INSCRIÇÃO: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScRpIIs59f7kIIBZ9O3Lrgqj4ml4rzl5gSNj_LnuMU-bv4M_w/viewform?usp=send_form

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
12 de julho	Rodas de Diálogo Rumo ao Centenário: Paulo Freire e Diversidade	Universidade Federal Rural de Pernambuco	LINK DA GRAVAÇÃO: Rodas de Diálogo: Paulo Freire e a Diversidade
Setembro 2021			
17, 18 e 19 de setembro	XI Colóquio Internacional Paulo Freire	Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas e instituições parceiras	
Vários meses 2021			
26/03 - 29/10 de 2021, às 16:00 horas	Círculos de Estudos e Debates em Homenagem ao Centenário de Paulo Freire	Grupo Internacional de Pesquisa em Políticas, Práticas e Gestão da Educação - UPE PROGRAMAÇÃO 26/03 - Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30/04 - Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na ciadade de São Paulo; 28/05 - Educação como prática de liberdade; 18/06 - Pedagogia da solidariedade; 27/08 - À sombra deste Mangueira; 24/09 - Pedagogia do Oprimido; 29/10 - Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 	

Data/ fecha	Actividad/ atividade	Participantes	Obs y. referencias
06/04 à 03/09 de 2021, às 19:00h	Curso Paulo Freire - Educador do Povo	Centro de Formação Paulo Freire PROGRAMAÇÃO: 1) 6 DE ABRIL, 19H, AULA INAUGURAL 2) 13 DE ABRIL, 19H, Educação e Sociedade: fundamentos para entendermos a Educação como Ato Político em Paulo Freire. 3) 20 DE ABRIL, CÍRCULOS DE CULTURA 4) 27 DE ABRIL, 19 H, O papel da Educação na Transformação Social. 5) 4 DE MAIO, CÍRCULOS DE CULTURA 6) 11 DE MAIO, 19H, A conjuntura educacional em tempos de Bolsonarismo e a atualidade de Paulo Freire 7) 18 DE MAIO, CÍRCULOS DE CULTURA 8) 25 DE MAIO, SOCIALIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA INSCRIÇÕES: https://bit.ly/3rF5qkL 	
22/04; 25/05; 17/06 e 13/07 às 16h.	I ciclo de leitura: diálogos com Paulo Freire e teóricos/textos fundadores.	Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação - GEPLE. 	Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação - GEPLE.
		https://www.instagram.com/p/CPAhZbvHZND/?utm_source=ig_web_copy_link	Projeto Paulo Freire na Escola. Clique aqui para se inscrever: https://www.even3.com.br/paulofreirenaescola2021/

O CURSO POPULAR TF LIVRE E AS
CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

JOÃO DO E. S. **LIMA MALCHER JUNIOR**

O CURSO POPULAR TF LIVRE E AS CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

JOÃO DO E. S. LIMA MALCHER JUNIOR[1]

1. INTRODUÇÃO

A história da sociedade, diria Paulo Freire, não é uma determinação inexorável, antes é um campo de possibilidades. Todavia, isso não significa que não se pode analisar essa sociedade a partir de alguns fatores que se evidenciam a cada momento da história.

A situação ao longo da américa latina e do caribe já era de crise mesmo antes da vinda à tona da pandemia do novo coronavírus, especialmente devido às inúmeras ofensivas neoliberais que os diversos países do continente sofreram nas últimas décadas, como apontado por Jara (2020):

> El contexto Latinoamericano y caribeño, desde antes de la crisis producida por la pandemia del COVID-19, estaba siendo atravesado por una violenta ofensiva neoliberal de restauración conservadora en distintas dimensiones [...]" (JARA HOLLIDAY, 2020, p. 6)

Apesar de a crise não ser novidade em países que já vinham sendo tão massacrados, a crise produzida pela pandemia tornou ainda mais visíveis e graves as condições de uma desigualdade sistêmica própria do modelo

1 Coordenador e Professor do Curso Popular TF Livre; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará; E-mail: professor.malcher@hotmail.com

capitalista, agravando as situações nada favoráveis dos setores que já eram mais vulneráveis: mulheres, imigrantes, refugiados, trabalhadores/as informais, LGBTQIA+'s, negros e indígenas e as classes e setores populares de modo geral. Neste contexto, insere-se a comunidade do bairro-território da Terra Firme, localizado na região oeste da cidade de Belém-PA, próximo ao bairro universitário, sendo um dos bairros mais populosos de Belém, segundo o IBGE. [continuar] a qual, não bastando já ser uma comunidade frequentemente esquecida por algumas esferas do poder público (prefeituras, câmaras municipais, governos estaduais, assembleias legislativas, entre outras), costuma ser bastante lembrada por outras esferas (como a violência policial), além das esferas de poder paralelo. A terra firme contava e conta com inúmeros pontos de trabalho informais, vendedores ambulantes, microempreendedores, entre outros que com o advento da pandemia foram lançados à deriva na crise econômica e sanitária, fazendo com que muitos desses voltassem a figurar definitivamente no mapa da fome e do desemprego. Este cenário fez com que o bairro-território, a comunidade, se visse em confronto com múltiplos discursos governamentais e midiáticos que não condiziam com a verdade vivida cotidianamente. O que poderia ser afinado com a confrontação ética, descrita por Oscar Jara:

> Esta crisis nos permite reconocer con mayor claridad que la confrontación central de nuestra época es una confrontación ética [...] Esta confrontación ética atraviesa todos los campos de la vida económica, social, política y cultural" (JARA HOLLIDAY, 2020, p. 7)

A confrontação a que se refere o autor dispõe de dois paradigmas fundamentais para o contexto que estamos considerando, um centrado no mercado e no lucro que despreza esse cenário de crise para as populações mais pobres; e outro, diametralmente oposto, que

surge justamente como efetiva solidariedade em face do abandono dos poderes sistemáticos. De modo geral, o Curso Popular TF Livre e seus parceiros, levando em conta seus princípios de atuação militante, solidária, libertadora e freiriana, estabeleceu processos populares que driblaram as concepções meramente filantrópicas ou assistencialistas e buscou trabalhar com aquelas e aqueles que mais precisavam para garantir a sobrevivência daqueles que foram abandonados, bem como contribuir para que outras experiências como essa possam ser desenvolvidas - não copiadas - em diversos outros espaços onde se fizerem necessárias. No marco da Campanha Latino-americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, a experiência de campanhas solidárias do TF Livre se insere na essência da amorosidade e do verbo freireano esperançar, marcas tão determinantes do legado que nos propomos a defender. A proposta de sistematizar essa experiência se associou em uma confluência de fatores, entre os quais se conecta a realização, por parte do Programa Latino-americano de Apoio a Sistematização do CEAAL, do Curso de Formação Virtual em Sistematização de Experiências, o qual possibilitou a inserção de uma série de educadores populares de diversos movimentos e organizações e de diversos países da américa latina conformando uma potente e diversa equipe de sistematização para a segunda fase da campanha.

2. HISTÓRIA DO PROCESSO DA EXPERIÊNCIA: SOLIDARIEDADE MILITANTE EM MOVIMENTO

2.1 BREVE DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência selecionada para ser sistematizada não é, como não poderia ser, uma escolha aleatória. A experiência foi submetida a alguns critérios como os descritos por Cordero e Carrillo (2017), Jara Holliday (2006; 2012), Días-Soucy e Figueroa-Gomez (2014), Bickel (2006) e outros autores, acerca da viabilidade de se sistematizar essa experiência; Raúl Leis (2006) apontou:

> [...] la sistematización de experiencias busca integrar coherentemente las palabras y los actos producto de la práctica social, y generar no solo nuevo conocimiento sino capacidad transformadora del contexto y de las personas (LEIS, 2006, p. 5).

Assim, a experiência a ser sistematizada se constitui - também - na atuação do Curso Popular TF Livre em campanhas solidárias no âmbito da pandemia de Covid-19 e da 2ª fase da campanha latino-americana e caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. As referidas campanhas tiveram intencionalidade de contribuir para amenizar os efeitos da crise humanitária e econômica que as famílias mais exploradas já enfrentavam, a partir que esses foram combinados com elementos avassaladores de uma crise sanitária com pouco - quase nenhum - movimento de controle por parte das autoridades públicas. As campanhas se efetivaram principalmente por meio da arrecadação de doações direcionadas a remediar a situação imediata da fome nas famílias do território. Outra frente de atuação incluiu as intervenções no que diz respeito à dificuldade com energia elétrica, transporte público e outros aspectos da vida das pessoas que foram alcançadas.

2.2 ORGANIZAÇÕES/PESSOAS ENVOLVIDAS E OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

As pessoas que vem realizando a experiência consistem principalmente nos professores e coordenadores do TF Livre, contando também com estudantes, ex-estudantes e parceiros da comunidade do bairro-território da Terra Firme, bem como com a Cooperativa de Produtos e Serviços da Terra Firme (COOPERFirme), Associação dos Docentes da UFPA, Sindicato dos Docentes da UEPA, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Pará, e outros colaboradores individuais. A experiência teve os seguintes objetivos propostos a partir da avaliação crítica

do contexto em que se insere e de suas relações com a Campanha:

a. Amenizar os efeitos da crise socioeconômica e humanitária decorrente da pandemia;

b. Mobilizar organizações do território em função das necessidades da população;

c. Proporcionar uma frente educativa a partir da efetivação das campanhas, de modo a formar tanto os participantes internos quanto os membros da comunidade como um todo.

2.3 PRINCIPAIS MOMENTOS DA EXPERIÊNCIA

O período de vigência da experiência sistematizada data de março de 2020 a agosto de 2021, deste modo poderíamos destacar diversos momentos da mesma, algumas categorias chave desses momentos são: a) Reunião para deliberação das ações de solidariedade; b) Mobilização dos agentes que participaram das ações; c) Mobilização virtual para a obtenção de contribuições financeiras para viabilizar as ações; d) Execução das ações; e) Avaliação das ações. O quadro a seguir possibilita uma visão mais esquematizada e ampla das ações envolvidas e desenvolvidas pela experiência.

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
30/03/ 2020	lançamento da "campanha de arrecadação solidária" em favor da segurança alimentar das pessoas afetadas pela pandemia.	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram. com/p/b-w1wyrjoqy/?utm_ source=ig_web_copy_link

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
08/04/ 2020	1ª compra de alimentos da campanha de arrecadação de solidária	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/B-u62ozJCmk/?utm_source=ig_web_copy_link
12/04/ 2020	1ª entrega de cestas básicas da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/B-47Oz6pO2f/?utm_source=ig_web_copy_link
13/04/ 2020	lançamento da 2ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/B-7fAQNJDH9/?utm_source=ig_web_copy_link
20/04/ 2020	lançamento do consultório médico virtual	l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho l médicos parceiros	https://www.instagram.com/p/B_N4x46J5mC/?utm_source=ig_web_copy_link

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
04/05/ 2020	lançamento do gt de acolhimento feminino em parceria com professoras da ufpa	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www. instagram.com/p/B_ xTmAhjlqm/?utm_ source=ig_web_copy_link
06/05/ 2020	compra dos alimentos para as cestas da 2ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram. com/p/B_3M3cto6F2/?utm_ source=ig_web_copy_link
07/05/ 2020	entrega das cestas básicas e máscaras de proteção fabricadas pela cooperfirme l conclusão da 2ª etapa	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www. instagram.com/p/ CADShDcDTTf/?utm_ source=ig_web_copy_link
21/05/ 2020	lançamento da 3ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www. instagram.com/p/ CAdYyhcDCEI/?utm_ source=ig_web_copy_link

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
14/06/ 2020	compra e entrega dos alimentos da 3ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/CBaor_OD66e/?utm_source=ig_web_copy_link
15/06/ 2020	lançamento do podcast "tf livre", da plataforma comunicativa popular latinoamericana "como la cigarra... radio"	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/CBdOZTaFYqh/?utm_source=ig_web_copy_link
26/06/ 2020	lançamento da 4ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/CB6bEikD274/?utm_source=ig_web_copy_link
10/07/ 2020	compra e entrega da 4ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/CCdkBLYD7YX/?utm_source=ig_web_copy_link

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
15/07/ 2020	5º encontro de formação do tf livre l edição virtual	curso popular tf livre l profª drª zaira valeska	https://www.instagram.com/p/CCqo_AZDi_7/?utm_source=ig_web_copy_link
23/07/ 2020	5º encontro de formação do tf livre l edição virtual	curso popular tf livre	https://www.instagram.com/p/CC8h4umj_Xb/?utm_source=ig_web_copy_link
29/07/ 2020	5º encontro de formação do tf livre l edição virtual	curso popular tf livre l profª drª edivania alves l prof me andrés ortiz	https://www.instagram.com/p/CDMDfNCD2II/?utm_source=ig_web_copy_link
30/07/ 2020	5º encontro de formação do tf livre l edição virtual	curso popular tf livre l professor e vereador fernando carneiro	https://www.instagram.com/p/CDPaXFdjtfD/?utm_source=ig_web_copy_link
31/07/ 2020	lançamento da 5ª etapa da campanha	curso popular tf livre l comissão provisória da cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores da terra firme l associação cultural amazônica boi marronzinho	https://www.instagram.com/p/CDUq8y1IvsH/?utm_source=ig_web_copy_link
02/09/ 2020	aniversário do curso popular tf livre	curso popular tf livre	https://www.instagram.com/p/CEpjWfxDKAe/?utm_source=ig_web_copy_link

	data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
	14/09/ 2020	participação do tf livre no ato político cultural “esperançar américa latina l rumo ao centenário de paulo freire”	curso popular tf livre l prof renato caranã l virgílio viga l maurílio moura	https://www.instagram.com/p/CFIsbIapUuK/?utm_source=ig_web_copy_link
	20/09/ 2020	3ª tela de debate (meu endereço l comissão de regularização fundiária) e fundação da cooperfirme	curso poular tf livre l profª drª myrian cardoso	https://www.instagram.com/p/CFalnqAoDpR/?utm_source=ig_web_copy_link
	07/03/ 2021 - 15/03/ 2021	publicação do podcast “para nós nem um minuto de silêncio #8m”	curso popular tf livre l como la cigarra... radio l marisanta lobato	https://www.instagram.com/p/CMIBmTkr-2k/?utm_source=ig_web_copy_link
	17/03/ 2021	lançamento da 2ª campanha de arrecadação solidária i círculo de diálogos: feminicidio no brasil: do silêncio ao enfrenta-mento	curso popular tf livre l cooperfirme	https://www.instagram.com/p/CMhHHkQLXJA/?utm_source=ig_web_copy_link https://www.instagram.com/p/CMhfXK4ripp/?utm_source=ig_web_copy_link

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
24/03/ 2021 - 26/03/ 2021	6º encontro de formação do tf livre	edição virtual	curso popular tf livre	https://www. instagram.com/p/ CMzPv4HIQUT/?utm_ source=ig_web_copy_link
09/04/ 2021	1ª compra e entrega da 2ª campanha de arrecadação solidária	curso popular tf livre l cooperfirme	https://www.instagram. com/p/CNdskT9lKf5/?utm_ source=ig_web_copy_link
18/04/ 2021	recebimento e entrega das cestas ecológicas doadas pelo movimento das trabalhado- ras e trabalhado- res sem terra (mst)	curso popular tf livre l cooperfirme l mst	https://www.instagram. com/p/CNo4rysI5bZ/?utm_ source=ig_web_copy_link
19/04/ 2021 - 21/04/ 2021	publicação do podcast “sem terra não morre, vira semente” em homena- gem aos vitimados do massacre de eldorado dos carajás	curso popular tf livre l como la cigarra... radio	https://www. instagram.com/p/ CN2xVAULZb2/?utm_ source=ig_web_copy_link (parte 1) https://www.instagram. com/p/CN5VotoL1jl/?utm_ source=ig_web_copy_link (parte 2) https://www.instagram. com/p/CN8fxmbolbl/?utm_ source=ig_web_copy_link (parte 3)
11/05/ 2021	ato em solidarie- dade ao povo colombiano	curso popular tf livre l como la cigarra... radio l associação dos docentes da ufpa - adufpa l sintepp	https://www.facebook. com/TFLivre/ posts/2976250415966054

	data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
	21/05/ 2021	5ª etapa da 2ª campanha de arrecadação solidária	curso popular tf livre I cooperfirme	https://www.instagram.com/p/CPJkRXHLXbA/?utm_source=ig_web_copy_link
	13/07/ 2021	lançamento virtual do livro-fanzine ojos heridos/ olhos feridos, em solidariedade e apoio às lutas no brasil, na colômbia e em toda a américa latina.	curso popular tf livre I plataforma de comunicação popular “como la cigarra... radio”	https://www.instagram.com/p/CRRcC6FhlmU/?utm_source=ig_web_copy_link
	26/07/ 2021	2ª campanha de arrecadação solidária I parceria tf livre & mst pa	curso popular tf livre I como la cigarra I movimento dos trabalhadores sem terra I sddh I grupo aldeato	https://www.instagram.com/p/CRzcm58Nuo5/?utm_source=ig_web_copy_link
	14/08/ 2021	live-lançamento do livro fanzine “olhos feridos I ojos heridos”	curso popular tf livre I como la cigarra I mirante da tf - espaço cultural	https://www.instagram.com/p/CSXj5ayLMGf/?utm_source=ig_web_copy_link

data fecha	actividad/ atividade	participantes	obs y. referências
17/08/ 2021 - 19/08/ 2021	i encontro de educação popular feinista da amazônia	tf livre - participante convidado organização: gepegefi (grupo de estudos e pesquisas sobre gênero, educação feminista e interseccional), gafa-ceaal, gepjuv, rede de pesquisas sobre pedagogas decoloniais na amazônia	https://i-encontro-de- educacao-popular- feminista-da-amazonia. webnode.com/home/
09/09/ 2021	sessão especial em homenagem ao centenário de paulo freire - câmara municipal de belém	org.: ver. fernando carneiro (psol), gt do centenário/ semec. participação: curso popular tf livre, unipop, mst, gt de alfabetização da semec, entre outros	https://youtu.be/ grzstz1w_ou

3. ENFOQUE DA SISTEMATIZAÇÃO

Segundo as considerações de autores como Oscar Jara (2006; 2012), Cordero e Carrillo (2017), Sergio Martinic (1999) e Diego Palma (1992), não existe uma só maneira de abordar a sistematização de experiências, como vemos:

> [...] no existe una sola manera o "fórmula" para abordarla, sino diferentes posibilidades para construir una ruta de

> sistematización; por ello, a continuación, se presentan algunos enfoques, cada uno con sus fases y momentos, que pueden ser asumidos en su totalidad, o bien recrearse según las necesidades de la experiencia a sistematizar. (CORDERO & CARRILLO, 2017, p. 37)

Corroborando com a evidente multiplicidade e possibilidades no âmbito da sistematização, podemos evocar Sergio Martinic (1999) ao destacar que "gran parte de su riqueza radica en la diversidad de enfoques que se utilizan y que dan cuenta de la contextualización y sentido práctico que se otorga a la reflexión de la experiencia". Como evidenciado, faz-se necessário apontar qual dos enfoques ora apresentados pelos autores - em seus respectivos textos - nos propomos a usar em nossa sistematização, ou mesmo, como fica entendido, como recriamos esses enfoques a partir da necessidade de cada experiência. Na presente sistematização, é válido apontar que o enfoque não é único e/ou estático nos passos apresentados por outros autores. Destaca-se a opção por uma rota metodológica que se encontra e se afasta, bem como se entrelaça em outros enfoques já conhecidos. Dentre os principais: Transformação crítica da experiência (Sergio Martinic) e a Concepção metodológica dialética (Oscar Jara).

4. INFORMAÇÕES GERAIS DA SISTEMATIZAÇÃO

O objetivo dessa sistematização consiste em investigar, reconstruir o processo vivido e interpretar como as ações de solidariedade no âmbito da pandemia e da campanha Paulo Freire contribuíram para a formação ético-política-pedagógica dos envolvidos. O período compreendido pela sistematização se localiza de março de 2020 a setembro de 2021. Por sua vez, o aspecto central da experiência que a sistematização busca elucidar diz respeito à Formação ético-política-pedagógica dos envolvidos em qualquer aspecto das ações das campanhas solidárias. Os marcos determinantes da experiência são os descritos a seguir.

- **Reunião de avaliação da situação após decretada a pandemia e suspensão de atividades presenciais:** membros do Curso Popular TF Livre se reuniram para discutir e avaliar a situação que se apresentava com a pandemia de Covid-19 e as consequências que ela imporia aos membros da comunidade, especialmente as mães solo, trabalhadores autônomos e informais, pessoas desempregadas ou subempregadas, prezando pelo direito irrevogável à vida, a segurança alimentar a ao atendimento básico de saúde.
- **Decisão pelo modelo de ações de solidariedade a serem executadas:** diante das condições apresentadas, conformar uma coalizão de organizações dos movimentos sociais, populares e culturais a fim de garantir plenamente os direitos outrora referidos, decidindo por atuar em três frentes principais: segurança alimentar, direito à saúde e apoio pedagógico.
- **1ª Fase das Campanhas Solidárias:** Na frente de segurança alimentar foram realizadas mobilizações - principalmente virtuais - para garantir recursos para a compra e entrega de cestas de alimentos para as famílias da comunidade que ficaram desamparadas com a pandemia (devido a perda de emprego ou impossibilidade de atuar em suas atividades autônomas); Na frente do direito à saúde: mobilização de profissionais de saúde de diversas áreas/especialidades (incluindo neurologia, psicologia, enfermagem, cardiologia e outros) a fim de fornecer consultas simplificadas e virtuais para os casos mais brandos, evitando a ida a uma unidade de saúde e a exposição à contaminação por covid-19, mas também, providenciando consultas e exames mais elaborados nos casos onde foi necessário, inclusive com a prescrição de medicamentos; Na frente de apoio pedagógico: atividades de ensino acessíveis mesmo aos educandos que não possuíam acesso facilitado aos meios de comunicação digital, entregando atividades

por diversas vias e providenciando sessões para auxiliar com a ansiedade da prova de vestibular e com o medo constante e justificável no cenário vivido.

- **Avaliação da 1ª fase, encontros de formação e recrutamento; Avaliação:** reunir com os membros para revisitar os momentos mais destacados das tarefas realizadas, avaliando seus destaques positivos e negativos, a fim de adquirir conhecimento para seguir de melhor forma; Formação: levantar os temas que foram de maior problemática durante o exercício das atividades para serem discutidos em fóruns horizontais de educação coletiva; Recrutamento: novos professores e colaboradores a fim de que a experiência possa seguir avançando.
- **2ª Fase das Campanhas Solidárias:** Retomada das mobilizações presenciais e virtuais em favor da segurança alimentar das famílias da comunidade que foram mais gravemente afetadas pelos efeitos da crise sanitária, econômica e social, incluindo a arrecadação de recursos financeiros e a entrega de cestas de alimentos; Nesta fase também foi tecida uma parceria importante com o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST-PA), na qual o MST forneceu cestas de alimentos orgânicos produzidos nos assentamentos da região para integrar as ações no território da Terra Firme. Além disso, foram retomadas atividades pedagógicas presenciais, respeitando as normas sanitárias e fornecendo máscaras e álcool em gel para as educandas e educandos.
- **Parceria TF Livre (Brasil) e Plataforma de Comunicação Popular Como La Cigarra Rádio (Colômbia):** Diante da calamitosa situação a qual o governo colombiano submeteu seu povo, partindo do sentimento internacionalista de solidariedade e alavancados pela parceria latino-americana estabelecida pelo TF Livre com a Como La Cigarra, desenvolveram-se uma série de atividades para elucidar

as situações vividas na colômbia e demarcar a posição de solidariedade militante do TF Livre diante das lutas do povo colombiano. As atividades envolveram dois atos públicos nas ruas e praças da comunidade da Terra Firme e a elaboração de um livro-fanzine de textos senti-pensados por autores brasileiros e colombianos (acesso no link: https://www.comolacigarraradio.com/livro-fanzine-olhos-feridos/). O livro foi disponibilizado para download e contou com uma live de lançamento no dia 14/08/2021 através da página do Curso Popular TF Livre no Facebook e contou com a participação dos autores brasileiros e colombianos, além de outros companheiros e companheiras da américa latina.

5. INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

Nesta seção serão apresentadas as visões, reflexões e interpretações de alguns dos atores envolvidos no desenvolvimento da experiência, contribuindo para evidenciar as visões "de dentro" da experiência e como elas se relacionam criticamente com a defesa do legado de Paulo Freire. As reflexões não serão apresentadas de formas "estanque" mas sim de forma sintetizada entre elas, a fim de apresentá-las em sua complexidade e complementaridade. As pessoas que se dispuseram a participar deste momento foram: Jeannfer Cristo (Discente de Educação Física da UEPA, Educanda e Educadora Popular do TF Livre); Marisanta Lobato (Educanda do TF Livre, Presidenta da COOPERFirme), Alexandre Marcelo (Educador do TF Livre, Licenciado em Ciências Naturas - Biologia) e Aline Santiago (Educadora do TF Livre e Discente de Licenciatura em História da UEPA)

As primeiras reflexões em torno da experiência desenvolvida se inscrevem no critério da importância das atividades realizadas e do contexto em que elas foram desenvolvidas. Outro aspecto importante destacado pelos participantes diz respeito a como a solidariedade efetivada nas campanhas consolida uma forma de cuidado com as

pessoas da comunidade; Jeannfer pontuou "Cuidar dessas famílias durante todo esse tempo requer muito trabalho em equipe e presenciar a solidariedade das pessoas nessa jornada é encantador e fortalecedor" (CRISTO, 2021)

Ainda sobre esse cuidado elucidado nas ações da campanha, Marisanta destaca:

> A campanha de arrecadação surgiu ante à chegada da pandemia que trouxe mais dificuldades às famílias, como o desemprego principalmente. E a equipe do Curso Popular TF Livre uniu forças juntamente com outros parceiros numa grande corrente de solidariedade, para tentar ajudar famílias superarem os problemas enfrentados em meio ao caos da pandemia. Para mim foi uma experiência incrível e única, é maravilhoso poder ajudar o próximo, mesmo com o pouco que se tem. (LOBATO, 2021).

Esse aspecto é também relatado por Alexandre, quando em sua síntese da campanha descreve que

> O evento de distribuição de cestas básicas, organizado pelo Curso Popular TF Livre, em cooperação com o movimento cultural Boi Marrozinho, foi uma campanha solidária que, observando o contexto e a situação socioeconômica tual de moradores do bairro da Terra Firme e circunvizinhança, arrecadou e distribuiu cestas básicas com intuito de amenizar a falta de alimentação de famílias que, devido a medidas de prevenção de combate ao Covid-19, impossibilitou a ação de cidadãos que trabalham principalmente como autônomos (CASTRO, 2021)

Nos relatos predominam em diversos momentos, mesmo que implícitos, os mais profundos sentimentos freireanos, militantes e verdadeiros, distantes de qualquer autopromoção ou assistencialismo disforme, preservando a essência freireana do TF Livre, como vemos em outro momento da fala de Jeannfer:

> As concepções de Paulo Freire são nossa base e foco norteador nas ações do TF Livre, nos atentamos ao conceito de uma educação libertadora e transformadora, capaz de inquietar toda a Terra Firme. Nos unir em prol de um tema gerador, uma situação que afeta a todos e nos tornamos capazes de ser atuantes na transformação da realidade (CRISTO, 2021).

Bem como na fala de Aline que aponta para a relação entre o legado de Freire e as ações desenvolvidas na experiência sistematizada: "isso se encaixa diretamente com o legado de Paulo freire casando a educação popular com política de ações sociais" (SANTIAGO, 2021).

Essas colocações premiam a atuação e a incorporação do sentido proposto quando do lançamento da Campanha, reavivando e revivendo o legado de freire, recriando suas concepções e tendo nelas um motor de atuação.

6. CONCLUSÕES E APRENDIZAGENS

A experiência das campanhas solidárias foi um desafio novo na trajetória do TF Livre, não por ser uma forma de atuação completamente inédita para a organização, mas especialmente pela abrangência que tomou e pela inserção no âmbito das tarefas da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

As etapas de mobilização e organização exigiam muito de cada participante, tanto física, como mentalmente, tendo em vista o contexto sanitário do país com a pandemia do novo coronavírus. As ações das campanhas solidárias não se resumiram a arrecadação e entrega de cestas básicas, mesmo esta tendo sido a frente que mais exigiu de todas as pessoas envolvidas.

Um aspecto que gostaria de destacar é que as ações que seguem esse modelo são campo importante de disputa, haja vista que tradicionalmente são associadas ao assistencialismo e a filantropia, sem colocarem questão

as condições que levam à necessidade de execução de tais atividades. O processo vivido pelo TF Livre e todas as pessoas e organizações participantes buscou ir além da mera ação pela ação e evidenciar tato internamente quanto externamente que a ação era necessária em virtude do acirramento das desigualdades socais diante de um governo e um sistema que desprivilegia as classes trabalhadoras, as que não estão no centro de poder político e econômico.

Esse aspecto formativo também possibilitou o afloramento dos mais potentes e sinceros sentimentos de solidariedade, não como ação despretenciosa - o "fazer o bem sem olhar a quem" -, ao contrário, a solidariedade prezada e propagada em cada ação buscava justamente alcançar aquelas e aqueles que sabidamente foram massacrados em dose dupla/tripla pela pandemia e seus efeitos... o familiar, o amigo, o vizinho que tradicionalmente já precisava lutar pela sobrevivência em um sistema que explora e não se importa com a vida... a campanha solidária foi pensada e efetivada para chegar até as oprimidas e oprimidos por esse sistema.

Essas percepções e aprendizagens se evidenciaram nos relatos de participantes; como o da Marisanta que enfatiza "Para mim foi uma experiência incrível e única, é maravilhoso poder ajudar o próximo, mesmo com o pouco que se tem. Lutar pela igualdade social é muito gratificante" e de Alexandre que aponta outros aspectos, como vemos em suas palavras:

> eventos como este ainda me gratificaram fortemente pois, ao deparar-me com uma realidade mais difícil que a minha, querendo ou não ficamos sensibilizados, o que me instiga a querer ajudar mais, coisa que não pode ser comprada (CASTRO, 2021, grifo nosso)

Os relatos permitem observar que as aprendizagens vivenciadas vão além de simplesmente ajudar o próximo,

mas também incidem em um campo ético-político da experiência, como quando Marisanta aponta o sentimento dela em relação a luta por igualdade social e no relato de Alexandre quando aponta que seus sentimentos em relação a experiência não podem ser comprados, apontando para o caráter anti-capitalista.

Observo nos relatos que as aprendizagens se localizam em alguns eixos possívei de se destacar, a saber:

- O cuidado como categoria da educação popular e, portanto, como característica do legado de Paulo Freire;
- A solidariedade como aspecto constituinte da experiência;
- Distinção entre a solidariedade apregoada na experiência freireana e o assistencialismo/filantropia despresetencioso; É evidente que que esses eixos não encerram todas as aprendizagens que foram desenvolvidas ao longo do período em que a experiência se efetivou, especialmente considerando a limitação de relatos apresentados - por motivos que fogem a minha vontade e se localizam em dificuldades próprias das características da experiência -, todavia, as narrativas e interpretações aqui presentes ja qualificam em muito a experiência sistematizada e, como não poderia deixar de ser, aponta para outras possibilidades que, momentaneamente, ocupam o campo das sugestões, a saber:
- Formação de uma rede permanente de arrecadações e ações solidárias na perspectiva apresentada nesta experiência;
- Inclusão das temáticas geradas nesta experiência como eixo formativo da organização do TF Livre;
- Elaboração de formas de divulgação das ações que sejam mais abrangentes que as atuais e abarquem as distintas modalidades de expressão;

- Contribuir para a formação de uma equipe de sistematização para a experiência do TF Livre em outros aspectos, para atuar de forma contínua.

No mais, destaco a importância que a experiência de sistematizar alcançou em minh formação, especialmente em uma experiência que estive presente em todas as ações e momentos de formação e elaboração.

REFERÊNCIAS

BICKEL, Ana. La sistematización participativa para descubrir los sentidos y aprender de nuestras prácticas. La Piragua, n. 23, Panamá, CEAAL, 2006.

CORDERO, Disney Barragán. CARRILLO, Alfonso Torres. La sistematización como investigación interpretativa crítica. Bogotá: Corporación Síntesis. Editorial El Búho LTDA, 2017.

DÍAS-SOUCY, Cecília. FIGUEROA-GÓMEZ, Adriana. Un modo de habilitar pedagógicamente la experiencia cotidiana. Revista Redpensar, n. 2, v. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em: https://ojs.redpensar.ulasalle.ac.cr/index.php/redpensar/article/view/43. Acesso em: 21/08/2021.

JARA HOLLIDAY, Oscar. Para sistematizar experiências. Tradução: Maria Viviana V. Resende. 2. Ed., revista. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

JARA HOLLIDAY, Oscar. A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis. tradução de Luciana Gaffrée e Sílvia Pinevro colaboração Elza Maria Fonseca Falkembach. 1. ed. Brasília: CONTAG, 2012.

JARA HOLLIDAY, Oscar. Editorial - Un momento histórico inédito que desafía a la reinvención de los procesos de Educación Popular. La Piragua, n. 47, p. 6-9, 2020.

LEIS, Raúl. Editorial - Sistematización de experiencias: el encuentro de la palabra y el acto. La Piragua, n. 23, Panamá, CEAAL, 2006.

MARTINIC, Sergio. El objeto de la sistematización y sus relaciones con la evaluación y la investigación social. La Piragua, n. 16, México, CEAAL, 1999.

PALMA, Diego. La sistematización como estratégia de conocimiento em educación popular: el estado de la cuestión em América Latina. Santiago de Chile, CEAAL, 1992

LO COMÚN EN LO DIVERSO

LAS ACTIVIDADES DE LA CAMPAÑA DESDE LA COLECTIVA ARGENTINA DE CEAAL

ALBA **PEREYRA LANZILLOTTO**

¿Cómo compaginar la aniquiladora idea de la muerte con ese incontenible afán de vida?

Mario Benedetti

LO COMÚN EN LO DIVERSO

LAS ACTIVIDADES DE LA CAMPAÑA DESDE LA COLECTIVA ARGENTINA DE CEAAL

ALBA **PEREYRA LANZILLOTTO**[1]

INTRODUCCIÓN

En el año del centenario de Paulo Freire, las conmemoraciones han suscitado una gran cantidad de iniciativas de lo más disímiles, en distintos ámbitos de la vida territorial, colectivos de educación popular, artistas y sobre todo académica. En todo el continente se están desarrollando actividades para recordarlo y recuperar sus aportes pedagógicos, políticos y éticos a las prácticas de los/las educadores/as.

Sin duda que esta movilización que se da principalmente en Latinoamérica y el Caribe, pero también en otros lugares del mundo, especialmente en África y algunos países de Europa, tiene y tendrá sus acciones, ecos y repercusiones propias. Y es que Paulo Freire es uno de los pensadores que mayor incidencia he tenido en las prácticas pedagógicas y políticas de educadores/as, trabajadores/as y militantes. Tan enorme han sido esas contribuciones que han hecho ruido y provocado movimientos en claustros y oficinas. No es posible pensarse en un espacio de educación popular

1 Socióloga, Educadora y comunicadora popular. Diplomada en Gestión Cultural y del Patrimonio. Actualmente maestranda en Educación Popular de Adultes en la Universidad Nacional de Luján. Trabajo en el Espacio para la Memoria y la Promoción de los DDHH EXCCD Virrey Cevallos. Pertenece al colectivo de Arte, Educación y Comunicación Popular AREPA. Militante del movimiento de DDHH

sin que Paulo Freire esté presente regalando, siempre con total vigencia, elementos para el diálogo y la construcción. Su palabra se ha querido silenciar y sus obras han sido, en épocas de dictaduras, quemadas junto a numerosos volúmenes de libros y revistas que invitaban a pensar, reflexionar y actuar. Por tanto, es un acto de justicia en todo sentido, decir que su reivindicación en los ámbitos de la educación popular ha estado permanentemente, y con mucha fuerza. Y que es necesaria una mayor validez en otros formales e institucionales.

Defender el legado de alguien es enfrentarse a aquello o aquel que lo ataca, es no seguir permitiendo que se le oculte o niegue. Es parte de lo que mencionamos como batalla de las ideas. Y, como dice Mario Benedetti en su poema, defenderlo de la aniquiladora idea de la muerte poniendo por encima ese afán con que el mismo Paulo Freire, presente en nuestras prácticas, puja inconteniblemente.

Las dictaduras han pasado, en muchos de nuestros países, pero el autoritarismo y la ideología neoliberal y neoconservadora no han cesado, imponiéndose desde círculos de poder, a veces desde los gobiernos en las subjetividades de muchas personas y grupos sociales, enfatizando su carácter patriarcal, racista y colonialista, desacreditando y atacando a quienes profesan el pensamiento crítico y proponen prácticas transformadoras y emancipadoras. En esa situación se encuentran varios territorios de nuestra Abya Yala, entre ellos Brasil.

La Campaña en defensa del Legado de Paulo Freire implica siempre pensar en su presencia, reubicarlo en los espacios donde ese Legado es imprescindible para convidar al diálogo, al reconocimiento de todos los saberes y a la búsqueda de salidas de las situaciones que nos oprimen. Es primordial. Esos entornos son principalmente de formación, escuelas, universidades y también organizaciones que muchas veces lo han olvidado.

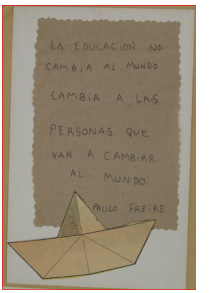
En ese sentido la colectiva argentina de CEAAL se hace eco de la Campaña LAC, que comenzó en 2019 y continúa

desde entonces tomando distintas estrategias, con una serie de acciones coherentes con sus postulados.

ANTECEDENTES A LA CAMPAÑA

Cómo llegamos aquí

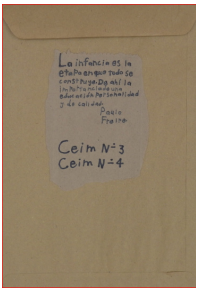
Desde 2019, el Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe -CEAAL- dispuso realizar y difundir una campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire, nombrado en 2013 como Patrono de la Educación Brasilera en la presidencia de Dilma Roussef. Tras el golpe institucional y posteriormente con la llegada de la extrema derecha al gobierno, J. Bolsonaro comenzó un movimiento para quitar a Paulo Freire de las escuelas, de los discursos y de la vida de los/las brasileros/as.



Dicha Campaña comenzó con un Manifiesto de numerosas organizaciones de Brasil, sindicatos, partidos políticos, la Academia, intelectuales, artistas, movimientos campesinos, quilombolas, feministas, las disidencias, religiosos, los/las educadores/as populares y luego se extendió por todo el continente.

"Ante la persecución ideológica al pensamiento crítico y, en particular, a las ideas del educador popular Paulo Freire, no sólo en Brasil, sino también en otros países de América Latina y del Caribe, el Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe (CEAAL), en alianza con diversos movimientos, organizaciones y entidades sociales, se manifiestan por la construcción de la Campaña Latinoamericana y caribeña en Defensa del Legado de Paulo Freire. Justifica esta campaña la necesidad de defender el legado de Paulo Freire y el enfrentamiento del contexto adverso en que vivimos en nuestro continente, marcado por la profundización de las desigualdades sociales y de los procesos históricos de opresión.

En el ámbito de una crisis más estructural del capitalismo, la acción de las élites ha sido la de establecer una fuerte ofensiva del capital contra el trabajo, lo que se



expresa en la retirada de derechos laborales y sociales, en el rebajamiento del nivel de vida de las trabajadoras y los trabajadores, en el aumento de la explotación y la implementación de contrarreformas neoliberales, que tratan de transformar los servicios públicos en negocios, mercancías y productos a la venta.

Otra estrategia observada es la ofensiva del gobierno de Estados Unidos contra los gobiernos progresistas en América Latina; el apoyo a los golpes de estado por la vía parlamentaria, mediática y judicial; el apoyo a candidaturas presidenciales y parlamentarios de la derecha y la extrema derecha y la desconstrucción de las soberanías nacionales, vía el control de grandes corporaciones transnacionales y hasta la misma amenaza de intervenciones militares, como en Venezuela.

Sabemos, sin embargo, que ningún proyecto de hegemonía se puede concretizar sin utilizar los aparatos coercitivos y de imposición de la violencia o de la arbitrariedad. Por eso mismo, hay también una fuerte ofensiva ideológica de las clases dominantes que tratan de construir, mistificar y atacar el pensamiento crítico, imponiendo una visión conservadora reaccionaria y fundamentalista del mundo, que refuerza las opresiones a las que históricamente han estado sometidas las clases subalternas en los países del Sur global.

El pensamiento crítico necesita ser visto en plural, sin embargo, las ideas de Paulo Freire, particularmente, son unas de las más importantes expresiones de un pensamiento liberador, comprometido con las transformaciones sociales en nuestro continente. A lo largo de más de 500 años de dominación colonial, en América Latina y el Caribe se construyeron prácticas epistémicas de denuncia el colonialismo y la colonialidad, del capitalismo, del racismo, del patriarcado y de otros procesos de opresión. En varios campos del conocimiento, como la filosofía, las ciencias sociales, la teología, la educación, la comunicación y las artes, fueron elaboradas formas críticas de pensar el

mundo. Todo pensamiento crítico guarda una dimensión praxiológica que le es intrínseca, este pensar crítico se ha dimensionado en movimientos de resistencia contra las opresiones, es por eso mismo que necesita ser atacado por las elites burguesas, racistas, imperialistas y patriarcales.

En Brasil, particularmente, Paulo Freire fue escogido por el gobierno de extrema derecha de Jair Bolsonaro como "enemigo prioritario" en el campo ideológico y educativo. Así es como Freire fue obligado a ir al exilio en 1964, por el golpe militar que impuso una dictadura cívico-militar de 21 años en nuestro país, ahora intenta enviarlo a un "segundo exilio", esta vez ideológico, "expulsando a Paulo Freire de la educación", como consta en el plan de gobierno de Bolsonaro.

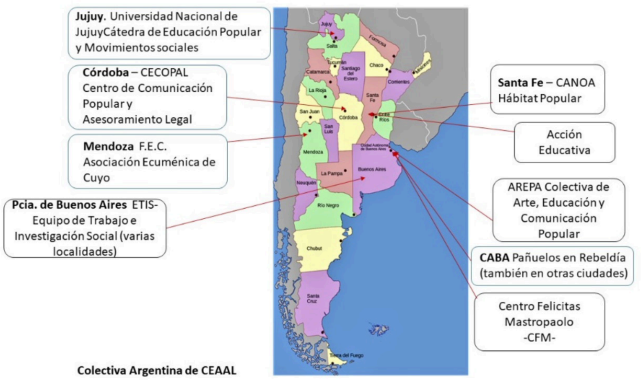
Las medidas comprenden un conjunto de tácticas. Primero, difundir vía fakenews ideologías de extrema derecha con una visión completamente equivocada y descontextualizadas de las ideas de Paulo Freire, transformando lo que nunca fue, un "adoctrinador", una "amenaza comunista a la soberanía nacional", "un peligro para la educación de los jóvenes" etc. Segundo, desmontar los principios y fundamentos de la educación pública, gratuita, laica, democrática y de calidad socialmente referenciada, proyecto asumido abiertamente por Paulo Freire y otros/as educadores/as e intelectuales críticos de la educación. Por fin, establecer formas coercitivas de control sobre el trabajo docente, poniendo fin a la libertad de cátedra y de enseñanza, e imponiendo el pensamiento único, como el proyecto "Escuela Sin Partido", este sí al servicio de la doctrina y la colonización del pensamiento. Frente a esta esta coyuntura, el Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe (CEAAL), como Movimiento de Educación Popular y Movimiento de Educadoras y Educadores Populares, por medio de sus entidades afiliadas y de otras organizaciones aliadas, lanza la iniciativa de construir juntos la Campaña Latinoamericana y caribeña en Defensa del Legado de Paulo Freire. (...) (CEAAL, 2019 pp 1-2)

En julio 2020, ya en pandemia, CEAAL junto con otros espacios y movimientos, propuso para continuar con esta Campaña, actividades de celebración, de anuncios y denuncias hacia los 100 años del natalicio de Paulo Freire -19/09/2021- con una serie de asambleas mensuales y la realización de un acto político cultural el 19 de septiembre. Esta actividad fue virtual, masiva y contó con muchísima participación por las redes sociales celebrando los 99 años del educador.

En el mes de octubre comenzaron las reuniones mensuales para organizar la celebración de los 100 años siempre enfatizando en la Defensa del Legado con vistas a proseguir con otras acciones después del 19 de septiembre de 2021.

Comenzado 2021, dentro de los colectivos nacionales de CEAAL comenzaron a surgir y compartirse ideas y propuestas de acciones de distinto tipo para participar de la Campaña latinoamericana y caribeña. Así sucedió en el colectivo argentino que cuenta entre su membresía con organizaciones de educación popular, académicas, territoriales, distribuidas en varias ciudades del país. En el primer mapa podemos observar tanto las organizaciones, equipos e instituciones que integran nuestra colectiva.

Gráfico 1:
Colectiva Argentina de CEAAL



Las iniciativas que fueron surgiendo los primeros meses de este año se nombraron y acogieron por la colectiva para ser presentadas como propias e incluirlas en la agenda global de la Campaña.

Las motivaciones que las organizaciones, equipos e instituciones expresan al proponer sus ideas e intereses justamente están justificadas en el contenido de ese Manifiesto. Por otro lado, los/las educadores/as que transitamos aulas y talleres, formales o informales, con niños/as, jóvenes o adultos/as, consideramos la pertinencia de posicionar a quienes en otro contexto aportaron a una educación liberadora, a problematizar las prácticas, a re-leer el mundo y a ser creativos/as en nuestro quehacer. En ese sentido Paulo Freire con su pensamiento y su palabra, siempre está vigente y puede darnos en cualquier época y esfera en que nos encontremos, pistas para re-pensar/nos, a la vez que posicionarnos cada vez (que sea posible) con más coherencia en el mundo, frente al mundo, con él, con otros/as, interpelando las formas de vincularnos, de construir poder sin oprimir, reconociendo las contradicciones que portamos y que el sistema nos pone enfrente.

En tiempos de neoliberalismo y avance de la derecha, el racismo, la xenofobia que no hacen sino alimentar las lógicas machistas-patriarcales, coloniales y capitalistas.

Todas las propuestas hechas se pensaron en formato virtual dado el contexto de pandemia existente y la imposibilidad, por esa misma razón, de trasladarse para llevar a cabo encuentros presenciales, sobre todo teniendo en cuenta que, a partir de marzo, la situación por el COVID19 empeoró y las restricciones se profundizaron, aunque no como el año anterior.

Dicho lo anterior se hace necesario ubicarnos en el contexto en que nos encontramos. Brevemente:

Como en todo el mundo, la pandemia se instaló desde 2020 en nuestro territorio obligándonos a desaprender la vida cotidiana, cambiar nuestros hábitos y formas de

relacionarnos, impidiéndonos durante muchos meses estar en los barrios, comunidades, en las reuniones, en las actividades.

La crisis social y sanitaria ha devastado a muchas familias. La pandemia, el virus, ha sido como una linterna que iluminó aquello que no se estaba mirando con claridad. Como en casi todos los países, el aislamiento se prolongó y generó situaciones límite.

Se ha visto claramente la enorme desigualdad reinante y cada vez más pronunciada. Una de las brechas más evidentes es la de la comunicación y conectividad que ha generado más exclusión y aislamiento.

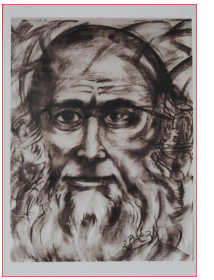
La vida cotidiana se vio alterada. En lo laboral, en algunos casos, quienes han podido preservar sus empleos, aprendieron a conocer las plataformas y el teletrabajo. Pero muchas personas, sobre todo en los sectores más vulnerados, han perdido su –posiblemente- única fuente de ingreso familiar.

En los hogares (de quienes los tienen), a causa del distanciamiento –aquí se le llamó ASPO- con el afuera, han sido principalmente las mujeres quienes han sufrido sus efectos: las tareas laborales, domésticas, de cuidado, apoyo escolar sostenimiento emocional. Hubo casos de violencia intrafamiliar, abusos y femicidios.

Muchos/as más fueron los/las que inmediatamente sufrieron las consecuencias por su situación de abandono y despojo: las personas de las villas, las que habitan las calles, las que viven o dependen de los hospitales psiquiátricos, las que están presas.

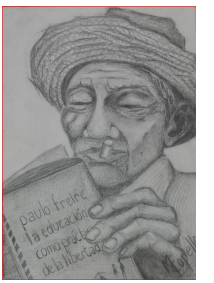
Simultáneamente tanto los alimentos como otros bienes de consumo básico aumentaron de manera desproporcionada sus precios inclusive con respecto a las ayudas que mediante políticas asistenciales dio el gobierno a las familias o personas en peor situación. Aun así, el ingreso familiar de emergencia, el aumento de la AUH -Asignación Universal por Hijo/a-, algunos programas

tendientes a garantizar la alimentación, canasta básica más productos de higiene y a la vez decretos que prohibían despidos, desalojos, etc. sirvieron en parte como paliativos para buena parte de la población.



En las escuelas públicas, los equipos docentes y auxiliares, estuvieron presentes durante todo el año repartiendo bolsones de alimentos, productos de higiene y cartillas para las tareas de los/las niños/as.

Las clases se hicieron virtuales, pero esto generó una gran pérdida de estudiantes en todos los niveles. No fue deserción, fue la falta de conectividad o de dispositivos tecnológicos, por ejemplo, un solo celular en la familia donde todos/as necesitaban conectarse para sus quehaceres. La brecha tecnológica fue una de las primeras alertas que puso en evidencia la desigualdad. También la falta de vivienda y las filas en las escuelas o espacios de organizaciones para obtener un plato de comida. La necesidad y preocupación por sostener los vínculos, los ánimos y estar presentes, provocó la muerte de maestros/as y asistentes. Frente a todo ello, las organizaciones territoriales asumieron el compromiso de contener y ayudar a garantizar lo básico en los barrios: comedores, merenderos, reparto de viandas, de vestimenta, elementos de higiene, asistencia ante los trámites para beneficiarse de algún programa social, para realizar el PCR, gestionar documentación u otro tipo de ayuda.



Mientras, otros/as pocos, pero bulliciosos, a los que los medios de comunicación les dan demasiado espacio, salieron a la calle a desestabilizar, a protestar por el ASPO, a desacreditar las medidas, a desafiar las restricciones. En algunas provincias y barrios populares, las fuerzas policiales ejercieron violencia especialmente contra jóvenes, y en el norte, con la excusa de las restricciones de circulación o reuniones, también reprimieron a poblaciones originarias. En abril de 2020 se produjo la desaparición de Facundo Astudillo Castro en una ruta al sur de la provincia de Buenos Aires.

Todo 2020 transcurrió, además de con altísimas cifras de contagios y de pérdidas humanas, con estas características. El año terminó con la promesa de la vacunación, el compromiso de las primeras vacunas que llegaron de Rusia en las fechas navideñas. Como hecho positivo, a fines del año pasado se sancionó la Ley IVE. Las mujeres tomaron nuevamente las calles para acuerpar primero y celebrar después esta nueva norma por la que se viene luchando desde hace mucho tiempo.

En otros territorios afectados por las llamadas zonas mineras, por los incendios provocados (se cree que a favor de los negocios inmobiliarios) tampoco ha cesado la toma de calles y rutas en contra de la minería contaminante, el agronegocio y el desalojo de las comunidades por el extractivismo, en defensa de los bienes comunes: agua, montañas, bosques nativos, es decir, de la vida en todo sentido.

Este 2021 inició con la esperanza de ser vacunados/as. Hubo paulatinas aperturas por turismo durante el verano y luego también en el receso invernal.

El inicio del ciclo lectivo instaló la pelea entre docentes y personal de las escuelas con algunos gobiernos que impusieron la presencialidad, como por ejemplo el gobierno de la Ciudad de Buenos Aires, Córdoba, Santa Fe, hasta entonces los lugares de mayores contagios y muertes. Y es que una vez que se abrió ya no se pudo volver a las fases anteriores.

Las clases comenzaron en burbujas, a pesar de que las escuelas no reúnen todavía las condiciones para enseñar y aprender y el número de personal docente y no docente

fallecido comenzó a crecer, cada semana uno/a o dos, o más. Hubo abrazos a los establecimientos, protestas virtuales, reclamos de todo tipo, pero sin respuestas. Durante estos 18 meses no ha habido mejoras salariales, el poder adquisitivo es menor cada vez, no se resolvió el tema del empleo. No hubo paritarias y la inflación sigue siendo un tema que no se resuelve.

Los/as anti derechos siguieron protestando contra las vacunas a pesar de lo cual la campaña de vacunación, que es voluntaria, sigue su curso y cada vez más rápido, teniendo en cuenta la escasez de vacunas que hay en el mundo, nuestro país ya está fabricando las propias.

No debemos pasar por alto que la derecha se ha ido posicionando y, a través de falsas noticias multiplicadas en forma y cantidad de veces en que se propagan, apego y connivencia con los poderes judiciales, se están asentando en espacios e incidiendo en la subjetividad de personas que asienten al sentido común aprehendido del sistema patriarcal, colonial, racista y capitalista, sin voluntad de análisis ni críticas medianamente profundas. A modo de anécdota pero que pinta bastante la situación con respecto a las primeras noticias sobre las vacunas fue la instalación del fantasma del comunismo (con respecto a las vacunas Sputnik V, de Rusia y las dos que produjo China –Sinovac y Sinopharm), con un gran despliegue a través de los medios de comunicación.

Este tema no es menor, porque a través de ese absurdo en el comportamiento de la derecha anti derecho, las iglesias evangélicas y otros poderes, se visualiza claramente que el progresismo pierde más tiempo en responder a los ataques y defenderse -y "entibia" sus posicionamientos en pos de un consenso y de la estabilidad- en lugar de generar más consenso a su favor mediante decisiones más radicales que se están volviendo necesarias. Casos como la soberanía de las aguas, ríos, puertos, los impuestos a las exportaciones, expropiaciones, zonas mineras, incendios intencionales en distintas provincias relacionadas con negocios inmobiliarios,

extracción de litio, el trigo transgénico y las fumigaciones que no han cesado y en este momento, la imprescindible ley de humedales.

Mientras, este tiempo ha sido para gran parte de la población, de sobre exigencia y agobio entre el aprendizaje y la obligación de estar frente a la pantalla para trabajar, estudiar, hacer trámites, resolver consumos, comunicarse con la familia, médicos/as, atención psicológica, sostener vínculos y realizar otras tareas formativas o recreativas. La exigencia ha sido también auto generada. Quienes tienen o cuentan con insumos y posibilidades de estar conectados/as se han visto agobiados/as, pero no abandonan ese modo de estar en contacto con otros/as, con el mundo. De a poco se vuelve a los lugares de trabajo, quienes lo han podido conservar, en algunos casos dependiendo de las condiciones estructurales que permitan cumplir los protocolos.

En ese marco, como ya mencioné, las acciones en formato virtual, por ser extendidas en el tiempo, en la situación de distanciamiento y restricciones de viaje, pudieron sostenerse y garantizar gran participación de personas, organizaciones de nuestro y otros países. Ventajas de la virtualidad para quienes tienen acceso a la conectividad.

LA HISTORIA DEL PROCESO DE LA EXPERIENCIA

Una experiencia, varias experiencias

Objetivos, secuencias, principales acciones y momento significativos, hallazgos, principales cambios, tensiones que surgieron.

Pluralidad de acciones desde espacios diversos

Se precisa destacar que, pese al contexto hubo proposiciones con contenidos acorde a los postulados freireanos, que la colectiva decidió acompañar. Las mismas

provienen y tienen su impronta particular en los ámbitos, organizaciones o equipos desde donde surgen.

Objetivos de esta sistematización

- Visualizar las acciones diversas y plurales que muestran la presencia de Paulo Freire y su legado a 100 años de su nacimiento, que se proponen desde del Colectivo Argentino de CEAAL a la Campaña y que se realizaran pese a las condiciones adversas generadas por la pandemia.
- Dar cuenta de la importancia del trabajo en red, articulando con otras organizaciones, equipos, instituciones, nunca solos/as, que, especialmente en este contexto, cobra mucho sentido.

Teniendo en cuenta lo dicho, **el foco de esta sistematización** estará puesto en la creatividad del repertorio de propuestas, cada una su impronta, no aisladas, sino ancladas en las propias prácticas de las organizaciones que las impulsan. Es decir, que la creatividad no tiene que ver con la diferencia o diversificación sino al contrario, se encuentra en coherencia con el caminar de cada una de ellas. A la vez, teniendo presente el segundo objetivo, esta diversidad está relacionada con las múltiples expresiones que existen en las redes y tejidos con los que se articula.

El camino

En el mes de marzo recibimos, durante la reunión mensual, el proyecto de las compañeras de Cátedra de Educación Popular y Movimientos Sociales de la Universidad Nacional de Jujuy, quienes desde el ámbito académico y junto con otras universidades, presentaron la intención de realizar una **Diplomatura en Educación Popular Latinoamericana.**

Posteriormente el Centro de Educación Popular Felicitas Mastropaolo -CFM- del Sagrado Corazón de Jesús (SCJ), tratando de recuperar una antigua propuesta de Cátedra Libre Paulo Freire en el Instituto Superior Sagrado Corazón (donde se dicta desde hace casi 20 años la Especialización

Superior Docente en Educación popular), tuvo la iniciativa de realizar un ciclo de **Círculos de Cultura freireanos.**

En una reunión posterior el equipo de Pañuelos en Rebeldía planteó los Círculos de Cultura Popular, en un trayecto de mayo a septiembre. En las mismas fechas comenzó una convocatoria de **Arte Correo 100 postales a 100 años del nacimiento de Paulo Freire.**

Prácticamente todos estos proyectos iniciaron al mismo tiempo (salvo la Diplomatura, que comenzó en el mes de junio).

En el siguiente gráfico están mapeadas las experiencias presentadas por las organizaciones de la colectiva.

Gráfico 2:
Colectiva Argentina de CEAAL

Síntesis de los principales contenidos de las acciones:

1- La Diplomatura en Educación Popular Latinoamericana de la Universidad Nacional de Jujuy junto a otras universidades como la UBA, la Universidad de Río Gallegos y la de Río Grande do Sul, Brasil, se caracteriza por ser un espacio académico en vínculo con movimientos sociales de esa provincia.

Con el propósito de acercar las entradas, aportes y experiencias extendidas por todo el continente de la Educación Popular y sus raíces, vertientes y construcciones diversas en el continente, esta propuesta desde una casa de estudios superiores estuvo pensada para personas que militan en organizaciones y movimientos sociales cuyo trabajo está ligado a la EPJA, niñeces, feminismos, el mundo rural, etc., lo cual se cumplió especialmente en cuanto a las universidades argentinas, pero no de la universidad brasilera participante, que la asumió como un curso de posgrado.

Dentro de las actividades complementarias de esta Diplomatura consideramos importante mencionar dos en las que fueron invitadas compañeras de nuestra colectiva:

"Pública y popular: hilando historias y desafíos en el vínculo educación superior y educación popular, participó como expositora nuestra compañera del colectivo, por la FEC María Rosa Goldar, https://fb.watch/6buFVIG4rG/

En uno posterior: Procesos organizativos y movimientos populares por le educación, participó Claudia Korol, del colectivo, referente de Pañuelos en Rebeldía https://www.facebook.com/324219288437849/videos/215568097166600/

2- Los Círculos de Cultura Popular que presentó Pañuelos en Rebeldía, se sitúan en un trabajo de articulación de movimientos y organizaciones de base que abarca no solo nuestro país sino también otros de todo el continente que constituyen redes de educación popular.

Estos Círculos tienen como propósito recrear aquellos en que Paulo Freire, a través de palabras generadoras, impulsaba el diálogo entre los/las trabajadores/as, campesinos/as, etc. De este modo, cada eje (ver afiche en anexo) aborda el contenido que las organizaciones de la red trabajan en sus territorios a los que se suman las lecturas y aportes de Paulo Freire para su reflexión e intercambio y hacen sentido de acuerdo a las palabras del propio maestro cuando dice:

> (...) Los Círculos de Cultura Popular eran espacios en que dialógicamente se enseñaba y se aprendía. En que se conocía en lugar de hacer transferencia de conocimiento. En que se producía conocimiento en lugar de la yuxtaposición o de la superposición de conocimiento hechas por el educador(a) o sobre el educando(a). En que se construían nuevas hipótesis de lectura del mundo. (Freire, 1994 citado por Gadotti, 2014, en pp 155)

La actividad de lanzamiento puso el marco para comprender el sentido, intencionalidad y metodología de los Círculos de Cultura Popular. En total fueron catorce los espacios, que funcionaron de manera autónoma a partir de una consigna inicial: debatir a partir de palabras generadoras, textos de Paulo Freire las prácticas en relación al eje del círculo y realizar, para ello reuniones, al menos tres, de acuerdo a sus posibilidades presenciales o virtuales, o mixtas. Para la asamblea general se solicitó la presentación de un documento que expresara y explicitara el trabajo realizado, motivaciones, reflexiones y preguntas o temas que no pudieron profundizarse.

A continuación comparto el enlace de esa actividad pública de lanzamiento por las redes: https://www.facebook.com/461055923996059/videos/505099003958382

El 15 de agosto se realizó la asamblea general para socializar lo trabajado y en vistas al cierre, en el encuentro de la Red de Redes que se hace en el mes de septiembre como cada año.

El que sigue es el enlace al video de la asamblea general de agosto: https://www.facebook.com/461055923996059/videos/1751617751705173

La Red de Redes es un encuentro anual que se convoca coincidiendo con la fecha del natalicio de Paulo Freire en el mes de septiembre, para analizar, denunciar, debatir, pensar desafíos en los territorios.

3- Por su parte, otra propuesta de **Círculos de Cultura** desde el equipo del Centro de Educación Popular Felicitas

Mastropaolo -CFM- tiene mayor incidencia en sectores de la educación formal, religiosas del Sagrado Corazón, ex alumnos/as de la institución, voluntariado y otros proyectos de esa red.

Para diseñarlos en sus contenidos y metodologías se apeló a las redes que el propio CFM tiene, convocando a otros/as compañeros/as a hacerlo y postularlo. Los objetivos de esta apuesta: organizar los espacios para conocer la metodología de los Círculos de Cultura, construir conocimientos en base al diálogo de los/las participantes, intercambiar saberes.

El comienzo del proceso de estos otros Círculos de Cultura estaba previsto para el lunes 3 de mayo, con la presencia de Orlando Nano Balbo, maestro, educador popular y referente de la CREAR, pero por problemas que el invitado tuvo con la conectividad, debió postergarse para el lunes 10. La actividad de inicio tuvo mucha convocatoria, en especial a través de las redes. En el link encontramos el primer encuentro /entrevista con Orlando Nano Balbo https://www.facebook.com/CentroDeEducacionPopularFeliMastro/videos/524827528682525. Esta apertura fue muy significativa porque Nano, en la historia compartida de la que fue protagonista, puso los conceptos, dimensiones y reflexiones acerca de la educación popular, la escuela, el sistema educativo, lo político y lo social, el papel de las organizaciones, etc. que después se llevaron a las discusiones en los círculos.

Se propuso trabajar las dimensiones ética, política y metodológica de la educación popular. Los temas generadores para trabajar, a partir de la exposición de Nano fueron los conceptos de Diálogo, Pueblo y en lo metodológico, cómo desaprender las formas en que el patriarcado y el colonialismo nos ha enseñado a pensar y a hacer nuestra práctica. Estos espacios de reflexión y construcción se pensaron desde la idea inicial con otros/as actores/as vinculados a los procesos del Centro. Fue un proceso integrador y cooperativo.

El planteo de los Círculos fue realizar encuentros sincrónicos y asincrónicos. Los primeros, con una se realizaron de la siguiente manera: Plenaria con la presentación de un tema, -segundo encuentro en grupos para debatir a partir de esa provocación y -plenaria para hacer la síntesis. También se invitó a realizar el trabajo asincrónico en la plataforma (que ofreció el Instituto del Profesorado Sagrado Corazón) escribiendo las interpelaciones que hubieran surgido. Los encuentros sincrónicos se realizaron por zoom.

Todos los grupos trabajaron los mismos ejes poniendo énfasis en temas generadores. Cada día (de reunión de los círculos) se elegía un/a moderador/a y un/a registrador/a que luego presentaba la síntesis en la plenaria posterior.

Las reuniones se dieron en un marco de mucha calidez, a pesar de las pantallas y los aportes de los/as compañeros/as fueron de mucha profundidad.

> Por ser integrante del equipo del CFM asumí dos roles: realizar la presentación y entrevista a Nano Balbo en el inicio de los Círculos y como facilitadora en un grupo, papel que enseguida compartí con otra compañera.

4- Y finalmente, el **Arte Correo**. Este surge de una convocatoria de AREPA –colectivo de arte, educación y comunicación popular- a otros colectivos de arte y comunicación –con los cuales se enreda- . Esta propuesta se diferencia de otras anteriores porque intenta homenajear a Paulo Freire desde otro tipo de lenguaje.

¿Qué es el Arte Correo?

El Arte Postal (AP) o arte de correo, en inglés Mail Art, es un movimiento planetario de intercambio y comunicación a través del medio postal. En el Arte Correo el medio postal es la vía de comunicación, el puente para que la obra llegue desde el remitente

al destinatario. El arte postal nació en 1962 de una necesidad de comunicación, de pasar ideas, por el verbo y la imagen. Esta práctica da lugar a intercambios en los que se proclama la libertad total de la creación.

"El intercambio cultural es un acto radical: puede crear paradigmas para el intercambio reverencial y la preservación del agua, el suelo, los bosques, las plantas y los animales de la tierra. La estética de la red etérea exige guiar ese sueño a través de la acción. Cooperación y participación, y la celebración el arte como nacimiento de vida, visión y espíritu son los primeros pasos. Los artistas que se encuentran en la Red Eterna han dado estos pasos. Su empresa compartida es una contribución a nuestro futuro común ". – Chuck Welch

"El objetivo del arte postal, una actividad compartida por muchos artistas de todo el mundo, es establecer una comunicación estética entre artistas y gente común en todos los rincones del mundo, para divulgar su trabajo fuera de las estructuras del mercado del arte y fuera de los tradicionales lugares e instituciones: una comunicación libre en la que las palabras y los signos, los textos y los colores actúan como instrumentos para una interacción directa e inmediata ". – Loredana Parmesani

En tal sentido es necesario mencionar que AREPA es un pequeño colectivo que ya ha desarrollado ya otras campañas y trabajo de Arte Correo (2016/17: De esto ni una palabra a los carteros; 2018: Cartas a Lula (por la libertad de Lula Da Silva); 2019: Chile despertó) pero este año, en el marco de una Campaña en defensa del Legado de Paulo Freire, se hacía indispensable implicar a otros/as compañeros/as, enamorarles del proyecto y que se apropien de él.

Los objetivos de esta iniciativa son, en primer lugar: realizar una campaña de Arte Correo que permita a los/las participantes conocer o profundizar a Paulo Freire y su legado, en el año de su centenario. A la vez, trabajar en articulación con otras organizaciones territoriales.

Desde la convicción de la importancia que tiene construir en red, se convocó para el lunes 3 de mayo a cuatro organizaciones a una reunión virtual para explicarles las generalidades de una propuesta incipiente. La convocatoria está dirigida a artistas plásticos/as, visuales y digitales, pero también a estudiantes y docentes de carreras vinculadas con las áreas artísticas y al público en general, invitándoles a que realicen una obra inspirados/as en el pensamiento pedagógico-político-ético de Paulo Freire, recuperando su legado desde el arte. Con esa idea inicial AREPA realizó una primera reunión con El Rejunte Arte, la Asociación Moreno por la Memoria y QATAQ, tres organizaciones culturales de la provincia de Buenos Aires y a la cooperativa de comunicación Amalaya, de la provincia de La Rioja. Estas cinco entidades diseñaron las estrategias de difusión, sus requerimientos técnicos y de recepción de las obras. La actividad de difusión y de recepción es permanente y para multiplicar la convocatoria se realiza un conversatorio donde, además de promover las obras se dan a conocer los objetivos de la Campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire, testimonios, etc.

Se conformó un equipo de trabajo que, mediante reuniones semanales fueron aceitando y desarrollando estrategias de comunicación. Así se creó el grupo de whatsapp, el grupo de Facebook:

@Arte Correo Centenario del nacimiento de Paulo Freire. https://www.facebook.com/groups/760912094595267

En la página se comparten desde su creación textos, videos, noticias de la Campaña y sobre todo se publican las postales que van llegando en formato digital desde distintos puntos del país.

Hubo intervenciones en programas de radio en los que participaron distintos compañeros. Aun así, está siendo difícil reunir la cantidad de postales que se esperaban: cien. Sin embargo, por las características de esta actividad, es posible extenderla en el tiempo, darle continuidad y producir un material visual que dé cuenta de todo el proceso, con sus debates, las intervenciones y las obras propiamente dichas. Hay también una intención de que las postales se exhiban en muestras que se realizarán en homenaje a Paulo Freire en su centenario, más allá de la Campaña latinoamericana y caribeña. Estas invitaciones crean condiciones de posibilidad para generar otro tipo de acciones pedagógicas, políticas a partir de lecturas y diálogos en diferentes ámbitos de los territorios donde se encuentran las organizaciones convocantes.

Hablar de Paulo Freire y su legado es un reto constante que debemos asumir también mediante el arte y sus diversos lenguajes. Todas estas decisiones abrevan a la valoración del pensamiento y legado de Paulo Freire, a su difusión y propagación en otros entornos, desde la formación

Actividades/ Meses	**03**	**04**	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**	**10**
Diplomatura Educación Popular Latinoamericana	Presentación a la colectiva argentina			Comienzo curso	Curso	Curso y final		
Círculos de Cultura Popular	""	Dllo. del Plan	Lanzamiento Público// 1er encuentro x círculos	Reuniones x círculos	Reuniones x círculos	Asamblea cierre parcial de círculos	Encuentro Red de Redes	
Círculos de Cultura	""	""	1era actividad pública. Inicio círculos	Reuniones x círculos	Círculos hasta mitad de julio	Evaluación		Documento Trabajado al V Seminario Paulo Freire
Arte Correo	""	""	Primera Reunión c/otros colectivos	Estrategias de comunicación	Recepción de obras, redes y difusión x medios	Actividad pública x redes (zoom)		Cierre Recepción Muestras

que recoge las experiencias históricas y presentes de la educación popular y sus referentes, el diálogo de saberes, la construcción de conocimientos y la estética política. En el mes de agosto se realizó esta actividad virtual con la presencia de representantes de CEAAL: https://www.facebook.com/gonzalo.gayoso.7/videos/205237418227869

Entre los **momentos más significativos** o hitos del proceso de la experiencia de las actividades acogidas y presentadas como parte de la Campaña por la colectiva argentina presentamos el siguiente cuadro.

- El momento en que el colectivo argentino decide acompañar las acciones de las compañeras y compañeros de las organizaciones-instituciones-equipos y acuerpar sus propuestas.
- La gestión ante CEAAL y la asamblea de la Campaña para que aquellas sean parte de su agenda global.
- La gestión ante CEAAL para el respaldo institucional latinoamericano y caribeño de las acciones.
- Actividades de lanzamiento.
- La difusión de todas las propuestas -que puso a la luz la gran diversidad entre cada una de ellas-.
- Participación en uno o más espacios de estas actividades, de manera esporádica o sostenida.
- Producciones conjuntas dentro o para cada una de ellas (Círculos de Cultura -ambas experiencias).

Algunos hitos exclusivos de cada actividad para tener en cuenta:

- Actividades complementarias a las centrales como en el caso de la Diplomatura: Diálogos del Ciclo Aphtasis por la educación popular. Se realizaron dos, uno en junio y otro en agosto (y aún quedan dos pendientes). No forman parte de la Diplomatura, pero abrevan a ella y están coordinadas por el mismo equipo. Aphtasis es una voz indígena que significa crear lugares de encuentro y diálogo.

En cuanto a los Círculos de Cultura Popular: las reuniones por cada uno de ellos fueron muy significativas. Puedo dar cuenta en lo particular por haber participado en los encuentros del Círculo de Educación Popular y Pedagogía de la Memoria, que cada una de esas reuniones constituye un momento único e irrepetible, dentro de un proceso, donde hubo lectura, debates, denuncias, anuncios, testimonios, llantos, canto y acompañamiento –a la distancia- a los/las compañeros/as que estaban pasando situaciones extremas de dificultad tanto anímicas como de salud o debido a otras causas.

> En lo particular, participé en el Círculo de Educación Popular y Pedagogía de la Memoria.
>
> Los momentos significativos de este proceso fueron las reuniones que mantuvimos cada 20 días, durante dos horas por zoom. Debíamos llegar con lecturas pautadas de antemano para poder debatir o traer al encuentro las repercusiones que tenían en nuestros quehaceres y vida militante. Nos reunimos cuatro veces en total antes de la asamblea.
>
> Se creó (como seguramente hicieron los demás) un grupo de whatsapp para la comunicación de las novedades, difusión de acciones, intercambio de preguntas y para compartir las memorias de las reuniones. Estas fueron por zoom, en ellas no hubo la participación esperada del total de integrantes, algunos/as de los/las cuales al comienzo se comunicaban por el chat de whatsapp, aunque después dejaron de hacerlo. Seguramente dificultades propias de la situación de exceso de virtualidad o quizás exigencias de la nueva presencialidad impidieron que compañeros/as de otros lugares se conectaran.
>
> Nuestro círculo partió de la Pedagogía del Oprimido (o de las personas oprimidas como lo nombramos actualmente) y hubo, a partir de allí mucho relato de vivencias personales ubicadas en la etapa del Estado Terrorista, pero también de otros hitos de dolor y luchas de nuestro pueblo, más actuales. Mucho del contenido fue testimonial. Se notó la presencia fuerte de una generación marcada por esa historia. La compañera más joven fue una

ecuatoriana, Allison, que aportó algunos conceptos como memoricidio a aquello que nosotros/as aquí llamamos negacionismo. Alisson apuntó alto desde la situación que actualmente vive su país con respecto a la vulneración de derechos y postura oficial ante la historia reciente.

En la dinámica que nos permitió la comunicación casi diaria por whatsapp, pudimos también acompañar a una de las compañeras de Rosario (provincia de Santa Fe) en la lucha contra una serie de desalojos en un barrio popular, expresar solidaridades y enterarnos de algunas movilizaciones callejeras o por las redes.

De nuestro círculo se notó mucho el atravesamiento con la historia reciente, las disputas en el campo de la memoria, el rol y la relación con el Estado y las organizaciones de DDHH y también el posicionamiento ante situaciones actuales de vulneración de derechos. El texto que elaboró este Círculo para la asamblea es el siguiente:

Círculo de la Memoria y la pedagogía de la Memoria

Como lo propone Paulo Freire en sus Círculos de Cultura nos hizo recuperar colectivamente la historia política, personal, social y de nuestro continente, teniendo en cuenta los ejes propuestos y la necesidad dialógica de profundizar nuestra memoria, recuperando las luchas sociales y de organizaciones populares de ayer y de hoy, como un hilo conductor entre generaciones a la vez, acercándonos a las experiencias de otros países muy similares a las nuestras.

Tomando como punto de partida, quien fue Paulo Freire y su destino cambiado por las circunstancias políticas de su país. Este Círculo se distanció del academicismo y reflexionamos de la mano de la Pedagogía del Oprimido, Los desafíos de la transmisión y el abordaje del pasado reciente, la recuperación de las voces y de los espacios de la memoria. Creemos que la memoria no es un círculo que se cierra, es un espiral que abre camino. Vamos y volvemos tendiendo puentes entre el pasado y el presente, en ese camino de la memoria encontramos los mojones de nuestras batallas por los derechos que, ganadas o perdidas en determinados momentos, igual dan cuenta de nuestra dignidad como sujetxs históricxs, protagonistas de los procesos de transformación y emancipación.

Con esta construcción colectiva de saberes pudimos tender puentes generacionales y territoriales para así hermanarnos y darle al Círculo una fuerza que va más allá de este momento. Compartimos las palabras generadoras y les dimos otra dimensión. Conmemoramos las fechas según el sentido de nuestro Círculo de Memoria y la "Siembra" de nuestrxs compañerxs. Compartimos el sentipensar de nuestra compañera ecuatoriana Allison, que resume muy bien lo que hemos trabajado en los encuentros.

"Compas que tal, yo quería compartirles que durante estos encuentros los aprendizajes han sido varios, en primer lugar, creo que resaltaría el poder que tiene la palabra y el circularla, creo que, recuperar la experiencia de varixs compas ha sido fundamental para este círculo, porque son experiencias que nos han cambiado, que han dejado señales en nuestros posicionamientos y cuerpos.

El podernos apropiar y resignificar esa memoria es parte de combatir el memoricidio al que hemos sido sometidos por años y sobre todo poder tejer esa memoria y legado con la actualidad, con nuestros dolores y realidades, porque aún los malos gobiernos siguen asesinando, desapareciendo y torturando compañerxs, la impunidad aún ronda en nuestros caminos, pero ya sabemos identificarla y hacerle frente, sabemos juntarnos como manada para que esa impunidad no siga caminando. Estoy muy agradecida por todo lo que se ha podido compartir en los distintos encuentros, saber de ustedes, de sus historias y luchas y el cómo hemos llegado a juntarnos me hace confirmar que estamos en el camino correcto, un camino por la construcción de otros mundos posibles, donde nuestros sueños no sean razón para que nos maten o nos desaparezcan, donde podamos vivir sin miedo.

Les abrazo mucho a todxs, su palabra y luchas es algo que caminará junto a mí, sepan que, desde aquí, este pequeño territorio al que le llama Ecuador tendrán compañerxs con lxs que pueden contar."

Lee Cristina –madre de una víctima de la Comisaría 7ma. de Pergamino

Para terminar esta presentación de nuestro Círculo, les leeremos un poema de Pablo Neruda

YO RECUERDO
¡Doy fe!
yo estuve allí,
yo estuve
y padecí y mantengo el testimonio
aunque no haya nadie
que recuerde
yo soy el que recuerda
aunque no queden ojos en la tierra
yo seguiré mirando
y aquí quedará escrita
aquella sangre,
aquel amor,
aquí seguirá ardiendo,
no hay olvido,
señores y señoras,
y por mi boca herida
aquellas bocas seguirán cantando.

- -En los Círculos de Cultura del CFM, se pueden señalar como hitos específicos los encuentros sincrónicos donde las experiencias compartidas tuvieron una gran fuerza porque al decirse, al ponerse en común, generaron climas de confianza y resonaron muchísimo en las existencias de cada uno/a. Cuando me refiero a la potencia de las palabras dichas nombro a aquellas personas cuya historia de vida, el acumulado y compromiso militante y capacidad de análisis crítico aportó enormemente a las generaciones más jóvenes presentes, que fueron menores en número pero que también aportaron lo nuevo.

Otro hito en esta actividad fue la necesidad de resolver con premura, de reorganizar sobre la hora los grupos o círculos a causa de las ausencias que no tenían un aviso previo. Sin embargo, esto no generó mayores dificultades en cuanto a la tarea planteada, aunque si incertidumbre sobre lo que les estaría pasando a los/las compañeros/as que de repente dejaban de estar, además de saber que estaban bien se los/las extrañaba por sus aportes.

Y finalmente con respecto a la actividad de Arte Correo, tuvo sentido en principio el convite a otros colectivos y las reuniones en las que cada uno de ellos se fueron involucrando cada vez más.

Otros hitos tienen que ver con las decisiones que se fueron tomando para difundir y promover la actividad pese a las dificultades de la situación imperante. En este sentido, es preciso recalcar que desde otros espacios aliados se tomó esta convocatoria como propia incentivando a sus propios miembros/as a participar activamente.

Algunas tensiones e incertidumbres

En todos estos meses, la enfermedad del Covid 19 ha afectado mucho a compañeros/as que han debido dejar de estar presentes durante un tiempo en las actividades. Más allá de la voluntad de proponer y participar de manera efectiva, la realidad ha golpeado mucho en todos los aspectos de la vida. En este caso las tensiones han afectado al resto de los integrantes de los equipos pues se han visto apretados frente a las responsabilidades en aquellas y sus propias obligaciones familiares, laborales o militantes.

De todos modos, este formato virtual al que estamos acostumbrándonos y que según se dice, llegó para quedarse, ha favorecido la participación real de muchas personas u organismos de distintas latitudes que, de otro modo, por motivos de trabajo, distancia, dinero, no podrían haber estado. Y en ese sentido se produce una tensión entre saber lo positivo de los alcances que tiene el uso de las tecnologías, las plataformas, para desarrollar acciones masivas, frente a la conciencia de la saturación y agobio que muchas veces constituye una limitante para permanecer en ellas o transitarlas de manera sistemática y organizada.

En lo particular, una tensión permanente durante estos meses ha sido la de querer y no poder estar presente en todas las instancias de esas acciones, lo cual no permite dar cuenta de la totalidad de sus propósitos y desarrollo.

REFLEXION E INTERPRETACIÓN CRÍTICA

Preguntas y temas abordados, análisis, síntesis, reflexión general, global sobre la campaña y sus resultados.

Como se dice más arriba, relacionado con las tensiones presentes, parece imprescindible dejar claro que el no haber podido participar de lleno en las actividades por parte de la colectiva hace que esta sistematización tenga unas ciertas limitaciones que aún no han sido transitadas para recoger todo el acumulado que cada espacio ha podido desarrollar.

Esta zona vacante con respecto a la información detallada de las acciones provoca la falta de elementos para realizar un análisis crítico de los procesos vividos que, además por ser tan recientes, no ha habido tiempo para ser interpretadas por las propias organizaciones. Puede haber datos cuantitativos, devoluciones parciales, pero no unas conclusiones exhaustivas que abran la posibilidad de una mirada más honda.

En algunos casos como los Círculos de Cultura del CFM sucedió algo que, si bien no ha sido reflexionado por el grupo motor, es necesario pensar y repensar, tiene que ver con que la cantidad de personas participantes fue muy intermitente. Pero de ninguna manera esta situación nos lleva a descartar la enorme riqueza de las compartidas, las emociones ante los testimonios, genuinos y novedosos muchos de ellos. La posibilidad de conocer experiencias de otras latitudes, a personas tan significativas en la historia de los procesos de educación popular de nuestro país y de otros países hermanos, fue inspirador y revelador. Paulo Freire estuvo presente en las reflexiones en todo momento.

> En un principio los/as inscritos/as, superaron el número que nos habíamos imaginado. Esto nos llevó a convocar a cinco facilitadores (uno para cada grupo) pero luego en la práctica resultó que muchas de estas personas no siguieron interviniendo, de modo que hubo un reagrupamiento y constituyendo círculos más pequeños con dos facilitadores

por cada uno. En alguno de los encuentros hubo que rearmar los grupos. La disposición a participar fue dispar, no fue contínua como si no se hubiera comprendido que se trataba de un proceso de construcción y no encuentros esporádicos, espontáneos o de libre acceso. Tampoco existió, en muchos casos, la justificación de las ausencias.

Con respecto al tema de las escritura, sostenemos que como en su mayoría los compañeros y compañeras son adultas, muchas adultas mayores, otras se conectaban desde su trabajo o desde sus vehículos (en el caso de EEUU o México, debido a la diferencia horaria) hay una falta de ejercicio en el uso de las plataformas y, puede ser que también cuestiones de tiempo. Nos inclinamos a pensar en lo primero como factor especialmente significativo. Las plataformas deben tener más que tutoriales (que si los brindamos para que pudieran entrar y amigarse), es un ejercicio permanente y un desafío bastante exigente de atención y concentración, sobre todo para quienes no están habituadas y que, solo por la situación de la pandemia, tuvieron quizás que aprender a usar los zoom u otros dispositivos (video llamadas de whatsapp, google meet, etc). No resulta fácil ni siquiera para quienes no tenemos la práctica o la exigencia cotidiana.

La oralidad fue preponderante en este caminar. Las reuniones virtuales permitieron conocer de viva voz experiencias ricas y transcendentes de los/las compañeros/as. Las reuniones quedaron grabadas y se compartían con el conjunto cada semana, en ellas se pudo apreciar las riquezas de las reflexiones y la gran implicancia con sus propias prácticas.

La evaluación y sistematización de todo el proceso y la reflexión crítica de las situaciones que acabo de nombrar (disminución de la participación, por ejemplo) todavía no ha tenido lugar por razones de tiempo, pero está pendiente porque el espacio que se abrió dio lugar a intereses de continuidad por parte de algunas personas que si mantuvieron su presencia en todo el trayecto. Otra última reflexión es que al tener el programa todas esas variantes (plenaria, grupos y trabajo asincrónico) les resultara extraño o al menos dificultoso retener las distintas instancias.

Entrada de otras voces

Para enriquecer y hacer más colectiva esta reflexión, es necesario incorporar las voces de nuestros/as compañeros/as, los sentipensares de quienes participaron en esta experiencia particular como animadores/as o facilitadores/as de los círculos. Cada uno/a de ellas reflexionaron, se preguntaron e interpelaron a partir de su "estar en la cancha".

A partir de sus testimonios observamos diversas categorías o focos para el análisis. Y cada uno de estos aportes es valioso en si mismo pero sobre todo permite repensar una actividad tan significativa para optimizarla en el futuro, poniendo énfasis en la validez de la propuesta.

Nuestra compañera **Pilar Navarro**, profesora de Nivel Superior y Especialización en Educación Popular, Instituto Superior Sagrado Corazón: Instituto Superior Sagrado Corazón nos dice:

> Con respecto a los Círculos de Cultura Freireanos organizados y convocados por el Centro de Educación Popular Felicitas Mastropaolo, yo al principio me anoté como participante, después, como eran muchos/as los/as participantes, me pidieron que interviniera con la interpelación en algún círculo de cultura.

Hernan Scibona, profesor de Historia y de la Especialización en Educación Popular, Instituto Superior Sagrado Corazón:

> Soy Hernan Scibona, Saso. Para reconstruir mi experiencia en los círculos de cultura, quiero decir que fue mi primera experiencia en un espacio como este, en algun momento participé en algun espacio o fragmento en el Seminario Paulo Freire, pero nunca con continuidad. Entonces cuando Esteban me propuso animar un círculo, lo primero fue ponerme a investigar un poquito a ver de qué se trataba, leer lo que él me había enviado, pero también tratar de reconocer cuál era la pretensión original de Freire y cuál

era la nuestra ahora y qué implicaba estar como animador o facilitador de ese espacio y me daba un poquito de temor. Pero me enganché pensando que era una oportunidad para aprender y así empecé.

Comparte sus senti pensamientos **María Eugenia Quevedo**, Trabajadora social, profesora de la Especialización en Educación Popular, Instituto Superior Sagrado Corazón. Y también nos aporta **Fermina Rivas**, una de las participantes, educadora popular de Neuquen.

Los/as participantes

- **Pilar:** Lo primero que me llamó la atención fue que en el proceso de los círculos no hubo tanta participación como se esperaba en cantidad de gente. Es decir, se habían anotado muchos/as y no tantos/as estuvieron presentes en los círculos, en los zoom que hicimos. Pero por otro lado abrió a que estuviera gente de muchos puntos lejanos y eso creo que hizo más rico el proceso, es decir, se trabajó sobre realidades muy diversas regionalmente.
- **Hernan:** Me acuerdo en el primer encuentro en que teníamos expectativa de ser muchísimos y después resultamos ser bastante menos y una de las cosas que me produjo alivio es que después terminamos quedando de a dos en los espacios de círculos, que me parece que siempre ayuda esto de estar con otro o con otra porque es la posibilidad de cambiar en la animación y tomar decisiones colectivas y haciendo camino sobre la marcha. Lo viví como una experiencia primero de sorpresa. Me imaginaba un rol distinto el mío, lo que vi es que fluyó solo. Sorpresa también por la diversidad, porque lo que me imaginaba es que seríamos gente vinculada a la congregación (Sagrado Corazón) o espacios en los que yo participo y me sorprendió gratamente encontrar gente desde otros lugares de Latinoamérica, desde otros espacios, lo cual me pareció fantástico porque eso abrió la mirada, abrió

a escuchar otras voces, a recuperar otras experiencias, a salir un poco del paradigma en el cual estamos metidos/as nosotros/as en pleno año electoral, fue muy sorprendente para mí como instancia de aprendizaje. Con el correr de los lunes fue quedando consolidado un grupo más chico pero estable. Fue más sencillo, porque no dependía solo de mí, sino que había posibilidad de ir tomando la posta entre compañeros/as.

- **Eugenia**: En relación al proceso que vivimos en los Círculos de Cultura del Centro Felicitas Mastropaolo, todo el proceso fue enriquecedor. Por un lado, en relación a la posibilidad de encontrarse con gente de diversos lugares como Venezuela, México, no recuerdo si Chile, pero también personas de nuestro país, de diferentes provincias. Ese encuentro realmente potenciador del proceso. Al haber tantas personas de diferentes lugares y algunas por ahí sin conocernos tanto, se conectaron una vez y no pudieron volver a conectarse. Esa pregunta ¿cómo tratar de sostener eso, tanta diversidad desde el inicio hasta el final? Empezamos muchos/as y terminamos menos, lo cual no quitó riqueza a la experiencia, pero bueno, siempre surge la pregunta de cómo se hace en estas reflexiones, en estas búsquedas para contagiar a otros/as.
- **Fermina:** La propuesta de este "mini" seminario de Educación Popular fue muy interesante en todo el proceso. Muy buena la propuesta para repensar varias cosas: la educación dialógica, política, democrática y también para pensar la acción colectiva que es fundamental en estos procesos de transformación, y además el eje estuvo puesto en el pensamiento freireano y de otros autores que de alguna manera le dan otra vuelta a ese pensamiento.

Sobre las reflexiones de los ejes:

- **Pilar:** Por otro lado, se trabajaron tres ejes sobre el legado de Freire que fueron: la dimensión política,

la ética y la metodológica. Me parece que, en los momentos de zoom, donde hacíamos los círculos, y sentipensábamos juntos/as fueron procesos muy profundos y ricos y donde se aportaban miradas muy diversas sobre la experiencia de cada participante.

- **Hernan:** Las miradas político pedagógicas sobre todo de otros lugares de Latinoamérica, me parece que a nosotros/as nos enriquecen muchísimo. Los argentinos/as más ombliguistas, que solemos mirar con el prisma de nuestro hoy y proyectarlo a todo, necesitamos de esos reflejos y de esas riquezas. Me acuerdo en particular de una compañera de Venezuela que nos traía y nos reflejaba, e incluso una mexicana que vive en Estados Unidos, que nos traía algún planteo interesante que problematizaba nuestra mirada desde un paradigma distinto.
- **Eugenia:** También las reflexiones de cada círculo, como estuvieron planteados, con un tema generador, disparador, desde ahí la compartida en los círculos, la construcción colectiva. Del modo en que fue planteado pudimos aprovecharlo, sacarle el jugo. Podíamos tener personas, no todas tenían las mismas experiencias en relación a Paulo Freire, a la educación popular, sin embargo, los temas generadores los podía construir cualquier persona desde su práctica.
- **Fermina:** quisiera reivindicar entre los aprendizajes esto de que siempre que uno dialoga en colectivo hay aprendizajes. La posibilidad de conocer otras experiencias, otras miradas, otras historias siempre enriquece y esto pasó en estos encuentros. No quisiera dejar de rescatar la propuesta cómo fueron organizados, cómo fue la secuencia, yo diría que las cosas sustanciales se discutieron. Estaba planteada en la propuesta partir de una mini película, de una canción y a partir de eso iniciar el proceso de análisis, de reflexión, siempre teniendo algunos autores que nos ayudaron a enriquecer, Freire en primer lugar, pero

también otros/as educadores/as progresistas que están siempre acompañándonos en este proceso de reflexión.

Paulo Freire en pandemia. Posibilidades, dificultades de la virtualidad. Aprendizajes y desafíos:

- **Pilar:** Después, si costó la participación fuera del zoom, es decir, por la plataforma. Poner lo que cada uno/a iba sintiendo, iba construyendo a partir de los círculos virtuales, eso costó, pero fueron muy fecundos los momentos de zoom, ahí realmente se hicieron construcciones de mucha interpelación, de mucho repensar/se, las emociones...y cómo esas dimensiones se vivían en nuestras experiencias. Y eso abonó algunas cosas que venimos haciendo, pensando o intentando y por otro lado me lo volvió a recordar, que esas dimensiones estén concretamente vividas en la práctica. Y creo que ese fue el mayor aprendizaje, ¿no?, revisar si aquellas realmente estaban presentes en las experiencias que vivimos diariamente y si no, seguir buscando la manera de que estén presentes. Pensar el legado de Paulo Freire y seguir intentando acercar mi práctica diaria a esas señales, caminos, a esas maneras de estar en el mundo y de hacer. Sobre todo la idea de la dimensión política que a veces en lo cotidiano se nos escapa -se me escapa-, volver a tenerla más clara, más presente e incluso trabajar fuertemente para que eso esté claro, presente. Quizás todavía falta. Lo que yo siento es que a alguna gente la volví a ver en el Seminario y a otra no. Por eso creo que estaría bueno seguir haciendo momentos de encuentro con esta gente con la que nos vamos conociendo y relacionando. Quizás un par de encuentros cada tanto.
- **Hernán:** Me quedó pendiente poder seguir sosteniendo esa red tan rica que se generó en aquellos espacios. Valoro también que la virtualidad lo haya posibilitado, algo a lo cual yo era reacio, como una experiencia humana, me parecía más bien una cuestión pragmática

y no me podía permitir el crecimiento de esos lugares. Y hoy, después de esta pandemia y esta experiencia de círculos viene a confirmar lo que también estoy experimentando en otros espacios: la potencialidad de la virtualidad para acortar distancias y para favorecer el diálogo que, por supuesto no se completa en la virtualidad, pero lo abre: abre posibilidades, puertas, perspectivas. Mi sensación ahora, pasado bastante tiempo es que fue muy rico lo que se generó en ese momento, aunque yo no le pude seguir el tren después. No sé qué tanta red quedó armada porque no pude participar por ejemplo en el Seminario Paulo Freire y no sé si algo de eso se recuperó allí. Me parece que es un desafío interesante ver cómo se tira de los hilos que se lanzaron en esos círculos que se establecieron a partir de los intercambios de los encuentros.

- **Eugenia:** La primera dificultad fue la imposibilidad de mantenerse durante todo el proceso. Otra, de cómo fue planteado, es que lo asincrónico en la plataforma no se dio tanto como se esperaba en la propuesta, creo que la gente le ponía más potencia al encuentro por zoom sincrónico, cuando nos encontrábamos, cuando nos seccionábamos en círculos, y después menos a esa compartida en la plataforma. De todas maneras, no creo que haya dificultado el proceso. Y creo que hacia el final del proceso también se podía percibir una mayor complicidad o conexión entre las diferentes concepciones y de potencia para las prácticas, como de posibilidad de crecimiento.

- **Fermina:** También hay que pensar que las dificultades que tuvimos estaban asociadas, me parece a mí, a cómo una se vincula para recuperar esto y si bien la virtualidad posibilita el encuentro, de sujetos/as que están muy distantes unos/as de otros/as, si no hubiera sido así no nos habríamos conocido gente de otros lugares de Latinoamérica, de otros lugares de Argentina, eso lo hace posible la virtualidad, pero también implica una dificultad. No es lo mismo encontrarse para dialogar

profundamente sobre muchas cosas que reunirse con un tiempo acotado, una forma de diálogo que no es profunda, me parece a mí que no es el diálogo que plantea Freire. Pero también el desafío fue pensarnos en este tiempo post pandémico con todo lo que implica eso, después de un largo proceso de encierro sin prácticamente acciones colectivas y tras haber atravesado cuatro años de gobierno, sistema donde lo que se exacerbaba era el individualismo y donde fueron colapsando muchas de las organizaciones que existían en nuestro territorio, esto como dificultad. Como apreciación general a mí me pareció excelente por todo eso.

La construcción de redes y tejidos con otros/as:

- **Pilar:** ...Y con respecto a las redes, creo que vamos conectando con más gente, con más organizaciones de hecho, algunas de estas personas que participaron en los círculos también estuvieron después en el Seminario (V Seminario Internacional Paulo Freire 2021). Se van ampliando las redes, nos vamos conociendo. Quizás todavía falta. Lo que yo siento es que a alguna gente la volví a ver en el Seminario y a otra no. Por eso creo que estaría bueno seguir haciendo momentos de encuentro con esta gente con la que nos vamos conociendo y relacionando. Quizás un par de encuentros cada tanto.
- **Hernán:** disfrutar de las experiencias y los conocimientos de las compañeras y compañeros que creo que hicieron de esta propuesta algo diferente que valió la pena, generó un aire fresco de propuesta más allá de lo que a veces queda rondando entorno a los espacios del Sagrado Corazón, integrando y sumando gente de nuestro país y sobre todo de otros países de nuestra querida Patria Grande.
- **Fermina:** A mí me parecieron muy interesantes los aportes de Claudia Korol y del uruguayo José Luis Rebellato, no lo conocía. Los/as autores/as que abordamos, el respeto que hubo entre quienes fuimos

interviniendo en distintos momentos. Y también el cierre que fue una apertura. Eso me pareció importante porque a partir de ello una se queda con muchas ganas de seguir, seguir, seguir y eso es muy relevante.

Arte Correo 100 Postales Centenario del nacimiento de Paulo Freire, es necesario mencionar que desde un principio la intención fue llegar a los espacios para presentar la campaña e instalar a Paulo Freire en ellos. No solo espacios educativos formales sino también comunitarios, sin embargo enseguida se presentó la dificultad de los encuentros con profesores/estudiantes de escuelas de arte u otros lugares de cultura, desde una idea preconcebida por el propio grupo convocante sobre la saturación de los espacios virtuales que tienen los educadores en las instituciones (por ejemplo en la Ciudad de Buenos Aires – CABA- donde hasta hoy se produce una lucha permanente por las medidas del gobierno imponiendo una presencialidad sin cuidados, protocolos ni condiciones estructurales en los establecimientos).

De hecho, la convocatoria se hizo también pensando en las escuelas y fue tomada por pocos/as maestros/as. De modo que, si bien el argumento de la saturación y el agobio es real, no se llegó a dar el paso del intento. Esto desvirtua en alguna medida el trabajo propuesto ya que no se trata de realizar obras de arte apartadas de los aportes fundamentales de Paulo Freire a nuestras prácticas sino, por el contrario, dar a conocer, fortalecer y re instalar al patrono de la educación brasilera en las escuelas, como acto de restitución. Y especialmente en las escuelas de arte donde pareciera que las materias donde se puede reflexionar sobre la realidad, sus contenidos no son nada profundos y muchas veces se encuentran disociando el arte de la lectura del mundo. Implicó, por lo anteriormente dicho, comprender que no se trata de buscar frases conocidas de Paulo Freire, sino aquello que, desde una lectura un poco más profunda, nos interpele e inspire para realizar nuestra obra.

Otra dificultad que podemos tomar en este análisis es que por la misma situación de las escuelas, al menos en CABA, los gremios que podrían haber apoyado, se mantuvieron al margen de esta iniciativa. Algunos de los planteos fueron no poder pensar a mediano o largo plazo. La inmediatez está a la orden del día porque la situación educativa en algunos distritos es acuciante entre los contagios y las muertes de personal de las escuelas, aunque últimamente ha disminuido gracias a la vacunación.

Que en otros espacios educativos hayan tomado la propuesta como parte de su curriculum escolar, en los niveles superiores (de la formación docente), ha sido también fruto de una fuerte constitución de redes y alianzas, no solamente para esta actividad sino para el futuro trabajo conjunto en torno a Paulo Freire, su legado, vigencia y desafíos. Ha sucedido en este último tiempo que desde espacios de arte y escuelas de la provincia de Buenos Aires, han comenzado a interesarse en este dispositivo como modo de abordar el aprendizaje de Paulo Freire y de la educación popular. Eso implica la necesidad de reforzar las redes existentes y la valoración del lenguaje artístico para comunicar, desde su posibilidad de llegar de otros modos y a otros/as sujetos/as y en su dimensión transformadora.

Es necesario tener en cuenta que esta convocatoria de ARTE CORREO tuvo la característica de hacerse desde un comienzo, en total virtualidad, que las personas integrantes de los colectivos no se conocían entre sí, o no tenían un vínculo aceitado unos/as con otros/as.

Si construir una propuesta pedagógica de otro tipo, como puede ser un seminario, un curso o taller, o un conversatorio de los que hubo muchísimos durante estos últimos años llevó grandes esfuerzos por desconocimiento de las plataformas, sus herramientas y posibilidades, hacer una convocatoria de arte, más específicamente de ARTE CORREO, que no está tan difundido, que no se conoce lo suficiente para pensar en cómo transmitirla para entusiasmar y enamorar a otros/as, implica un asunto

más dificultoso, pues se necesita de otros instrumentos y dispositivos para que ese lenguaje de la imagen, sea visible, inteligible y apropiado para poder crear una obra, en especial en aquellos/as que no lo conocen. Pero sobre todo, pensar en cómo dotar a la obra del carácter político en toda su dimensión, que interpele y que provoque curiosidades y deseo de indagar sobre Paulo Freire, su pensamiento, su estar en el mundo como educador sustantivamente político.

Para hacer justicia a este trabajo, también es preciso incluir las voces, las sensaciones y reflexiones de quienes han estado en la cocina de este proyecto artístico. Una experiencia particular, diferente que pone al arte como protagonista del proceso, convocando a toda persona o grupo que acepte el desafío de sentirse el artista que repinta el mundo, recanta el mundo, redanza el mundo y lo transforma.

Los colectivos que estuvieron en la convocatoria, la idearon, promovieron, gestionaron y provocaron la participación de otros/as. Entre ellos, aportan sus voces: Ana López Molina (Lula), Gonzalo Gayoso, Georgina Andino de AREPA; Marcela Copello, Jorge Martínez de El Rejunte y Pilar Navarro, profesora del Instituto Superior Sagrado Corazón quien promovió la convocatoria entre sus estudiantes. Otros/as compañeros/as y colectivos no pudieron -o no llegaron a tiempo- a dejarnos sus voces para este trabajo.

Entran las voces. Palabras que dibujan los desafíos que se proponen

Lula: Sobre el proceso -de la convocatoria de Arte Correo- lo viví con mucho entusiasmo, siempre con el asombro de ver que algo que uno/a imagina se va concretando, y sabiendo que se podía hacer, que era factible por las experiencias anteriores que habíamos tenido y por los aprendizajes (de esas experiencias anteriores) que es que la gente siempre entrega sobre la fecha final, que es importante cómo se hace la convocatoria y cómo se piensa recibir las postales en este caso.

También me preocupaba el tema de las distancias, pero en este proceso ya con todo el uso de video llamadas instalado ya se hacía posible y eso fue buenísimo. Y también que el grupo elegido de recepción que fue el grupo de Facebook, o sea que hubiera otros soportes y también otros formatos.

También lo viví con cierta tensión, lo que para mí siempre es una tensión, que es abrazar la diversidad, pero al mismo tiempo como mantener unos lineamientos y tratar de no ser tan "gorra" con esos lineamientos que se proponen, que tienen que ver por ejemplo con que la producción sea original, que tenga una cierta estética, un trabajo, no porque el resultado final sea experto o las manos que lo hagan sean de artistas preparados/as sino que haya un esfuerzo y no algo para salir del paso. Y eso es una tensión porque ¿cómo es que uno/a evalúa eso? ¿cómo uno/a puede saber eso?

Las dificultades que yo identifico son siempre esos compromisos iniciales que se van cayendo en el camino y a eso yo le sumaría la atención dispersa que promueve y que es como uno de los vicios de los tiempos que estamos viviendo, es decir creernos que podemos estar en mil cosas a la vez, el decirle que si a todo y la realidad es que no.

También una dificultad es que se necesitan de antemano unos conocimientos que en el grupo organizador no estaban, respecto al uso de las herramientas, de las video llamadas, del drive, de los grupos de Facebook (por ejemplo, cuando se creó la página de Facebook se creó una personal donde se pide amistad, y eso hubo que cambiarlo, porque es una página y no un perfil). También cómo resolver cosas que parecen para mi muy evidentes que a través de un documento Drive por ejemplo, pero para otras personas no era tan claro. También una dificultad es como se valora el lugar de un grupo de whatsapp por ejemplo, que no se puede resolver todo desde ahí (como lo puse ahí ya está todo decidido, pero en wapp no ocurren procesos de diálogo o de discusión, eso además de ser una dificultad es un aprendizaje.

A veces esas diferentes formas de comunicar generan confusión o llevan a caminos sin salidas, cositas que luego se truncan porque no hay formas de seguirlas, o propuestas que no proliferan porque poner una propuesta no significa que ya está listo, se hace, ¿no? porque siempre hay allí un esfuerzo y un hacer que no es solo la idea y ya está y que los/as demás se encarguen, digamos. A veces hay personas que vienen de espacios donde eso funciona así, o sea que ellas proponen y hay gente que toma y hace, pero no es lo mismo en todos los espacios.

Otro aprendizaje es que creo que es importante la presencia, no necesariamente física pero eso de estar en todos los momentos, aunque sean pequeñas reuniones de quince minutos, que además eso es algo que yo rescato de esta época en que estamos haciendo todas las reuniones virtuales porque podemos hacerlo así, porque si fuera presencial viajar media hora, una hora para estar en una reunión de quince minutos no da, sino conectarse un ratito, tomar decisiones, ahí sí, pero también esta fantasía de que todo se pueda resolver a distancia es un bache, un peligro. El aprendizaje es que hay que estar, en el sentido del verbo estar, con la atención puesta en la reunión, con la presencia real y participativa en las actividades, etc. Y el nuevo proyecto lo pondría también del lado de los aprendizajes como las posibilidades que un lenguaje, un formato pueden abrir y que desde el inicio salieron como posibilidades vinculadas con el proyecto y el propósito original de alguna forma de rescatar y visibilizar como forma de defender el legado de Paulo Freire y que eso se puedo hacer de las dos maneras, con lo digital y con lo que será el libro. Entonces el aprendizaje es que uno/a puede iniciar con algo bien definido pero que eso se puede ramificar y eso está buenísimo.

Y, por último, creo que es necesaria la risa, la diversión, el compartir con buena onda, con buen humor, con cariño, con afecto, eso no puede faltar. Aunque no nos conozcamos personalmente, para mí, que no conocía a Marcela y a Jorge (se refiere a compañera/o de El Rejunte), como no conozco

a Jimena y a Martha y que siempre tuvimos risas y chistes en nuestras reuniones hizo que el proyecto camine con más facilidad. La risa es como el aderezo de la ensalada del proyecto, algo así.

Gonzalo: El proceso de la convocatoria de ARTE CORREO la verdad es que fue muy agradable realmente y dinámico; bastante operativo, por suerte creo que el grupo que se pensó y se generó para llevar adelante la convocatoria y todas las acciones que tuvieron que hacerse funcionó de una manera muy orgánica en general. Eso hizo que a pesar que fue un proceso medio largo para mí, de varios meses, con sus momentos. Hubo momentos en que debimos concentrarnos y hacer más cosas y otros en los que había que acompañar un poco lo que ya estaba sucediendo. En general, personalmente me sentí parte de este grupo que estuvo poniéndole el cuerpo y la cabeza al proyecto y acompañaba.

Se dieron reuniones semanales en general, a veces quincenales, pero siempre en esas compartidas hubo un buen ida y vuelta muy respetuoso y ameno, y bastante compromiso, tal vez no parejo por parte de todas las personas que se sumaron originalmente al equipo, pero entre aquellas que sí se comprometieron más hubo buena energía y apoyo mutuo, y también muy buen humor, lo cual destaco muchísimo pues hace más agradable y motiva más el espacio colectivo. También hubo espacio para pensar cosas nuevas dentro de la convocatoria, que se pudieran poner en común y soñar en las posibilidades que abría este proyecto. Eso también estuvo bueno, y ahora estamos en esta nueva etapa pensando nuevas cosas, y me parece que eso también fue posible porque el grupo lo permitió, porque había diálogo, ganas y sabíamos que las personas que estaban iban a comprometerse y eso habilita en otras instancias y mirar para delante de otra manera. Con respecto a las dificultades creo que la mayor fue justamente el compromiso grupal, que no se compartió de una manera equilibrada. También siento y creo que es algo bastante común que no se comparta el compromiso y el gasto

de energía o de tiempo que requieren estos proyectos. Entonces me parece que ahí si nos faltó un poco de claridad para plantear algunas acciones y revisarlas para volver a ajustar y ver qué estaba pasando en el grupo, por qué o cuáles eran las situaciones que llevaban a que no siempre estuvieran todas las personas que se habían comprometido o no se realizaban las acciones que alguien había tomado, entonces se decidió seguir adelante para poder resolver y eso generó una dinámica que terminó favoreciendo a que aquellas que le estaban poniendo más el cuerpo y la cabeza terminaban resolviendo para poder avanzar.

También mantener la constancia de reuniones, aunque no hubiera a veces temas tan específicos que resolver. Esa constancia generó una concepción de grupo bastante fuerte y también una elaboración de los vínculos, o reforzarlos o hacerlos un poco más profundos a nivel humano, que también genera muchas ganas, mucho compromiso y hasta seguridad de querer proponer y encarar proyectos porque uno/a confía y sabe que la gente que está ahí va a responder.

Y la actitud, generar un clima donde se podía disfrutar de los encuentros y ponerle humos. Creo que eso también hace mucho a la energía que se da y que permite llevar adelante los proyectos.

Con respecto a la organización fue bueno y fundamental mantener el orden, armar temarios para las reuniones aunque fueran cortas o el temario no fuera extenso, armar informes de las reuniones para compartir en los grupos, en el grupo de organización, trabajar en archivos colaborativos también permitió, cuando alguien no se podía sumar a la reunión, la posibilidad de aportar, repartir tareas de una manera acordada y consensuada, sirvió mucho y ponernos objetivos a corto plazo y lo más claros posibles para no suscitar confusiones e ir caminando de a poco. Eso hizo que el proyecto camine y vaya creciendo.

Georgina: Con respecto a cómo viví el proceso, lo viví como algo bello, con ilusión, como se vive estar en algo en

lo que se cree y que creemos que sirve o va a servir a otros/as. Después me parece que es un proyecto que rompe fronteras, y que intenta comunicarse y transformar a través del arte, que es como intentamos luchar muchos/as de nosotros/as. También lo viví como algo colectivo, pero no solamente en términos de construcción metodológica sino también de contenido desde lo pedagógico. Fue un proceso que se construyó con muy buen clima, con mucho afecto y humor, con pensamiento y acción, manos y solidaridad. Respecto de las dificultades, creo que deben haber estado centradas en la pandemia, el no verse, aunque también sabemos que están estos otros modos de reunirnos cuando de otra manera quizás no habríamos encontrado tiempo. Otra está vinculada al tiempo, que muchas veces es escaso y la sobre actividad motivada por la pandemia y las situaciones de cada quien..

Marcela: Desde el principio lo vivimos como un proyecto colectivo, conociéndonos en plena pandemia a través de la plataforma del meet, creo que era. Nos reunimos todos los lunes a las cuatro de la tarde (al comienzo era los jueves, pero una compañera no podía y lo pasamos a los lunes), así que fue un poco el principio de ir conociéndonos, ponernos un poco en línea de otros proyectos de los cuales ya habíamos participado, de ARTE CORREO como el de Lula Libre y Chile despertó, pero ya ahora con la responsabilidad de organizar el evento.

Comenzamos leyendo, debatiendo, pensando un poco cómo iba a ser esta instancia a través del Facebook que tenía características diferentes a las anteriores y pensando cómo íbamos a llegar a la gente, que era todo un desafío sin saber cómo iba a ser la respuesta.

La verdad que de a poquito, al principio costó bastante, no veíamos una respuesta, ésta tardó bastante en llegar, los primeros que llegaron fueron de los más cercanos después ya fue sumándose más gente. Gente que nos comentó que se había acercado a Paulo Freire a través del proyecto de ARTE CORREO, que no sabía ni siquiera que existía, y

eso también fue muy interesante porque fue también cómo hacer llegar este legado de Paulo Freire a algunos rincones donde no había llegado nunca. Después tuvimos la oportunidad de hacer un encuentro virtual junto con toda la gente que venía participando o que se había acercado al proyecto a partir del Facebook. Hicimos un zoom en el cual participaron con sus charlas Mariano Isla desde Cuba y Rosy Zúñiga desde México. Fue un momento de reflexión, encuentro y mirar cómo iba a seguir este proceso del ARTE CORREO y así fuimos de a poquito avanzando.

En cuanto a las dificultades vimos que costaba que la gente se comunicara, no sabíamos bien qué pasaba del otro lado, si las postales no llegaban porque el proceso no avanzaba o era simplemente falta de tiempo, un poco el hastío de las redes, pero poco a poco el proceso fue avanzando y empezaron a llegar más notas, más comunicados, más postales, textos que acompañan a las mismas...Tuvimos la oportunidad de hacer una muestra con las postales que habían llegado en físico más algunas que pudimos imprimir y la verdad es que superamos el proceso porque habíamos pensado en 100 postales por los 100 años y llegamos a 122 postales. También nos han llegado por ejemplo otros productos nacientes a partir de éste: en algunos centros comunitarios hicieron murales para fotografiarlos y hacer con ellos la postal. O sea que este proyecto generó otros proyectos en otros espacios.

Por ejemplo, en el CEIM, espacio educativo de Morón (ciudad del oeste, del conurbano) donde trabajan con chicos/as especiales sus profesores se pusieron al hombro el proyecto y trabajaron mucho con ellos/as, en algunas escuelas también se produjo esto mismo donde los/as profesores laboraron con sus estudiantes, así como en los profesorados. Llegamos finalmente a septiembre, a realizar una muestra en los talleres municipales de educación artística de Villa Mecenas de Morón. Fue una muestra muy linda, acompañada con música y donde concurrió bastante gente y donde esperamos que este proceso pueda seguir su camino. Que esta muestra que ya tomó un cuerpo

físico pueda seguir su rumbo con expectativas al año que viene poder dar charlas que la acompañen. También como un producto nacido de este proceso de ARTE CORREO por Paulo Freire surgió la posibilidad de realizar un mural colectivo en Morón, en lo que era la antigua Escuela de Danzas que es hoy un centro cultural y la verdad que fue una experiencia muy linda porque se acercó gente de diferentes lugares a participar y ahí algunos/as nos conocimos personalmente porque nos habíamos estado viendo casi todo un año a través de las plataformas. Fue un lindo momento y hay una pared más que habla del legado de Paulo Freire.

Finalmente tenemos la expectativa del comienzo de esta nueva etapa con la elaboración de este libro de ARTE CORREO con la defensa del legado de Paulo Freire que es una combinación muy interesante donde la palabra y el arte se entrelazan para dar nacimiento a un nuevo producto que esperamos con muchas ansias, que ya hemos empezado a caminar, a pensarlo, a soñarlo y a realizarlo, a concretarlo.

Jorge: El proceso se vivió bien, alegre porque nos juntábamos todas las semanas pensando, debatiendo a ver cómo podíamos difundir la obra de Paulo Freire. También pensamos cómo nos podíamos capacitar para poder transmitir e incentivar al/la otro/a a que pueda interesarse y participar del legado de Paulo Freire. Fue con mucho aprendizaje, muy colaborativo con los/as compañeros/as que formamos el grupo. Y fue de sorpresa final, porque al principio se habían evaludado muchas propuestas, el libro, murales...pero el libro era utópico. El mural sí, sabíamos que era más tangible. En realidad se pensaba hacer una muestra, creo que el libro fue una frutillita del postre. Básicamente el proceso fue de mucha alegría, de mucho pensamiento, mucha discusión y mucho compromiso de parte de todos/as los/as que formamos el grupo. En cuanto a las dificultades fueron que no todos/as los/as compañeros/as tiraron del mismo carro, es decir, unos/as abandonaron, otros/as se incorporaron más tarde...trabajar en forma colaborativa implica trabajar mucho, ceder, pensar y que

salga lo que la mayoría diga. Arte Correo en el aula de un profesorado, para cambiar la rutina

Pilar: A partir de la convocatoria de nuestros compañeros/as, decidimos incluir dentro de un espacio que tenemos en el Profesorado. Digamos, es un espacio que se llama Ateneos Pedagógicos donde vamos ofreciendo a los/as estudiantes que se forman para ser maestros/as de primaria, cosas para que vayan complejizando la formación, alimentándola, completándola.

Veíamos que después de un año y pico de virtualidad donde los y las estudiantes estaban cansados/as, muchos/as ya trabajan y volvían a la presencialidad con mucha incertidumbre, sobrecarga y un cansancio de estos años raros, se me ocurrió tomar esta experiencia de Arte Correo que estaba haciendo un grupo como para hacer una propuesta desde lo estético, desde lo creativo y en ese sentido me parecía que iba a ser "más liviano", más bien diría liberador más que liviano. Liberador, crear, pintar, dibujar, pero con un fundamento, un basamento que era reflejar los saberes, conocimientos, aprendizajes que los/as estudiantes van teniendo sobre Freire y su legado. Así es que lo propusimos. Yo lo propuse en primaria, una compañera para los/as estudiantes de inicial y la idea fue esa: a partir de lo que sabemos, lo que sentimos de Freire, su legado, lo que nos ha enseñado, cómo lo podemos reflejar en una postal ¿no? En una obra de arte, en crear. Y lo que pasó fue muy lindo porque la verdad es que los/as estudiantes sintieron que era una propuesta de creatividad, de liberarse de algunos pesos que venimos teniendo en estos últimos años y crear – reflejar esto que vivimos en lo teórico, tratar de llevarlo a la práctica todos los días. Hicieron creaciones muy lindas, muy buenas y todos/as comentaron que había sido como un espacio sanador, liberador y también de aprendizaje. Y muchos plantearon cómo se puede seguir aprendiendo y conociendo a partir del arte.

Algunos/as dibujaron, otros/as hicieron collage, otros/as pintaron, hubo dos que hicieron una estatuita con arcilla,

divina, con lo cual me pareció importante esta experiencia porque si uno/a no tiene la vivencia donde ve que puede aprender haciendo algo distinto, difícilmente después las replique a sus estudiantes. Entonces muchos de los comentarios fueron éstos: tuve la experiencia de aprender haciendo algo artístico y eso me da la posibilidad de después hacerlo con mis propios/as estudiantes. Y además la sensación de que estaban muy contentos/as: Vamos a pintar, vamos a hacer esto...nosotras vamos a hacer una escultura...Abrió una energía, una motivación, una cosa muy vital que tampoco me lo esperaba (ríe).

Y ahí también me confirma, volviendo al legado de Freire que lo sentí es tan importante como el pensar. Y que también es camino de vida, de aprendizaje...

En una reflexión más general

Si bien la pandemia y las restricciones suscitadas (que entenemos necesarias para evitar los contagios) nos a distanciado corporalmente y ha traido como consecuencia una exigencia cada vez mayor del teletrabajo, en la vida doméstica y familiar, en cuanto a los cuidados, la enfermedad y las pérdidas de seres queridos, provocando incertidumbre o dudas sobre cómo reinventar, resignificar las acciones de los/las educadores populares, en el afán de seguir apostando a los encuentros, debates y construcciones, tambien nos han dado la posibilidad de aprender/nos, de no dejar de hacer lo que hacemos –de otros modos-. Nos han quitado la frescura de los encuentros, la corporalidad de la presencia y los espacios donde vivenciarlos, pero nos han invitado a buscar otros modos de hacer, a encontrar otras redes, a conocer otros dispositivos, a ser más creativos.

En esta experiencia se puede visualizar que no todas las organizaciones, equipos o instituciones tienen la misma capacidad de convocar. Las redes en las que están no son de igual dimensión, por lo tanto es necesario un apoyo mutuo para sostener de una manera equitativa todos los espacios, pues cada uno con sus apuestas, empeño y creatividad puede tener mayor o menor incidencia y de eso depende

en parte el alcance de sus acciones. Sin embargo creemos que todas las propuestas e iniciativas, en sus ámbitos han tenido un resultado esperado o cercano a las expectativas planteadas al principio, cuando todavía eran ideas sueltas. Se ha podido conocer a nuevos/as compañeros/as, sus experiencias, sus trayectorias, las luchas y desafíos en los que están. También las preguntas e interpelaciones que les han llevado y/o provocado los espacios a los que se han sumado y las posibilidades de seguir compartiendo otras acciones en el futuro.

CONCLUSIONES

No es el final del camino, es un punto de bifurcación donde nos preguntamos hacia dónde y cómo.

Aprendizajes, para la propia experiencia, para otras, para procesos de educación popular, para el CEAAL

Si de pensar conclusiones (siempre parciales) se trata, lo primero que debo decir es que a esta sistematización le faltan muchas palabras, puedo decir honestamente que lo que intenté es recoger lo más fehacientemente posible las iniciativas que mis compañeros/as del colectivo argentino de CEAAL ofrecieron para integrar a la Campaña latinoamericana y caribeña en defensa del legado de Paulo Freire.

Aprender siempre, con otros/as/es, y preguntándonos

La intención de tomar todas las actividades fue un gran desafío y, en parte quedó en ello, porque algunas aún no habían terminado y estaban a destiempo con respecto a esta tarea. Y por más que hubieran estado a un mismo ritmo, sin los insumos principales que son los registros, las evaluaciones o reflexiones parciales y las producciones que se fueron realizando en el camino, no iba a poder hacerse. Seguramente de las dos primeras actividades, de las que pude ofrecer información inicial y primaria pero no la totalidad, habrá frutos cosechados por los propios equipos

de trabajo y serán compartidos a su debido tiempo. Y éste, se puede reconocer como el primer aprendizaje.

> Para mi propia experiencia aprendí que es necesario recortar, no abarcar, y aplicar el poder de síntesis (primero aprehenderlo). Y esto acompañado de cierto relax con respecto al entusiasmo que siempre me genera el relatar todas las hermosas experiencias que existen y aportan a una vida más bella.

Tantas iniciativas como hubo y se siguen proponiendo en nuestra colectiva, volvieron y siguen dejando clara la vigencia de Paulo Freire en las prácticas de los/las educadores/as, en sus debates y en sus sueños. Y que no es posible pensar de manera abstracta la transformación o la emancipación sin ese aporte esencial que P. Freire sigue haciendo.

Paulo Freire es provocador, sus palabras y los ejemplos de su vida como educador, generan una necesidad de reflexión muy explícita, sea para discutirlas o para reinterpretarlas. Es imposible leer un párrafo de cualquiera de sus obras, sin que nos interpele o nos hagamos preguntas. Así sucedió en ambos espacios de círculos de cultura.

Otro aprendizaje que deja sistematizar estas experiencias es que debería fortalecerse la confianza al compartir lo que hacemos, abrir el juego para que las redes que se tejen desde los espacios en que participamos, se entramen entre si, se ensanchen y alarguen, se amplíen y den cuenta de todo ese colorido, de texturas y grosores en sus construcciones cada vez mayor.

Las redes que vamos construyendo con otras y otros no tienen límites en cuanto a tejido que se expande y deberíamos poder ver más claramente que esa infinitud es, o puede ser lo que haga posible una propagación más contundente de lo que queremos aportar, transmitir, de llegar a más personas. En esto quisiera poner como ejemplo la construcción del espacio de la Campaña LAC en defensa

del Legado de Paulo Freire, siempre abierta a nuevas voces e intervenciones, tomándolas como propias, en su agenda y difundiéndolas.

Un nuevo aprendizaje significativo es que la creatividad de los/las educadores/as populares es también ilimitado. Que aun dentro de los límites propios internos, siempre se encuentra el horizonte, prevalece el deseo y la convicción, que no son poca cosa en los tiempos que nos toca vivir. Hacer en tiempos en que nos imponen cierta pasividad, es invalorable. Sin embargo la inmediatez de terminar con esta fase de la Campaña hace que muchas cosas que aún no hemos podido incorporar como aprendizajes o analizar a fondo, queden afuera por falta de tiempo. Sumado a ello, las propuestas que recién comienzan a activarse en este tiempo. La Campaña LAC ha dejado una sensación de querer o necesidad de seguir profundizando en un aspecto: construcción común en la diversidad respetando las posibilidades, aportando las capacidades, consolidando las articulaciones sin perder la propia impronta, pero entre todos/as/es. Aprender-haciendo, de los modos de crear y dar de nuestros/as compañeros/as, incorporar distintos lenguajes y dispositivos, poner mística revolucionaria a nuestras acciones (aun en la virtualidad), es motivador en tanto que ayuda a apreciar lo propio, provee energía e impulso a esperanzar.

Lula: sobre los aprendizajes, que para mí el más grande es sobre la comunicación. Cuando hay personas participando en la organización de un, llamémosle proyecto, como en este caso, que vienen de diferentes espacios y tienen diferentes prácticas en esos espacios, cómo se hace para congeniar esas prácticas en un espacio que se crea específicamente para algo y que ya es diverso de por sí. Y como hay un objetivo concreto no hay tiempo, digamos que, aunque nos conociéramos de antes, para conocernos en esas formas de hacer y poder consensuar o acomodar esas diferencias porque se requiere mucha agilidad cuando hay una fecha final y un propósito concreto.

Gonzalo: Con respecto a los aprendizajes creo que, casi como siempre, que lo mejor siempre surge en un grupo de gente que está trabajando con un objetivo común y con respeto y buena voluntad, es donde surgen las ideas y las compartidas más ricas.

Georgina dice: Y con respecto a los aprendizajes creo que una vez más lo afectivo, lo humano y lo solidario como parte indispensable de la lucha, de cualquier lucha que se quiera llevar tanto en lo macro como en lo micro, en la vida cotidiano. Lo amoroso que acuerpa el poder del arte. La construcción desde el acuerdo y el disenso, el respeto a la diversidad. El poder del arte llevando un mensaje que vuela, en distintos formatos. La imagen del vuelo, Arte Correo en parte es eso trayendo y llevando una parte de lo que soñamos, de lo que deseamos y de lo que luchamos

Jorge se pregunta: Y ¿qué aprendizajes? El aprendizaje que yo más veo es que se formó un muy lindo e interesante equipo de trabajo, de pensamiento, de discusión. El proceso de trabajo fue muy enriquecedor. El producto es una circunstancia en este caso, tanto el mural como la muestra o el libro.

Lo anterior me lleva a preguntar ¿es posible converger, más allá de las distancias espaciales, en una acción que contenga los intereses, intenciones, propósitos y tramas de toda la colectiva? Una acción que permita conocernos, reconocernos, poner en juego las diferencias (no entendiéndolas como discrepancias ni contradicciones) propias de los ámbitos de nuestras prácticas; que permita desarrollar distintos roles y responsabilidades, en plenitud de confianza...

Porque es muy estimulante conocer y comprender los proyectos desde su diversidad en cuanto a contenidos y formatos, pero también sus riquezas, su potencialidad que genera nuevos insumos para otros caminos posibles ¿por qué no unificados? (lo cual no significa homogéneos ni uniformes), sino potentes acciones comunes de toda la colectiva. Más que un aprendizaje, esto sería un desafío.

En relación a CEAAL,

Al transitar durante los últimos meses este camino, sería bueno pensar en que se promuevan más espacios de sistematización colaborativa en -dentro- de los colectivos (más allá del curso de la PLAS, ya que muchas de las organizaciones no pueden acceder por cuestiones de tiempo o financieras).

Muchas veces los cursos que tomamos nos sirven para cumplir con la institución pero no lo compartimos con nuestros/as pares y eso es incoherente con la idea de transformación. Partir de un piso común de lo que es en verdad sistematizar, puede ser muy útil como comienzo de un trabajo conjunto, porque algunas veces hay otra idea de lo que significa esta herramienta y nos conformamos con la parte más relajada sin hincarle el diente al hueso. Y, por otro lado, puede motorizar proyectos más colaborativos en las colectivas, más aglutinantes, proyectos comunes que vayan más allá de los encuentros de intercambio.

Valoro este excelente ejercicio de sistematizar compartiendo paulatinamente con compañeros y compañeras que aportan desde sus propios saberes y construcciones, tan diversas como las actividades que he querido visibilizar en este trabajo. Cada reflexión, pensamiento, emoción y hallazgo fue una nueva motivación e interpelación.

Agradezco, por tanto, esta oportunidad de desaprenderme y aprehender-nos juntos y juntas con esta grupa maravillosa.

Gracias compañeros y compañeras Liana, Elinete, Julia, Karine, Talita, Joao (Brasil), Nélida (Perú), Pablo (Ecuador), Franci (Colombia) por las maravillosas experiencias que han compartido. Y a Mundinha y Oscar guías del proceso por la metodología, la paciencia y la posibilidad.

BIBLIOGRAFÍA

-Manifiesto en Defensa del Legado de Paulo Freire.

-Gadotti, M. (organizador) Alfabetizar y Concientizar. Paulo Freire a 50 años de Angicos. Instituto Paulo Freire, 2014 pp. 155

-Brandao, C. Paulo Freire o menino que lia o mundo. Uma historia de pessoas, de letras e de palavras. UNESP, 2005

-Sobre Arte Postal o Arte Correo: https://artecorreoca.wixsite.com/artecorreoca/arte-correo;

http://www.discursovisual.net/dvweb45/PDF/03_Edgardo_Antonio_Vigo_el_arte_correo_como_practica_estetica_comunicacional_y_politica.pdf

ANEXOS:

https://bit.ly/3IYUtV3

PAULO FREIRE DESDE LA VOZ DE ORGANIZACIONES

PERUANAS INFORME DE SISTEMATIZACIÓN EN EL MARCO DE LA CAMPAÑA EN DEFENSA DEL LEGADO DE PAULO FREIRE PERÚ

COLECTIVO **CEAAL PERÚ**

PAULO FREIRE DESDE LA VOZ DE ORGANIZACIONES

PERUANAS INFORME DE SISTEMATIZACIÓN EN EL MARCO DE LA CAMPAÑA EN DEFENSA DEL LEGADO DE PAULO FREIRE PERÚ

COLECTIVO **CEAAL PERÚ**

NÉLIDA CÉSPEDES-COORDINACIÓN[1]
LUNA CONTRERAS[2]
ELENA SÁNCHEZ[3]

I. INTRODUCCIÓN

La presente sistematización desarrollada por el Colectivo CEAAL Perú, se da en el marco de la Campaña en

1 Educadora popular peruana. Comprometida con la educación de personas jóvenes y adultas, y con organizaciones populares de diversas partes del país. Presidenta honoraria del CEAAL, miembro del Grupo de Incidencia de Políticas Educativas del CEAAL. Asociada de TAREA e integrante de varios comités editoriales. Ha elaborado diversas publicaciones nacionales e internacionales, y artículos en revistas universitarias.

2 Trabajadora social, educadora popular feminista y doula colombiana, residente en Perú desde el 2011. Parte de la Escuela de Doulas de la casa de nacimiento Pakarii, de Ceaal Perú y de la Comunidad Allin Mikuy Ayllu «comunidad del buen comer». Reside en Tarapoto San Martin acompañando procesos de defensa de derechos y territorios con comunidades indígenas y procesos de educación popular feminista.

3 Educadora Popular, es parte del movimiento de Equipos Docentes, líder y luchadora social , afiliada del CEAAL-Perú, con experiencia en educación rural y amazónica comprometida en el trabajo social para transformar la realidad . Docente de Educación Secundaria especialidad Matemática, Psicóloga, con estudios de maestría en Gerencia Social, actual estudiante de Arqueología.

Defensa del legado de Paulo Freire, un amoroso pedagogo y político rebelde. Apostamos por recrear su pensamiento ético, político, pedagógico que nos dice: "no me copien recréenme" alentando nuestro compromiso de seguir en la lucha por una nueva humanidad y por sociedades justas. Su planteamiento es fundamental porque nos permite leer el contexto actual y así contribuir a resignificar el sentido de la Educación y su aporte a la construcción de otro mundo posible.

El aporte de Paulo Freire ha querido minimizarse, ha sido tildado de pasadista y es sujeto de múltiples interpretaciones así lo plantea Rosa María Torres en "Los múltiples Paulo Freires" (Torres, 2007). Lo cierto es que sus planteamientos rebasaban cualquier campo temático o programático, pues como político y pedagogo su compromiso lo llevaba a dar respuestas en el marco del contexto político, social, cultural, educativo de su tiempo buscando aportar a favor de la transformación personal y social.

Aún hoy, se ha desatado una ofensiva, –tanto por el actual gobierno de Brasil como en otras partes del continente–, contra las ideas transformadoras de Freire. En Brasil se ha lanzado el proyecto "Escuela sin partido", que plantea la urgencia de eliminar de las aulas las 'ideologías de izquierda' y todo rastro del principal pedagogo en la historia de ese país. Incluso maestros, maestras, educadores y educadoras son perseguidos por sus ideas de cambio y transformación.

Por ello, el Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe junto a diversas organizaciones, instituciones, académicos, movimientos sociales, iglesias, ha impulsado en alianza con otras organizaciones la Campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire (CEAAL 2021) que se desarrolla en nuestro continente. El contexto actual es adverso, se ha puesto en juego la vida, principalmente por la aplicación de políticas neoliberales que con la pandemia han profundizado la desigualdad y exclusión especialmente de nuestros hermanos y hermanas indígenas de las zonas

rurales, de la Amazonía, afrodescendientes, mujeres, niños, niñas, jóvenes, adultos y, adultos mayores, vulnerando los derechos económicos, políticos, culturales, sociales, y de la naturaleza.

El Covid-19 ha develado los efectos nocivos de políticas de espaldas a los legítimos derechos de nuestros pueblos expresándose en una crisis humanitaria sin precedentes. Así también, también creemos que puede ser una oportunidad para reformar radicalmente nuestro mundo por uno justo y solidario, que nos humanice, como nos planteaba Paulo Freire.

En ese contexto, educadores y educadoras populares han desarrollado múltiples experiencias que son semillas de esperanza basadas en el aporte ético, político y educativo de Paulo Freire, que nos reta a leer el contexto actual y desde allí resignificar el sentido de la Educación.

En este proceso han participado compañer@s de Brasil, Colombia, Ecuador compartiendo múltiples aprendizajes político-educativos, culturales, tensionando nuestros saberes en base a un dialogo profundo y enriquecedor cargándonos de esperanza. La esperanza freireana que Nita Freire grafica magistralmente:

> Paulo nunca se cansó de repetir: soy esperanzado no por obstinación, sino porque soy un ser humano, porque quiero y sé que como tal puedo, junto con otros y otras, cambiar el mundo para mejorarlo y hacer realidad el sueño utópico de hoy: una sociedad más justa, más bella y más ética, en suma, más democrática (Freire, 2002, p.08).

II. EL CONTEXTO DE LA EXPERIENCIA EN PERÚ

Nos encontramos ante una crisis humanitaria de gran profundidad por la Covid-19 la que, para superarla, debería suscitar un mayor compromiso estatal, gubernamental,

de la cooperación internacional y la sociedad civil. Así también, es una oportunidad para reformar radicalmente nuestro mundo por uno justo, solidario, que enfrente todo tipo de desigualdades y exclusiones, con un nuevo tipo de relaciones entre los seres humanos y con la madre tierra.

Ese horizonte de transformación es urgente porque la Covid-19, ha puesto en evidencia el fracaso del neoliberalismo por la ausencia de políticas públicas para el goce de los derechos de la población en salud, educación, empleo digno, seguridad alimentaria, entre las más importantes; profundizándose las desigualdades de todo tipo, agudizando las condiciones de vida de millones de personas, especialmente de las zonas urbano-marginales, rurales, amazónicas, así como de las mujeres.

A nivel educativo, según datos de la UNESCO, más de 1 500 millones de estudiantes han interrumpido el goce del derecho a la educación por el cierre de las escuelas. Sin embargo, hay poblaciones que han sido más afectadas que otras como los jóvenes, adultos y adultos mayores. Ellos forman el contingente de trabajadores/as informales que en nuestra región latinoamericana y caribeña suman el 54 %; los jóvenes, las mujeres quienes han sido las más afectadas por la pérdida de empleo y caída en la participación laboral. Según un Informe de la CEPAL tenemos actualmente 231 millones de pobres en la región, habiendo sufrido un retroceso de 15 años, así como, una pérdida de empleos de 47 millones de habitantes.

En nuestro país, se enfrentan distintos proyectos sociopolíticos, en el que se ponen en disputa proyectos civilizatorios de distinto orden. Sin embargo, es importante reconocer que en un lado de las antípodas tenemos el sistema capitalista, patriarcal, colonialista y racista, cuyo modo de producción destruye vidas humanas y la de nuestro planeta; por otro lado, uno que resiste y apuesta por la sostenibilidad de la vida. Dicha disputa se ve expresada en las medidas que siguen imponiendo las instancias estatales, como aparato de gobierno, que, supeditadas al

gran capital, se orientan a favor de salvar a las grandes empresas capitalistas a costa de ajustes fiscales y paliativos que sólo profundizan las condiciones de desigualdad, exclusión, injusticia y explotación de las clases trabajadoras y populares. A nivel educativo también se expresan tendencias privatizadoras, y en el contexto se profundizan las desigualdades de género, geográficas, étnicas, raciales, entre otras. El Ministerio de Educación (Minedu), frente a la pandemia implementó una estrategia de enseñanza a distancia titulada: "Aprendo en casa", a través de diversos medios como internet, radio y televisión. Esta estrategia de respuesta rápida puso en evidencia la desigualdad que existe en las zonas rurales, amazónicas y en los barrios populares, en el acceso a la educación a distancia en el contexto de la Covid-19, entre otros factores, por la falta de conectividad, estudiantes no cuentan con equipos propios, y, el diseño centralizado de la estrategia.

Se mostraron otras dificultades como: docentes sin preparación para desarrollar la educación en ambientes virtuales; sobrecarga laboral para la mayoría (más horas para preparar clases); estudiantes que no participan de manera permanente en la educación a distancia, incluso algunos dejaron de estudiar por problemas económicos.

La estrategia "Aprendo en casa" favoreció la educación bancaria, ya que son limitados los niveles de desarrollo de pensamiento crítico, trabajo organizativo y la promoción de valores como la solidaridad y el bien común. En la disputa de sentidos de la educación, corrientes conservadoras y fundamentalistas buscan desarrollar enfoques de espaldas a la democracia, la perspectiva de género y los derechos humanos. Para el CEAAL los tiempos actuales son una oportunidad para profundizar las educaciones populares y la exigencia de una nueva educación de cara a las necesidades de los diversos actores desde una perspectiva de liberación. El CEAAL Perú, gracias al proceso de sistematización del CEAAL Regional, desarrolla una sistematización de experiencias que busca reconocer las distintas prácticas de Educación Popular que se dan en el Perú, en movimientos

sociales, con la juventud, en la academia, así como, en diversas prácticas de pedagogías transformadoras. Con esta sistematización desarrollada desde la voz de diversos actores: jóvenes, adultos, mujeres de diversas zonas del país, hemos querido dar cuenta de estas experiencias con la Campaña de Paulo Freire, así como, la relación de las experiencias con el contexto actual y la manera como están íntimamente ligadas con el pensamiento liberador de Freire, los aprendizajes desarrollados, los desafíos que implica abrazar el enfoque freireano de Educación Popular y su

Septiembre 2020	Octubre 2020
El paso de Paulo Freire por el Perú	**Inspiración en las prácticas de diversos movimientos sociales**
Manuel Iguiñiz	María Témpora Pintado
Sigfredo Chiroque	María Blanco
Elsita Fung	Elsa Merma Ccahua
Alejandro Cussianovich	Carmen Tacayama
	Yuly Del Pilar Quispe Cusacani

aporte a la búsqueda de la justicia social, la democracia, por una cultura a favor de la vida y por la construcción de una nueva humanidad, en un contexto donde el neoliberalismo no sólo se da desde el campo económico.

Así como ha sido importante la participación del colectivo y el compromiso del equipo encargado de la sistematización en Perú, lo es también haber sido parte de un grupo de instituciones miembros del CEAAL regional que desde sus países desarrollaron valiosas experiencias de sistematización, proceso que fue impulsado por el programa de Sistematización del CEAAL (PLAS)[4].

4 https://cepalforja.org/sistem/bvirtual/

III. LA HISTORIA DEL PROCESO DE ESTA EXPERIENCIA

La Campaña empezó en setiembre del 2020, por Facebook del CEAAL Perú[5]. La experiencia recoge las voces de jóvenes, académicos y académicas, movimientos sociales, experiencias de base que dan cuenta cómo Freire ha impactado en sus vidas y en sus experiencias; también consideramos la reflexión en torno a las obras principales de Paulo Freire desde las voces de miembr@s del Colectivo Perú y nuestr@s aliad@s.

Las experiencias se presentaron en formato de video realizado desde un celular y en un tiempo máximo de 7 minutos.

En el año 2021 ¿cuáles fueron los ejes que abordamos?

Los ejes fueron: a) Voces jóvenes; b) Freire y sus principales obras; c) Paulo Freire en la Academia; d) Pedagogías transformadoras.

Voces jóvenes: En esta sección se buscó recoger desde las voces de líderes adolescentes y de juventud, su experiencia de educación trasformadora en la medida que se promueve que son sujetos sociales de derecho con capacidad de participar, dialogar, organizarse, incidir en agendas públicas, forjando movimientos estudiantiles y juveniles.

Preguntas guías: ¿Cuál es tu nombre? ¿A qué organización perteneces? ¿Qué es lo que aprendes como parte de la organización a la que perteneces? ¿Por qué es importante para ti y para los que participan? ¿Pensarías que los aprendizajes en tu organización promueven una educación liberadora? ¿Puedes explicarlo?

Freire y sus principales obras: En el CEAAL, y para los educadores populares la presencia del pensamiento

5 https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos

de Paulo Freire sigue estando en el sentido que él mismo señalaba: "No quiero que me repitan, quiero que me reinventen". La apuesta por la transformación socio política, educativa sigue vigente en el contexto de profundización de políticas neoliberales que han agudizado todo tipo de desigualdades (económica; educativa, de género, de clase, de etnia, por situación geográfica, etcétera), en vez de apostar por la vida humana plena, basada en la ética, la solidaridad, la justicia, para responder a la profunda crisis civilizatoria en la que nos encontramos agravada por la pandemia.

Preguntas guías: ¿Qué nos dice Freire a través de algunas de sus obras?, ¿Cuál es la vigencia de su pensamiento?, ¿Que desafíos nos plantea en el momento actual? Estas interrogantes estuvieron presentes en las intervenciones de los participantes.

Freire en la Academia: Es importante tener presente que todos los actores y todos los espacios son importante para promover el pensamiento de Paulo Freire. Recordemos que en el año 1962 Freire se desempeñaba como docente de la Universidad de Recife y crea el "Servicio de Extensión Cultural- SEC", así como la Radio Universidad –"al servicio de la democratización de la cultura"–, desde ese espacio se trasmitía su programa de Cultura Popular y Alfabetización; también se crea la Revista Estudios Universitarios. Es así, que Freire desde esa experiencia percibía la importancia de un abordaje integral, práctico y teórico, de las propuestas educativas, articulando la dimensión pedagógica, cultural y comunicativa desde la Universidad.

En tal sentido queríamos que los invitados compartan su experiencia de educador popular en la academia. Es decir, qué ha significado el desarrollo de Paulo Freire en su práctica académica, de qué manera ha promocionado la visión de educación liberadora de Paulo Freire, cómo ha sido recibido por l@s estudiantes, que nudos críticos se han presentado, y qué desafíos plantea para la Academia y l@s estudiantes.

Pedagogías transformadoras: La transformación personal y social es uno de los aspectos centrales de una educación liberadora. "Los principios de la Educación Popular enseñan que la educación debe ser dialógica, desde y para la promoción de relaciones horizontales, con pedagogías y prácticas promotoras de conciencia crítica respecto al mundo, capaz así de promover transformación y liberación.

Ella genera condiciones para que todas las personas puedan participar, en pie de igualdad, en la vida económica, política, cultural y social de los distintos pueblos, países y comunidades." (Campaña Latinoamericana por el Derecho a la Educación 2019)

En ella los sujetos ponen en juego sus saberes en el escenario educativo, construyendo nuevos saberes en un espacio dialógico, que se articula con la experiencia, con el hacer, el expresar, el imaginar, el reconocimiento del cuerpo, de los afectos y de las historias de vida como expresión de una historia social efectiva. En este sentido, los saberes se construyen en el marco de procesos identitarios.

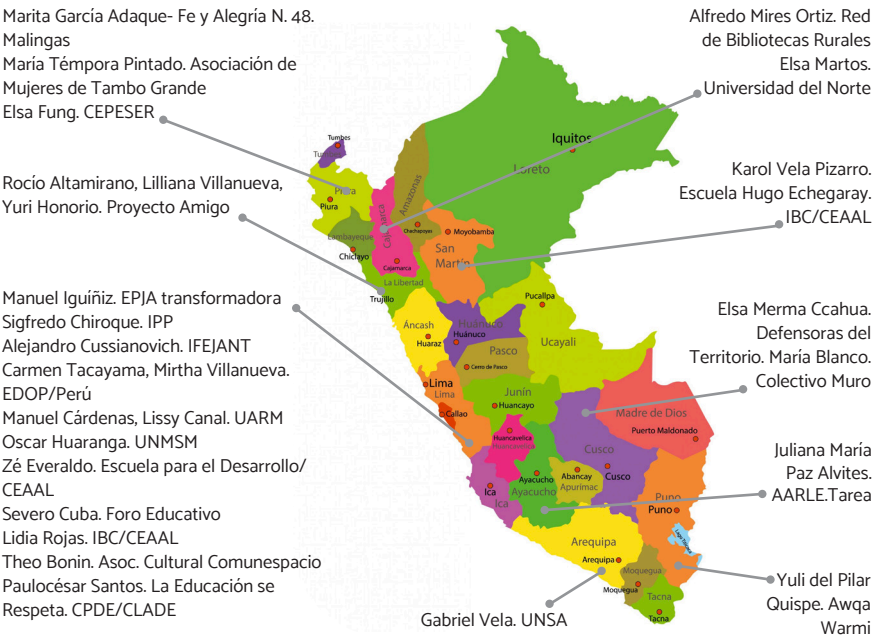
Por lo que en este eje se trató de recoger variadas prácticas de actor@s, espacios y experiencias.

Preguntas guías: Comparte con nosotros una experiencia educativa que consideres transformadora. ¿Cuáles son los principales compontes de esa práctica trasformadora? ¿Cómo se expresa en los sujetos esa práctica transformadora? ¿En el actual contexto qué desafíos educativos se han presentado, y cómo los afrontarían? Presentar una foto de la experiencia.

A continuación, presentamos el cuadro de reconstrucción histórica hasta el mes de octubre 2021.

Abril	Mayo	Junio	Julio/Agosto	Septiembre	Octubre
Voces Jóvenes	Freire y sus principales obras	Paulo Freire en la Academia	Pedagogías transformadoras desde distintas experiencias	Pedagogías transformadoras desde distintas experiencias	Freire y sus principales obras
Marita García Adaque, Alcaldesa de la Escuela de Lideres Juveniles Fe y Alegría N. 48. Malingas. Piura	Pedagogía del Oprimido Ze Everaldo. Escuela para el Desarrollo.	Manuel Cárdenas Universidad Ruiz de Montoya.	Mirtha Villanueva Equipos docentes del Perú.	Instituto Bartolomé de las Casas. Escuela de Formación.	La educación como práctica de la Libertad. Cesar Picón.
Masculinidades Theo Bonin, educador popular integrante de la Asociación Cultural Comunespacio.	Pedagogía de la Autonomía Severo Cuba	Gabriel Vela Dr, Ciencias de la Educación Universidad Nacional de San Agustin de Arequipa (UNSA)	Alfredo Mires Bibliotecas Rurales de Cajamarca	Experiencia educativa en la Amazonía Sr. Rengifo	Educación y cambio Marita Palacios Consejo Nacional de Educación
Paulo César Santos Representante del colectivo La Educación Se Respeta.		Lissy Canal Universidad Ruiz de Montoya UARM.	Juliana María Paz Alvites Orellana Lideresa Asociación de Alcaldes y Regidores Estudiantiles de Ayacucho. Tarea	Pedagogía feminista GAFA-Grupo de Acción Feminista Antipatriarcal del CEAAL	Hacia una pedagogía de la pregunta. Nélida Céspedes.
	Pedagogía de la Esperanza Lidia Rojas- Instituto Bartolomé de las Casas.	Oscar Huaranga Ross Universidad de San Marcos Lima.	Nury García. Proyecto amigo La Libertad. Enlace CEAAL Perú	Colectivo de Educación. Comunitaria	Pedagogía de la indigna- ción. Sigfredo Chiwue Colectivo EPJA Transfor- madora.
		Elsa Martos Docente de la Universidad del Norte. Cajamarca.			

VOCES DE LAS ORGANIZACIONES PERUANAS DESDE EL PERÚ PROFUNDO



Mapa del Perú tomado de https://diadelaindependenciadelperu.com/mapa-del-peru/

Responsables de la Sistematización

En el colectivo peruano se conformó una comisión en la que participaron: Nélida Céspedes (coordinación), Elena Sánchez, Luna Contreras. En la edición de videos: Escuela para el Desarrollo. El Colectivo Peruano, en su conjunto, participó en los debates y reflexiones.

IV. LA SISTEMATIZACIÓN DEL PROYECTO "PAULO FREIRE DESDE LA VOZ DE ORGANIZACIONES PERUANAS"

4.1 Propuesta y Enfoque

Objetivo de la experiencia:

Indagar acerca de la influencia de la visión y pensamiento liberador de Paulo Freire en diversos actores y espacios, encontrar pistas para articularnos con dichos actores y otros, para fortalecer el movimiento de educadores populares en Perú.

Descripción de los momentos más importantes de la misma:

a. Conformación del equipo.

b. Elaboración del plan de trabajo teniendo en cuenta los siguientes ejes: a) El paso de Paulo Freire por Perú; b) Freire inspirando a movimientos sociales; c) Impacto de Freire en la juventud; d) Reflexiones sobre 4 obras de Paulo Freire; e) Paulo Freire en la Academia; f) Freire en experiencias de base.

c. Definición del formato: videos elaborados en un celular con una duración máxima de 7 minutos.

d. Coordinaciones con personas e instituciones que presentarán sus experiencias.

e. Edición de vídeos y difusión a través de la página del Facebook del CEAAL Perú.

f. Reuniones de balance del desarrollo de la campaña.

g. Conversatorio para la socialización de la sistematización con los actores de la misma.

Enfoque de la sistematización

- **Enfoque dialógico e interactivo:** En el que las experiencias son entendidas como espacios de

interacción, comunicación y de relación; pudiendo ser leídas desde el lenguaje que se habla y en las relaciones sociales que se establecen en estos contextos. Tiene importancia, en este enfoque el construir conocimiento a partir de los referentes externos e internos que permiten tematizar las áreas problemáticas expresadas en los procesos conversacionales que se dan en toda práctica social. Las claves son: reconocer toda acción como un espacio dialógico, relacionar diálogo y contexto, o sea introducir el problema del poder y de los dispositivos comunicativos de control, reconociendo en las diferentes situaciones los elementos que organizan, coordinan y condicionan la interacción.

En sistematizaciones desarrolladas desde esta perspectiva suelen utilizarse, también categorías como: unidades de contexto, núcleos temáticos, perspectivas del actor, categorías de actor, unidades de sentido, mediaciones cognitivas y estructurales.

- **Enfoque hermenéutico:** Aquí se pone en consideración la necesidad de entender a los actores de los proyectos socioculturales y educativos en el desarrollo de razones prácticas reflexivas, mediante una serie de procesos que permiten hacer explícitos y ponen en claro: intencionalidades, predisposiciones, hipótesis, sentidos y valoraciones que subyacen en la acción. Es, desde este enfoque, que la sistematización se entiende como una labor interpretativa de todos los que participaron, develando los juegos de sentido y las dinámicas que permiten reconstruir las relaciones que se dan entre los actores, los saberes y los procesos de legitimidad, esto es dar cuenta de la densidad cultural de la experiencia.

  Desde este enfoque se afirma: "sistematizamos experiencias, esto es interpretaciones de un acontecimiento, desde el espesor sociocultural de cada uno de los participantes".

4.2 Hitos de la Experiencia:

a. **Sentidos de la Campaña Latinoamericana del CEAAL:** ¡Campaña Latinoamericana y del Caribe en Defensa del Legado de Paulo Freire! En diversas regiones de la América Latina y del Caribe, así como en otras partes del mundo, celebramos la vida fecunda del maestro Paulo Freire que nos decía "Como presencia en la historia y en el mundo, lucho esperanzadamente por los sueños, por la utopía, por la esperanza, con miras a una pedagogía crítica. Y mi lucha no es en vano". Frente al miedo que inmoviliza, se propone una esperanza comprometida con la rebeldía, resistiendo a la domesticación de las mentes de la conocida educación bancaria, la misma que utiliza el neoliberalismo en su afán por ocupar todos los espacios que privilegian a las élites en desmedro de la dignidad de los sectores populares.

b. **Sentidos de la Campaña Latinoamericana en el CEAAL Perú:** En el marco de la Campaña por Defensa del Legado de Paulo Freire a nivel Latinoamericano, en el CEAAL Perú, nos propusimos reavivar la presencia de Paulo Freire en nuestro país, y conocer la manera cómo su pensamiento ha inspirado diversas prácticas sociopolíticas y educativas en distintos actores como, líderes de organizaciones sociales y movimientos sociales, en la juventud actual, en sectores de la academia y de experiencias diversas de base. Buscamos conocer el sentido ético, político, pedagógico de la Educación Popular orientada a desarrollar bases para una acción política transformadora en nuestro país.

c. **Las experiencias:** Conocer el impacto del pensamiento de Paulo Freire desde la voz de los diversos actores y organizaciones, que tienen en común un pensamiento crítico, en el marco de la Educación Popular.

d. **La Sistematización propiamente dicha:** Porque nos permite reconstruir desde la voz de los propios actores el impacto del pensamiento de Paulo Freire, analizando críticamente esta reconstrucción y encontrar pistas que nos lleven a seguir trabajando para reavivar el pensamiento de Freire, especialmente en un contexto de conservadurismo político y educativo.

e. **Productos elaborados para su divulgación:** 24 videos de diversos actores en los ejes: a) El paso de Paulo Freire por Perú; b) Freire inspirando a movimientos sociales; c) Impacto de Freire en la juventud; d) Reflexiones sobre 4 obras de Paulo Freire; e) Paulo Freire en la Academia; f) Freire en experiencias de base. Mejorar la difusión de las propuestas mediante la página de Facebook del CEAAL Perú.

f. **Conversatorio para la socialización de la sistematización con los actores de la misma**. Con el objetivo de compartir con los actores de la sistematización los hallazgos, desafíos y encontrar juntos estrategias de articulación para fortalecer el movimiento de educadores populares en el Perú.

4.3 Tensiones que Surgieron

El CEAAL Perú en la planificación para el desarrollo de la sistematización planteó que este proceso implicaba el involucramiento de todos los miembros del CEAAL, especialmente en espacios de reflexión. A su vez, conformó un equipo que se responsabilizó del desarrollo de la sistematización.

Este proceso implicó momentos de planificación, debate colectivo, análisis, reflexiones, acciones de coordinación con 24 experiencias y, contar con sus respectivos videos para luego editarlos.

Se trataba también, de sistematizar las voces de cada uno de l@s participantes utilizando matrices para recoger lo qué los actores pensaban de la Educación Popular, el sentido que tiene para cada uno de ellos, los aprendizajes, desafíos y propuestas en relación a los ejes: a) El paso de Paulo Freire por Perú, b) Freire inspirando a movimientos sociales; c) Impacto de Freire en la juventud; d) Reflexiones sobre 4 obras de Paulo Freire; e) Paulo Freire en la Academia; f) Freire en experiencias de base.

La sistematización como plantea Jara: "...es aquella interpretación crítica de una o varias experiencias que, a partir de su ordenamiento y reconstrucción, descubre o explicita la lógica del proceso vivido en ellas: los diversos factores que intervinieron, cómo se relacionaron entre sí y por qué lo hicieron de ese modo. La Sistematización de Experiencias produce conocimientos y aprendizajes significativos que posibilitan apropiarse de los sentidos de las experiencias, comprenderlas teóricamente y orientarlas hacia el futuro con una perspectiva transformadora" (Jara, 2012, p. 71).

Esta comprensión de la sistematización da cuenta de las diversas tareas que hay que asumir internamente. Junto a ello participamos también con el equipo Regional del CEAAL que impulsaba, en el marco de la Campaña en Defensa del Paulo Freire, un proceso de sistematización de nuestras experiencias, esta actividad ha significado un gran enriquecimiento por los aprendizajes e intercambios realizados, sin embargo, surgieron algunas tensiones debido a la dedicación de tiempo.

En el caso del CEAAL Perú, es importante señalar que el conjunto de las organizaciones y miembros individuales tienen agendas recargadas de trabajo incrementada por la situación del Covid-19 y la exigencia en la atención por medios virtuales que toma más tiempo. En ese contexto hemos contado con el apoyo de 4 instituciones del CEAAL para realizar reflexiones en la lectura de los resultados de determinados ejes de trabajo, Maritza Caycho (eje

movimientos sociales), Ela Pérez (Eje Academia), Lidia Rojas (Voces Jóvenes). El involucramiento de otras personas invitadas al eje del Paso de Freire por el Perú, así como, Experiencias transformadoras, no pudo ser asumido por razones de tiempo.

El formato de presentación de las experiencias son videos, que nos permitió recoger los saberes y sentires de l@s participantes, estos videos fueron editados gracias al apoyo de David Luna, comunicador de Escuela para el Desarrollo. Un aspecto que no planificamos adecuadamente fue la difusión a través del Facebook del CEAAL para lograr una mayor incidencia de la Campaña Paulo Freire, aspecto que constituye un desafió para la próxima etapa pues buscamos enamorar a otros actores, grupos, movimientos, a compartir sus experiencias y en parte, fortalecer la presencia de Paulo Freire en el Perú.

La situación de tensión, también se ha replicado con el equipo encargado de la sistematización, por las mismas razones explicitadas líneas arriba, recargándose la labor de coordinación y elaboración del informe. Estas tensiones se señalan no para desanimarnos sino para repensar mejores condiciones y compromisos para asumirla como proceso colectivo. Reiteramos que las tensiones expresadas, no nos quita el ánimo, ni el desafío de seguir identificando el semillero de experiencias de Educación Popular que nos permita en la presente coyuntura comprometernos a fortalecer el movimiento de educador@s populares; sino que permite evaluar el proceso de elaboración de la sistematización en sí misma a tomarse en cuenta en otros procesos de sistematización.

4.4 Reflexión e Interpretación Crítica

A continuación, presentamos las reflexiones e interpretaciones que los diversos actores involucrados señalan en relación al impacto del pensamiento de Paulo Freire en sus prácticas.

Septiembre 2020	
	Manuel Iguiñiz Educador popular, profesor de la Universidad Ruiz de Montoya, asociado de Tarea Asociación de Publicaciones Educativas, de Foro Educativo. Miembro del Colectivo por una Educación de Jóvenes y Adultos (EPJA) transformadora; se desempeñó como vicepresidente del CEAAL. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/373912990473421/
	Sigfredo Chiroque Educador popular, miembro del Instituto de Pedagogía Popular y del Colectivo por una Educación de Jóvenes y Adultos (EPJA). Recibió las Palmas Magisteriales. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/1036770416784451/
	Elsita Fung Fundadora de la Organización Educadora Central Peruana de Servicios (CEPESER), Piura. Recibió las Palmas Magisteriales. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/934040200575632/
	Alejandro Cussiaovich Asesor del Movimiento de Niños y niñas trabajadores. Docente en la Universidad Mayor de San Marcos. Educador popular, impulsor de la Pedagogía de la Ternura, miembro de INFEJANT, profesor universitario de la UNMSM. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/658524008407089/
	Nélida Céspedes Educadora Popular, miembro del colectivo CEAAL Perú, asociada de Tarea Asociación de Publicaciones Educativas. Presidenta honoraria del CEAAL y miembro de Grupo de Incidencia en Políticas Educativas. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/808807929719010

En primer lugar, presentamos: a) El Paso de Paulo Freire por el Perú; b) la influencia del pensamiento de Paulo Freire en las prácticas de los movimientos sociales; c) la influencia del pensamiento de Paulo Freire en la juventud; d) Freire y sus principales obras; e) Paulo Freire y su influencia en la Academia; f) Pedagogías transformadoras.

Las experiencias que aquí se presentan han tenido como base:

- Qué dicen de la Educación Popular;
- Qué sentido le han dado l@s entrevistad@s;
- Cómo ha impactado en su práctica;
- Qué aprendizajes, desafíos o recomendaciones plantean.

A) El Paso de Paulo Freire por el Perú

Es importante recordar la presencia de Paulo Freire en el Perú. Él viaja como invitado por Augusto Salazar Bondy, para asumir el cargo de asesor de la Reforma educativa del gobierno de Juan Velasco Alvarado. Producto de este encuentro y mutuo trabajo entre pensadores de la educación, algunos años después, en 1975, se publicó la obra en conjunto titulada ¿Qué es y cómo funciona la concientización? Una segunda visita la realiza en el marco de un seminario que realiza el instituto Bartolomé de la Casas fundado y dirigido por el P. Gustavo Gutiérrez, propulsor de la Teología de la Liberación.

Voces de educadores populares.

En esta sección va la reseña de educadores populares que estuvieron cercanos a Paulo Freire.

Qué dicen de la Educación Popular

La Educación Popular considera al ser humano teniendo en cuenta sus subjetividades, de pasiones por el cambio, la liberación, lucha de resistencia, de propuestas nuevas, de aspiraciones, de necesidades reales sentidas, no colmadas de derechos postergados. Es un diálogo de saberes para procesos de transformación, permite recuperar la idea de que la historia siempre está abierta para los cambios y proyecciones al futuro; es una constante lucha por alcanzar justicia, teniendo en cuenta los fundamentos políticos, éticos y pedagógicos a través de la pedagogía de la esperanza.

Qué sentido le dan a este encuentro los entrevistados

Paulo Freire en su paso por el Perú trae un mensaje de esperanza, deja constancia del diálogo con respeto a los tiempos en que se dan los acontecimientos en donde lo importante es la capacidad de escucha y un dialogo a través de las preguntas.

Hay un sentido de la presencia y vigencia de Paulo Freire en las luchas populares por alcanzar justicia social recordándonos la importancia del conocimiento y el manejo de las emociones

Cómo ha impactado el pensamiento de Paulo Freire en l@s educador@s populares, qué aprendizajes se han desarrollado

Paulo Freire visita el Perú en contextos de reforma, permite definir y aclarar conceptos que eran polémicos y que en ese momento era parte de un debate político, Freire aclara lo que es la Educación Popular la que se pretendía definirla como una posición dogmática, Freire explica que es un dialogo de saberes para procesos de transformación.

La Educación Popular tiene en el centro a las personas con sus sentimientos de alegría, sufrimiento, sueños, Educación Popular no es sinónimo de politización, ideología, de protesta, pelea, de militancia.

Permite esclarecer temas sobre Educación Popular y el promover conciencia crítica en las personas mediante la educación. Paulo Freire era persona dialogante, por eso sus últimas obras fueron producto de dialogo con otra persona, deja sentado que la Educación Popular tiene que ver con las subjetividades de las personas. Es fundamental para poder hablar de cómo construimos el futuro, es como concebimos el proceso de toma de conciencia a partir de cómo la gente vive, reacciona, sufre, se emociona.

Paulo Freire está vivo en los semilleros de múltiples experiencias que se están dando a lo largo y ancho del Perú, no nos dejó recetas; sino que nos ha enseñado con fundamentos políticos, éticos y pedagógicos cómo

podemos recrear lo que es el cambio social de acuerdo a retos y desafíos sociales.

Qué desafíos nos plantea el pensamiento de Freire

En estos tiempos duros, nunca dejar de soñar y de vivir con esperanza.

La Educación Popular está vigente y hay que promoverla en este proceso de cambios históricos. La historia está abierta para seguir construyendo el futuro, la Educación Popular promueve acciones de liberación.

Promover la capacidad de escucha y fomentar el dialogo en los diferentes espacios, escuela, organizaciones, instituciones, etc.

Trabajar desde la pedagogía de los afectos, sentir a la persona desde su ser integral. Avivar la existencia de Paulo Freire en las prácticas cotidianas por la defensa de derechos para una vida digna.

B) Freire y los movimientos sociales en el Perú

Anthony Bebbington en un estudio realizado (2008), define por movimiento social a un proceso de acción colectiva politizada, dirigido a luchar contra formas de acumulación y colonización que reproducen la injusticia y que cuenta con una visión alterna (pero no necesariamente anti-sistémica) de sociedad y desarrollo. Los movimientos sociales son procesos difusos espacial y temporalmente, pero sostenidos en el tiempo. La definición de movimientos sociales con la que trabajamos incluye organizaciones de bases formales, pero también va más allá al incluir formas de acción colectiva más nebulosas (y en muchas ocasiones cíclicas) que incluyen organizaciones no gubernamentales (ONG), y redes que sirven para vincular tanto a los actores organizados como a los dispersos en el proceso de movilización social. Freire apostaba por la proliferación de distintas formas de organizarse y a partir de ellas desarrollar aprendizajes políticos en busca de una nueva relación en la sociedad en la búsqueda de la justicia y de una nueva humanidad.

Voces de las lideresas populares:

Presentamos las voces y experiencias de lideresas que construyen nuevas formas de humanidad desde sus territorios.

Octubre 2020	
	María Témpora Pintado, lideresa de la Asociación de Mujeres de Tambo Grande, Piura Perú, integrante de FENMUCARINAP y de la Colectiva Las conchas en rebeldía. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/796581501142743/
	María Blanco, educadora popular que ha formado parte del Colectivo Muro Cusco. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/891337855007045/
	Elsa Merma Ccahua, representante de la Organización "Las Defensoras del Territorio y Cultura K'ana", de Espinar, Cusco Perú. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/646809225994237/
	Carmen Tacayama, consultora en temas de educación, género y desarrollo social. Equipos docentes del Perú.https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/2970430214380l1/
	Yuly Del Pilar Quispe Cusacani, mujer aimara, antropóloga, activista feminista por el Buen Vivir, defensora de Derechos Humanos, presidenta de Awqa Warmi base FENMUCARINAP Puno https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/3219215404842318/

Qué dicen de la Educación Popular

La Educación Popular se define en tres aspectos: conocimientos, reconstrucción, recreación de nuestros propios conocimientos, ayuda a conectarnos con las personas y todos lo que nos rodea, es un llamado a la acción; permite cambios desde el análisis de la propia realidad. La Educación Popular ha permitido un dialogo y escucha desde realidades concretas, desde una mirada

del pasado de cómo han vivido las abuelas y cómo viven las mujeres ahora. Permite la defensa de los territorios partiendo desde el análisis de casos que viven los pueblos y afectan el buen vivir. Paulo Freire creo una innovadora pedagogía fruto de su propia experiencia de vida, de estudios profundos interdisciplinarios desde su propia práctica docente, concibió que el sentido de educación parte de la humanización de la persona, animando en ella la toma de conciencia de su derecho a la libertad de expresión, de la posibilidad de ejercer plenamente derechos.

Tuvo también influencia de Teología de la liberación, la pedagogía de Paulo nada más lejos de la concepción individualista de educación de modelos neoliberales, Paulo Freire apoyó la reforma educativa de Juan Velasco Alvarado.

La Pedagogía del Oprimido de Paulo Freire y la pedagogía de la Liberación tienen mucha vigencia, y han apoyado a estructurar cambios en los movimientos sociales y otras personas que quieren impulsar cambios transformadores a través de la comunicación e información más dialógica con los otros para que a partir de la realidad se planteen situaciones transformadoras frente al abuso de los derechos.

Qué sentido le dan los entrevistados

La Educación Popular es herramienta e impulso para la acción. El Amor es fundamental para la resistencia, la resiliencia frente a un sistema que aplasta.

En el accionar, los dichos o las palabras no tienen sustento lógico, peso social o político si no se realiza. La escuela popular de Paulo Freire ha permitido el encuentro, es como una universidad, que sirve como espacios de escucha, apoyo mutuo, de fortaleza en momento difíciles. La vigencia de la Educación Popular para los movimientos sociales en el Perú permite seguir con la aspiración de lograr un cambio social con el protagonismo de las mismas personas organizadas colectivamente superando sus marginaciones y su opresión secular y canalizarlo hacia

la creación colectiva de una sociedad justa, de plena participación y de cultura original y fecunda.

El uso del espacio público como elemento de concientización y movilización ciudadana generando corrientes de opinión, aportes y compromisos, el mural como estrategia de protesta y reflexión de cómo el poder acalla las voces de los pueblos. La Educación Popular como herramienta de cambios a través de la educación y la fuerza de la organización.

Cómo ha impactado ese pensamiento en los movimientos sociales, qué aprendizajes se han desarrollado

Como mujeres líderes de organizaciones, movimientos sociales sentimos que la Educación Popular ha fortalecido a nuestras organizaciones porque ha permitido hacer un análisis crítico de la realidad, ha mirado la situación de pobreza, de exclusión para desde allí transformar desde la defensa de los cuerpos, de los territorios, de la pacha mama, de la seguridad alimentaria, para hacer visible la importancia de lo que tienen sus territorios.

Partir desde propia realidad permite, defender los saberes de nuestros antepasados que han sido acallados por los sistemas impuestos, la Educación Popular contribuye a la organización a generar identidad y a promover la cultura. Sentirse parte de los territorios con mente, cuerpo y palabra. Las voces de los pueblos tienen que ser escuchadas. La información que parte de la realidad crea diálogo, la gente lee en la calle a través del mensaje de los murales, y se promueve el diálogo, pregunta, da sus opiniones, ideas, sugerencias con respecto a la noticia que no están en los titulares; problema del agua, de la violencia, de los efectos de la minería. El debate se da en las calles, el uso de sus propios lenguajes para generar y promover la reflexión de los territorios. En el campo educativo la pedagogía de Paulo Freire, permite partir de la realidad de los estudiantes y ver cómo están impactados por los hechos históricos.

Es una inspiración desde el testimonio de personas

concretas que lucharon, luchas contra situaciones de opresión, de injusticia y el reforzamiento del cuidado de los territorios. La importancia de la participación y organización de las mujeres para hacer escuchar su voz y hacer incidencia para promover todos sus derechos.

Los cambios deben partir de la humanización de la persona, el Amor permite ser resiliente, resistir para lograr la liberación.

Qué desafíos plantean desde los movimientos sociales

Fortalecer las organizaciones a nivel interno y territorial. Las organizaciones son caminos de lucha que es importante para la defensa de derechos.

Retomar la Educación Popular desde su concepción liberadora que nos ayude a responder frente a esta crisis planetaria.

Establecer redes desde el pensamiento liberador de Paulo Freire, para disponernos al servicio de los más excluidos, proponiendo acciones concretas.

Seguir trabajando por un pueblo informado para la defensa de sus derechos.

Poner los medios de comunicación masiva al servicio de las poblaciones, con programaciones educativas y de análisis de la realidad.

Rescatar los saberes ancestrales y ponerlos en análisis y reflexión con la medicina actual.

Promover el diálogo de saberes, l@s pobladores del campo tienen mucha información sobre diferentes temas algunos de estos son compartidos en las escuelas por l@s estudiantes, conocen muchísimo sobre plantas, sus territorios, saben criar animales, aprenden en diálogo con ell@s, hacer chacra, conservación de alimentos entre otros.

Fortalecer la reflexión sobre los propios territorios de las mujeres.

Promover espacios, escuelas de formación. Y la

importancia de las mujeres organizadas que forman a otras mujeres en la defensa de derechos.

Los conocimientos de los antepasados, hay que compartirlos, por lo violento de la colonización muchos conocimientos se han perdido, hay que recuperarlos. Recuperar saberes ancestrales y poderlos aplicar o recuperar dentro de esos procesos de invasión colonial jóvenes mujeres y nuevas generaciones. Continuar promoviendo el pensamiento y la acción de Paulo Freire para una educación liberadora.

C) La influencia de Paulo Freire en la juventud

Las juventudes en nuestros países son miradas desde la importancia que reviste esta población diversa para el presente y futuro de nuestras sociedades, y a su vez como problema y amenaza. Así también, se dan diversos tipos de experiencias juveniles que a veces si nombrar sus prácticas como de Educación Popular contienen elementos de criticidad, dialógicas, de participación y organización en clave de trasformación en diversos campos y espacios. Lo cierto es que muchos jóvenes no conocen siquiera lo que es Educación Popular, mientras que otros grupos y que están nucleados en redes o plataformas, la reconocen como uno de los elementos que les da identidad y orientación.

Voces juveniles: A continuación, presentamos a educadores que han compartido sus experiencias y la manera como ha influenciado la Educación Popular en sus prácticas juveniles.

Qué dicen de la Educación Popular

Los participantes han señalado en términos generales la urgencia de trabajar con la juventud el enfoque de Educación Popular. Desde los diversos espacios en los que cada uno se desenvuelve, sus testimonios reflejan que hacer Educación Popular es fortalecer la naturaleza política de la educación, esa que invita a indagar, a dudar y leer de manera crítica y esperanzadora la realidad.

Abril 2021	
Marita García Adaque, alcaldesa de la Escuela de Lideres Juveniles Fe y Alegría N. 48, Malingas. Piura. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/1431282063888081/	
Theo Bonin, educador popular integrante de la Asociación Cultural Comunespacio que trabaja la perspectiva de masculinidades. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/366008998102237/	
Paulocesar Santos, representante del colectivo La Educación Se Respeta. Miembro de la Campaña Peruana por el derecho a la Educación/CLADE. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/842462976343038/	

Marita García señala la importancia de una educación para la libertad, que promueve el pensamiento crítico para promover que las voces de l@s jóvenes sean escuchadas. Mientras que Paulo Cesar Santos asume la Educación Popular como educación para el cambio y la transformación haciendo énfasis en la educación en todas sus formas. Una perspectiva interesante es presentada por Theo Boin desde el trabajo de masculinidades que trata sobre el poder masculino y la relación dominante entre el hombre y la mujer que legitima el desprestigio femenino y la desigualdad de género.

Qué sentido le han dado el/a entrevistad@

Todos comentan su experiencia y como desde ella sienten que la Educación Popular le ha aportado y ha transformado los procesos de los que hace parte. Para Marita García ha sido fundamental en su experiencia como dirigente de secundaria contribuyendo a asumir la importancia de la participación estudiantil y las formas de organización; Paulocesar comenta su experiencia como dirigente estudiantil que lo lleva a luchar por el derecho a la educación; mientras que para Theo Nonin asumir el enfoque de Educación Popular ha significado problematizar

¿Qué es ser hombre? en la sociedad y el silencio frente a la violencia machista, por lo que si se quiere cambiar la sociedad es menester posicionarse para un mundo distinto.

Qué aprendizajes, desafíos y recomendaciones

Todos han resaltado valiosos aprendizajes. Theo Bonin señala la importancia de reconocer la educación como un espacio político que puede facilitar cambios; para Paulo César es importante la politización de los procesos educativos, y Marita García señala el reconocimiento de la voz de la Juventus, ser escuchados y valorados.

Recomiendan fortalecer en los procesos educativos la educación liberadora que promuevan la participación estudiantil (Marita García), mientras que para Paulo Cesar Santos se trata de trabajar un programa de lucha que incorpore las ideas de Paulo Freire como acto educativo ligado a la formación política; para Theo Bonin es importante trabajar las nuevas masculinidades desde el enfoque de Educación Popular para contribuir a un mundo con respeto, aprendiendo a compartir y vivir bien entre hombres y mujeres, y sin privilegios ante las mujeres.

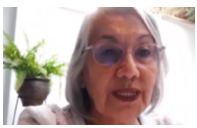
D) Freire y sus principales obras

En el CEAAL, y para tod@s l@s educador@s populares la presencia del pensamiento de Paulo Freire sigue estando en el sentido que él mismo señalaba: "No quiero que me repitan, quiero que me reinventen". La apuesta por la transformación socio política, educativa sigue vigente en el contexto de profundización de políticas neoliberales que han agudizado todo tipo de desigualdades (económica; educativa, de género, de clase, de etnia, por situación geográfica, etcétera). El desafío es apostar por la vida humana plena, basada en la ética, la solidaridad, la justicia, para responder a la profunda crisis civilizatoria en la que nos encontramos agravada por la pandemia.

En este acápite se rescatan elementos generales de las obras de Pablo Freire, conceptos centrales y sentido político para nuestras prácticas educativas.

Voces de educadores populares: A continuación, presentamos a los participantes:

Mayo 2021
Ze Everaldo Pedagogía del Oprimido. Escuela para el Desarrollo. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/368114764606491/
Severo Cuba Marmanillo Pedagogía de la Autonomía. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/517549299260817/
Evans Flor Ríos, Lidia Rojas, Karol Vela Pedagogía de la Esperanza. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/1146524872519247/



Qué dicen de la Educación Popular

Desde la reflexión de la Pedagogía de la esperanza, se señala que es una importante actualización de la "Pedagogía del Oprimido", que defiende la esperanza como horizonte critico de cambio.

"Pedagogía de la Esperanza" plantea una reflexión fundamental en el pensamiento y praxis de Paulo Freire y el posicionamiento político transformador fundamentado en la esperanza, la misma que no está basada en la ingenuidad, sino en el análisis de las condiciones para forjar un cambio, una transformación. (Inst.Bartolomé de las Casas)

En **"Pedagogía de la Autonomía"**, Severo Cuba comparte que esta obra ha desarrollado una teoría critica de la educación para la formación de sujetos autónomos

en pensamiento y acción. Paulo Freire dirige esta obra l@s educador@s, plantea su visión de la educación desde el cambio y la transformación. Señala la importancia de la formación como educador@s crític@s, progresistas, democrátic@s, creativ@s, problematizando nuestras prácticas.

Al dirigirse a los maestros Freire decía "No hay docencia sin discencia" planteando que el ser maestro implica ser un buen aprendiz, y estar abierto a las realidades de sus educandos, ya que el que enseña aprende a enseñar y quien aprende enseña al aprender. Este pensamiento de Paulo Freire, nos hace reflexionar que nunca dejamos de aprender, que constantemente aprendemos algo nuevo en todo momento.

Otra idea es que, enseñar no es transferir conocimiento, por lo que Freire defiende la idea de que el docente no debe transmitir su conocimiento como dueño de las verdades absolutas. La enseñanza es algo más, es propiciar al educando dar un paso de la ingenuidad a la criticidad. Y es muy importante asumir la docencia desde un sentido de humanidad.

En **"Pedagogía del Oprimido"**, Ze Everaldo comenta que cuestiona el proceso educativo y como desde una Educación Popular y liberadora se pueden promover cambios. Como Freire lo plantea, nos exige analizar el contexto de desigualdad e injusticias en que vivimos, y junto a las personas construir semillas de transformación personal y social. Cómo plantear una educación liberadora en un contexto en que al pobre se le dice que no es nada, no sabes nada, no vales nada, y la importancia del reconocimiento que hace Paulo Freire desde su propia realidad planteando una pedagogía política y por lo tanto liberadora. Freire sostiene que, en la relación opresor-oprimido, es el oprimido quien tiene la responsabilidad de liberarse. Dice él: "Ahí radica la gran tarea humanista e histórica de los oprimidos: liberarse a sí mismos y liberar a los opresores" (Freire 2002, 41).

Resumiendo, diremos que, todos rescatan la importancia de la Educación Popular como apuesta de pedagogía critica para la liberación y la transformación de las condiciones concretas de opresión.

Qué sentido les dan a estas obras los entrevistados

Para los educadores populares del IBC es ante todo la defensa de la tolerancia, y la radicalidad frente a los ataques a esta educación crítica y transformadora.

Otro aspecto fundamental es asumir el hecho educativo desde la perspectiva ética y política. La educación para la autonomía se propone desde una pedagogía crítica que orienta la práctica docente, coherente con una política y práctica liberadora, y cuestiona sobre si Enseñamos para la obediencia o para la autonomía. (Severo Cuba)

Así también, la preocupación central de, cómo una persona pobre/excluida, puede salir de esa situación desde una educación crítica. (Ze Evelaldo)

En general cada uno comenta su experiencia y como desde ella siente que la Educación Popular le ha aportado y ha transformado los procesos de los que hace parte.

Cómo ha impactado el pensamiento de Freire y los aprendizajes desarrollados

Para el IBC ha significado evitar la inacción. La esperanza necesita anclarse a la práctica, a la realidad y al mundo que comparten. No se trata de educar al pueblo, sino educarse con él.

Así también, propone nuevas formas de relaciones en el proceso educativo que cuestionan lógicas de dominación que están en todos los ámbitos de la sociedad. (Severo Cuba) Implica un cuestionamiento de la práctica educativa como lo hizo Freire en su recorrido, comenzando desde la alfabetización.

Es un impulso a la educación liberadora, consiente, popular y comunitaria, entendiendo su realidad, su propia opresión y desde una perspectiva crítica del poder donde

los dominadores mantienen la hegemonía. Los dominados deben luchar para tomar su palabra desde una educación liberadora, que permita ser consiente, el colectivo como horizonte y la identidad y participación de los educandos como central en el aprendizaje. (Ze Everaldo)

Severo Cuba señala que, no hay camino para la autonomía, sino la autonomía es el camino. No hay docencia sin conciencia del otro, así como: Reconocer el contexto, particularidades del territorio y la construcción de subjetividades de los sujetos; Aprender con sentido, cual es el sentido que tiene para cada una aprender una u otra cosa; Aprender y enseñar son una dialéctica; Enseñar exige saber escuchar, disponibilidad para dialogar.

Ze Everaldo señala que, l@s educador@s crític@s, progresistas, democrátic@s, creativ@s, debemos problematizar nuestras prácticas. La pedagogía del oprimido concibe la educación como práctica de la libertad, el diálogo como forma de construcción de conocimiento. El encuentro dialectico entre educador@s y educand@s, reconociendo el saber de un@s y otr@s. De allí surgen los temas generadores.

La educación es relacional, es comunitaria. Así como, identificar oportunidades de esperanza crítica. (IBC)

En general, como es un análisis de las obras no entran a analizar cómo han impactado en sus prácticas, pero si rescatan la manera en la que cuestiona las prácticas educativas tradicionales desde la inacción o resistencia a los cambios, las nuevas formas de resistencia en el aula y lo que implica devolver la palabra a los oprimidos como aspecto central en los procesos de aprendizaje.

Qué desafíos platean a la luz de las obras de Freire

La Esperanza crítica que acompañe nuestra lectura del mundo celebrando nuestras resistencias y ampliando el reconocimiento de libertades de todos. (IBC)

Así como, la reflexión sobre el vínculo pedagógico político en el ámbito educativo; respeto a la autonomía del

educando, sus procesos, su subjetividad, sus dificultades, etcétera. Centralidad en los sujetos que aprenden en vez de girar alrededor de los programas.

La autonomía implica entender un amor que nos permita vincularnos con respeto, cuidado mutuo y con rebeldía y búsqueda de justicia. (Severo Cuba)

Para Ze Everaldo los desafíos son: Aprender desde el dialogo, la diversidad, el reconocimiento del otro desde la mutua aceptación de nuestro cuidado. Buscar el bien común, el buen vivir y la convivialidad; Las personas nos liberamos en comunión con los otros.

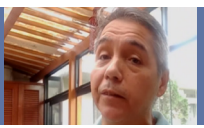
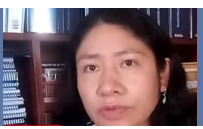
En general los desafíos que se plantean señalan la vigencia de la Educación Popular como una búsqueda constante de coherencia con una búsqueda de cambios políticos, sociales y culturales necesarios, que nos esperancen, que nos reten a enseñar y aprender desde las autonomías y a buscar el buen vivir y el buen convivir en todos los espacios de la vida.

E) Paulo Freire y su impacto en la academia

Es importante tener presente que todos los actores y todos los espacios son importantes para promover el pensamiento de Paulo Freire. Recordemos que en el año 1962 Freire se desempeñaba como docente de la Universidad de Recife y crea el "Servicio de Extensión Cultural-SEC", así como la Radio Universidad –"al servicio de la democratización de la cultura"–, desde ese espacio se trasmitía su programa de Cultura Popular y Alfabetización; también se crea la Revista Estudios Universitarios. Es así, que Freire desde esa experiencia percibía la importancia de un abordaje integral, práctico y teórico, de las propuestas educativas, articulando la dimensión pedagógica, cultural y comunicativa desde la Universidad. Por lo que invitamos a un grupo de educadores que desarrollan su experiencia educativa desde la universidad para que compartan sus experiencias como educadores populares reflexionando en torno a los sentidos, aprendizajes en su práctica académica,

de qué manera se ha promocionado la visión de educación liberadora de Paulo Freire, qué aprendizajes han sido promovidos en los estudiantes y qué desafíos plantean para la formación académica.

Voces desde la Academia. Las y los participantes convocados desarrollan sus prácticas educativas en diversas regiones del país, como Lima, Cajamarca, Arequipa, permitiéndonos recoger la pluralidad de sus visiones. A continuación, presentamos a los participantes:

Septiembre 2020	
	Luna Contreras Educadora Popular feminista. Miembra del Grupo Gafa del CEAAL Regional, y del CEAAL Perú. https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/255492106369596/
	**Manuel Cárdenas** Universidad Ruiz de Montoya (Lima). https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/331076268541017/
	Gabriel Vela Dr, Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa (UNSA). https://www.facebook.com/watch/?v=486291219097224
	Lissy Canal Universidad Ruiz de Montoya (UARM). (Lima). https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/377972090325299/
	Oscar Huaranga Ross Universidad de San Marcos (Lima) https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/891323291461469/
	**Elsa Martos** Docente de la Universidad del Norte (Cajamarca) https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano/videos/331076268541017/

Qué dicen de la Educación Popular

Los educadores asumen la Educación Popular como un proceso socio educativo en que todos educan y todos aprenden, basados en una pedagogía crítica democrática, en una pedagogía del diálogo que tiene como punto de partida la experiencia de los actores sociales para volver a ella transformándola. En este proceso el diálogo es fundamental. (Lissy Canal)

A lo señalado también se agrega la perspectiva política, emancipadora, que, apuesta a la vida ante la muerte, al diálogo ante la soledad asumiéndonos como seres colectivos que luchan ante un sistema capitalista impuesto por una derecha conservadora que alienta la discriminación, y el desprecio por todo tipo de diferencia. Por lo que la Educación Popular es una apuesta por humanizarnos. (Manuel Cárdenas). La Educación Popular, se alimenta y es parte de la pedagogía critica porque se trata de releer a Paulo Freire que nos señala la importancia de leer el contexto, partir de ese contexto complejo de luchas de nuestros pueblos de ciudadanos de diferentes colectivos en pos del cambio y la transformación. (Gabriel Vela)

Cuál es el punto de partida de esas prácticas de Educación Popular

Todos los entrevistados han partido de sus propias prácticas académicas y de apuestas y/o vacíos existentes en la formación profesional de los estudiantes como, por ejemplo: se toma en cuenta el contexto socio histórico, la proyección en América Latina, los enfoques de la Educación Popular, la importancia de la educación comunitaria, las estrategias pedagógicas, la incidencia, la investigación acción y el diseño de un plan de formadores. (Lissy Canal)

Otros entrevistadores se preocupan por una educación que está a espaldas de la cultura, ya que desde allí debería realizarse la formación en la medida que subyacen procesos de alienación de las personas o de los sectores populares ante una determinada realidad, siendo importante el

pensamiento de Freire para revertir tal situación buscando desde la universidad que los estudiantes se compenetren con el pensamiento de Paulo Freire. (Osar Huaranga)

Muestran también preocupación ante la limitada percepción de l@s docentes, porque no se trata de que el docente elija los contenidos, y que actúe como el que posee la verdad, y que asuman que el estudiante llega al proceso educativo vacío de saberes sin comprender que tiene una experiencia precisando recoger ese saber de la vida cotidiana y del contexto como planteaba Paulo Freire. (Elisa Martos)

Así también, la formación de los profesionales de educación está centrada en las clases magisteriales, hay un peso en la didáctica y en la planificación, subvalorándose la investigación. A su vez se tiene una visión utilitarista de la formación, cosificando la formación docente, centrándose en la adquisición de grados y reconocimientos, perdiéndose el carácter transformador de la realidad siendo que la Educación Popular abarca toda nuestra vida y nuestro quehacer. (Gabriel Vela)

Cómo ha impactado la Educación Popular en la práctica académica y cuáles son los aprendizajes desarrollados

Los entrevistados señalan que ha permitido romper con la visión de docente como poseedor de la verdad, aprendiendo a dialogar lanzando preguntas abiertas que lleven a la contextualización utilizando una metodología basada en la pegunta, permitiendo también el análisis, la argumentación (Elisa Martos). Así como, el diálogo creativo para recuperar las prácticas. (Manuel Cárdenas)

Es muy alentador reconocer que, los estudiantes se han quedado asombrados del rico pensamiento de Paulo Freire, aprendiendo a abordar el problema del aprendizaje, de cómo se aprende, para qué, y qué sentido tiene el aprendizaje, para enfrentar la alienación de la sociedad. (Oscar Huaranga)

Abonando acerca de otros aprendizajes también señalan el avance en la criticidad de los estudiantes para que identifiquen y escriban sus propios saberes; desarrollado también, la investigación acción, la lectura de la propia realidad, del contexto, del entorno, aprendiendo desde el testimonio de otros, de sus saberes, nutriendo la práctica y la formación de los futuros profesores. Así como la participación en colectivos de reflexión. (Gabriel Vela)

Desafíos

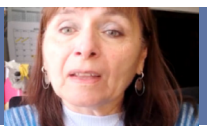
La academia debe de seguir apostando por la transformación política y una vida social plena basada en la ética, solidaridad e inclusión, promover el conocimiento como fuente de poder, y como un proceso solidario, respetuoso de los derechos humanos, que aporte al conocimiento y a procesos interdisciplinarios, partiendo tanto del contexto macro y de las experiencias locales fomentando el compromiso ético y la reflexión para la mejora y el compromiso con su localidad. (Lissy Canal)

Desde la docencia asumir al estudiante como sujeto principal del hecho educativo, sujeto que aprende construye aprendizajes. Una visión que permita que los estudiantes analicen las necesidades de sus comunidades y del país tanto individualmente como de manera colectiva para asumir retos de cambio. (Elisa Martos)

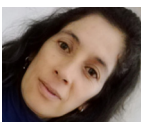
Un gran desafío es formar verdaderas comunidades de aprendizaje, de trabajo colectivo para aprender unos de otros y la transformación como un aspecto inherente en la formación de profesores, junto a una visión de acreditación que se basa en lo social y en la construcción de una nueva humanidad (Gabriel Vela). Basándose también en lo educativo como un hecho cultural, abriendo también cátedras de Paulo Freire buscando reconocer y valorar el pensamiento de Paulo Freire. (Oscar Huaranga), y así enamorar a los estudiantes y rescatar a Paulo Freire, dándole vida, dialogando y reuniéndonos. (Manuel Cárdenas)

F) Experiencias pedagógicas transformadoras

La transformación personal y social es uno de los aspectos centrales de una educación liberadora. Los participantes comparten que en ella los sujetos ponen en juego sus saberes en el escenario educativo, construyendo nuevos saberes en un espacio dialógico entre las personas, su experiencia con el hacer, expresar, imaginar, reconocer las historias de vida como expresión de una historia social efectiva y transformadora. A continuación, presentamos a los participantes:



Julio/Agosto 2021
Mirtha Villanueva, Equipos docentes del Perú https://www.facebook.com/278457899557884/videos/243663527601719
Alfredo Mires, Bibliotecas Rurales de Cajamarca https://www.facebook.com/278457899557884/videos/514633543081126
Juliana Maria Paz Alvites Orellana, Lideresa Asociación de Alcaldes y Regidores Estudiantiles de Ayacucho (Tarea) https://www.facebook.com/278457899557884/videos/519215706017552
Rocío Altamirano, Liliana Villanueva, Yuri Honorio, Proyecto Amigo La Libertad Huamachuco. https://www.facebook.com/278457899557884/videos/345827063937564



Qué dicen de la Educación Popular

Mirtha Villanueva, basándose en Paulo Freire señala que, "La educación no cambia el mundo, cambia a las personas que van a cambiar el mundo"; en sus inicios tomó los planteamientos del libro de Alforja acerca de técnicas participativas, y la importancia que la Educación Popular va más allá de las técnicas. Se trata de plantearnos porqué

educamos, para qué y para qué mundo lo hacemos y desde qué concepciones, basada en una educación liberadora, y desde su experiencia, a la luz de la teología de la liberación, ya que la vida de Jesús nos habla de liberación de la pobreza, de los abusos, de la injusticia y la opción por los pobres y de esta manera asumirla desde la escuela pública. Por lo que es importante el rol docente como el más alto cargo que desempeña un ciudadano consciente de la transformación educativa.

Alfredo Mires señala que la experiencia de las Bibliotecas Rurales se basa en aquella que es iniciada por sacerdotes articulados a la teología de la liberación que van a vivir a Cajamarca. En síntesis, la teología de la liberación es una reflexión que, a partir de la praxis y dentro del ingente esfuerzo de los pobres, junto con sus aliados, busca en la fe cristiana y en el Evangelio de Jesucristo la inspiración para el compromiso contra la pobreza y en pro de la liberación integral de todo hombre. Es un proceso educativo basado en las tradiciones culturales de las propias comunidades andinas, que, tomando el libro como herramienta animadora, la Red enfrenta el analfabetismo como tal y por desuso, lo que permite afirmar la capacidad de discernimiento a través de la lectura y su aplicación práctica.

Juliana María Paz Alvites señala que es una experiencia de Educación Popular porque trasciende las paredes de la escuela. Que es de Educación Popular porque promueve la participación de chicas y chicos, niños y adolescentes de entre 12 y 17 años, que se organizan y participan para ejercer y promover sus derechos y responsabilidades, en la escuela y comunidad y lograr condiciones justas, equitativas de calidad en su derecho a la educación, además comparten expectativas por ser mejores personas, dan y reciben afecto y reconocimiento.

Qué sentidos le han dado los entrevistados

Mirtha Villanueva nos plantea que la dinámica de Equipos Docentes del Perú (EDOP) consiste en tener espacios para reflexionar la práctica educativa a la luz de la fe y los signos

de nuestros tiempos es decir la realidad el contexto que nos interpela y lo hacemos con la metodología del ver, juzgar y actuar para renovar y mejorar nuestra acción. Reconoce la iniciativa de los equipistas de Brasil con Cecilia Guaraná que incide desde prácticas dentro y fuera de la escuela, en el contexto del trabajo barrial, pastoral.

Comparte que no se podía desarrollar la práctica educativa con una metodología de repetición de datos, de disciplina entendida como silencio e inmovilidad, y un maestro que llena la cabeza de sus estudiantes, así como recusar un sistema educativo metido en la lógica de la empresa. También, un maestro perseguido por la administración para que entregue las evidencias y las cifras y los resultados, nada más alejado de la Educación Popular.

Alfredo Mires plantea que, los grandes cambios de la Biblioteca están ligados a los cambios en la Iglesia que redescubre el mensaje evangélico ligado a los pobres, y este se da en toda la América Latina que comienza a redescubrirse como un continente de la esperanza. Esta visión contribuye a tener una mirada crítica porque la hecatombe de nuestro continente no es recordada como una deuda que saldar sino triunfo de la civilización contra los salvajes.

Para Rocío Altamirano, Liliana Villanueva, Yuri Honorio, la biblioteca comunitaria es un espacio de diálogo, de lectura comprensiva, juego cooperativo, de contención que busca humanizar a niños, niñas y adolescentes a través de técnicas participativas brindando confianza y comprensión, respetando, escuchando promoviendo la solidaridad, el diálogo y la vida en comunidad.

Cómo ha impactado la Educación Popular en su práctica

Para Mirtha Villanueva ha sido importante porque ha promovido la formación de líderes juveniles, magisteriales desarrollando talleres pedagógicos de Educación Popular con asistencia de muchos maestros a lo largo y ancho del Perú. Y que ha sido fundamental en tiempo de pandemia,

tiempos de duelo y confinamiento, tiempo de lanzamiento a la tecnología, llevando un mensaje de esperanza.

Para Alfredo Mires lo fundamental es el trabajo con la comunidad porque es el punto de partida y de llegada, favorece una organización autónoma esforzada en auto sostenerse. Las formas que repercute son diversas, gente que ha aprendido a coser, tejer, a combinar colores a crear imágenes, a mejorar la salud, a defender sus derechos con la Constitución Política en las manos, a sustentar temas sobre la base de lo que se lee, hay repercusiones concretas en lo que se lee y la práctica. No es leer por leer sino como un ejercicio agrícola.

Ha impactado en la comunidad porque es la asamblea comunitaria la que decide tener su biblioteca, eligen a un bibliotecario de la comunidad, llevan los libros a las comunidades. Se intercambian los libros y los conocimientos que viajan con los libros. Es un intercambio de propuestas, sentidos, ideas, la familia, los niños se reúnen al lado del fogón, "El libro se vuelve un miembro de la familia y de la comunidad".

Qué aprendizajes y qué desafíos plantean

Para Mires, se reconoce y vigoriza la cultura propia, para aprender a leer y escribir desde la propia manera de ser. Para informarse y formarse siempre. Producir libros desde, con y para la propia población, afianzando los saberes tradicionales.

Se trata de seguir creciendo y fortaleciéndose como comunidad, y aunque la asamblea comunitaria elige a una persona como bibliotecario rural, es toda la familia la que asume la tarea. Los lectores suelen organizarse en grupos o círculos y son diversas las maneras de leer en colectivo. La lectura afianza las junturas, hace bullir los decires y reivindica el derecho a la información, porque en espacios de confianza quienes no saben leer se convierten en "lectores oyentes".

María Paz señala que promueve la organización activa con múltiples aprendizajes; se desarrollan procesos de construcción de ciudadanía sin ser mayores de edad; capaces de reconocer sus derechos y deberes. Aprenden a promover políticas públicas para que se atiendan los derechos de los estudiantes. Con su participación también identifican cómo superar nudos críticos que vienen por ejemplo del adulto centrismo presente en la sociedad y en las autoridades. Aprendizajes para la movilización de l@s estudiantes es muy importante para alcanzar propuestas de políticas públicas por el derecho a una educación de calidad.

Entre los principales desafíos Mirtha Villanueva plantea la importancia de asumir la docencia de manera crítica, capaz de revisar, proponer a la luz de la realidad de l@s estudiantes sin tener encima la guillotina de la administración.

Para Rocío Altamirano, Liliana Villanueva, Yuri Honorio, se trata de implementar bibliotecas comunitarias en distintos puntos de la localidad con la metodología de la Educación Popular, así como, trabajar con mujeres.

En estos tiempos más que nunca se trata de asumir la pedagogía de la esperanza que nos mostró Freire, así como, cuidar la salud mental emocional, porque no se puede ser maestro sino se tiene esperanza en el futuro.

María Paz señala como un principal desafío no ser excluidos de la educación, así como, contar con herramientas tecnológicas, especialmente en las zonas más alejadas y vulneradas donde las autoridades no han llegado.

Otro desafío es, la inclusión de las mujeres para vivir en armonía en el mundo que queremos, y que se atienda la deserción escolar en mujeres adolescentes y jóvenes, así como la implementación de la educación sexual integral por el problema de mujeres con embarazos no deseados a temprana edad.

5. CONCLUSIONES: APRENDIZAJES Y RECOMENDACIONES

Con el desarrollo de la Campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire promovida por el Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe asumida e impulsada por el colectivo CEAAL Perú, buscamos sistematizar la influencia del pensamiento y la obra de Paulo Freire desde las voces y experiencias de 24 actores jóvenes, adultos, mujeres de diversas zonas del país.

Pudimos contar con valiosas experiencias organizadas desde los ejes: a) El paso de Paulo Freire por el Perú; b) Voces jóvenes; c) Freire y sus principales obras; d) Paulo Freire en la Academia; e) Pedagogías transformadoras.

A continuación, presentamos conclusiones que han tomado en cuenta las preguntas que orientaron el recojo de las experiencias tales como: Qué dicen los entrevistados acerca de la Educación Popular; Qué sentido le dieron los entrevistados; Cuál ha sido el impacto en sus prácticas; Qué aprendizajes y desafíos plantearon.

- **En relación a lo que expresan los entrevistado acerca de la Educación Popular**

En términos generales todos los entrevistados valoran y reconocen que la Educación Popular se nutre de los problemas, sueños, desafíos que expresan y sienten las personas, que aspiran al cambio, a la transformación de sus condiciones de opresión.

Señalan que se caracteriza por su enfoque político-educativo que busca el empoderamiento de los actores sociales, la interrelación con el contexto, para enfrentar las condiciones de explotación, injusticia, discriminación, y que desde procesos organizativos contribuyen a la construcción de una sociedad humana, de democracia plena, así como la búsqueda del bien común en armonía con la naturaleza.

En el contexto de la pandemia han señalado que la perspectiva de la Educación Popular apuesta por la vida

ante la muerte, ante un sistema capitalista impuesto por una derecha conservadora que alienta la desigualdad, la discriminación, y el desprecio por todo tipo de diferencia. Por lo que la Educación Popular es una apuesta por humanizarnos.

Reconocen la importancia del diálogo de saberes porque promueve la construcción social del conocimiento mediante el intercambio de ideas, sentires, imágenes, creencias, nociones, conceptos, prácticas, historias, deseos, vivencias y emociones para alcanzar la comprensión común y la plenitud de la vida. El diálogo expresa el sentido de lo inédito viable, es decir nos abre a lo desconocido, lo aún no visto pero realizable a través de la práctica solidaria y responsable entre los actores sociales.

Ha habido algunas particularidades que ligan la Educación Popular junto a otras vertientes de cambio aportadas desde la Teología de la Liberación, que desde la fe cristiana y en el Evangelio de Jesucristo ha inspirado el compromiso contra la pobreza, en pro de la liberación integral de todas las personas.

En la medida que la Educación Popular es un enfoque que parte y se nutre de la realidad, algunos señalan la importancia de articularla con la perspectiva de género ya que uno de los problemas de opresión es la visión patriarcal que trata sobre el poder masculino y la relación dominante entre el hombre y la mujer que legitima el desprestigio femenino y la desigualdad de género.

- **Qué sentido le dan los entrevistados y cómo ha impactado su práctica**

Tanto jóvenes, como personas adultas de movimientos sociales, así como los involucrados en la academia y de prácticas de base señalan que la perspectiva de Educación Popular la han desarrollado mediante procesos de formación, participación, organización, de procesos de incidencia política, de movilización que coadyuven a procesos de transformación para la defensa de derechos

políticos, económicos, sociales, culturales, educativos, de defensa de la vida y el territorio.

Así también, se ha promovido el derecho a la educación desde la perspectiva ética y política, y una educación crítica que permite a las personas oprimidas salir de esa situación, siendo fundamental el trabajo con diversas comunidades porque ellas son el punto de partida y de llegada en todos los procesos socioeducativos, favoreciendo una organización autónoma, esforzada en auto sostenerse. Particular mención merecen las experiencias de movimientos sociales lideradas por mujeres de zonas rurales de Puno, Cajamarca, Cusco, Piura, son educadoras populares articuladas a experiencias en contextos mineros, de zonas rurales, magisteriales, escolares, cada una en su contexto han dado respuestas creativas y rebeldes, construir propuestas de liberación. Las experiencias que se han dado en el campo comunitario permiten a hombres y mujeres del campo que no han terminado estudios primarios o secundarios aprender en base a los usos y costumbres propias, de relación con la madre naturaleza y la propia cultura. En ese sentido la Educación Popular alienta la construcción de conocimiento y, en esos procesos es posible recrear el saber ancestral de sus comunidades arrebatado violentamente por el colonialismo, apostando por la perspectiva del buen vivir.

Asumen que es un proceso educativo potente para poblaciones cuyos saberes e identidades fueron considerados subalternos o invisibilizados también en la educación formal, apuntando a una sociedad más inclusiva, más igualitaria, haciendo posible los derechos de todas y todos donde se exprese y valore la diversidad cultural con justicia ambiental como parte del cambio. Coincidiendo con el carácter contextualizado de las experiencias educadores populares que desarrollan sus prácticas político-educativas desde la academia señalan su preocupación ante procesos educativos academicistas, de espaldas a las necesidades y aspiraciones de los pueblos; una visión de docente como poseedor de verdades, asumiendo a educandos como

objetos de conocimientos y no como sujetos activos cargados de experiencias y saberes.

Junto a la Educación Popular, la Teología de la Liberación es también una gran contribución a las prácticas educativas liberadoras, que rompe con prácticas bancarias, descontextualizadas, acríticas, centradas en la verticalidad, para dar paso a otras que como planteaba nuestro querido Paulo Freire permita que todos los actores sociales desarrollen aprendizajes basados en su propia realidad mediante la comprensión crítica del mundo que los rodea y su transformación mediante la reflexión, el diálogo, la criticidad , la participación y la organización.

Por lo que hemos podido recoger de las voces de los participantes los valiosos aprendizajes y saberes que se han desarrollado para conocer, saber hacer, convivir y ser en una nueva y amorosa humanidad tanto a nivel personal, local, regional, y continental redescubriéndose y alimentando la esperanza.

5.1 ¿QUÉ APRENDIZAJES SE HAN LOGRADO CON ESTA EXPERIENCIA DE SISTEMATIZACIÓN?

Escuchar las voces de actoras y actores

Uno de los principales aprendizajes es haber logrado recoger voces de diversos actores sociales articulados a diversas experiencias de participación estudiantil, movimiento de mujeres de sectores mineros, del campo, de la cultura, así como docentes que participan en la educación formal, académicos, y de experiencias de base de Educación Popular conociendo, sintiendo y valorando a través de sus voces de qué manera Paulo Freire es un referente para sus experiencias de transformación personal, local, regional, compartiendo sus hallazgos, problemas y apuestas en la construcción de nuevos referentes de vida humana y natural.

La Educación Popular sigue estando viva recreándose en las organizaciones y movimientos sociales

Hemos aprendido y reconocido la fuerza y creatividad de las organizaciones ante la arremetida del capitalismo, el racismo, el patriarcado agudizado en tiempos de Covid-19 que en algunos momentos debilitan a estos movimientos.

Así como, valorado las distintas formas, estrategias, enfoques que asumen las organizaciones populares, movimientos sociales, en sus procesos de lucha por superar las condiciones de opresión y que alimentan la esperanza de otro mundo posible. Hemos aprendido a través de las diversas experiencias de jóvenes, adultos, hombres o mujeres que son una reserva moral que nos permiten seguir apostando en la construcción de nuevas sociedades, que trabajando desde diversos espacios y actores van recreando las educaciones populares.

La reafirmación del diálogo de saberes

Las distintas experiencias nos reafirman la importancia del valor del diálogo, del encuentro de conocimientos y emociones que nos llevan también a la afirmación de la importancia de los procesos educativos horizontales, democráticos que se dan a través de distintos medios. Siendo un desafío aprender a sentir, aprender a pensar y, con base en ello, aprender a tomar decisiones, a generar empatía, a contactar al corazón sin olvidar la cabeza.

La reafirmación del diálogo en todas las experiencias confirman el enfoque freireano que señalaba que somos seres inacabados, es allí donde radica la experiencia humana promovida por la educación como acto de compartir saberes a través del diálogo que es una relación mutuamente enriquecedora entre personas y culturas, puestas en colaboración por un destino compartido que implica conocimientos y emociones, como seres sentipensantes, es decir que no separa la razón de la emoción y que nos llevan a ser persona integradas.

La riqueza de las educaciones populares y la contextualización de las experiencias

Aprendemos que las experiencias compartidas desde las voces de l@s participantes nos hablan de la importancia de contextualizar las experiencias y mirar sus particularidades, también, porque la actual situación de crisis y vulneración de derechos que se vive en nuestras sociedades ha sido motivo para que desde la matriz de la Educación Popular se den múltiples respuestas creativamente rebeldes en relación a la defensa de los derechos políticos, sociales, económicos, culturales, educativos, ambientales, y que a su vez involucren a diversos actores/as, espacios y contextos. Experiencias urbanas y rurales tienen sus particularidades, así como es distinto trabajar con jóvenes, o con adultos, o procesos comunitarios o de educación formal. Toda esta riqueza y sus respuestas creativas dan el fundamento a las educaciones populares.

5.2 RECOMENDACIONES

El sentido de las recomendaciones que presentamos a continuación toma en cuenta dos aspectos, por un lado, el contexto crítico que vive el país, así como, la intencionalidad de nuestra sistematización que buscaba indagar acerca de la influencia del pensamiento liberador de Paulo Freire en diversos actores, espacios y experiencias y a partir de allí articularnos con dichos actores y otros, y así fortalecernos como movimiento de educadores populares en Perú. Y que el pensamiento de Paulo Freire sea un acicate para sentirnos y ser parte de los esfuerzos por organizar la esperanza por otro mundo posible. Al iniciar este documento de sistematización planteamos brevemente que en nuestro país se enfrentan distintos proyectos sociopolíticos de derecha radical, liberales, de izquierdas radicales y moderadas en que se ponen en disputa diversos proyectos civilizatorios de distinto orden. Así también, en el contexto del Covid-19 se ha agudizado aún más la pobreza, las desigualdades, las discriminaciones de todo tipo fruto

del sistema capitalista, patriarcal, colonialista y racista, cuyo modo de producción destruye vidas humanas y la de nuestro planeta; junto a este modelo hay otros que resisten y apuestan por la sostenibilidad de la vida.

Dicha disputa se ve expresada en las medidas que siguen imponiendo las instancias estatales, como aparato de gobierno, que, supeditadas al gran capital, se orientan a favor de salvar a las grandes empresas capitalistas a costa de ajustes fiscales y paliativos que sólo profundizan las condiciones de desigualdad, exclusión, injusticia, explotación y expropiación de las clases trabajadoras y populares.

Es en este contexto general que se desarrollan las diversas experiencias presentadas quienes han alcanzado recomendaciones en diálogo con sus contextos particulares.

"Qué nadie quede atrás", el componente ético de la Educación Popular

- Asumir a todos los actores y actoras educativas como sujet@s que aprenden, no como objetos, sujet@s que construyen aprendizajes para afrontar problemas de su comunidad. Enseñar a descubrir problemas para asumir juntos retos de cambio.
- Desarrollar procesos que permitan que sintamos en la piel, en el cuerpo y en la mente la indignación ante los sistemas políticos, sociales, culturales, económicos que oprimen y que constituyan un impulso para plantear diversos tipos de propuestas que partiendo de hechos particulares nos lleven a avizorar una sociedad hermanada que comparte solidariamente el pan y la belleza.
- Poder y organización, el componente político de la Educación Popular
- Promover las educaciones populares desde su concepción liberadora que nos ayude a responder frente al modelo capitalista, racista, patriarcal y ante la crisis planetaria.

- Fortalecer las organizaciones a nivel interno y territorial. Las organizaciones son caminos de lucha en y para la defensa de todos los derechos humanos y de la tierra.
- Establecer redes desde el pensamiento liberador de Paulo Freire, para disponernos al servicio de los más excluidos, proponiendo acciones concretas.
- Promover espacios, escuelas de formación. Y la importancia de las mujeres organizadas que forman a otras mujeres en la defensa de derechos.
- Los conocimientos de los antepasados hay que compartirlos y recuperarlos, ya que por lo violento de la colonización muchos conocimientos se han perdido y poderlos también desarrollar con jóvenes mujeres y nuevas generaciones.
- Ser parte de procesos de denuncia y anuncio en una búsqueda constante de cambios políticos, sociales y culturales, que nos esperancen, que nos reten a enseñar y aprender desde las autonomías y a buscar el buen vivir y el buen convivir en todos los espacios de la vida.
- Compartiendo saberes, el componente pedagógico
- Promover la capacidad de escucha y fomentar el dialogo en los diferentes espacios, escuela, organizaciones, instituciones, etcétera. Buscar el bien común, el buen vivir y la convivialidad. Las personas nos liberamos en comunión con los otros.
- Comprender la importancia del diálogo de saberes como proceso comunicativo tendiente al reconocimiento del otro como diferente y con la intención de comprenderse mutuamente. Supone no idealizar el diálogo porque, así como implica el reconocimiento del otro también incluye la problematización ya que se tienen conocimientos y posiciones distintas, sin que por esto se detenga la comunicación.
- Animar la comprensión que la educación es política,

el conocimiento como fuente de poder son la base de una metodología que trabaje el poder y conocimientos como proceso solidario y colectivo, respetuoso de derechos humanos, que apunte a conocimientos interdisciplinarios. El gran desafío es cómo los sujetos ciudadanos pueden valorar las practicas locales, allí donde se da la construcción colectiva y el compromiso, la academia debe seguir apostando por la transformación social y cultural basada en la ética.

Pedagogía de la ternura

- Trabajar desde la pedagogía de los afectos, sentir a la persona desde su ser integral.
- Avivar la existencia de Paulo Freire en las prácticas cotidianas por la defensa de derechos para una vida digna.
- En estos tiempos más que nunca se trata de asumir la pedagogía de la esperanza que nos mostró Freire, así como, cuidar la salud mental emocional, porque no se puede ser maestro, ni educador sino se tiene esperanza en el hoy construyendo desde el aquí el futuro.
- Derecho a la conectividad
- Trabajar para el logro de políticas públicas a favor de la conectividad para que los medios de comunicación masiva estén al servicio de las grandes mayorías. Junto a ello identificar el rol que tienen las multinacionales de la comunicación que basándose en esta necesidad lucran con los derechos de los pueblos.
- Recuperar todas las formas de comunicación alternativa que nos plantea la Educación Popular como radios locales, pizarrones callejeros que estén al alcance de todos, especialmente de las comunidades más alejadas.

Recomendaciones para el CEAAL Perú

Desde el CEAAL-Perú tenemos la apuesta de tender y tejer nuevas alianzas, nuevas redes para fortalecer el

movimiento de educadores populares en el Perú, así como acrecentar la membresía del CEAAL. Es importante señalar que de las 24 experiencias que han participado, 19 no son miembros del CEAAL, sin embargo, hemos encontrado una gran acogida para participar, así como, puntos coincidentes en las apuestas políticas, éticas, y pedagógicas.

- Por lo que recomendamos para nuestra apuesta organizativa la importancia de diversificar formas de articulación con otros actores y espacios para acrecentar el movimiento de educadores populares, esto también significará un desafío en la forma como nos relacionamos, y las agendas que son necesarias construir.
- En relación a nuestro trabajo descentralizado la experiencia nos ha mostrado que de las 24 experiencias que son parte de la sistematización 6 son propiamente de los miembros del CEAAL, las otras 18 si bien participan porque la referencia es el CEAAL, también son posibles gracias a las relaciones que construyen los miembros del CEAAL que son afiliados institucionales y a título personal basado en un compromiso político-educativo en diversidad de temáticas, actores sociales y espacios concretos realizando un trabajo muy valioso de tejer redes de redes. Por lo que se recomienda también un mayor compromiso de las instituciones y no sólo dejar que el delegado o la delegada se comprometa casi en solitario.
- Convendría la repolitización de la apuesta del CEAAL-Perú para estar en consonancia con los problemas, demandas y aspiraciones de los distintos grupos organizados y de los movimientos sociales. Recordemos que las irrupciones de estos nuevos sujetos colectivos interpelan a la democracia neoliberal y los sentidos que buscan imprimir en la sociedad. Por lo que es fundamental estar y ser parte de un movimiento de educadores vigoroso escuchando-nos las indignaciones, las tristezas, los duelos, la desmemoria,

así como los sueños y las aspiraciones para soñar construyendo educaciones populares que apuesten por una sociedad hermanada, justa y solidaria para todos y todas construida desde la esperanza Freireana.

> Mi esperanza es necesaria pero no suficiente. Ella sola no gana la lucha, pero sin ella, la lucha flaquea y titubea. Necesitamos la esperanza crítica como el pez necesita el agua incontaminada. (Pedagogía de la Esperanza)

Es cierto que la sólo esperanza no basta, por lo que el conjunto de aprendizajes y recomendaciones de esta sistematización son el punto de partida para ponerle carne, sueños, proyectos, espacios, actores que nos muevan de la tentación de instalarnos, de hacer más de lo mismo cuando los actores y sus voces de distintas regiones del Perú tan cargadas de experiencias son una invitación a "esperanzar la esperanza".

6. SOCIALIZACIÓN DE LA SISTEMATIZACIÓN

Introducción

El colectivo Perú, luego de culminada la sistematización se propuso socializarla, para compartir con los actores que participaron los hallazgos, desafíos y encontrar juntos estrategias de articulación para fortalecer el movimiento de educadores populares en el Perú.

La sistematización se desarrolló en el marco de la Campaña en Defensa del legado de Paulo Freire. Esta sistematización recoge las voces de diversos actores sociales de diversas partes del Perú que asumen el pensamiento freireano en sus prácticas político educativas, que parten de la lectura de sus contextos y que son una contribución a resignificar el sentido de la Educación Popular contenida en el pensamiento de Paulo Freire, y en

nuestro país por educadores como José Carlos Mariátegui, José María Arguedas, José Antonio Encinas entre otros de gran valor.

En el contexto actual, el Covid-19 no ha hecho sino mostrar los efectos de políticas de espaldas a los legítimos derechos de nuestros pueblos expresándose en una crisis profunda que ha agudizado la pobreza y las desigualdades. En la medida que las crisis tienen dos caras, también es una oportunidad para transformar nuestras sociedades con justicia, solidaridad, que nos humanice radicalmente.

En ese contexto, educadores y educadoras populares han desarrollado múltiples experiencias que son semillas de esperanza basadas en el aporte ético, político y educativo de Paulo Freire, que nos reta a leer el contexto actual y desde allí resignificar el sentido de la Educación para la construcción de otro mundo posible.

Para recoger los hallazgos de la sistematización se convocó a un conversatorio el día 21 de septiembre. En la misma línea de dialogar con las voces de los participantes se formaron 3 grupos que reflexionaron en torno a las siguientes pautas. a) Qué opinión les merece la sistematización, b) De qué manera su experiencia aporta al movimiento de educadores populares, c) Qué acciones podemos promover de manera colectiva para fortalecer el movimiento de educadores populares en el Perú.

Síntesis de los aportes de los grupos

1. Opiniones sobre la sistematización

- La sistematización y toda la campaña son una expresión que da alegría y esperanza, porque visibiliza tanto histórica como socio políticamente tantos esfuerzos, experiencias y prácticas levantadas en nuestro país y ha permitido recoger, inclusive, el componente pluricultural, aunque no fuera un aspecto trabajado por Freire, pero su pensamiento inspira múltiples prácticas.
- Consideran que es una lectura renovada del pensamiento de Freire muy importante en el contexto

actual, caracterizado por los impactos de la pandemia y la crisis política, económica y social. La sistematización es un acierto del CEAAL.

- Es una mirada política de la educación desde la Educación Popular. Llama a pensar si conviene o no la institucionalización de la Educación Popular y el rol que deberían de cumplir los diversos organismos del Ministerio de Educación y su relación con la perspectiva de construcción local, comunitaria muy centrada en las personas y en las comunidades.

2. Acerca de la vigencia de la Educación Popular en nuestros tiempos

- Emergencia educativa: La Educación Popular y toda la experiencia en torno a Freire es una apuesta en este momento de Emergencia Educativa, pues se requiere del trabajo comunitario, de la alianza territorial que forman parte de la dinámica de la Educación Popular que son imprescindibles en este momento para la educación remota, la educación híbrida, y el levantamiento de las pautas de seguridad que se requieren para el retorno a clases y la recuperación de todas las personas que han abandonado sus estudios o no pudieron conectarse.
- Freire cambia vidas: Hemos comprobado cómo el pensamiento, la filosofía, la metodología de la propuesta de Freire ha cambiado vidas, barrios, comunidades.
- Educación más allá del aula: Freire contribuyó a entender la educación más allá del aula, una experiencia comunitaria, de puertas abiertas, que hace suyas todas las preocupaciones y necesidades de las personas, mujeres, niños, ancianos, etcétera, que conforman la comunidad. Esta orientación se constata en la práctica de maestras y maestros rurales, que participan de las asambleas comunales y ayudan en las gestiones ciudadanas que la comunidad requiere.

- En la formación docente: Los enfoques de Educación Popular ayudan a mirar la realidad de manera diferente en relación a la formación de docentes que toma en cuenta la mirada de los estudiantes, la realidad, las posibilidades, siendo el punto de partida y desde allí producir los cambios, siendo también un desafío articular la Educación Popular con diversas pedagogías trasformadoras apostando por la educación intercultural.
- Líderes y lideresas escolares: La sistematización encaja con los postulados que planteaba Freire invitándonos a reinventar nuestras prácticas, incluso con líderes y lideresas logrando incidir en la agenda pública, promoviendo pequeños cambios.

3. Algunos puntos resaltados sobre los aportes

Renueva la mirada de los sentidos de la educación.

- Educación para el cambio y la esperanza: El pensamiento de Paulo Freire es muy pertinente y necesario hoy que hay desesperanza, duelo y mayores dificultades económicas y sociales. Abre una ventana de esperanza, cuando se concibe la educación como propuesta de cambio y los acores sociales son los impulsores del cambio, especialmente en un contexto de fatalismo, esta idea de esperanza es poderosa.
- La importancia de lo colectivo y el bien común, de lo comunitario. Allí en la comunidad es donde se produce el conocimiento, de donde partimos, desde donde vemos el mundo. El espacio comunitario es fundamental en el pensamiento de Freire y lo vemos en las experiencias de la Educación Popular, es el escenario de creación de cultura. El llamado es a tener a la comunidad y a lo comunitario en el foco.
- Relación de saberes y contenidos desde lo local y comunitario: Hay una relación histórica de lo local-comunitario y los saberes que allí se producen con los "otros". Freire afirmaba que la identidad se

construye en relación con otros. Lo comunitario tiene la complejidad de lo nacional y lo global. Se accede a las comunicaciones, a los celulares y de esta manera lo comunitario está en el mundo.

Lo comunitario está en el espacio nacional y global. Sin embargo, esta relación no es igualitaria. Hay un punto capital entre el saber comunitario y el saber académico. El saber comunitario se pierde, no es recogido. En la pedagogía de la autonomía se levanta esta situación. Los aprendizajes comunitarios tienen que ser aprendidos desde el currículum. Los problemas comunitarios tienen que ser tratados en los contenidos de la educación.

4. Acciones que se proponen

- Enlazar y multiplicar los espacios vivos de Educación Popular que hoy existen.
- Incidir por fortalecer lo comunitario/territorial en su relación con la estructura formal.
- Fortalecer los espacios de formación de formadores. Difundir el pensamiento en las facultades de educación, que no se confunda con herramientas. Que la experiencia específica del diplomado de la Universidad Antonio Ruiz de Montoya sea un espacio abierto para continuar y ampliar la labor de difusión del pensamiento de Freire, de formación y de fortalecimiento de la comunidad de formadores de la Educación Popular.
- Promover el estudio de la propuesta de Freire en las universidades y pedagógicos que forman educadores/as, alcanzar a l@s jóvenes esta filosofía y metodología, junto con la formación en Derechos Humanos.
- Educación Popular como espacio de disputa. Para crear espacios, para recrearlos se tiene que ser consciente de que el contexto actual es muy difícil en el Perú.
- Centros de Educación Comunitaria: Considerar las

propuestas de Centros de recursos que ha planteado el Ministerio de Educación como una oportunidad de avanzar en la educación comunitaria.

- Temas a abordar: En el contexto de hoy hay tres temas que la educación debe tratar: la pandemia, la corrupción y la crisis ambiental. ¿Qué hace la educación con respecto a estos temas, por ejemplo, con las personas que no se quieren vacunar?
- Articulaciones: Un gran desafío es la articulación entre los diversos movimientos y organizaciones para sumar fuerzas y responder al momento que vivimos.
- Todo espacio propicio para la Educación Popular: Todo esfuerzo de capacitación en cualquier ámbito o sector, debe tener un enfoque freiriano. Debemos promoverlo. Igualmente, en el orden de la investigación y de la promoción de las ciencias, generando alianzas, convenios.
- Favorecer el vínculo. En este refrescar y rescate de la propuesta freiriana, en donde el centro es la persona, debemos favorecer el reforzamiento del vínculo, el encuentro personal en donde nos reconocemos unos y otros, unas y otras, pues es el corazón de la propuesta.
- Reconocer avances: Para seguir fortaleciendo la Educación Popular es importante reconocer avances desde los años 70 que dicen de los principios de Educación Popular, es necesario afirmarlos, ya que no partimos de cero.
- Sugerencias al informe: incorporar en los anexos la presentación realizada en ppt. que esclarece el sentido de la sistematización.

Comentarios al Informe de Sistematización

Oscar Jara presidente del CEAAL y Raimunda Olivera, ambos del Programa Latinoamericano de sistematización asesoraron la sistematización de 9 experiencias de sistematización. Para el colectivo peruano ha constituido

una rica experiencia y también el haber sido parte del grupo de instituciones miembros del CEAAL regional que desde sus países desarrollaron valiosas experiencias de sistematización proceso asesorado por el programa de Sistematización del CEAAL (PLAS).

Comentarios de Oscar Jara:

Oscar expresó el doble agradecimiento al estar con compañeros y compañeras conocidas, y del colectivo Perú, trayendo a la memoria sus experiencias en el CIPCA de Piura, de Tarea, y del primer y segundo encuentro de Educación Popular en el Perú y su relación permanente con el Perú. Compartió la experiencia de la Campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire que inicia en Brasil y reconoció la importancia de la participación de la experiencia peruana que le pareció extraordinaria.

Un primer aporte de la sistematización es mostrar la presencia viva de Freire vinculada a las voces de actor@s, y la manera de haber realizado el trabajo de la campaña, sistematizando sus aportes y como ha inspirado el desarrollo de diversas prácticas.

Lo segundo es constatar que Freire no nos aporta un método, sino una filosofía, un planteamiento ético, político, pedagógico y estético que le da sustento a múltiples acciones que se dan desde los fundamentos que las nutren, y no sólo la metodología. Por lo que estas voces desde las mujeres, los jóvenes, la academia, desde los docentes, desde la gente que hace trabajo de base nos descubre cómo se puede leer el fundamento y avanzar en posturas transformadoras que, es mucho más profundo que un método, quedando muy claro en la sistematización presentada.

La tercera idea se refiere al trabajo tan exhaustivo realizado, organizando el contacto con la gente que participó, recopilando los programas en Facebook, los debates que se generaron, el ordenamiento que se realizó, que permitió al equipo responsable revivir el proceso y

encontrar los hallazgos, encontrándose en este caminar analítico la clave de la sistematización de experiencias, porque no se trata sólo de juntar, recopilar, se trata de hurgar para identificar los elementos comunes, los diversos, los aprendizajes, aquellos que nos permiten visualizar el futuro. Es a su vez un rico material que da para muchísimas sesiones de profundización, utilizando todas las voces creativas para seguir dialogando, por lo que, al lado profundo de la sistematización, está su utilidad.

La cuarta idea es, la reflexión político-pedagógica que está significando el fortalecimiento de la Educación Popular en el Perú y del CEAAL Perú, en la medida que nos devuelve lo que se está produciendo, junto a las otras 9 sistematizaciones de Brasil, Argentina, Ecuador, Colombia, que serán presentadas el día 25 desde Brasil como homenaje al Centenario de Paulo Freire.

Lo importante es el debate de los puntos en discusión en el actual contexto peruano, polarizado en un contexto de disputa que exige propuestas. Habría que preguntarnos en el contexto de emergencia educativa cuáles son las propuestas concretas que se puedan presentar en perspectiva de largo plazo. Sabemos que la emergencia visibiliza contradicciones que no habíamos identificado, el desafío es convertir la emergencia como una posibilidad de construir algo diferente. Este tiempo de la pandemia nos lleva a no repetir lo que había antes, sino a apostar y desarrollar lo inédito.

Este es un debate de hegemonía cultural desde la realidad peruana con toda su complejidad y particularidades y desde lo que se está haciendo para contribuir al movimiento de educadores populares en América latina y el Caribe. Como CEAAL es nuestra apuesta ante la proximidad de la asamblea general que será en el mes de noviembre en el que la sistematización será un aporte para el debate.

Estamos en un momento de construcción y allí Pablo Freire y su filosofía nos inspira a tener propuestas de fondo en el cual enfrentar este momento.

Por eso decimos ¡Viva Paulo Freire!, ¡Paulo Freire vive!, y, nosotros por ser parte de esta historia que hay que construir como sujetos de la historia.

BIBLIOGRAFÍA

BEBBINGTON, Anthony y otros autores (2008) Mapeo de movimientos sociales en el Perú actual. Lima, Perú.

CAMPAÑA LATINOAMERICANA POR EL DERECHO A LA EDUCACIÓN (2019). Educar para la libertad: por una educación emancipadora y garante de derechos, Mayo.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (2021). La paradoja de la recuperación en América Latina y el Caribe. Crecimiento con persistentes problemas estructurales: desigualdad, pobreza, poca inversión y baja productividad.

https://www.cepal.org/es/comunicados/crecimiento-america-latina-caribe-2021-alcanzara-revertir-efectos-adversos-la-pandemia

CONSEJO DE EDUCACIÓN POPULAR DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (2021). La Carta del CEAAL 620.

https://m.facebook.com/CEAAL/photos/t.100063849964612/3617595485036578/?type=3

FREIRE, Paulo (2002). Pedagogía de la esperanza: un reencuentro con la pedagogía del oprimido. Notas de Ana María Araujo. Editorial Siglo Veintiuno. 2da edición. México.

JARA HOLLIDAY, Oscar. Orientaciones teórico-prácticas para la sistematización de experiencias. Biblioteca Electrónica sobre Sistematización de Experiencias: http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/jspui/bitstream/123456789/3845/1/Orientaciones_teorico-practicas_sistematizar_experiencias.pdf

Jara, Oscar (2012) La Sistematización de Experiencias, práctica y teoría para otros mundos posibles. CEP Alforja, CEAAL, Oxfam Intermon. San José.

TORRES, Rosa María (2007). Los múltiples Paulos Freire.

En: Revista Interamericana de Educación de Adultos, vol. 29, 2007, pp. 119-124.

https://www.redalyc.org/pdf/4575/457545100006.pdf

UNESCO (2021). Coalición Mundial por la educación.

https://es.unesco.org/covid19/globaleducationcoalition

ANEXOS

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1cHPKGa6BIOdHdGO4M-L-7Bl2gg0firTh

Anexos	Contenido
1ero	Voces de las organizaciones peruanas y ubicación.
2do	Informe y balance de la campaña
3ero	Cuadro detallado de las entrevistas
Sistematización - Presentación en ppt https://docs.google.com/presentation/d/1NbWpLJ0WEdL8Um0x-TIB5PvYPiN47npv/edit#slide=id.p1	

MEMORIA ANALITICA PARA DEFENDER EL LEGADO DEL PENSAMIENTO PAULO FREIRE: EDUCACIÒN POPULAR, EDUCACIÓN PARA LA ESPERANZA, A CIEN AÑOS DE NACIMIENTO-FREIRE-COLOMBIA-NODO- CEAAL.

FRANCY ELENA MOLINA ARBOLEDA
GRUPO DE INVESTIGACIÓN POLIFONÍAS DE LA EDUCACIÓN COMUNITARIA Y POPULAR -UPN

MEMORIA ANALITICA PARA DEFENDER EL LEGADO DEL PENSAMIENTO PAULO FREIRE: EDUCACIÒN POPULAR, EDUCACIÓN PARA LA ESPERANZA, A CIEN AÑOS DE NACIMIENTO-FREIRE-COLOMBIA-NODO- CEAAL[1].

FRANCY ELENA MOLINA ARBOLEDA[2]

GRUPO DE INVESTIGACIÓN POLIFONÍAS DE LA EDUCACIÓN COMUNITARIA Y POPULAR -UPN

PRESENTACIÓN

El nombre **Memoria analítica** sobre la llegada y el lugar del pensamiento Paulo Freire en los espacios formativos y de práctica pedagógica, investigativa y comunitaria en la licenciatura en educaciòn comunitaria, énfasis derechos humanos, de la Universidad Pedagògica Nacional-Colombia, Membresia CEAAL Nodo Colombia a través del Grupo de investigaciòn "Polifonias de la Educaciòn Comunitaria y Popular", nos invita a detenernos un momento en la noción de **MEMORIA** como potencialidad del Ser humano, de nunca olvidar y siempre recordar, pero también **MEMORIA** como esa forma de sobreponerse a los obstáculos y adversidades con los cuales se niegan, las creaciones, representaciones y construcciones, remembranzas, búsquedas y exploraciones como

1 Campaña nacional capítulo Colombia. Consejo de Educación Popular en América latina y el Caribe. Movimiento de Educación Popular.

2 Educadora popular en Colombia. Investigadora en la licenciatura en educación comunitaria, énfasis en derechos humanos y el Grupo de investigación "Polifonías de la Educación Comunitaria y Popular" membresía de CEAAL-Colombia en la Universidad Pedagógica Nacional. Miembra fundadora de la Red de educación popular en Cali.

testimonios elaborados por los pueblos y las culturas para afirmar que están presentes en el mundo y ser leídos como textos y contextos. La recuperación de la historia de nuestra participación en el proceso de la Campaña se ramifica en sus momentos y desafios los cuales surgen y emergen de allí; para adelante, tanto en sus contextos como en sus procesos a nivel continental, Caribe, África, Colombia, UPN[3] y licenciatura, sus principales y relevantes contenidos y temas propuestos inicialmente y los que brotan al interior de esta, como también su vínculo con las propuestas de las educaciones populares.

La memoria analitica se ubica en el enfoque de la sistematización-investigación, la cual la asume como un modo de hacer investigación cualitativa en educación para la creación y producción colectiva de nuevos conocimientos, partiendo de su relación con los contextos y movimientos sociales desde la reconstrucción de la experiencia y nos permite vivenciar la Investigación-Acción-Participación-IAP.

La investigación planteada aquí, contó con la participación de la comunidad académica de la licenciatura: estudiantes, egresados(as), maestros(as), comunidades barriales, culturales, políticas y sociales en las que se hace la práctica pedagógica, investigativa y comunitaria también representadas en colectivos sociales de los cuales hacen parte estudiantes, los colectivos de CEAAL Nodo Colombia y de Movilización social por la educación-MSE con quienes interactuamos.

Nuestra Memoria analítica se presenta en tres momentos:

Momento de preparación, el cual centra las temáticas en la llegada del pensamiento Paulo Freire a los espacios formativos teóricos-prácticos en la licenciatura; su presencia actualmente en ella; y los aportes que hace la Campaña Latinoamericana y Caribeña en Defensa del legado del pensamiento y conmemoración del natalicio de Paulo Freire.

3 Universidad Pedagógica Nacional-Colombia.

Esta campaña estuvo expresada en el país por la institución UPN, la licenciatura y el grupo de investigación Polifonias de la educación comunitaria y popular en la Campañas: a) Educación popular, educación para la Esperanza a cien años de nacimiento-Freire- Colombia; b) Paulo Freire en Contexto, enraizado en el currículo. La lectura del mundo precede a la lectura de la palabra y c)100 años Freire-UPN a las formas de diálogo entre el concepto de formación freireana y el tiempo actual de crisis de la educación en Colombia. La relación entre temáticas de las acciones colectivas y agendas comunes con la Praxis propuesta por Paulo Freire y los contextos de esta crisis y la actualización del concepto de formación en Paulo Freire con el tiempo actual de crisis de la educación.

Otros temas compartidos son la recuperación de la historia del proceso de la Campaña expresada en su diseño, estructura, principales momentos y desafios que surgen de allí en adelante; en los contextos del proceso de la sistematización general de la Campaña continental y esta Memoria analítica en particular; la vinculación del concepto de formación de Paulo Freire con las situaciones de crisis de la educación, los procesos organizativos y de movilización social, la EPJA y las pedagogías críticas; el currículo de la educación comunitaria, los principales contenidos y temas relevantes propuestos, los cuales surgieron durante la Campaña, su vínculo con los desafios de los contextos y las propuestas de las educaciones populares.

En términos generales nos preguntamos cómo provocar desde esta memoria la acción y reflexión y nos planteamos reflexionar las problemáticas a partir de preguntas generadoras las cuales tienen que ver con las contribuciones que hace la categoría de formación en Freire a los procesos organizativos y de movilización social en Colombia en tiempos de paro nacional. Asimismo, los logros obtenidos con la actualización de este concepto en Paulo Freire en el tiempo actual de crisis de la educación, sus diálogos con este tiempo, los impulsos que hace para la transformación de esta situación en Colombia desde

las reflexiones, las acciones y los aportes para el cambio de estas, al igual que la relación entre los temas de las acciones colectivas y agendas comunes a nivel nacional e institucional con la propuesta pedagógica y politica de Freire.

Por otro lado, queremos reflexionar desde las preguntas generadoras acerca de los elementos de los espacios pedagógicos, investigativos, comunitarios, culturales y académicos en la LECODH[4] a partir de nuestra participación como Membresía en la Campaña nacional e institucional, los cuales han ido más allá de lo planteado en los objetivos iniciales. También sobre los métodos para recoger los aprendizajes de la experiencia, temas priorizados para que el pensamiento Paulo Freire llegara y hoy mantenga su lugar en los espacios académicos. Los momentos a través de los cuales se pueden recoger otros elementos más allá de los que nos hemos planteado, recoger metodologías y modos para motivar a otros colectivos o programas académicos nacionales e institucionales para que participen en los procesos de Defensa del legado de Paulo Freire y las temáticas de acciones colectivas y agendas comunes entre colectivos e iniciativas de educación comunitaria y popular a nivel nacional e institucional con la propuesta pedagógica y politica de Freire.

Finalmente, otras preguntas generadoras buscan a través de la reflexión la relación de las temáticas de estos encuentros como espacios formativos, investigativos, comunitarios, culturales y académicos en la Campaña a nivel nacional e institucional con la propuesta pedagógica, politica y la praxis de Freire, y con los contextos de la crisis política de la educación actualmente en Colombia.

Los periodos de la reconstrucción en la Memoria analítica son: la realización de la experiencia en la Campaña como Membresía en el Nodo CEAAL-COLOMBIA entre los

4 Licenciatura en educación comunitaria, énfasis en derechos humanos.

años 2019 y 2021, el período de realización de la experiencia de la Campaña nacional e institucional materializada en la licenciatura y el grupo de investigación, como en toda la Universidad Pedagógica Nacional entre los meses febrero y agosto de 2021 y por último el período de realización de la experiencia de la Cátedra pedagógica y abierta Paulo Freire en la Campaña Institucional a partir de su integración con la LECODH entre marzo y junio 2021.

Las fuentes de localización de la información para la Memoria analítica son narrativas y testimonios orales de los colectivos de trabajo para diseñar, organizar y desarrollar la Campaña en la institución entre los(as) estudiantes con egresados(as) y maestros(as) de y en la licenciatura, en sus barrios y el grupo de investigación "Polifonias de la educación comunitaria y popular": Diálogos Comunitarios, Cátedra Pedagógica Abierta Paulo Freire, comité organizador y académico de la Campaña institucional "100 años Freire-UPN", espacios formativos de la educación de personas jóvenes y adultas y pedagogías críticas, espacios prácticos, pedagógicos, investigativos y comunitarios, comité Paulo Freire en Contexto y la estudiante creativa del logo de la Campaña en la licenciatura.

Participaron los(as) integrantes de los colectivos nacionales de CEAAL-Colombia: Educadore(as) populares de la comisión de comunicación CEAAL con Movilización Social por la Educación en las acciones colectivas, el maestro artista plástico ganador del concurso del logo de la Campaña nacional, integrante de uno de los colectivos nacionales, el Enlace nacional e integrantes del Grupo interuniversitario de educación popular.

Continuando con el momento de preparación, otras fuentes de recolección de información son los documentos escritos tales como: relatorías de los encuentros con CEAAL, narraciones escritas de educadores(as) populares de los colectivos del Nodo Nacional y otras universidades pertenecientes al Grupo interuniversitario de educación popular e informes semestrales de la Membresía, programas

analíticos de los espacios formativos electivos Paulo Freire, programas analíticos de otros espacios académicos formativos, prácticos, investigativos y comunitarios, videos, audiovisuales de los encuentros, evento y correos electrónicos corporativos de comunicaciones de la Campaña entre los años 2019-2021, planes temáticos de los encuentros años 2020- 2021, imágenes y flayer(s) de convocatorias, promoción de estos. Por último, el estudio de la obra de Paulo Freire y otros(as) autores(as) los cuales repiensan a Freire para poner en diálogo, los testimonios y las narrativas de las experiencias en la Campaña con las categorías formación, praxis, politica y pedagogía en este autor, además la actualización de estas, en los contextos de la situación de crisis social, educativa en el país y hacer tanto la interpretación, como el análisis.

Momento de recuperación en el cual se organiza plan de recuperación de la memoria, entre el cual estaba la presentación de la propuesta de Memoria analítica al Comité de Carrera de la licenciatura[5] y el grupo de investigación con el objetivo de ir involucrando y vinculando a los colectivos de los seminarios académicos teóricos-prácticos: educación de Personas Jóvenes y Adultas en la Construcción de Paz y procesos culturales, Pedagogias Criticas, Escuela, Comunidad y Territorio, Corrientes pedagógicas contemporáneas, pedagogía y currículo en derechos humanos, educación popular, la radio desde el enfoque de la educación popular, Investigación-Acción Participación-IAP, Polifonías de la educación comunitaria y popular, entre otros, pero más aún, espacios pedagógicos, culturales y académicos tales como Diálogos comunitarios, "Entretejido de Maestros y Maestras desde el Pensamiento Crítico" : a) la presencia de Paulo Freire en la Educación

5 Órgano colegiado de coordinación del programa académico licenciatura en educación comunitaria énfasis comunidad, en el cual están los coordinadores de los ambientes académicos de este, maestros(as) invitados(as) de apoyo académico y la coordinadora general de la licenciatura.

Popular y en las pedagogías críticas latinoamericanas, b) Acercamientos al SentiPensar a Freire Hoy: EPJA en la perspectiva de las pedagogías críticas y los derechos humanos.

Encuentros Diálogos comunitarios "Paulo Freire en contexto": c) sesión inaugural semestral LECODH: "lecturas del Mundo y resignificaciones del pensamiento Paulo Freire. Campaña Paulo Freire en contexto, enraizado en el currículo", d) pedagogía de la memoria. Efectos de la Guerra en los jóvenes universitarios y e) Educación y comunicación popular en Latinoamérica.

En este recorrido también están los encuentros de la "Cátedra pedagógica y abierta Paulo Freire" entre los meses marzo y junio del presente año: Educación liberadora y: sociología de la liberación, teología de la liberación, ética y filosofía de la liberación, comunicación popular, teatro del oprimido y teatro de las oprimidas. En esta dirección también entró a dialogar el tema Paulo Freire, los cuerpos y las corporalidades disidentes.

Cabe destacar, las anteriores temáticas articulan la Cátedra pedagógica y abierta Paulo Freire con la licenciatura a partir de la Campaña; como lo manifiesta el educador popular y profesor Alfonso Torres quien, durante más de 20 años ha hecho todo para que la Cátedra, sea lo que es, en la UPN y fuera de ella. Es decir, que las dinámicas de la cátedra se instalan en la LECODH para seguir defendiendo la Defensa del pensamiento de Paulo Freire.

En esta frecuencia se estructura el cronograma de "testimonios orales" participativo, consultivo para hacer encuentros y recoger la información desde relatos y narrativas con algunos grupos de trabajo; con otros se hizo la convocatoria directamente desde la coordinación de esta Memoria Analítica, sobre todo en los casos donde se dificultó la comunicación para hacer la concertación de tiempos y horarios. Desde CEAAL nacional participaron con su testimonio los colectivos nacionales COMPROMISO de Bucaramanga, la Red de educación popular de Cali, EPAO

de Bogotá, el cual lo integra el coordinador del Enlace nacional-Colombia e integrantes de Movilización Social por la Educación con quienes construimos agendas y acciones colectivas desde sus vivencias en la Campaña a partir de su participación en la comisión de comunicación de CEAAL, la cual proyectamos para elaborar medios de comunicación digitales e incluirlos dentro de un proceso de formación desde las acciones colectivas en el marco de la Campaña e hilar nuestro andar grupal, en agendas comunes desde los caminos nacionales hacia la "Campaña Latinoamericana y Caribeña en Defensa del legado de Paulo Freire" y llamarla "Capitulo Colombia" e inicialmente desde planes de trabajo con Movilización Social por la Educación, motivarnos, permitirnos significar y pensar a Freire en la actualidad desde los cuerpos, los discursos feministas, visibilizar otras lecturas desde el Sur epistemológico, además interrogarnos permanentemente ¿En estos tiempos que significa ser educador(a) popular?.

Siguiendo la presentación de nuestra Memoria analítica participan con sus testimonios los educadores(as) populares del Grupo interuniversitario de educación popular CEAAL: Grupos de investigación en educación popular Universidades del Valle y el Cauca, Colectivo universitario de educación popular en la Universidad Sur colombiana con los cuales hemos hecho intercambios de saberes y aprendizajes sobre las educaciones populares y la propuesta pedagógica y politica de Paulo Freire en la formación de los(as) educadores(as) populares desde los preparativos y la participación en Diálogos Comunitarios "la presencia de Paulo Freire en la Educación Popular y en las pedagogías críticas latinoamericanas" de la LECODH, el conversatorio del programa radial "Diálogos en época de Coronavirus" del colectivo universitario de educación popular de la universidad Surcolombiana con la lectura y comentarios del fragmento "primeras palabras" en la obra Pedagogía del oprimido la publicación del artículo "los Círculos de Estudio y de Trabajo Pedagógico en la formación inicial de educadores(as)"en la edición Dossier

Revista Paideia de esta misma universidad y en los diálogos y acciones de coordinación en los desarrollos de la mesa temática "El legado de Freire y La Educación Popular, escuela, saberes y procesos interculturales" en los desarrollos del VII encuentro de educación popular en Popayán

Es importante señalar, que se recupera la memoria con los testimonios y narrativas recogidas con las cuales además de narrar, abrimos el horizonte al..... "cuándo pasó, que pasó, para qué pasó, por qué pasó, dónde y cuándo pasó".

Finalmente, desde los diálogos entre los testimonios, las narrativas orales y escritas con la obra de Paulo Freire y otros(as) autores(as) los(as) cuales releen y resignifican su obra, se hacen las interpretaciones y el analisis de la Memoria: Molina, A, FE. (2020), Saul, A.M. (Eds.). (2002), Freire, P. (2011), (2006), (2004 a, b.), (1970), (1969).

En el **Momento de socialización** se devuelve la información de la Memoria analitica para defender el legado del pensamiento Paulo Freire, "Educación popular, educación para la Esperanza a cien años de nacimiento-Freire- Colombia", Nodo- CEAAL, a través del informe escrito preliminar al Grupo de sistematización de experiencias de la Campaña latinoamericana, caribeña el cual organizó 10 experiencias diferentes de América Latina y en el evento" Acto politico cultural: " Paulo Freire 100 años-tu legado vive entre nosotros" realizado en el mes de septiembre del presente año, intercambio del documento preliminar con algunos educadores(as) populares como Sonia Torres anterior coordinadora de la licenciatura, Helbert Choachi, anterior secretario general, director de la Organización Relaciones internacionales y la LECODH en la UPN, quienes subrayaron en su gestión con mucho compromiso ético y politico con la educación comunitaria y popular la gestión para hacernos membresÍa CEAAL desde el Grupo de Investigación Polifonias de la Educación comunitaria y popular y Luis Enrique Buitrago, enlace

nacional, para recoger elementos críticos con los cuales mejore el documento central de la Memoria analÍtica de nuestra participación institucional en la Campaña Capitulo Colombia, en proyección convocar a conversatorios sobre los hallazgos con los(as) participantes y socializar los nuevos saberes y aprendizajes con el colectivo de maestros(as), egresados, estudiantes y mediante medios de publicación: documento de trabajo, un capítulo de libro y un libro.

Contarles, en el presente documento, solamente se van a encontrar y se socializa la Memoria analítica de los desarrollos de nuestra participación como Membresía "Polifonias de la educación comunitaria y popular" en las acciones colectivas y agendas comunes en los contextos de la Campaña nacional capítulo Colombia: "Educación popular, educación para la Esperanza a cien años de nacimiento-Freire- Colombia", Nodo- CEAAL. Esta parte de la memoria se recupera desde los testimonios orales de Angelica Hernández y el maestro Domingo del Colectivo COMPROMISO de la ciudad de Bucaramanga, Edisol Monroy de la Red de educaciòn de Cali, Luis Enrique Buitrago integrante de EPAO y Enlace nacional-CEAAL, Everth Martinez de MSE Bogotà, Stella pino del grupo de educación popular de la Universidad del Cauca, David Bernal del colectivo de educadores populares de la Universidad Sur Colombiana, Mireya Marmolejo del Grupo de educación popular de la Universidad del Valle, Francy Elena Molina Arboleda del Grupo Polifonias de la educación popular y comunitaria de la licenciatura en educación comunitaria, énfasis en derechos humanos de la Universidad Pedagógica Nacional, los informes de relatoria y los audios o grabaciones de los encuentros del Grupo interuniversitario de educación popular desde noviembre de 2020 hasta abril de 2021. De igual manera los documentos notas e informes de relatoria de los encuentros regulares de CEAAL-Colombia, encuentros entre los colectivos de CEAAL y MSE finales del año 2020 e inicios del presente año, y los informes generados por la Membresía Grupo Polifonias de la educaciòn popular y comunitaria para el

colectivo universitario LECODH y la oficina de relaciones internacionales de la UPN años 2019-2021. Por último, está en proceso de interpretación y analisis la Memoria analitica de nuestra participación como colectivo universitario de la licenciatura en educación comunitaria y popular, énfasis en derechos humanos, en la Campaña institucional-UPN: "2020- Año Paulo Freire, Freire en la UPN- 100 años-UPN, 2021-1" en convergencia y articulación con la Cátedra pedagógica y abierta Paulo Freire y el capítulo "Paulo Freire en Contexto, enraizado en el curriculo, la lectura del mundo precede a la lectura de la palabra, 100 años" a través de los diálogos comunitarios "Entretejido de Maestros y Maestras desde el Pensamiento Crítico", "Paulo Freire en Contexto, enraizado en el curriculo", los espacios formativos de EPJA, Pedagogias críticas, prácticas pedagógicas, investigativas, comunitarias, las cuales se presentarán el siguiente semestre 2022-1.

Polifonias de la educación comunitaria y popular en acciones colectivas y agendas comunes: Educaciòn popular, educaciòn para la Esperanza a cien años de nacimiento-Freire- Colombia-Nodo- CEAAL.

Diálogos comunitarios "Entretejido de Maestros y Maestras desde el Pensamiento Crítico, "la presencia de

Tabla No 1.
Agenda común
Capitulo
Colombia- 2020.

Nombre del evento	Fecha	Convoca	Difunde	Canal de comunicación
Las educaciones populares en la conformación de un pensamiento pedagógico y educativo latinoamérica no.	Octu-bre 24	MSE	CEAAL y MSE	https://www.youtube.com/watch?v=SP2i2JzWMhQ
"Diálogos Comunitarios: Entretejido de Maestros y Maestras desde el Pensamiento Crítico": La presencia de Paulo Freire en la Educación Popular y en las pedagogías críticas latinoamericanas.	Diciem-bre 2	CEAAL-UPN	CEAAL y MSE	https://www.youtube.com/watch?v=hAm1otfj_OI https://www.youtube.com/watch?v=hAm1otfj_OI
La presencia de Paulo Freire y la educación popular en la región: Huila.	Diciem-bre 5	MSE	CEAAL y MSE	https://www.youtube.com/watch?v=CpA8O7ZrqIY

Paulo Freire en la Educación Popular y en las pedagogías críticas latinoamericanas", espacio que reflexiona alrededor de preguntas generadoras, tales como: los aportes de las pedagogías, Paulo Freire a las luchas sociales, politicas y a la educación comunitaria y popular, manifestaciones y aportes en AL y en Colombia, vivencias y reflexiones con el pensamiento pedagógico de Freire hoy, en las prácticas de los(as) activistas, maestras(os), formadores(as) de educadores(as) de las educaciones populares, investigadoras(es) y académicas(os), maneras y posibilidades de SentiPensar hoy, las educaciones populares y la formaciòn de los educadores(as) en perspectiva del pensamiento Freiriano, el sentir y pensar de Paulo Freire hoy, con lo que acontece en el Sur Global y las conmociones, acciones y escritos de Paulo Freire, hoy. En ese sentido, este encuentro realizado la primera semana de diciembre del año 2020 tuvo varios significados primero, fue el evento de lanzamiento de nuestra participación como Membresía en la Campaña latinoaméricana y caribeña de defensa del legado y la conmemoración del natalicio del pensamiento Paulo Freire a través del capítulo Colombia, segundo, fue el evento de apertura de esta misma; al interior del colectivo universitario CEAAL en la licenciatura y el Grupo de investigación Polifonias de la educación comunitaria y popular y tercero fue el evento que da continuidad en la LECODH y el grupo de investigación en la Campaña institucional 100 años Freire-UPN.

Tabla No 2.
Agenda común entre MSE y CEAAL No 2. Año 2020.

26 de octubre al 5 de noviembre	6 al 20 de noviembre	20 al 30 de noviembre	1 al 15 de diciembre
Realización del Sondeo acerca del nombre de la campaña capitulo Colombia.	Realización del proceso participativo y de diàlogo de saberes en Campaña a través de concurso del logo y lema entre los colectivos de CEAAL y MSE.	Selección del logo por parte de la comisión.	"Simposio de educación popular. 20 años de la cátedra Paulo Freire en UNICAUCA. Grupo de educación popular en Popayán

Finalmente, elegimos nuestro Logo entre tres, los cuales se habían seleccionado preliminarmente.

Consideramos es un Logo, hecho desde otra concepción, fue sorpresa, rompe con lo que veníamos viendo en los Logos de la Campaña, con la silueta muy parecida a lo humano o en tal caso, la foto la cual se puede transformar e intervenir y eso eran los logos que se presentaron y este resultó ser diferente.

En concordancia con lo anterior y en coherencia con el logo construimos el lema:

"Educaciòn popular, educaciòn para la Esperanza a cien años de nacimiento-Freire Colombia".

El maestro Domingo (2021) nos cuenta:

> "Antes de empezar el diseño del logo de Paulo Freire y participar del concurso, conocía a Freire desde hace muchos años por el libro Pedagogía del Oprimido y luego por el trabajo en la Corporación Compromiso. Para iniciar el diseño del logo, recurrir a información de la vida de Paulo Freire, especialmente me interesó tener información sobre las interpretaciones que, habían hecho de su imagen para su centenario, la decisión de darle cada uno de los colores al logo, la tome porque los colores planos son más visibles en las reproducciones especialmente en el tráfico de la Web, el criterio de mayor peso simbólico es el círculo amarillo que aparece detrás de la imagen de Freire. Simboliza el sol, la luz de la inteligencia o guía en la oscuridad.
>
> El diseño en general se pensó para su fácil impacto visual en la Web, es decir fácil identificación; todo el diseño de las formas de sus gafas, contienen una geometría amable de esquinas y bordes redondeados, esto da sensación de amabilidad y cierto aire de ternura. Las gafas corresponden a ese criterio geométrico. Con el tipo de letra se quiso dar la sensación de academia. Es una letra de rasgos finos y elegantes de contraste agradable. La relación diseño slogan es sutil.

Varios criterios de diseño se tuvieron en cuenta, se quería que el diseño en general tuviera fácil visualización en la Web y redes, fácil de identificar y con un nivel de atracción de primera vista, de ahí los colores planos, otro criterio de diseño fue abordarlo como un logo símbolo y no como logotipo ya que hay gran diferencia entre estos dos conceptos. El más apropiado por el personaje y la celebración de sus 100 años era el diseño de un logo símbolo.

Considero importante rescatar la figura de Freire y su importancia pedagógica especialmente en estos tiempos tan tensionantes que vivimos, importante dar a conocer el pensamiento de Freire como una esperanza en tiempos confusos. La experiencia me dejó, el deseo de leer algunos libros más de Freire".

Así, pues con la misma intensión y con nuestra práctica esperanzada nos comprometemos con el proceso de construcciòn de la campaña de Defensa del legado del pensamiento y el natalicio de Paulo Freire, capitulo Colombia orientados(as) por su lema. Fue así, como avanzamos, teníamos logo, tuvimos lema, imagen, algunos encuentros conjuntos y teníamos Campaña.

Polifonias de la educación comunitaria y popular en la reactivación del Grupo interuniversitario de los años ochenta y noventa: "Diálogos en época de Coronavirus[6]". Programa radial de la Universidad SurColombiana.

Lo anterior, motiva la invitación que nos hacen como grupo "Polifonias de la educación comunitaria y popular de la UPN y la sugerencia de leer el siguiente fragmento, parte de las primeras palabras de la obra Pedagogia del oprimido:

"No son pocas las veces que los participantes de estos cursos, en una actitud con la que manifiestan su "miedo a la libertad", se refieren a lo que denominan el peligro de la

6 radiouniversidad.surcolombiana radiouniversidadsurcolombiana@usco.edu.co/https://www.facebook.com/radiouniversidad.surcolombiana/

concienciación. “La conciencia crítica, señalan es anárquica”. A lo que otros añaden: ¿No podrá la conciencia crítica conducir al desorden?”. Por otra parte, existen quienes señalan:” “¿Por qué negarlo? Yo temía a la libertad. Ya no le temo”.

En una oportunidad en que participaba un hombre que había sido obrero durante largo tiempo, se estableció una de esas discusiones en la que se afirmaba lo “peligroso de la conciencia crítica. En lo más arduo de la discusión, este hombre señaló: “Quizás sea yo, entre los señores, el único de origen obrero. No puedo decir que haya entendido todas las palabras, que aquí se expresaron, pero si hay una cosa que puedo afirmar: llegué a este curso como un ser ingenuo y, descubriéndome como tal, empecé a tonarme crítico. Sin embargo, este descubrimiento, ni me hizo fanático, ni me tampoco la sensación de desmoronamiento”. En esa oportunidad, se discutía sobre la posibilidad de que una situación de injusticia de existencial, concreta, pudiera conducir a los hombres concienciados por ella a un “fanatismo destructivo” o a una sensación de desmoronamiento total del mundo en que éstos se encontraban (Freire, 2005, pp.29-30).

El texto leído, me suscita (Francy Elena Molina Arboleda), los siguientes comentarios: dentro de las lógicas del capitalismo, está la lógica de la opresión y esta, es una forma de violencia, porque en ella, están implicadas las relaciones de subordinación y en esas formas de relación en el capitalismo, el más fuerte oprime al otro, le impide ser más y es aquí donde aparece el sistema de opresión. Esta opresión se hospeda en nuestra subjetividad como personas oprimidas dejando marcas. Recordemos en la subjetividad de las personas están los sentimientos, las percepciones, las sensaciones y allí, donde se instalan los temores, los miedos, pero también se instalan marcas en la objetividad de las personas, es decir en su conciencia.

FUENTE
Revistas científicas editorial USCO.

Las huellas que deja la opresión van y vienen entre lo subjetivo(sentimientos) y lo objetivo (conciencia) de las personas, en un movimiento dialectico, es en esta dialéctica donde las personas nos transformamos y en la medida en que esto pasa, se van adquiriendo herramientas para ir superando los obstáculo, por ello, Paulo Freire pensó en una pedagogía que pudiera trabajar educativamente sobre los sentimientos y la conciencia de los oprimidos obstaculizados para superar las marcas subjetivas y objetivas y pueda transformar el mundo desde su cotidianidad.

Polifonias de la educación comunitaria y popular representada en Dossier Revista Paideia[7] "centenario del natalicio de Paulo Freire". Facultad de educación Universidad Sur Colombiana 2021.

El artículo "Círculos de estudio y trabajo pedagógico en la formación inicial de educadores y educadoras" plantea la propuesta de los Círculos de Estudio y de Trabajo Pedagógico en la formación inicial de educadores(as) en los Programas de Formación Complementaria de las Escuelas Normales Superiores en Colombia para la atención educativa a las poblaciones de comunidades[8].De igual forma el texto visibiliza los aportes de la herramienta metodológica del diálogo de saberes como un aspecto clave con el cual se contruyen los fundamentos y las epistemologías de los Círculos, se basa en tres momentos,

7 https://journalusco.edu.co/index.php/paideia/announcement/view/30

8 Afrodescendientes, indígenas, desplazados(as) por la violencia, hijos e hijas de padres, madres y familias reinsertadas de los grupos armados, niños(as) y jóvenes hombres y mujeres en protección, persona con necesidades educativas especiales (NEE), habitantes de las zonas rurales y campesinas.

la descripción e interpretación de las problemáticas de los contextos escolares, culturales y sociales; lecturas críticas de estas realidades y debates entre educadores(as) problematizándolas a través de Tertulias dialógicas.

Por último se comparten los saberes construidos con los cuales se ubica a los Círculos en la formación inicial de educadores(as) como espacios alternativos de relaciones interpersonales, activos, participativos y dialógicos de estudio y trabajo pedagógico entre educadores(as) tanto formadores(as) como en formación y a través de los cuales se cultivan aprendizajes propios, desarrollan potencialidades como el protagonismo, el trabajo colaborativo, la lectura crítica del contexto y el deseo de cambiar como virtudes propias de (los)(las) educadores(as).

Polifonias de la educación comunitaria y popular en mesa temática "El legado de Freire y La Educación Popular, escuela, saberes y procesos interculturales".

El Encuentro hace parte del proceso formativo que se adelanta desde el Grupo de Educación Popular en asocio con organizaciones y movimientos sociales, con la intención de contribuir en las reflexiones pedagógicas y a las praxis populares que se recrean en la región, el país y Latinoamérica, buscando aportar en la construcción de otra educación, de otra sociedad, por ello es importante realizarlo, puesto que: pone en evidencia la emergencia de OTRAS educaciones y pedagogías críticas que dan cuenta de las dinámicas latinoamericanas y las reflexiones que se adelantan con el propósito de aportar a la transformación social, económica, educativa y pedagógica, contribuye en la formación pedagógica política de los educadores y sociedad en general, abre un espacio de reflexión continua en torno a los cambios significativos que debe tener la educación en la región y el país, se hace un reconocimiento de los territorios y experiencias que a nivel regional, nacional e internacional se vienen adelantando, es un aporte a los procesos de formación de maestros y a las dinámicas académicas de los programas de pregrado y

FUENTE
Comunicación y promoción del VII encuentro.

posgrado y genera espacios de reflexión de la educación desde las concepciones y la línea crítica de la educación.

En representación del grupo Polifonias de la educación popular y en conjunto con otros(as) educadores(as) populares del equipo organizador en la universidad del Cauca y la maestra Lola Cendales, dialogamos y coordinamos los desarrollos de la mesa temática "El legado de Freire y La Educación Popular, escuela, saberes y procesos interculturales", se hacen comentarios pedagógicos, críticos Desde el punto de vista temático, las ponencias de educadores(as) populares, maestros(as) que se presentaron permitieron identificar los siguientes temas relacionados con las educaciones populares: La pedagogía intercultural como práctica política orientada a la construcción de espacios educativos, formativos dialógicos para el fortalecimiento de lo propio: los saberes, la voz, la educación, el idioma, la historia y la cultura propia, trabajadas desde metodologias colectivas, colaborativas igualmente propias y la memoria en la escuela.

La mesa habló, dialogó y recogió el legado de Paulo Freire a partir de los saberes construidos en las experiencias de educación popular en la escuela socializadas desde la palabra generadora del saber, el poder, el hacer y el amor, el camino de lo comunitario y lo pedagógico, el principio de comprender la realidad escolar para una mejor vida, la práctica como praxis transformadora, la lectura crítica de la realidad desde lo propio (juegos, danza, formas de leer, valores culturales, espiritualidad, madre tierra y poder), la educación contextualizada teniendo como punto de partida la lectura del contexto, el valor pedagógico de la oralidad del maestro(a), la presencia de la Esperanza emancipadora en la vida cotidiana de los(as) maestros(as), el conocimiento y reconocimiento de los saberes ancestrales y comunitarios en la preservación de la cultura.

REFLEXIONES FINALES

Formas de diálogo entre el concepto de formación freireana y el tiempo actual de crisis de la educación.

El concepto de formación en Freire engloba y hace referencia al momento dialéctico de su método: la problematización, a lo relacionado con el diálogo y la conexión entre la pedagogía y la política. En el momento dialéctico de la problematización se experimenta el deseo de la búsqueda para superar la visión ingenua del mundo y transitar por una visión crítica de este, partiendo de la comprensión de las realidades para cambiarlas y alcanzar la praxis transformadora. El diálogo en tanto necesidad de reconocer los cambios y reconocer los caminos justos para oponerse a las relaciones sociales establecidas en la sociedad capitalista y a las ideologías que presiden estas relaciones; en el diálogo están las ideas claras e intencionadas para develar con una conciencia crítica lo que comprendimos de estas relaciones sociales de poder y de nuestro quehacer como sujetos en y de cambios. Además, la importancia de tener una propuesta pedagógica como educadores(as) integrada a un proyecto político.

En concordancia con lo anterior, el concepto o la categoría de formación freireana dialoga con el tiempo actual de crisis de la educación desde varias formas y distintos sentidos. En el proceso organizativo de la Campaña capitulo Colombia, una de las forma fue la comunicación; si bien, en este proceso priman las articulaciones con otras experiencias y movimientos, pensar la praxis, el concepto de formación y sus aportes a la situación de crisis de la educación, la movilización, la organización social y la formación de los educadores populares, el tema de la comunicación se convirtió en un eje privilegiado a la hora de mirar nuestros caminos y problemas como Campaña en Colombia. Para Paulo Freire no existe proceso educativo que no sea comunicativo y cultural.

Permitió, como diría él, mismo(1975) en "Extensión y Comunicación" reconocer la existencia de otros saberes los cuales no circulan en el ámbito académico, comunicar los saberes populares de las comunidades con quienes hacemos nuestro trabajo pedagógico en espacios prácticos, pedagógicos, investigativos y comunitarios a través de las propuestas pedagógicas y políticas de los educadores(as) populares, compartirlo y producir saberes y conocimientos nuevos, confirmando que no hay un saber absoluto, además nos permite pensar la educación y la participación, la acción comunicativa y la acción colectiva.

Expliquémonos: la posición normal del hombre en el mundo, como ser de acción y reflexión, es la de "admirador" del mundo. Como un ser capaz de reflexionar sobre sí, y sobre la propia actividad que de él se desliga, el hombre es capaz de alejarse del mundo para quedar en él y con él.

Solamente el hombre es capaz de realizar esta operación, de la que resulta su inserción critica de la realidad. "Admirar" la realidad significa objetivarla y aprehenderla como campo de su acción y reflexión. Significa penetrarla cada vez más lúcidamente para descubrir las interrelaciones verdaderas de los hechos percibidos (1975, p.33).

La participación implica una relación con el saber y el conocimiento. Es decir, la participación se limita y es difícil lograrla si no hay un vínculo cercano con el saber y el conocimiento, los cuales necesariamente deben estar presentes en cualquier espacio de participación como lo son los procesos formativos. Toda participación requiere la presencia de los saberes y los conocimientos; teniendo en cuenta esta reflexión, las educaciones populares se mueven en diversos campos del saber y del conocimiento, por lo tanto, en nuestras acciones educativas se está construyendo la cultura de la participación. Es intentar superar el conocimiento, preponderantemente sensible por un conocimiento que, partiendo de lo sensible, alcanza la razón de la realidad (Freire,1973, p.35).

En este proceso también, se entrecruzaron la acción comunicativa y la acción colectiva con la apertura de espacios de encuentro, diálogo, discusión abierta y crítica en las cuales se manifestaron diversas formas de pensar, en los cuales se reconocieron los saberes populares, ancestrales, ontológicos, epistemológicos y se accede a comprensiones mutuas sobre las concepciones de Freire y las construcciones de acciones emancipatorias presentadas en agendas comunes, las cuales confirman la necesidad de defender el legado del pensamiento de Paulo Freire a partir de prácticas e ideas para reescribirlo y recrearlo en este momento histórico de crisis civilizatoria o barbarie y en los contextos sociales y políticos actuales que nos rodean y nos desafían frente a los problemas agudizados por la Pandemia. Decía Freire, la acción comunicativa es parte de la búsqueda de conocimiento.

El concepto de formación freireana dialoga con el tiempo actual de crisis de la educación, en el sentido de preguntarse por la escuela de la vida, por la escuela de la universidad para que la escuela no siga siendo la misma, una escuela de las respuestas, una escuela del silencio. Preguntarse por la escuela permite nuestra ubicación en otro rol, en el rol del Diàlogo de saberes intergeneracional, intercultural, interpersonal y tambièn intersectorial, logrando las luchas por la defensa de los saberes ancestrales y las construcciones de conocimientos colectivos. Ello implica preguntarse: qué voy a enseñar, a quién le voy a enseñar, por qué le voy a enseñar, por quién pasa lo que voy a enseñar, cómo le voy a enseñar, con qué le voy a enseñar, cuándo le voy a enseñar y dónde voy a enseñar.

De esta manera nos preguntamos por la dimensión politica de lo educativo y el acto educativo como un acto de liberación para reconocer nuestro lugar, nuestro papel como educadores(as) populares, hacer lecturas de las violencias que cohabitan los territorios, asumir como primer territorio nuestros cuerpos y a los otros territorios: la familia, la escuela y la sociedad. Las preguntas, las

resignificaciones y las lecturas que hacemos se ubican en el enfoque de la educación en Paulo Freire, la cual se apoya en la idea de que, la educación no es neutra y que, su naturaleza politica puede contribuir a fomentar, y respaldar la transformación revolucionaria de las escuelas y sociedades opresivas. Paulo Freire difundió la idea de la posibilidad del cambio del orden de las cosas y mostró cómo hacerlo. Para él la utopia es el verdadero realismo del educador(a) y la educación una práctica antropológica por naturaleza, por tanto, ético-política y por ello, se puede volver una práctica liberadora.

El sistema educativo nos ha ido arrastrando a los educadores(as), a prácticas de deshumanización. Por eso e importante generar desde nuestras experiencias acciones colectivas con las cuales separemos las prácticas de estos estados de deshumanización de la escuela. Paulo Freire (1987) nos recuerda "somos seres humanos inconclusos e inacabados" nuestra vocación debe ser cada vez más humana, en el correr de nuestras vidas, de acuerdo con nuestras experiencias y las condiciones con las que contemos para construir nuestra vida personal y la vida colectiva; nos vamos tornando humanos o nos vamos deshumanizando, por ello debemos educar por toda la vida, dice Freire. Es màs, esa humanizaciòn puede ser construida colectivamente, como se construyen las identidades en el ser humano, (ese nosotros). La humanizaciòn implica juntar percepciones, sensaciones, sentimientos, saberes, conocimientos, sentidos, preguntas, ideas y el placer estético, opciones, decisiones, pràcticas y experiencias al interior de determinadas relaciones sociales con la naturaleza y la cultura, estas relaciones están en pemanente movimiento, haciendo transformaciones para bien o para mal.

Freire hoy, estaría expresando, como lo expresó en la Pedagogía del Oprimido cuando dice, la tarea no solamente es liberar al oprimido, sino también al opresor en un ejercicio humano de solidaridad, es decir, desde nuestra práctica como educadores(as) populares generar procesos

de solidaridad con los oprimidos: La familia y la comunidad a la que pertenecen nuestros estudiantes. La clave de lo que dice Paulo Freire es que, la solidaridad es una forma de Ser, de compromiso, de enfrentar y de comprender que se construye a través de la práctica

Pero también, Paulo Freire desde su deseo por la liberación del oprimido estaría hoy haciendo su pedagogía del Diálogo la cual significa encuentro, conversación contemplación, escucha y observación como ejes centrales en los procesos educativos, los cuales nos llevan a un reconocimiento de los otros(as) en su pensamiento, en su saber, en su sentir y sobre todo en su Ser.

Y es allí, donde Freire (1973) citado por Molina (2020, p.15) dice

La pedagogía del Oprimido es aquella que es elaborada con él y no para él, en tanto hombres o pueblos en luchas permanentes de recuperación de su humanidad. La pedagogía que haga de la opresión y sus causas, el objeto de reflexión de los oprimidos, de lo que resultará el compromiso necesario para su lucha por la liberación, en la cual esta pedagogía se hará y rehará.

La pedagogía del Oprimido es la pedagogía de los hombres que se empeñan en su liberación, tiene sus raíces ahí y la debe tener en los propios oprimidos que saben o empiezan a conocerse críticamente como oprimidos.

La pedagogía del Oprimido, como pedagogía humanitaria y liberadora, tendrá pues dos momentos distintos, aunque interrelacionados. El primero en la cual van descubriendo el mundo de la opresión y se va comprometiendo en la Praxis con su transformación y en segundo en el que, una vez transformada la realidad opresora, esta pedagogía deja de ser del Oprimido y pasa a ser la pedagogía de los hombres en proceso de permanente liberación (pp. 34, 46-47).

La categoría Oprimido se ubica en los sentimientos de los excluidos por hacer los cambios, en la evidencia

de la relación inseparable entre lo pedagógico y politica, la interacción con los marginados y la problematización a partir de sus propias realidades.

Formar la capacidad de los educadores(as) populares de resistir y esperanzarse, para que estos a su vez, colectivamente construyan resistencia y el sentido de la Esperanza con las comunidades culturales, sociales y escolares; rearticularla a la historia y la vida cotidiana de las personas y sus comunidades ya que estas realidades constatan las ideas de Paulo Freire con el concepto de Esperanza cuando plantea una pedagogía que busca evitar la falta de acción en la reflexión y la parálisis de nuestras prácticas, porque la Esperanza necesita enraizarse en éstas, para narrarse, relatarse y volverse historia concreta: deconstruir la historia estática, afirmar la historia en movimiento, como posibilidad de reconocer saberes, sujetos protagónicos, el vínculo con un proyecto político; ello no quiere decir un partido politico, quiere decir un movimiento, colectivo u organización social. De igual manera constata el mensaje de Paulo Freire: "El mundo, no es, el mundo está siendo" y la necesidad de educar la esperanza como base del pensamiento utópico, avanzando en el terreno de la práctica para consolidar la conciencia històrica.

La resistencia tiene un acercamiento a lo cotidiano, a las situaciones problemáticas de la opresión, a las relaciones de poder de una clase social sobre otra y el ganar consensos en los oprimidos. La categoría de resistencia se desprende de la propuesta pedagógica de Freire y tiene que ver con las propuestas contrahegemónicas con las cuales respondemos los oprimidos a las situaciones problemáticas en nuestras lecturas críticas al mundo y de la combinación de la reflexión critica con las acciones de lucha colectiva. Para Freire la resistencia es un ejercicio a corto plazo, una acción educativa individual o colectiva, el cual resulta en las reacciones de la naturaleza humana ante las injusticias con los oprimidos transformando la cultura del silencio, reclamar, delatar toda práctica de exclusión y marginación.

Otra forma con la cual la categoría de formación freiriana dialoga con los tiempos de crisis de la educación es, desde el principio de que educar es enseñar a reflexionar, a pensar, a construir autonomía y libertad; a construir un sujeto que sea conciente de sus capacidades, sus potencialidades y de valorar el entorno que tienen a su alrededor, sea cual sea el escenario. Es decir, los discursos con los cuales se generan los modos creativos de poder asumir individual y colectivamente una postura crítica, muy reflexionada y contextualizada sobre ese quehacer. El concepto de autonomía en el pensamiento pedagógico de Paulo Freire señala la intención de crear las condiciones desde el trabajo y la práctica pedagógica de los educadores(as) populares para que con autonomía logremos en los educandos la actitud de asumirse como sujetos de derechos, con disposición para hacer cada vez más lecturas críticas del mundo y de la palabra, creativos, constructor(a) de otros saberes, comprometidos con los otros saberes, siempre en relación con respeto a los otros(as) y a la colectividad, para poderse situar en un mundo complejo.

Esta perspectiva implica la libertad y pensar en la libertad es educar y educarse en la práctica de la libertad como una tarea de quienes asumen que saben poco y por ello, identifican que saben algo y que, pueden llegar a saber más, en diálogo con aquellos(as) que siempre piensan que nada saben, para que estos transformen su forma de pensar en que nada saben por la idea de que saben poco y puedan igualmente saber más (Freire, 1975).

Las experiencias de conversatorios, charlas, diplomados, talleres, clases a la calle, pedagogía al barrio en los puntos de resistencia y con las primeras líneas en los paros en Colombia, son unas apuestas de formación importantes en distintos procesos organizativos y de movilización social en estos momentos de crisis social en el país. Sobre todo, unos ejercicios de Resistencia y Esperanza dados con unos elementos fundamentales: la reflexión de la realidad, la puesta en práctica de procesos solidarios y participativos;

cultivar y crear sueños en los cuales se tejen lo politico y lo educativo, claves en el pensamiento de la pedagogía de Freire.

Pensar el tema de la indignación como un derecho, es una gran fortaleza para el derecho como para el deber de ejercer la protesta ante este irrespeto y "ninguneo" que se ha hecho a las organizaciones sociales. Los distintos colectivos universitarios han estado acompañando y promoviendo este tipo de procesos en los que se conoce y se reconoce un trabajo de convivencia con dignidad dentro de las organizaciones sociales, pero también en el modo de dialogar donde hubo verdaderos procesos de resistencia. En ello, hay un aporte muy importante de Freire a los colectivos. La expresión "Indignación" en Paulo Freire recoge la rebeldía portada por los movimientos sociales y la necesidad de creer que, el cambio siempre es posible, desde esta base señala, la rebeldía mueve, la clave es la comprensión de Ser un sujeto histórico como lo mencionamos anteriormente que no es ajeno a la época, al tiempo y al espacio y a partir de su contexto concreto y su experiencia cultural que está atravesada por condiciones sociales de poder, puede actuar, comprender críticamente su realidad politica, histórica, apropiarse de su contexto y transformarlo. Por esto propone que, ante tanta injusticia e impunidad y barbarie necesitamos de una pedagogía de la indignación.

Hoy Freire, desde aspectos importantes de su legado como lo planteado por la pedagogía del oprimido en las premisas problematizadoras las cuales son importantes para pensar, reflexionar, hacer lecturas del mundo y analisis sobre lo estructural social, económico, político y cultural, está invitándonos a poner en práctica su propuesta liberadora: una educación liberadora emancipatoria para problematizar los contextos sociales y escolares hegemónicos y coloniales "de no tragar entero, de masticar y digerir" lo que dicen los medios de comunicación y hacer procesos de concienciación para lograr la comprensión de las presentes realidades.

El concepto lectura del mundo, lectura de la palabra en Freire (2006) tiene connotación en los contextos vivenciados por los(as) educadores(as) populares desde aspectos que engloban los aprendizajes del educador(a), para los cuales la primera carta "Enseñar-Aprender. Lectura del mundo-lectura de la palabra" en su libro Cartas a quien pretende enseñar, nos invita, por un lado, a incursionar en la posibilidad de reconocer nuestras propias limitaciones, debilidades y actuar en consecuencia con actitud de transigencia a la diversidad cultural en "el acto de enseñar" con lo que hemos aprendido. Por otro lado, en los proceso de creación en el día a día: construir el carácter de volver a pensar a partir de los nuevos significados a nuestros sentidos e ideas, contextualizar las experiencias con cuidado de reconocer nuestros errores, observar y analizar nuestras posturas epistemológicas y politicas y para lograrlo nos invita a estudiar.

Paulo Freire (1968) propone a quienes nos seguimos formándonos politica y pedagógicamente, la importancia de estudiar. Estudiar es un proceso y un trabajo que también se construye en nuestra práctica y requiere de esfuerzo y compromiso, estudiar no es solo recibir ideas, si no producirlas y generar nuevas ideas, la lucha politica también es un acto de no "consumir ideas", sino de "crear y recrear ideas" y es una tarea principal para los(as) educadores(as) populares. En todas las temáticas de los textos, se va a ver reflejada una reflexión fundamentada en una ideología, postura epistemológica o politica en el ahora, es decir en el espacio y tiempo y se trata de inspirarlo en los procesos de resistencia, así que las asambleas populares, los campamentos, las ollas comunitarias, los puntos de resistencia son, en sí mismos, espacios de formación politica en los que se han reinventado sus maneras de formarse, aprender y enseñar en los procesos de lucha politica.

Hoy, el concepto de formaciòn de Paulo Freire está instalado en la lucha con los oprimidos, con la diversidad cultural, con las comunidades campesinas, de mujeres,

niñas, jovenes adultas, jovenes hombres y mujeres, negras, raizales, afrocolombianas, indigenas, obreras, de la diversidad sexual, religiosas, con necesidades educativas especiales etc, etc, Ello, constata lo que dice Paulo Freire (1973) citado por Molina (2020, p.13)

> El diálogo con los oprimidos debe estar al servicio de la organización, de fortalecer el poder desde abajo y de garantizar un frente cohesionado para impulsar la libertad. El diálogo como el encuentro entre los hombres en el mundo para transformarlo. No hay nada más concreto y real que la relación de los hombres en el mundo y con el mundo (p.163).

Relaciòn entre temáticas de las acciones colectivas y agendas comunes en la Campaña Capitulo Colombia con la Praxis propuesta por Paulo Freire y los contextos de la crisis política de la educación, actualmente.

Dicha relación se ubica en la consideración de Paulo Freire sobre la dialéctica entre la reflexión y la acción y el carácter pedagógico y politico para lograr la praxis trasformadora. Ya en (1973), Freire citado por Molina (2020, p.12) proponía "La Praxis es la reflexión y la acción de los hombres sobre el mundo para transformarlo, sin ella es imposible la superación de la contradicción opresor-oprimido." (p. 43).

En ese sentido, las temáticas de los eventos y las acciones colectivas en esta Campaña están articuladas con la praxis de esta propuesta en tanto ejes articuladores con los cuales se ponen de relieve los procesos de prática-teoría-practica, en el sentido de aprender en ese ejercicio a hacer educación popular y hacerse educadores(as) populares en el camino que se está realizando, en el caminar diferentes contextos frente a los distintos procesos de la educación actual. Están allí las acciones en las prácticas investigativas con las cuales pensamos la universidad y la educación superior desde el año 2018, cuando se acrecientan las

luchas para enfrentar los problemas de la educación por falta de financiación, el manejo que se quiere hacer con los planteamientos de la OCDE, las politicas y los discursos internacionales hegemónicos a todos los niveles de la educación, la crisis de legitimidad y la crisis institucional, los ejercicios hechos como espacios de reflexión y acción en nuestras prácticas pedagógicas, investigativas, comunitarias y sus posibilidades para comprender la actual situación de la educación en Colombia, el impacto y el sentido que tiene.

La pertinencia y la contextualización de los procesos de la crisis de la educación y la sociedad están marcados allí, en ese campo, en los sentidos que han dado las personas a la casa como espacio de "reclusión" en el distanciamiento social, los significados de procesos de solidaridad como las ollas comunitarias, el fogón comunitario donde fue llegando la gente, donde aportó su fuerza, su trabajo, lo que tiene; ese fogón en el cual se cocina la esperanza, se cocinan los sueños, ideas, propuestas, resistencias y re existencias, el surgimiento de otros sujetos empoderados y empoderadas, la gran fuerza y el gran potencial que desplegaron con todas sus las capacidades en el arte: la pintura, el mural, la música, la danza, la poesía, la artesanía, la escultura, los usos del arte para visibilizar esos procesos sociales silenciados con fuerza de cohesión y movilización social, procesos sólidos de tejido y organización social, la explosión de las distintas formas de educar y comunicar.

En la posesión de los programas y las investigaciones en las educaciones populares presentes en las universidades, se hacen aportes al quehacer de los(as) educadores(as) populares con espacios de reflexión de las prácticas, como cátedras, círculos de estudio y trabajo pedagógicos, cafés pedagógicos, cursos, seminarios académicos Paulo Freire, festivales culturales y conferencias a través de los cuales socializan los diálogos de saberes, los nuevos saberes y conocimientos populares y académicos, y en la continuidad de los diálogos y debates epistemológicos por lograr el reconocimiento de las pedagogías construidas

desde el pensamiento pedagógico latinoaméricano y las educaciones populares que emergen en la diversidad tales como la educación propia, intercultural, comunitaria, la educación en y para los derechos humanos y la etnoeducación entre otras. El reconocimiento de los sentidos y los pensamientos de los otros(as) nos permiten problematizar y movilizarnos; es la investigación desde las orillas, desde las preguntas que se hacen los sectores populares acerca de quiénes son, qué necesitan, cuáles son sus desafíos, nos permiten hacer procesos importantes de formación y de construcciones para seguir buscando la libertad.

Los procesos de posesión del pensamiento pedagógico de Freire en las licenciaturas, las especializaciones, maestrías y doctorados en las educaciones populares y sus temáticas nos permite dar a conocer esas otras formas de investigar, como lo señaló el mismo Freire en la investigación temática y Fals Borda en la Investigación Acción Participativa: ciencias críticas y participativas vinculadas al interés de la emancipación de los oprimidos como personas y colectivos de todo orden social que les niegue la justicia, la libertad, la dignidad, la equidad y todo lo que obstaculiza el Ser; alternativas de pensamiento, de hacer historia y de animarse por el conocimiento científico, social y a partir de sus implicaciones politicas producir e impulsar procesos organizativos y de movilización social. Todo lo que se anhela es una sociedad que permita la dignidad y la justicia.

El diálogo con la propuesta de praxis de Paulo Freire, también se ubica en la Esperanza en el sentido de dar continuidad a las convicciones de su praxis en interacción con todas las experiencias, circunstancias y contextos políticos y en sus ideas teóricas acerca de formar educadores(as) como personas esperanzadoras, que tienen el compromiso de vivir y defender los sueños para mejorar el mundo. Lo confirma Almeida (2000) citado por Molina (2020, p.23) quien siguiendo las ideas pedagógicas de Paulo Freire identifica varios aportes 'específicos' para

la práctica pedagógica del educador(a) entre las cuales se resaltan la presencia de la esperanza emancipadora en la vida cotidiana del educador(a).

Tanto en acciones colectivas, agendas comunes o de manera autónoma de los colectivos e instituciones en compromiso con los propósitos de la Campaña capitulo Colombia se vivencia la propuesta de Praxis de Paulo Freire en el hecho de poderse repensar desde lo que también Freire soñó y en la comprensión que hicieron quienes estaban protagonizando la movilización social y la formación, de no repetir a Freire y desde su praxis individual y colectiva, crear y asumir la responsabilidad para no delegarle el poder del saber a un autor(a) o a un profesor(a) de la universidad sino de valorar y reflexionar sus propias prácticas desde los aprendizajes y los desaciertos en estos procesos. A su vez, en la lectura de los textos de Freire, en el abordaje de sus propuestas pedagógicas y en el analisis permanente de las prácticas pedagógicas de los programas de formación académica de los educadores(as) populares, trabajadores sociales, comunicadores alternativos, o en el trabajo comunitario de los médicos, los cuales tienen como eje a Freire, planteando encuentros entre maestros(as), estudiantes, egresados y comunidades para analizar las temáticas centrales de su pensamiento: la formación y la praxis, de igual manera en la formación y la praxis sobre las discusiones alrededor de lo humano, ejes del aprendizaje y el poder en las relaciones.

Ello, dialoga con la propuesta de praxis en Freire y reinventa las pedagogías de Freire, se necesita de una pedagogía liberadora, la cual nos permita Ser, nos permita contruir herramientas para superar los obstáculos de la opresión, ello significa cambiar las lógicas de las relaciones autoritarias las cuales se han instalado en el campo de la educación y construir las circunstancias para que nuestros estudiantes vivan la dignidad, la libertad, la equidad y la justicia. Se necesita que la pedagogía de la Pregunta, la pedagogía de la Indignación y la pedagogía de la Esperanza salgan a flote y crear todas las condiciones

para vivir y tener la real participación y no solo la asistencia, una reflexión crítica de nuestras Praxis y esa confrontación de la teoría con la práctica. Tanto Mclaren (1993) igual que Paulo Freire (1973) citados por Molina (2020, p.18) coinciden cuando afirman que las pedagogías críticas tienen bases en la acción y la reflexión y es lo que conocemos como Praxis.

En el sentido de las necesidades, Paulo Freire (1973) también hace referencia a ellas en La Educación como practica de la libertad y hoy está vigente como respuesta ante las caracteristicas de los contextos actuales en su planteamiento acerca de las reformas y los cambios

Tenemos que convencernos de esta obviedad: una sociedad que venía y viene sufriendo alteraciones tan profundas y bruscas y en la cual las transformaciones tienden a activar cada vez más al pueblo, necesita una reforma urgente y total en su proceso educativo, una reforma que alcance su propia organización y el propio trabajo educativo de las instituciones, sobrepasando los límites estrictamente pedagógicos. Necesita una educación para la decisión, para la responsabilidad social y política (1973, p.83).

El análisis de Paulo Freire sobre la Praxis, llama a preservarla y protegerla de las intenciones de los sistemas educativos antidemocráticos y autoritarios de cooptar las ideas y los referentes teóricos alternativos, porque la Praxis es 'la teoría del Quehacer' y nos señala Mclaren (1993) citado por Molina (2020,p.17):

> Las pedagogías de la liberación operan echando raíces en la imaginación de los oprimidos, hablando directamente desde su experiencia, se construye desde un referente primario el sentido de la realidad, es decir el modo en el que experimentamos y designamos, tienen un lenguaje de análisis y de esperanza, una praxis poscolonial, la cual le permite a las mujeres y a las 'minorías' excluidas expresar sus narrativas de liberación y de deseo (pp.34-40).

La actualización del concepto de formación en Paulo Freire y el tiempo actual de crisis de la educación.

Teniendo en cuenta que, Paulo Freire no construyó conceptos definitivos, los conceptos freirianos pueden reconstruirse de acuerdo y en la medida de las circunstancias, por ello, el concepto de formación en Freire se actualiza en el sentido de proyectar el legado de Paulo Freire a los procesos de las educaciones populares, las pedagogías críticas en la formación académica, pedagógica y politica de los(as) educadores populares en Colombia, introduciendo a través de ellas, las reflexiones sobre otros temas, de otros(as) personas, colectivos, autores, investigadores(as) que han ido a la obra de Paulo Freire y han tomado distancias para ubicar otras temáticas en el conceptos de formación freiriana tales como: las tecnologías en la educación, la ecología, los feminismos, los otros géneros, las cuales Paulo Freire tocó en su obra muy generalmente.

La formación se da a través de la práctica y de la participación real; su actualización está en la posibilidad de recuperar las representaciones de Paulo Freire acerca de la tarea politico-pedagógica de los cambios, la importancia de la pedagogía como condición de la eficacia politica y el papel estratégico que cumplen los educadores(as) populares en la consolidación de una propuesta con la cual se anuncien las formas de concretar y llevar el flujo de los cambios.

Primero, hoy se construyen saberes, conocimientos en Red, se hacen acciones colectivas en Red, Paulo Freire insistía en esa capacidad de conectarse con otros(as), de motivar la construcción colectiva del pensamiento. Las intencionalidades del trabajo de las educaciones populares en Redes, retoma el legado de Paulo Freire a partir de sus obras para narrar, relatar, comunicar, motivar la lectura del pensamiento de Freire, generar cátedras abiertas, visibilizar el pensamiento de Freire y mostrarlo desde las prácticas en el tejido de los lazos y dialógicos entre educadores(as)

populares, con comunicadores, médicos, trabajadores sociales e investigadores(as), en la creación de espacios de semillero inter- facultades, entre y con colectivos y organizaciones sociales.

Segundo, como no se trata de estar solo con el mundo, sino con él y en este, hay un compromiso ético-político con la emancipación y no solamente para hacer los cambios y transformaciones, sino para trascender a la emancipación, la cual surge de lo más interno del Ser humano, su subjetivida, para poderse liberar. El trabajo en Red implica hacer la denuncia; mostrar los contextos marcados por la crisis de la educación, anunciar la presencia de los otros sujetos hombres y mujeres, sus escenarios políticos en las luchas, sus propuestas contrahegemónicas con las cuales motivan sus propias modos de formación pedagógica y politica, sus propias formas organizativas, sus propias maneras de conocer su realidad, sus distintos modos de implicar e incidir sus procesos comunitarios y fortalecer la organización de sus sujetos de manera colectiva.

En ese orden de ideas, en la experiencia en Red, la universidad se abre al mundo para leerlo desde los análisis permanente, las valoraciones politicas y culturales de la coyuntura, los aspectos estructurales y materiales de la sociedad, motivar la lectura del mundo compartida en la continuidad de seguir leyendo textos y contextos a los que pertenecemos, con una visión crítica, entendido este como el 'acto de Estudiar' con el cual creamos nuevos temas educativos, saberes, conocimientos e historias.

En los contextos de agudas y profundas desigualdades, brechas sociales, alta incidencia y niveles de pobreza manifestada en analfabetismo, precarios servicios de agua, energía, salud sin calidad y desempleo, lo que limita y desconoce totalmente la libertad, la dignidad y la equidad de las personas; contextos de gobiernos autoritarios, antidemocráticos y genocidas, las reflexiones de Freire en la categoría de formación están en diálogo con las categorías Oprimido, lectura del mundo y Esperanza de

su obra porque desde la Praxis convocan al encuentro, el estudio, la investigación y a la construcción colectiva de herramientas para la resistencia colectiva y la liberación de las personas oprimidos(as).

Fuentes de apoyo para la interpretación y el análisis de la Memoria analítica.

Freire, P. (1969). "Educación como práctica de la libertad" Argentina. Siglo XXI. Argentina. Buenos Aires.

Freire, P. (1970). Pedagogía del oprimido. Montevideo: Siglo XXI.

Freire, P. (1975). ¿Extensión o comunicación? La concientización en el medio rural, III edición, Siglo veintiuno editores S.A.

Freire, P. (2004). Cartas a quien pretende enseñar. (2.ª ed.). Editorial Siglo XXI.

Freire, P. (2004). Pedagogia da autonomía. Saberes necessário à prática educativa. (Pedagogía de la autonomía. Saberes necesarios para la práctica educativa]. Paz e Terra S.A. Coleção de leitura.

Freire, P. (2006). Pedagogía de la indignación. Madrid: Ediciones Morata. (segunda edición)

Freire, P. (2011). Pedagogía de la esperanza. Un reencuentro con la pedagogía del oprimido. México: Siglo XXI.

Molina, A, FE. (2020). Círculos de estudio y trabajo pedagógico en la formación inicial de educadores y educadoras. Documento de trabajo inédito en proceso de publicación.

Saul, A.M. (Eds.). (2002). Paulo Freire y la Formación de Educadores: Múltiples Miradas. Siglo XXI editores.

SISTEMATIZACIÓN: JORNADAS POR LOS 100 AÑOS

DEL NATALICIO DE PAULO FREIRE – INEPE- ECUADOR

PABLO **SALAZAR LUNA**
PATRICIO **RAZA**

SISTEMATIZACIÓN: JORNADAS POR LOS 100 AÑOS

DEL NATALICIO DE PAULO FREIRE – INEPE- ECUADOR

PABLO **SALAZAR LUNA**[1]
PATRICIO **RAZA**

INTRODUCCIÓN

La vigencia del pensamiento pedagógico de Paulo Freire es el motivo para que numerosos colectivos, organizaciones, instituciones académicas y maestros de toda la América Latina unidos en el mismo espíritu, trabajen durante el último año desde diferentes espacios la discusión, lectura, análisis y remembranza de la vida y obra del maestro pernambucano.

Educar para la libertad, para la transformación del tejido social, para buscar la plenitud de las personas, educar para la vida y por una sociedad más justa son algunos tópicos y sensaciones en los que su obra tiene una profunda actualidad para repensar el presente y futuro de la educación.

Para el Instituto de Investigación, Educación y Promoción Popular del Ecuador - INEPE-, la pedagogía de Freire ha sido central en su concepción, filosofía y praxis, desde el año 1985 e incluso antes, en la formación de

1 Quiteño, bloguero y cinéfilo. Comunicador social con énfasis en Educomunicación Arte y Cultura por la Universidad Central del Ecuador. Ha realizado estudios superiores en producción audiovisual y guion cinematográfico en Ecuador y España. Cursa la Maestría de Tecnologías de la Información y Comunicación. Director del Área de Comunicación de INEPE desde el año 2018 hasta la actualidad.

educadoras y educadores populares comprometidos con la transformación social y la labor desinteresado a sectores vulnerables de la ciudad de Quito. Esta sistematización es un homenaje en primer lugar a la vida: de Freire en su natalicio, quién ha sido una luz en la creación de INEPE como organización comunitaria, espacio educativo de recreación de sus postulados; homenaje a todas las vidas que han aportado con su tiempo, cariño y dedicación a que esta organización florezca en el sur occidente de Quito.

Y en ese sentido la elaboración de jornadas de debate y reflexión en torno a su pensamiento e influencia es tan solo un ápice del cariño y compromiso profundo con el maestro, una declaración que su apuesta de vida, su fuego vital pervive en quienes hemos decidido y deciden día a día trabajar por la educación popular como motor transformador de la realidad. Es una apuesta a difundir el trabajo institucional enraizado en los postulados freireanos, en su recreación en el contexto ecuatoriano, con una trayectoria de 36 años.

CONTEXTO

A nivel regional se organizaron una serie de eventos dentro de la Campaña en Defensa del Legado de Paulo Freire en los que INEPE se inserta como miembro del CEAAL Ecuador y cómo un espacio de recreación de la filosofía freireana.

Las jornadas rinden homenaje al maestro brasileño y surgen en medio de la crisis sanitaria global del Coronavirus, que ha desplazado a todo tipo de conversatorio o diálogo presencial, a través de plataformas virtuales, si bien es cierto con este impedimento de estar juntos, platicar y hermanarnos en un abrazo, la tecnología e internet ha posibilitado llegar a más lugares y más mentes y corazones que vibran con el trabajo de Paulo.

Contexto prolongado de crisis del sistema educativo obligado a adaptar sus modelos y contenidos, ahora, a clases online en una región y país con profundas desigualdades

y brecha tecnológica. Ecuador tiene la particularidad, que desde el 24 de mayo de 2021 cuenta con un nuevo gobierno, asociado a la banca y con anunciadas políticas neoliberales.

Recuperar a Freire en el debate pedagógico de la educación actual es necesario para pensar y repensar el rol docente y el proceso integral de enseñanza aprendizaje.

HISTORIA DEL PROCESO DE ESTA EXPERIENCIA:

La semilla

En las primeras horas de cada lunes, los estudiantes, docentes, padres y madres de familia de nuestra comunidad educativa compartimos un espacio en el patio de la Unidad Educativa INEPE: la "Hora Cívica", que inicia con el canto del Himno Nacional y es coordinada por un grupo, desde los pequeños de la escuela hasta los más grandes del bachillerato.

La decisión de realizar un homenaje a Freire, era un llamado latente en el equipo del INEPE ya desde el año 2019. En la semana del 16 al 20 de septiembre estudiantes de octavo año de Educación Básica habían preparado junto con sus maestros una semblanza en la hora cívica del lunes 16 de septiembre de 2019 para compartir con sus compañeros sobre la vida y obra de Paulo Freire, a 98 años de su nacimiento. Es ahí cuando la espontaneidad, el compromiso y la certeza del camino elegido va tomando forma, que jóvenes de las nuevas generaciones que florecen en este espacio resalten a Paulo y su vida dedicada a la educación.

La compañera Lililán Álvaro presente en esa mañana dirigió unas palabras al público e invitó a toda la comunidad educativa a ser partícipes del natalicio de Freire en 2021, de la importancia de sumarnos como organización, desde nuestra realidad y vivencias a un evento que extienda este mensaje al mundo, que el maestro brasileño es parte de nuestras raíces colectivas y también individuales. Es así

que dejó planteado el desafío y propuesta al equipo de la institución para recuperar la experiencia de cuatro eventos internacionales anteriores relativos a Educación Popular y de esta manera, partir de la experiencia previa, hacia un evento que invite a académicos, pensadores, maestras y maestros a nutrir los debates pedagógicos a nivel local y regional.

Esa fue la semilla y el primer momento de plantearnos realizar un evento presencial, más la elaboración de la Revista Arcilla (la revista institucional) con un tercer número que gire en torno a este homenaje a Freire y su presencia en los diferentes proyectos y áreas de acción. De esa manera pretendíamos presentar al mundo el trabajo institucional vinculado a los postulados freireanos, compartir las experiencias y a la vez, posibilitar la llegada de expositores que problematicen el estado actual de la educación.

Luego en el mes de marzo de 2020 toda la situación y posible planificación se transformó. Nos golpeó como a todo el mundo la emergencia sanitaria global producto del Covid-19. Momento duro, difícil y doloroso para la humanidad que evidenció y recrudeció las problemáticas y desigualdades de nuestros pueblos. A la vez la pandemia reveló nuevos retos y el aprovechamiento de las tecnologías de la información y comunicación, para seguir conectados, para seguir tejiendo el camino juntos con estudiantes, docentes, con la comunidad educativa.

Objetivos

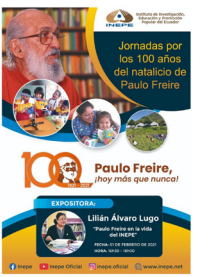
Asumiendo las dificultades del contexto y a la vez, retados por proponer espacios de diálogo en una plataforma digital, nos planteamos como objetivo principal: generar jornadas de homenaje por los 100 años del natalicio de Paulo Freire fortaleciendo redes participativas y espacios de difusión local e internacional que promuevan la vigencia del pensamiento del maestro brasileño en los procesos educativos del presente siglo y milenio. Este objetivo estaba encadenado a la idea de difundir la experiencia educativa del INEPE en base a la recreación de su filosofía

y postulados de Paulo Freire y posicionar el Homenaje de Paulo Freire durante todo el año, con la producción de contenidos permanentes. Estos objetivos fueron parte de varias reuniones del equipo, Consejo directivo y derivaron en la conformación de una Comisión para las Jornadas, encargada de cumplir con los lineamientos y organización de cada uno de los eventos mensuales.

La comisión general que se reúne dos veces por mes, está conformada por los compañeros: Patricio Raza (Director Ejecutivo), Paulina Pillajo (Secretaría), Marithza (Directora Área Educativa), Patricio Yascaribay (Equipo de Comunicación), Gabriela Bustillos (Equipo de Comunicación). Hemos contado con el apoyo de Valera López Álvaro y Stephanie Portillo, como moderadoras de cada evento.

Acciones principales

Entre diciembre de 2020 y enero de 2021, se definieron reuniones del Consejo Directivo para establecer los temas, modalidad y agenda de los eventos, motivadas por el slogan o frase fuerza "Paulo Freire hoy más que nunca", misma que plasma el espíritu organizativo de cada jornada. Es así que encontramos en cada afiche y pieza digital el logo y eslogan:



El afiche estándar para las diferentes jornadas fue desarrollado también en el mes de enero de 2021, a fin de dar una imagen que identifique a lo largo del tiempo y que nos permita difundir la experiencia en la mayor cantidad de países de latinoamérica. Se realizaron pruebas para elaborar pequeños videos animados con fragmentos de la biografía de Freire que no fueron publicados ante la dificultad que

implicaba al equipo sumar la guionización y animación mensual a las otras actividades organizadas.

Además se estableció como procedimiento una reunión previa para la organización, logística, revisión de diapositivas, material visual de cada jornada y a su vez una reunión para la evaluación de cada jornada, donde se recoge el resumen de la misma y un pequeño boletín informativo que destacaba los puntos más importantes del evento. Estos productos también permitirán dar cuenta de los aspectos positivos y aspectos por mejorar. Asimismo se entregó un detalle de métricas de redes sociales para conocer el número de visitas en los videos, tiempo promedio de visualización, países y ciudades desde donde

La ruta para el año, la agenda de actividades fue definida en los primeros meses y estuvo siempre abierta, marcada por la posibilidad de incorporar nuevos invitados, adecuar fechas de acuerdo a la disponibilidad de los ponentes y con la posibilidad de convocar a nuevos invitados. Se hizo un vídeo de convocatoria: https://youtu.be/mffd2yZlghY

Fecha	Tema	Expositor	Invitado Especial	Link Zoom o Facebook
01/02/2021	Paulo Freire en la vida del INEPE.	Lilián Álvaro	Oscar Jara	https://fb.watch/3Pud5_NzdO/
26/02/2021	La didáctica de la educación popular en la experiencia del INEPE.	Andrea Raza Álvaro	Alfonso Torres	https://fb.watch/3YEM3ZyrBu/
29/03/2021	La Educación Popular y la Administración Transformadora	Patricio Raza	Adriana Díaz Romina García	https://www.facebook.com/INEPE/videos/456994955555866
24/04/2021	Mis vivencias con Paulo Friere	Rosa María Torres / Claudius Ceccon / Lola Cendales		https://www.facebook.com/210545872363383/videos/297957991911505
26/05/2021	La formación docente en la virtualidad	Viviana Jiménez	RED COMPARTE	

Fecha	Tema	Expositor	Invitado Especial	Link Zoom o Facebook
28/06/2021	El diálogo de saberes: Paulo Freire y Shinichi Suzuki	Andrea Raza	Comité Suzuki de América Latina Natalia Armijos	
26/07/2021	La Investigación Acción Participativa en la Educación Popular	Marco Raúl Mejía, Jorge Osorio Vargas, Noel Aguirre		https://www.facebook.com/INEPE/videos/524403575285081
16/08/2021	La construcción de la Comunidad: una Escuela de Vida.	María Judith Hurtado	Coro del INEPE	

De los objetivos planteados en el año, el evento final, la publicación del libro con las experiencias de la organización comunitaria es reemplazado por el evento "La construcción de la Comunidad: una Escuela de Vida" a propósito del libro de la maestra María Judith Hurtado. La agenda final quedó constituida de la siguiente manera:

A continuación una síntesis de los contenidos de las jornadas:

JORNADA 1:
TEMA: Paulo Freire en la vida del INEPE
EXPOSITORA: Lilián Álvaro Lugo

La fuerza de vida que proviene de la filosofía freiriana permitió al INEPE construir una comunidad educativa desde las más tiernas edades. La recreación de los aprendizajes de Pedagogía de la autonomía, Cartas a Cristina y La importancia del acto de leer y el proceso de liberación, que, el gran maestro pernambucano puso de manifiesto posibilitó comprender que la educación de la infancia no es un tópico "menor, que no es una etapa cronológica sino una fuerza de vida individual y colectiva". La disertación explicó las características de los currículos innovadores diseñados y las cualidades de los planes y programas de formación docente necesarios para construir esa inédita comunidad educativa.

APRENDIZAJE.- Los aportes conceptuales y metodológicos de la filosofía de Paulo Freire pueden ser recreados con niños, niñas y adolescentes. La calidad de los resultados obtenidos en la experiencia del INEPE lo demuestran.

JORNADA 2:
TEMA: La didáctica de la Educación Popular en la experiencia del INEPE
EXPOSITORA: Andrea Raza Álvaro

La ponencia señaló que la didáctica de la Educación Popular permitió al equipo del INEPE sintetizar de forma dialéctica los postulados de la pedagogía de la pregunta, del diálogo de saberes, de la construcción colectiva del conocimiento en un contexto de afecto sincero, para, diseñar una pedagogía de la comprensión. Insistió en la pedagogía de la esperanza como una respuesta total a forjar una nueva condición humana libre de codicia y egoísmo. Nueva condición humana que genere una ciudadanía del siglo XXI consciente del papel que cada individuo juega, aquí y ahora, en la recuperación del delicado equilibrio de la vida.

APRENDIZAJE.- La didáctica de la Educación Popular permite la construcción de una pedagogía de la comprensión y forjar una nueva condición humana libre de codicia y egoísmo.

JORNADA 3:
TEMA: La Educación Popular y la Administración transformadora
EXPOSITOR: Patricio Raza Dávila

Los sistemas educativos deben enfrentar el actual discurso tecnocrático planetario que conduce a la imposición del monólogo conceptual, metodológico, administrativo, de los estándares y competencias en la organización y prácticas pedagógicas de todos los ámbitos de las instituciones

educativas. Su aplicación en Latinoamérica ha conducido a la anomia de los sujetos e instituciones educativas y no ha logrado la tan ansiada calidad en la educación. Se ha "olvidado" que la administración de las escuelas debe ser uno de los resultados de las transformaciones pedagógicas. La Educación Popular se recrea en la nueva administración y propone la eliminación de estructuras organizativas piramidales, las cuales generan cadenas de decisión jerárquicas. Cada institución educativa debe organizarse en red sinérgica, compleja y solidaria, propia de los sistemas vivos; en correspondencia con los esfuerzos de aportar a la mitigación del cambio climático y de construcción de una nueva ciudadanía con conciencia biosférica.

APRENDIZAJE.- La recreación coherente de la filosofía de la Educación Popular ha posibilitado en las organizaciones populares la construcción de una administración democrática y dialógica, en estructuras horizontales y en red.

JORNADA 4:
TEMA: Mis vivencias con Paulo Freire
EXPOSITORES: Rosa María Torres, Claudius Ceccon, Lola Cendales

La presencia de Paulo Freire en la vida de Rosa María Torres (Ecuador), Claudius Ceccon (Brasil) y Lola Cendales (Colombia) evidenció la faceta humana del maestro brasileño. Su coloquial talante, su diálogo franco y alegre fue puesto de manifiesto por los tres educadores populares. Fue refrescante evidenciar que " (...) Paulo no se hubiera opuesto al boom tecnológico, pero no lo habría incorporado en su vida" como señaló Rosa María Torres.

APRENDIZAJE.- Paulo Freire dejó una huella imborrable en la vida de las personas y organizaciones que trabajaron con él.

JORNADA 5:
TEMA: La formación docente en la virtualidad
EXPOSITORA: Viviana Jiménez Álvaro

El autoaprendizaje como categoría fundamental de la metodología de la Educación Popular ha sido recreado en los cursos virtuales de formación docente que el INEPE desarrolla en convenio con la Escuela Politécnica Nacional (EPN), desde la didáctica de la comprensión. Se expresó que los currículos y contenidos de cada curso virtual se construyen como procesos de Investigación Acción Participativa, en base a la experiencia en las aulas, los cuales toman en cuenta los últimos aportes científicos de las ciencias de la educación.

APRENDIZAJE.- La metodología de la Educación Popular puede ser recreada en su totalidad en los procesos de educación virtual, en la formación docente. Los resultados obtenidos en los cursos realizados por una década por la EPN y el INEPE, así lo demuestran.

JORNADA 6:
TEMA: El diálogo de saberes: Paulo Freire y Shinichi Suzuki
EXPOSITORA: Andrea Raza Álvaro

Paulo Freire es conocido en el mundo por la coherencia con la que vivió su vida. El maestro brasileño nos demostró el verdadero significado de la participación y de cómo podemos generar procesos educativos democráticos y liberadores en todo el mundo.

El Dr. Suzuki quiso que una educación diferente, transformadora, sea accesible a todos. Él dijo: TODOS PUEDEN. Ambos maestros concuerdan en que el ser humano es inherentemente bueno; es así que su legado nos deja una misión de vivir procesos transformadores donde todos en comunidad nos construyamos como seres humanos que busquemos la nobleza, la belleza y el amor.

APRENDIZAJE.- Las nueve coincidencias de la vida y obra de los dos grandes maestros, evidencian las bondades de sus filosofías basadas en el humanismo, el amor y la transformación.

JORNADA 7:
TEMA: La Investigación Acción Participativa en la Educación Popular
EXPOSITORES: Marco Raúl Mejía, Jorge Osorio Vargas, Noel Aguirre

La jornada tuvo como eje el aporte de Orlando Fals Borda, uno de los más importantes pensadores críticos de la segunda mitad del siglo XX y los inicios del presente. Crítico de los constructos socio-culturales de origen eurocéntrico nos inspira a partir desde nuestro propio contexto y dar a nuestros trabajos el sabor y la consistencia propias de nuestra América Latina y Caribeña, con un paradigma más flexible, de naturaleza holística y esencia participativa democrática. Los ponentes resaltaron el aporte de Fals Borda para "el nuevo despertar de los movimientos sociales", la deconstrucción del conocimiento occidental y revitalización del saber y conocimiento local.

APRENDIZAJE: La armonía existente entre la ciencia y conocimiento que se complementa lo científico con el saber popular, la ciencia con la ética, la razón enriquecida por el sentimiento (sentipensante).

JORNADA 8:
TEMA: La construcción de la comunidad: una escuela de vida
EXPOSITORA: María Judith Hurtado

Nos dijo María Judith: La comunidad de la que aquí se habla es la humanidad que habita en el planeta tierra, sin distinción de credos, color de piel, continente de origen, nivel cultural o económico, ni opción política. Formada por núcleos reales, ubicados en un territorio y coordinadas

de red de vida. Es la vida que late en todos, lo que nos hermana. En la acción educativa, es indispensable partir de leer la realidad al encuentro con la verdad y ejercer un liderazgo participativo, circular, autocrítico, de cuya acción se beneficien todos los sectores componentes de la comunidad, con especial atención a quienes están en condiciones de marginación, para lograr de educandos y educadores, actitudes solidarias, fraternas, llenas de fe en la vida.

APRENDIZAJE.- La comunidad como categoría fundamental de la filosofía freiriana se constituye en el reto vital de las acciones de Educación Popular del siglo XXI.

REFLEXIÓN E INTERPRETACIÓN CRÍTICA

La producción de estos espacios ha sido una apuesta de la organización a favor del debate, un desafío para difundir, pero a la vez provocar reflexión sobre los caminos de realizar educación desde los territorios con sus matices, particularidades, colores, historias y sueños. Una propuesta que sin duda no ha sido fácil, atravesada por las contingencias, responsabilidades y tiempos limitados del equipo de INEPE, que ha sabido sacar adelante cada una de los encuentros.

El diálogo e intercambio fraterno y sincero de la presencialidad, esta vez ha tenido que abrirse pero también nutrirse de la participación mediada por las pantallas, las redes sociales, demostrando que la tecnología ha copado muchos espacios del ser humano pero a la vez, aún tenemos esta posibilidad de utilizarla con fines edificantes. Los encuentros por los 100 años del natalicio de Paulo Freire nos han permitido reinventarnos, llegar a niveles altos de debate, profundidad y autoreflexión sobre el trabajo cotidiano, sobre los objetivos y principios que seguimos, sobre esa vocación educativa que es un trabajo inacabado, en permanente transformación.

A la vez, esta experiencia ha dado cuenta de la complejidad de la participación real, democrática, propositiva a través de redes sociales. No todos los saludos, los mensajes, las preguntas pueden ser contestadas a plenitud. Pero a la vez, la dinámica de redes sociales nos ha permitido expandir nuestro mensaje, nuestro trabajo a países de toda la región, a que la gente pueda conocer nuestra experiencia, nutrirse de nuestras vivencias, dejar permear aquellas acciones en la vida y trabajo diario de otras y otros compañeros.

A nivel organizativo, ha representado todo un reto trabajar de manera online. El componente de cercanía humana, de trabajo conjunto, de la mano no ha podido ser reemplazado. Si bien el cien por ciento de las reuniones, charlas preparatorias también se realizaron por la plataforma de Zoom, no podemos menoscabar las bondades de la tecnología, donde evidenciamos una respuesta del público positiva, en promedio 270 personas conectadas en vivo por jornada en Facebook y Zoom, más de 1000 reproducciones de video por jornada, con métricas que han superado las expectativas iniciales y un alcance en más de 15 países de América y Europa. Las jornadas suman un total de 49 610 personas alcanzadas en Facebook con corte al 12 de septiembre, esto quiere decir número de personas que vieron el contenido al menos una vez; 4463 interacciones, mensajes, saludos y comentarios en 15 países de la región: Ecuador, Argentina, Colombia, México, Perú, España, Chile, Francia, Suiza, Italia, Estados Unidos, Bolivia, Uruguay, Guatemala, Venezuela. En Zoom la plataforma, arroja un promedio de 75 personas por jornada, en su mayoría del equipo de INEPE más los invitados especiales y panelistas.

CONCLUSIONES

A la luz de los datos, quizás la principal conclusión, es que el proceso no ha terminado. Es una realidad y necesidad para el equipo del INEPE sostener esa historia, esas historias que reposan en sus fundadores y personal más sabio y experimentado. Sostener procesos donde dejemos

únicamente de repetir nuestro discurso, sino permitirnos expandir el diálogo, la reflexión con otras experiencias con otros proyectos, con otras comunidades y regiones. Y en ese sentido, la pertenencia al INEPE, la valoración del personal debe fortalecerse, así cómo hemos evidenciado en mensajes e interacciones que rescatan la alegría, luz y esperanza de este proyecto, en el rincón sur de Quito.

Los resultados no son sino un síntoma de aquello que es necesario en el tejido social, hay interés por problematizar y cuestionar las realidades educativas, estudiar a profundidad a maestros como Freire, referentes en nuestra América, en alimentar el oficio de educar. Decimos que no es el final, sino el comienzo porque hemos aprendido que hay que generar preguntas, debates, ciclos para juntarnos y compartir dudas y saberes, miedos y esperanzas.

Seguir construyendo desde el territorio alternativas educativas innovadoras sigue siendo el reto, no estandarizar las lecciones, los contenidos, la vida, trabajar desde lo cotidiano, las condiciones reales, desde ser uno con la naturaleza, de aceptar la diversidad, de apostar por la libertad, a formar seres humanos nobles, activos, despiertos, ávidos por aprender, por cuestionar, por crear por trabajar día a día por la utopía. Ese es el camino de Freire, el camino del educador popular, de la búsqueda permanente.

PERSPECTIVAS

La amplia difusión y recepción de las jornadas por los 100 años del natalicio de Paulo Freire, a nivel latinoamericano, caribeño, e incluso europeo; han evidenciado la vigencia de la vida y obra del gran maestro pernambucano.

La irrupción de la virtualidad en la vida cotidiana de los educadores populares y sus organizaciones debe ser un aprendizaje crítico a ser recreado de forma permanente. Hay que aprovechar las nuevas tecnologías y las plataformas virtuales para promocionar las experiencias y sus logros; para ampliar y consolidar las redes; para difundir

el "paradigma emergente que busca la horizontalidad, la democratización del conocimiento y el crecimiento como seres humanos" (Azmitia, 2020, 52).

Las jornadas pusieron en evidencia la urgente necesidad de sentir "ternura hacia la casa común llamada Tierra", de practicar la humildad para superar la visión antropocéntrica que aísla al ser humano de los males que aquejan al planeta; para mitigar el daño, muchas veces irreversible, que ha causado a todas las formas de vida, la inconsciente y codiciosa acción humana.

BIBLIOGRAFÍA

Azmitia, Oscar (2020). Repensando la educación desde la crisis. Guatemala.

Instituto de Investigación, Educación y Promoción Popular del Ecuador (2021). Ponencias para las jornadas por los 100 años del natalicio de Paulo Freire. Quito, INEPE.

¡PAULO FREIRE VIVE!

El año 2021 tuvo como acontecimiento especial en Brasil, en América Latina y en todo el mundo, la conmemoración del Centenario del nacimiento de Paulo Freire, Patrono de la Educación Brasileña e inspirador de miles de experiencias y propuestas de Educación Popular que se llevan a cabo en todos los rincones de nuestros países desde hace más de cincuenta años. Esta conmemoración no significaba una mirada al pasado, sino, por el contrario, una manifestación de movilización crítica y creadora en favor del derecho a una educación crítica y al impulso de procesos educativos transformadores, capaces de contribuir a la construcción de capacidades humanas que nos permitan ser sujetos protagonistas de transformación de la Historia, a lo que Freire nos invitaba con su pensamiento y su acción.

Desde junio del año 2019, frente a los ataques conservadores contra su pensamiento, el Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe -CEAAL, impulsó la Campaña Latinoamericana y Caribeña en defensa del legado de Paulo Freire, con el propósito de sensibilizar, movilizar y articular alianzas en torno a sus propuestas éticas, políticas y pedagógicas. Este texto recoge la sistematización de diez experiencias realizadas en Brasil, Argentina, Ecuador, Colombia y Perú durante esta campaña, producto de la reflexión crítica y participativa de las mismas personas y organizaciones que las impulsaron. Sus aprendizajes son toda una inspiración para seguir reinventando y actualizando el legado Freiriano de cara a los desafíos actuales y futuros de los procesos educativos y organizativos.

PAULO FREIRE VIVE!

O ano de 2021 teve como evento especial no Brasil, na América Latina e no mundo, a comemoração do Centenário do nascimento de Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira e inspirador de milhares de experiências e propostas de Educação Popular que se realizam em todos os cantos de nossos países por mais de cinquenta anos. Esta comemoração não significou um olhar para o passado, mas, pelo contrário, uma manifestação de mobilização crítica e criativa a favor do direito à educação crítica e à promoção de processos educativos transformadores, capazes de contribuir para a construção das capacidades humanas. que nos permitem ser protagonistas da transformação da História, para a qual Freire nos convidou com seu pensamento e ação.

Desde junho de 2019, diante dos ataques conservadores ao seu pensamento, o Conselho de Educação Popular de América Latina e o Caribe – CEAAL, impulsionou a Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire, com o objetivo de sensibilizar, mobilizar e articular alianças em torno de suas propostas éticas, políticas e pedagógicas. Este texto reúne a sistematização de dez experiências realizadas no Brasil, Argentina, Equador, Colômbia e Peru durante esta campanha, como resultado da reflexão crítica e participativa das mesmas pessoas e organizações que as promoveram. Seus aprendizados são uma inspiração para continuar reinventando e atualizando o legado Freiriano diante dos desafios atuais e futuros dos processos educacionais e organizacionais.